

VIDA DOMESTICA

35

49

B.N.
torreão
Vida Domestica
ca
30 Jun
1927
228



JULHO 1927

STA. LAURA HELOISA DE MENDONÇA E SOUSA

NO 112



A LUZ PARA O SEU LAR

Quando o dia passou, e as horas socegadas da noite se aproximam para o descanso ou recreio, deixem a luz suave da LAMPADA PHILIPS ARGENTA illuminar o seu lar.

Ella contribuirá para alegrar o ambiente de sua casa enquanto sua luz macia torna a leitura ideal.

As LAMPADAS ARGENTA farão o seu "Living Room" o recanto mais confortavel de sua casa.

Lembre-se:

Que a LAMPADA PHILIPS ARGENTA com a sua luz branca e suave vos proporcionará á noite muitas horas felizes.

Para uma boa illuminação peçam

LAMPADAS

PHILIPS



A' venda em todas as boas casas de Electricidade

BAZAR AMERICA

ENTRE os estabelecimentos desta capital mais conhecidos e acreditados, destaca-se o luxuoso BAZAR AMERICA, da rua Urugayana 38-40, casa de primeira ordem, onde, de ha muito a elite carioca se habituou a adquirir as mais ricas porcellanas, os mais finos crystaes, faqueiros de chrystofle, aparelhos para chá e café e mil diversas outras coisas, proprias para presentes, pois que os objectos expostos á venda no BAZAR AMERICA se destacam pelo seu bom gosto e arte.

É, incontestavelmente a primeira casa do genero, desta capital, levando o seu zelo em bem servir os seus freguezes, ao ponto de adquirir um modernissimo automovel, em que faz a rapida entrega das encomendas.

Nesta gravura vê-se o referido carro, em frente áquelle grande estabelecimento.

JARDINS, HORTAS E POMARES**Calendario Agricola**

JULHO

NORTE

Continuam os roçados para as plantações de Setembro e Outubro.

Principiam — nas vasantes — as plantações de cereaes, melancias e hortaliças.

Continuam as colheitas de feijão, milho, arroz, algodão, canna de assucar, castanhas (do Pará), muricy, sapoty, ananaz, abacate, abricó, mamão, laranjas e côco.

Desolha do tabaco transplantado em Maio e colheita das primeiras folhas (baixeiras).

Transplantação do cacau, seringueira.

Preparo da batata.

Viveiros de coqueiros.

Limpeza de pastos, principalmente a extirpação da herva damninha "tingui" a que attribuem a mortandade do gado.

CENTRO

Continuam as derrubadas para as plantações da Primavera, ainda com vantagem no consequente aproveitamento das madeiras.

Capinas dos cafezaes já colhidos.

Desolha e limpeza do tabaco.

Enxertos e pódas das arvores fructiferas, sendo que para

as do genero "citrus" a enxertia deverá ser adiada para Agosto.

Colheita do café, safra da canna de assucar, batatas inglezas e laranjas, milho e feijão.

Pulverisa-se com "calda bordaleza" ou enxofre as arvores fructiferas, em periodo de descanso.

As faltas de chuva, difficultam pelo endurecimento das terras, os trabalhos de preparo mechanico do solo.

Continuam as sementeiras de eucalyptus em estufins ou alfobres para as plantações de Setembro e Outubro.

Continua a colheita de fructos das assencias florestaes enumeradas em Junho, começando agora as lauraceas.

Estão em plena floração as cassias bi-capsulares.

SUL

Continua o preparo do solo para as proximas plantações. Planta-se trigo, aveia, cevada e linho.

Transplanta-se, café, arvores fructiferas, tomateiros e tabaco.

Colheita de batata doce, café, mandioca e hortaliças e inicia-se a de laranjas, canna de assucar e herva matte.

Continua com real aproveitamento o córte das madeiras.

(Collaboração do Serviço Florestal do Brasil, Ministerio da Agricultura).

AS HORTENSIAS

DEPOIS de permanecer cerca de dois seculos estacionaria, esta linda especie de plantas, vem de passar por grandes melhorias devido ás variedades obtidas pelos floricultores, srs. Lenoine e Moullière.

O que caracteriza estas novidades, é a sua extrema floração. Cada ramo dá uma flôr soberba, o mesmo acontecendo com os proprios renovos lateraes.

Insistimos particularmente nessa facultade de florir nos rebentos lateraes, pois não nos devemos esquecer de que as antigas variedades de hortensias: *Sou-*

BELLEZA DAS NOVAS VARIEDADES

tadas em vasos para a decoração dos aposentos.

ESCOLHA DAS VARIEDADES — As novas variedades são já numerosas. Assim limitarnos-hemos a indicar aqui, apenas aquellas que, após experiencias feitas, temos por melhores e são:

ROSADAS: *Radiant*, de grandes flores rosadas, carminado muito vivo, excelente para todas as culturas, extra para a obtenção de flores azues.

Générale Viscontesse de Vibraye, flô-

Président Fallieres, flôres grandes, rosa-magenta.

Monsieur Ghys, grandes flores, fimbriadas e assetinadas, côr de rosa vivo.

Madame Auguste Monin, grandes flôres, côr de rosa pallido.

BRANCAS — *Madame E. Moullière*, flôres muito grandes, fimbriadas, branco puro. Servem para todas as culturas.

Mademoiselle Renée Gaillard, grandes flôres, fimbriadas, branco de leite. Para todas as culturas.

Avalanche, grandes flôres de um branco muito puro.



MADAME EMILE MOULLIÈRE

variedade de grandes flores attingindo 12 centímetros de diametro finamente fimbriada e de um branco purissimo.



LILIE MOULLIÈRE

grande flôr redonda, de um novo colorido purpura-solferino, variedade esta muito recente para ser bem conhecida.



PRESIDENT VIGER

flôr tambem grande, de côr de rosa vivo brilhante e linda apparencia. É uma das mais vistosas hortensias.

venir de Claire, Otaksa, Japonica, Ramis pictis, apenas davam flôres na haste principal e algumas vezes difficilmente.

Coincidencia deveras curiosa: o apparecimento destas novas variedades, deuse poucos annos após a introduccão da variedade *Mariesi grandiflora*, importada do Japão, cujas ombellas se compõem de flôres fecundas rodeadas de uma fila apenas de tres grandes flôres estereis, levemente dentaladas e que, por conseguinte, constitue um porte sementes de primeira ordem.

É muito possivel que esta variedade, fecundada pelas *Hydrangea Otaksa, Souvenir de Claire, Hortensies Rosea*, etc., desse origem ás novas hybridas, em que se nota o grande vigor e principalmente a extraordinaria floração, qualidade primacial da *Hortensia Mariesi*, que floresce perfeitamente nos rebentos lateraes.

Produzindo corymbos de grandes dimensões, estas novas variedades, graças ao recortado das suas flôres e côr viva das mesmas, possui uma elegancia toda especial, desconhecida até então nesse genero de plantas.

O seu valor decorativo é, pois, incontestavel, quer sejam cultivadas na terra, em massiços semi-sombrios, quer plan-

res muito grandes, rosa vivo, muito boa para a obtenção de flores azues.

Souvenir de Madame Chautard, grande flôr rosa-carminada, extra para todas as culturas, de efeitos admiraveis quando tratada para se obter flôres azues dando quasi sempre uma segunda floração no outomno.

Baby Bimbonet, grandes flôres fimbriadas, roseo-prateadas.

President Viger, grandes flores côr de rosa vivo. Serve para todas as culturas e é soberba para a obtenção de flores azues.

PLANTAS finas de ornamento.

SEMENTES de todas as flôres e tudo mais concernente á agricultura.

HORTULANIA

OUVIDOR, 77 - RIO

La Perle, flôres, grandes, fimbriadas, de um branco puro. Extra para todas as culturas.

La France, grandes flores fimbriadas, branco esverdeado e olho côr de rosa.

Mademoiselle Agnès Barillet, de flôres tambem grandes, de um branco puro.

Madame Legon, grandes flôres de um branco muito puro.

COLORIDOS MISTURADOS — *Beauté Vendômoise*, enormes flôres brancas, levemente carminadas.

Madame Raymond, enormes flôres brancas, com tons verde agua.

Rousard, flôres muito grandes, fimbriadas, rosa pallido e amarello.

Sénateur Henri Dand, flôres enormes côr de rosa com reflexos aurora.

Joconde, flôres muitissimo grandes, côr de carne.

La Lorraine, grandes flores dentaladas, malva pallido.

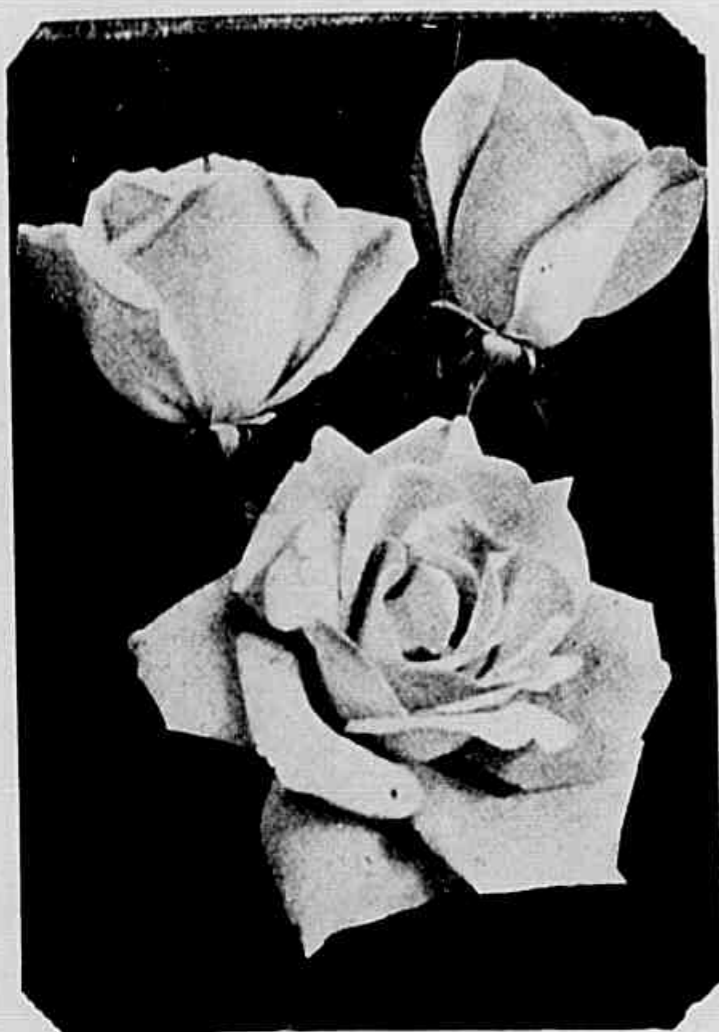
Louis Moullière, flôres grandes fimbriadas, malva pallido.

Madame Maurice Hamar, grandes flôres, rosa-malva.

Monsieur Georges Renault, grandes flôres fimbriadas, rosa malva, com reflexos azulados.

Todas estas novas variedades já experimentadas, deram optimo resultado.

SALITRE DO CHILE



O adubo para as plantas é o seu vivificador por excellencia, garantindo-lhe o maximo do vigor, a riqueza na floração, e além disso preparando todas as terras, mesmo as mais fracas e improprias, para crear as mais bellas e delicia-

das flôres. Para toda a especie de planta e flôres de jardim, mas principalmente para as "roseiras", "craveiros", "cry-

santhemos", "dhalias", etc., não existe adubação melhor e mais segura do que o *Salitre do Chile*.

Todo o bom jardineiro o prefere na preparação do adubo para as plantas de que cuida.

ENCONTRA-SE Á VENDA EM TODAS AS CASAS DE SEMENTES

EXPRESSIVA HOMENAGEM

Acima: Inauguração da herma de d. Julia Wanderley, a primeira mulher que exerceu o professorado no Paraná. A herma foi feita pelo escultor João Turin e collocada em frente á Universidade do Paraná. Em baixo, da esquerda para a direita: o sr. dr. Lisimaco Costa, director da Instrucção Publi-



NA CAPITAL DO PARANÁ

ca, em vibrante allocução, faz entrega do monumento. O presidente do Estado, o commandante da Região Militar, o arcebispo e o prefeito de Curitiba assistem á significativa solemidade. O sr. dr. Munhoz da Rocha, presidente do Estado, no acto de descerrar as cortinas do monumento.



UM CARGUEIRO

(Historia verdadeira transmittida pelo

— Está bem. O vento força ainda — disse o immediato batendo na balaustrada do passadiço a cinza do seu cachimbo. "Uma cachimbada" que ainda dura!

Dois dias já que o cargueiro fôra assaltado pelo temporal na saída do Gironde, e navegava penosamente num mar revolto que se debatia furiosamente, ao sopro rouco do vento sobre o seu casco indefeso.

O capitão não respondeu. Um tranco violento separou-o bruscamente do interlocutor; e escorregando sobre o convés humido, elle foi transportado para o outro lado do passadiço, onde se agarrou ao taximetro.

Uma onda embarcou por bombordo e despejou-se sobre elle, encharcando-lhe as espaduas, apezar do seu vestuario encerado e o seu agasalho do pescoço.

O immediato veio ter com elle.

— Capitão, tracei na carta o ponto por Ar-Men e Ilha de Sein. Quer vê-lo?

Do bordo opposto, o mestre estudava a situação. Iria elle se metter, de noite, com um tempo desses, nos dedalos da Chaussée de Sein? Certo, o seu navio era de confiança; conhecia-o ha annos. Mas uma avaria no leme ou na machina pôde acontecer. E aquella formidável tempestade tornava o cargueiro de difficil manobra.

— Os faróes estão visiveis? — perguntou elle, pouco depois.

— Nem tanto — disseram-lhe. Todavia, não estamos longe de terra.

O capitão estava perplexo. Renunciaria ao seu projecto? Nesse momento, uma onda forte foi de encontro ao navio, fel-o fremir na sua envergadura, e, enraivecida, varreu o convés. Varias pesadas bolas de madeira do carregamento, deslocadas pelo embate, demoliram os montantes que as retinham e foram cair ao mar.

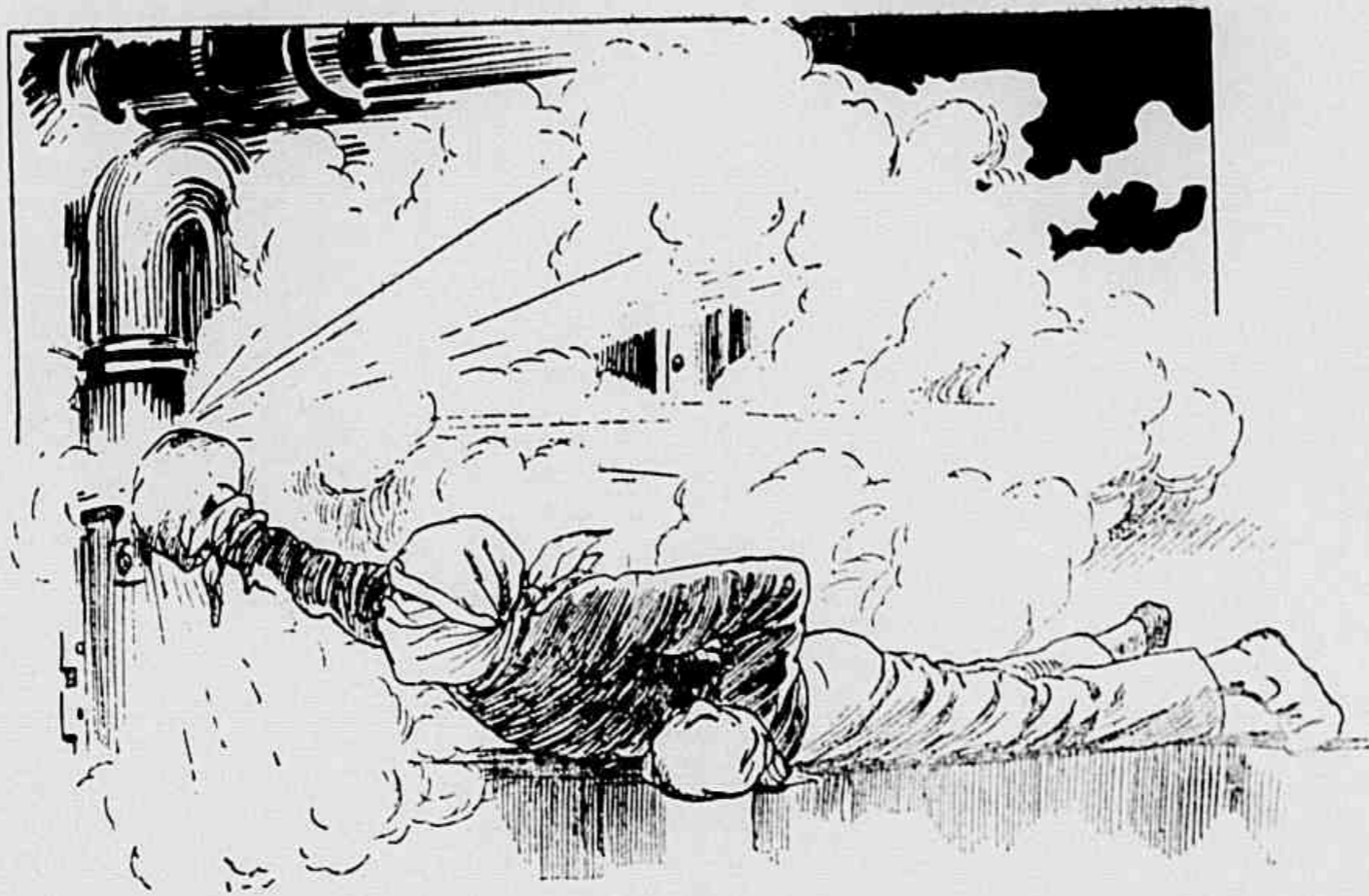
O official, á vista disso, resolveu:

— Vou metter á capa. Parece-me o mais prudente.

Sob o impulso do leme, o cargueiro guinou lentamente a bombordo.

— Attenção! Olhe que viramos de bordo — avisou o immediato pelo portavoz da machina.

E fez bem em prevenir, porque no momento em que o navio passava pelo través do vento, foi colhido por uma vaga gigantesca, inclinou sobre boreste e assim ficou alguns segundos. Em seguida, á medida que voltava á posição primitiva, recebeu formidável golpe de mar que



estraçalhou por completo o taboado do porão.

Um instante de angustia. O barco resistiria? Ou iria afundar pelas ondas que entravam na abertura?

Não. Elle estava preparado para o perigo. Por uma manobra bem feita da machina e do leme, o cargueiro, de novo a prumo, completou sua evolução.

Então, enfrentando o oceano, podia navegar tranquillo e avançar para léste sem derivar sériamente.

Livre dos embates das vagas, elle jogava suavemente, e cada vez que caturrava, a hélice gyrava fôra d'agua com um ruido sinistro, fatigando gravemente o casco com suas vibrações repetidas.

E o barometro baixava.

Era o terceiro dia que o bravo cargueiro lutava contra o mar em furia.

Pela alvorada, avistou-se terra, e num rapido clarão pôde se reconhecer Belle-Ile, porto de demanda.

Foi então que o mecanico chefe, bretão de Brest, surgiu no passadiço alagado.

— Capitão — disse elle. Ha um veio d'agua no compartimento de caldeiras. As bombas funcionam, e espero breve estancar-o.

O capitão empallidece, mas responde, occultando a emoção:

— Está bem. Informe-me do que houver.

E subiu para ver o rumo na agulha.

Mas o azar parecia assoberbar o navio, na tempestade.

Finda a manhã, nada havia feito. O mar não cessava de causar uma avaria após outra, torcendo, arrancando, quebrando tudo o que encontrava.

Ao meio-dia uma noticia subiu das entranhas da machina.

— As bombas não exgotam o veio d'agua, que ganha o estrado das caldeiras.

Com sua machina avariada e privado de seu propulsor, o cargueiro não seria mais que uma especie de rolha sobre as aguas. Era preciso pedir soccorro... O posto de T. S. F.

NA TORMENTA

posto radiophonico da Torre Eiffel).

lançou o appello com dextreza. Por prodigios de resistencia, mecanicos e foguistas aguentaram a faina até ao crepusculo.

Mas então, a machina parada, nada mais restando que se oppuzesse á furia das ondas, o barco inerte foi lançado aos rochedos de Belle-Ile. E

ahi se debateu toda a noite.

Pela madrugada — a do quinto dia — o soccorro chegou sob a fórmula de dois rebocadores de salvamento vindos de Brest e de Lorient. Mas foi em vão que tentaram rebocar o navio em perigo. O mar revolto tornava a manobra impossivel.

Toda a manhã, a cargueiro continuou a garrar, toneladas d'agua invadiam as cabines, as cobertas e os porões. Elle não estava a mais de 500 metros da costa.

O mar quebrava nos rochedos agudos com um estrondo de trovão.

Quebrar-se-ia elle tambem?

Supremo recurso, o capitão ordenou largar as ancoras. Sob as bategas geladas, dez homens alcançaram o compartimento de vante, agarrados a varões de ferro. Com o risco de serem arrojados ao mar por vinte vezes, conseguiram fazer a manobra.

As ancoras arriaram. O cargueiro ainda caiu um pouco; depois, immobilizando-se sobre as suas amarras, offereceu-se todo ao temporal.

Quanto tempo duraria isso? Como a agua não mais entrasse, mecanicos e foguistas trataram de fazer descer-lhe o nivel nos porões.

Ia-se de novo metter a caminho, quando, catastrophe imprevista, vasou um tubo de vapor; em seguida uma amarra partiu-se. A sorte do navio não dependia sinão da ruptura da outra.

Foi quando um marinheiro foguista, inscripto maritimo em Dunkerque, envolvendo com rapidez as mãos e o rosto em pannos humidos, precipitou-se heroico no compartimento das caldeiras invadido pelo jacto fatal, e conseguiu, em dez segundos, tampar a fuga de vapor.

Depois, horrivelmente queimado, teve força para se arrastar até ao portavoz do passadiço.

— Adeante, capitão! A machina já pôde andar.

Cinco minutos depois, o cargueiro, abandonando a segunda ancora, fazia-se ao largo a salvamento.

Sim, definitivamente salvo. Dado o primeiro impulso, os rebocadores puderam enfim se approximar, dar reboque ao navio e conduzi-lo até Lorient, victorioso da sua luta contra a tempestade.

F. R. MOREIRA & CIA. ENGENHEIROS CIVIS E ELECTRICISTAS

MATERIAL DE

- G. G. HAUROLD A. — G. CHEMNITZ afamado fabricante de machinismos de ultima perfeição para carbonisação, branqueamento, mercerisação, estamparia, tinturaria e fiação de seda.
- LOIUS SHOENHERR, CHEMNITZ fabricante de teares para lã, algodão, juta etc., machinas de engommar e seccar pelo ar quente de ultima creação, machinas auxiliares para tecelagem.
- G. JOSEPHY'S ERBEN, BIELSKO — Instalações completas para aproveitamento dos residuos de algodão, para fabricar fios até n. 12.
- BENNINGER A. — G., UZWIL teares e urdideiras de ultima construção aperfeiçoada para seda.
- G. ANTON SEELEMANN & SOEHNE, NEUSTADT — guarnições para cardas, de 1ª qualidade com ponta de aço especial temperado, com longa duração; todos os accessorios para fabricas textis.
- FIACOES ALSASIANAS — fornecedores conhecidos de machinismos modernos e aperfeiçoados para algodão, lã, juta, canhamo e outras fibras.
- SENKINWERK A. — G., HILDESHEIM — Instalações completas para cozinhas e lavanderias a vapor para Hoteis, Hospitais, Collegios, Quartéis, etc., installações para padarias; fogões a gaz, etc.
- ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE PROJECTOS para fabricas de papel, papelão, installações para fabricação de fecula da mandioca, sagu', etc., etc., cataventos e machinismos para todas as industrias.

F. R. MOREIRA & CIA.

End. tel. "FRARIMOR" — Rio de Janeiro
Caixa Postal 522

107 — AVENIDA RIO BRANCO, — 109



LLOYD REAL HOLLANDEZ

KONINKLIJKE HOLLANDSCHE
LLOYD-AMSTERDAM

SERVIÇO REGULAR POSTAL DE PASSAGEIROS E CARGA ENTRE
EUROPA—BRASIL—RIO DA PRATA

COM OS LUXUOSOS E RAPIDISSIMOS PAQUETES

GELRIA — ORANIA — FLANDRIA — ZEELANDIA

Serviço frequente e regular para cargas com cargueiros modernos de sete a onze mil toneladas.

Para cargas e passageiros trata-se com os agentes geraes

SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI

RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco, 106-8

SANTOS — Rua 15 de Novembro, 32

S. PAULO — Rua 15 de Novembro, 35

COSINHA

PANQUECA DE FRANGO — Faz-se uma massa com tres colheres de farinha de trigo, dois ovos inteiros, uma chicara de leite e uma colherinha bem cheia de sal fino.

Dissolve-se a farinha no leite, junta-se-lhe o sal e os ovos e bate-se bem.

Passa-se manteiga numa pequena frigideira, leva-se ao fogo, deixa-se esquentar bem, deita-se um pouco de massa, ficando no fogo de um a dois minutos para cosinhar.

Por este processo fazem-se tantas folhas quantas panquecas se queiram; depois enche-se ao comprido com guisado de frango que foi passado na machina.



Este guizado deve ser muito bem temperado, levando presunto picado e um pouco de queijo Parmezón, ralado.

Depois de todas enroladas, deitam-se no prato em que devem ir á mesa, le-

vando um bom mólho como para macarrão e queijo Parmezón ralado, por cima. Serve-se bem quente.

PATO EM PURÉE — O pato domestico bem gor-

do, constitue um prato muito fino. O pato deve ser novo, ter a gordura branca e a pelle fina.

Para o prato de que vamos tratar procede-se da seguinte fórma:

Passa-se o pato em gor-

BRASILEIRA

dura quente, para corar, assim como umas fatias de presunto inglez.

Rega-se, em seguida, com um pouco de caldo e junta-se-lhe umas cenouras com dois dentes de cravo espetados, cheiros e uma folha de louro.

Cobre-se a cassarola e deixa-se cosinhar lentamente.

Quando o pato estiver cosido, passa-se o mólho numa peneira e tira-se a gordura.

Faz-se um purée de ervilhas ou batatas, arruma-se no centro do prato, collocando o pato em cima. Enfeita-se á volta, com agrião ou folhas de alface.

CASA CAVÉ

PONTO DA SELECTA SOCIEDADE

RUA 7 DE SETEMBRO, 133

(Esquina da Rua Uruguayana)

Telep. Central 663

PROLONGAMENTO DA CASA CAVÉ

RUA CARIOCA, 10

Telep. Central 630



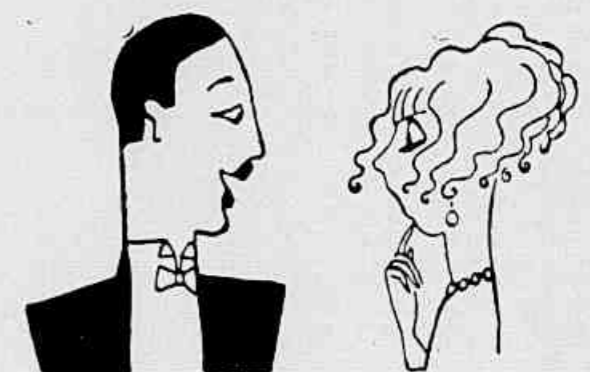
ROTISSERIE AMERICANA

Ignacio Areal

RUA GONÇALVES DIAS 52

TELEPHONE CENTRAL 400

RIO DE JANEIRO



QUE é isto? indaga curiosa uma apreciadora de pratinhos — Doce? Sal? — São *sandwiches... estylisadas*. Veja como ellas são mais bonitas do que as antigas, apertadas entre duas fatias de pão.

A meia sandwich ou *canapé* é muito mais appetitosa porque deixa logo vêr o que vae acariçar o nosso paladar e presta-se mais ao enfeite, á decoração, recreando os olhos, contribuindo para a elegancia e embelezamento da mesa onde se exhibem as phantasias culinarias que devem ten-



Maneira de dispôr o interior da sandwich enrolada.

tar-nos pelos olhos antes de contentar-nos pelo gosto.

O chá da tarde toma de dia para dia mais importancia. Com os regimens impostos pelos medicos, pela hygiene, com a preocupação de não engordar, vão desaparecendo das nossas refeições as plantuosas iguarias das eras colonias, os longos jantares de profusos serviços, os almoços demorados, que se estendiam pela tarde, do tempo dos nossos avós. A divisão do tempo, das horas uteis do dia na vida moderna, deslocou a hora em que a gente se reunia agradavelmente, para comer palestrando.

O almoço das 12 ás 13 para quem tem de ir para um escritorio trabalhar, para um Ministerio a despachar, para uma Assembléa discutir, para um Curso, uma aula, etc., não pôde ser a antiga refeição que reclamava a boa sésa dos bons tempos.

E se o jantar passou a ter lugar na hora da ceia dos nossos antepassados, a merenda de geleia e fructas ou o chá com pão e manteiga não bastam para quem trabalhou physica e intellectualmente e vae fazer um jantar leve porque os succulentos assados, os *centros* e *entradas* engordantes, são contra-indicadas para as nossas arterias ameaçadas de ferrugem, para o nosso figado rabujento, para o nosso estomago intolerante.

AS SANDWICHES DA MODA

Dahi a importancia do *chá*, nome generico dessa refeição intermedia que repara a deficiencia do almoço confortando-nos até á hora do jantar.

As sandwiches, canapés, as saladas miniaturas, as tigelinhas de

co de fiambre para fazer um picadinho fino. Prepare uma mayonnaise bem dura. Um ovo cozido. Sobre o triangulo de pão branco deponha uma colher pequena de mayonnaise, espalhando-a com uma faca de forma que no centro



Ao preparar suas sandwiches não misture o trabalho, confeccione uma qualidade de cada vez

gelea (*aspic*) pôdem, depois do chá ser servidas com os appetitivos do jantar.

Nenhum desses pratinhos, verdadeiras teteias culinarias é de difficil execução. Um pouco de gosto artistico para o arranjo do prato e decoração dos canapés e em pouco tempo seremos capazes de executar combinações ineditas que nos encherão de orgulho.

Com pouco se faz uma série variada de canapés e medalhões.

Sardinha, fiambre, tomates, legumes crus e cozidos, mayonnaise, Béchamel, azeitonas, ovos e fructas, sal, azeite, limão, vinagre, especiarias, mostarda e manteiga, pão branco e pão preto — de centeio — muito gosto, muita arte e alguma paciencia. Tudo isto não custa uma fortuna.

TRIANGULOS DE PRESUNTO

Corte o pão branco em triangulos. Passe na machina um pou-

fique maior quantidade para fazer altura.

Neste centro mais alto ponha uma colher de chá do picadinho de fiambre e arrume com a faca para accentuar a forma de uma pyramide, não muito alta.

Tome o ovo cozido, separe a gemma e passe-a na peneira de arame bem fina de sorte que ella caia como uma pocira dourada sobre os triangulos e com a clara dura faça umas figurinhas, — estrella, meia lua, triangulos e colloque duas ou tres em cada triangulo.

SANDWICHES ENROLADAS

Estas sandwiches, muito gostosas, são uma deliciosa novidade porém não são tão faccis de executar como as outras.

Tome-se um pão de fôrma, dos quadrados para sandwich e cortem-se as fatias ao longo e não

ao travez como de costume. Colloque-se a fatia de pão a enrolar sobre um guardanapo grande, molhado e dobrado. Isto é indispensavel para não quebrar o pão. Então arrume ao atravessado, uma tirinha de queijo salgado, uma fatia estreita de peito de gallinha, tendo tido antes o cuidado de passar sobre a fatia toda uma camada de foie-gras bem misturado em manteiga. Enrole a sua fatia, ponde mais manteiga nas pontas para segurar.

Estas sandwiches pôdem ser



Como se corta a sandwich enrolada de modo a formar desenhos originaes pela disposição dos ingredientes que a compõem.

feitas á vontade, com fiambre e gallinha, com mayonnaise em vez de foie-gras, com ovo cozido, manteiga e azeitonas picadas, com manteiga, pickles e enchova ou sardinha enfim ellas até se podem fazer com geleia e creme, com marmelada e fructas, ao gosto de cada um.

As combinações de ingredientes dão um paladar novo que surprehende e agrada ao mesmo tempo. Depois de promptas, arrumam-se umas ao lado das outras, sobre o guardanapo humido estendido em cima da mesa, cobrem-se com outro guardanapo igualmente humido e sobre este poussa-se a taboa de trabalho para prensar um pouco.

Depois de uns 5 minutos de pressão retira-se a taboa e os guadanapos e cortam-se as sandwiches em rodellas como se vê na Fig. II.

CANAPÉS DE SARDINHAS

Cortam-se as fatias de pão ao meio de sorte que um lado fique recto e o outro arredondado, appare-se a crosta sobre estas meias fatias, disponha-se uma camada de mayonnaise e abram-se as sardinhas para retirar a espinha dorsal, depondo meia sardinha em cada canapé.



Pic-nic offerecido pela senhorita Carminha, filha do sr. dr. Herculano de Assumpção, ás pessoas das suas relações, no Bosque, lindo recanto de Monte Alegre (Serra), propriedade do sr. Affonso Alves Branco.

CABELLOS BRANCOS



Um Talismán de Juventude

Na "toilet" de todas as damas que se prezam em cuidar zelosamente de sua apparencia juvenil, deve occupar lugar preferente um frasco de AGUA DE COLONIA "CARMELA", preparação sem rival no seu genero, pelas suas excelentes e maravilhosas propriedades.

Antes era um problema combater os cabellos brancos.

Só podia lograr-se a troca de molestias e perigos inherentes ao emprego de TINTURAS METALICAS. ¡Quantas cabelleiras formosas ficam inutilizadas para sempre por essa causa!

Hoje os cabellos brancos desaparecem do modo mais com modo e simples que possa desejar-se. E sufficiente uma fricção hygiênica applicada pela manhã, com suas proprias mãos, para que seu cabelo branco recupere exactamente a cor natural, louro, castanho ou preto.

E inoffensiva e de uso muito agradavel.

PREÇO: VIDRO GRANDE 20\$000 RÉIS

Em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias do paiz.

Depositarios no Est. de S. Paulo: **E. M. GRAU & CIA.** Rua S. Bento, 59

" " Est. de Minas: **ISMAEL LIBANIO & C.** R. da Bahia, 924 - B. Horizonte

PEÇAM PROSPECTOS A **J. L. CONDE & CIA.**

Rua Visconde de Itauna, 65 - RIO DE JANEIRO

Telephone Norte 2238

Unicos concessionarios da

AGUA DE COLONIA HYGIENICA

"Carmela"

COSINHA
UM BOM ASSADO

ANTIGAMENTE era indispensavel uma boa peça de assado para o jantar, e este se preparava de diferentes maneiras. Hoje liga-se menos importancia a esse prato de resistencia para um jantar elegante, porém no classico jantar de familia convem não o despresar pois sendo uma boa posta de carne, deixa a dona da casa tranquilla, desafiando os appetites mais ferozes e na falta delles dá-lhe a certeza de optimo prato frio ou quente para o almoço do dia seguinte. A receita que damos a seguir, bem detalhada para ser seguida por qualquer principiante, parece-nos indicada para ser servida no domingo e utilizada na segunda-feira. As guarnições que rodeiam a peça de carne são saborosas e decorativas. Qualquer carne, não muito macia, pôde-se preparar por esta receita porém ella é especialmen-



te destinada á parte que os açougueiros e as cozinheiras designam sob o nome de *lagarto*.

Vamos dividir o nosso trabalho em 3 partes:

- 1ª — Como lardear e refogar o *lagarto*.
- 2ª — preparo das guarnições.
- 3ª — Armar o prato e servir.

Para lardear e refogar uma posta de carne mesmo de vitella, limpe-se cuidadosamente das pelles sem tirar toda a gordura, e depois com uma agulha de lardear enfiem-se os pedaços de toucinho em tiras finas pela posta a dentro, deixando exceder as pontas das tiras de toucinho, depois esfregue-se a carne com sal grosso, limão e folhas de cheiro e deixe-se repousar. Entretanto ponha ao fogo uma cassarola regular, onde possa caber, mesmo encurvada, a sua peça de carne, e ponha-lhe dentro uma boa colher de gordura e, quando estiver quente, deixe cahir sobre a gordura a posta de carne, conservando-a ahi durante uns minutos até formar crosta, depois volte-a do outro lado e proceda do mesmo modo, virando a carne por todos os lados até que a posta de carne esteja *córada*. Nesse ponto, retire a carne da cassarola e guarneça o fundo desta, (sem retiral-a do fogo) com um pouco mais de gordura, duas ou tres cenouras picadinhas, uma boa cebolla cortada em rodellas, um ramo de cheiro verde, tambem picado, e uma tira de uns 4 dedos de couro de touci-

SAL DE MEZA

Purificado por processo privilegiado



**UMA CAIXA COM
12 VIDROS - 24\$000**

Descontos de 5 a 15 %

PEREIRA CARNEIRO & CIA. Ltda.

AVENIDA RIO BRANCO, 112

nho. Estes ingredientes bem espalhados e misturados formam uma camada, que cobre o fundo da cassarola, sobre a qual se coloca de novo a posta de carne. Cubra a cassarola com a tampa durante uns cinco minutos e depois destape-a e derrame sobre a carne, meio copo de vinho branco, 1 colher de vinagre, e uma concha grande cheia de caldo ou agua quente. Tape de novo, retire do fogo forte e deixe ferver de mansinho de lado do fogão, ou a meia

luz de gaz, até que o liquido fique transformado em *molho* e reduzido a mais de metade. Então vire a carne, e deite-lhe mais caldo ou agua até que o liquido cubra a carne mais ou menos até um terço da sua altura, prove esse caldo, pois deve ter pouco sal, junte o que bastar ao seu palador, uma colherinha (das de café) de pimenta do reino, tape a cassarola, ponha-a de novo ao fogo forte e quando estiver fervendo bastante, tire a panella do fogo e feche-a

FRANCEZA
DE CASSAROLA

(sempre tapada) dentro do forno quente. Ahi tenha o cuidado de abrir o forno de quando em quando e de virar a carne todas as vezes. Se lhe parecer que o molho secca rapidamente, deite um pouco de agua, ou caldo, pois não convem deixar seccar a carne. Quando a carne estiver bem assada, deve retirar-se a tampa da cassarola para que acabe de assar bem, tomando uma *cór* mais escura.

Para saber se a carne está boa, isto é em bom ponto de assada, espete-se uma agulha das de lardear no centro da peça e se, ao retirar a agulha, escorrer de dentro um liquido claro é que a carne está assada, se porém o liquido que escorrer tiver uma *cór* levemente rosada é porque não está ainda bem assada. Uma vez feita esta prova retire a carne para um prato qualquer, escorra a gor-



dura que houver no fundo da cassarola, e reponha esta ao fogo, para esquentar o molho que deve estar bem reduzido.

Então desmanche em agua fria uma colher bem cheia de fecula de farinha de trigo, derrame-a na cassarola, mexa tudo bem até cozinhar bem a farinha no molho. Se ficar muito espesso, junte um pouco de caldo e passe tudo na peneira e guarde em logar quente, na bocca de qualquer panella que esteja ao fogo.

Preparo da guarnição — Enquanto a carne está assando e vigiamos o seu andamento, temos tempo de preparar a guarnição que deve acompanhar este fino prato.

A guarnição compõe-se de pãesinhos de espinafre, recipientes de massa que se recheiam de cenouras e batatas.

Esta guarnição pôde servir para qualquer outro assado, e podem ainda ser servidas isoladamente. Assim os pãesinhos de espinafre servidos sobre uma camada de arroz ou talharim, com molho de tomate, servirão muito bem de prato de entrada num almoço em dia de magro.

Pães de espinafre — Para preparar os pães de espinafre deve-se cozinhar, em bastante agua, com sal, 1 kilo de espinafres, isto é sómente de folhas de espinafres, bem catadas e lavadas.

Uma vez fervidas as folhas de espinafre, escorra-se bem a agua



Edade Preciosa

ENTRE os quatorze e os dezeseis annos, que preciosa edade—a epocha em que o organismo chega ao auge do seu desenvolvimento.

Então, mais do que em qualquer outra epocha, é necessaria dieta regular de **QUAKER OATS**.

Sem sobrecarregar o estomago, fornece proteina, saes mineraes, vitaminas e outros elementos necessarios ao desenvolvimento bem equilibrado dos organismos jovens.

M. BARBOSA NETTO & CO.
Caixa Postal 2938 Rio de Janeiro

Quaker Oats

Em latas e meias latas



Nosso novo felheto sobre a Saude contém dados muito interessantes referentes ao desenvolvimento das crianças, selecção dos alimentos, receitas de cozinha, etc. Será remittido gratuitamente.

JULHO - 1927

e depois passe-se a massa na peneira fina de arame.

Junte a esse pirão de espinafre 4 colheres de farinha de trigo, misturando-a bem para não formar caroços. Feito isto ponha ao fogo uma panela com duas colheres bem cheias de manteiga, e quando esta começar a ferver derrame sobre ella a massa de espinafres e mexa sem parar. Quando a farinha que se incorporou aos espinafres começar a engrossar, tornando duro o pirão, deite sobre este, mexendo-o sempre, uma xícara e meia de leite, tendo o cuidado de derramar-o aos poucos, até formar uma massa fina e compacta. Prove, junte sal se houver necessidade, e retire a panela do fogo para parar de ferver e então junte ao seu pirão 4 gemmas de ovos apenas mexidas e não batidas, misture tudo bem e com essa massa encha forminhas de empada que devem ser previamente bem untadas de manteiga. Arrume as forminhas dentro de uma grande assadeira ou taboleiro de folha que se enche de agua quente até meia altura, para fazer-se banho-maria e ponha as formas durante 10 ou 12 minutos, depois retire da forma mas conserve ao calor até á hora de servir.

Cenouras á moda de Vichy — Lave e raspe bem um mólho de cenouras novas e tenras, bem vermelhas, e corte-as em rodélias delgadas. Numa frigideira grande deite 100 gr. de manteiga — (ou duas colheres cheias, um pouco de



sal, e quando estiver fervendo a manteiga derrame na frigideira as cenouras, revolva-as na manteiga e depois deite-lhes um pouco d'agua até que fiquem cobertas — deixe então ferver até secar a agua e deixe continuar ainda sobre o fogo, para que, evaporada a agua, as cenouras refoguem na manteiga; nesse momento corte bem fininha uma porção de salsa verde, misture-a nas cenouras e retire do fogo e arrume-as em montinhos, quer sobre fatias de pão torrada ou dentro de forminhas de massa que se podem comprar promptas ou fazer em casa, como forminhas de empadinhas.

Arrumar e servir — Para arranjar o prato de modo vistoso colloque o lagarto, que devemos previamente aquecer ao forno, no meio duma travessa oval, maior que o peso da carne para dar espaço para as guarnições. Esta pôde vir em parte trinchada da cozinha, como representa a nossa gravura, ou inteira, para ser trinchada á mesa. A' volta do prato alternam-se em boa ordem os paesinhos de espinafre com os montinhos de cenouras (na fatia de pão ou nos recipientes de massa, como indica a gravura).

O molho, bem quente, deve vir servido á parte — na molheira.

A LOÇÃO TRICOPHILA



A aplicação e a efficiencia therapeutica da LOÇÃO TRICOPHILA asseguram-lhe a primazia e o record entre todas as loções até hoje conhecidas.

Deliciosamente perfumada, a LOÇÃO TRICOPHILA impõe-se pelo seguinte

Não contém sães de prata ou qualquer outra substancia nociva ao cabello; não mancha, não suja; revigora os cabellos restituindo-lhes a cor natural, destrói a caspa, as coceiras e todas as doenças do couro cabeludo

A LOÇÃO TRICOPHILA

um producto chimico-tonico-antiseptico

MARCA REGISTRADA

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Depos. A. GESTEIRA & CIA.
GONÇALVES DIAS, 69-RIO

Uma boa renda para as vossas economias com a vantagem de poder dispor do vosso capital em qualquer momento?

O BANCO DE HESPAÑHA E BRASIL acaba de instituir um typo de conta corrente denominada "Especial" e destinada exclusivamente a PARTICULARES, ao juro de 8 %.

Sendo evidente que deve existir uma relação directa entre as taxas que o Banco COBRA e as taxas que o Banco PAGA, não se justifica que só aquellas subam e que estas se mantenham estacionarias ou levemente augmentadas.

Foi assim que ha perto de um anno creámos a conta corrente popular ao juro de 5 %, com bonificação, de cujo exito dizem eloquentemente os nossos balancetes.

Persistindo a alta das taxas de descontos e a facilidade de escolha

que os Bancos têm na boa collocação dos capitaes que lhe são confiados, chegamos á conclusão de que uma parte desses beneficios devia caber ao depositante. Eis como, depois de detido estudo, encontramos a formula da CONTA CORRENTE ESPECIAL.

Ella destina-se ao PARTICULAR economico e avisado, quer ao que tenha o proposito de uma applicação meditada para as suas economias, quer ao que pretenda aplicar-as em determinado negocio ou aquisição de propriedade e esteja apenas aguardando o momento que julgue opportuno para concluir a operação. A dispensa de aviso prévio proporciona ao PARTICULAR ter o seu dinhei-

ro a render os juros de 8 %, até o momento preciso em que haja de levantar-o para o applicar definitivamente, podendo até fazer a operação com um simples cheque.

Julgámos ter deste modo demonstrado ainda uma vez a nossa invariavel preocupação de bem corresponder ao constante e crescente acolhimento com que temos sido distinguidos por parte do publico, da praça e dos nossos amigos.

O primeiro deposito para abertura da conta não poderá ser de quantia inferior a um conto de réis e o limite da mesma é de trinta contos. Não se recebe nesta conta depositos de firmas commerciaes.

BANCO DE HESPAÑHA E BRASIL

Rua da Candelaria, 21

MELISSA
GERVÃO
ANIZ

TRINOZ

DE
Ernesto Souza

Tonico - Reconstituinte
Estomacal - Calmante do systema nervoso.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL

LABORATORIO
Ernesto Souza
RIO DE JANEIRO

Estes productos se encontram em todas as pharmacias e drogarias do Brasil.

A VIDA EM VIDROS

Rhum Cresolado

DE
Ernesto Souza

BRONCHITE

Ruquidão, Asthma,
Catharros Chronicos

GRANDE TONICO
abre o appetite e produz a
força muscular

UMA RECEITA DE PONCHE

Infusão de chá, 10 grammas em 2 litros de agua. Uma casca de limão raspada e duzentas grammas de assucar. Deitar num bule de porcelana e despejar-lhe o chá por cima, enquanto está quente. Der-

retido o assucar junta-se-lhe meia garrafa de rhum, pouco a pouco, provando-o de quando em quando. Esquentar o ponche e queimal-o, deixando-o esfriar por si mesmo. Excellente bebida para o frio e para a volta de longos passeios.

E' o gato amigo do homem? Pela natureza de seu caracter póde elle ser considerado superior ao cão? Vamos vêr.

O gato tem sido estudado com muito cuidado pelos principaes naturalistas. Cuvier diz que o gato é o mais carnívoro de todos os mamíferos e comquanto espalhado sobre quasi todos os paizes do globo, os seus habitos e o seu modo de viver não variam. Dotado de uma força prodigiosa e provido de poderosas armas, que são as suas garras, elle raramente ataca o inimigo abertamente. A astúcia e a audácia dirigem todos os seus movimentos e póde-se dizer mesmo que são a alma de todas as suas acções. Caminha sem fazer o menor ruido, ao chegar ao logar onde a esperança de achar a preza o dirige, approxima-se de sua victima e espera que ella appareça, com uma paciência admiravel; depois atira-se sobre ella, despedaça-a com as suas unhas e sacia por alguns instantes a sêde de sangue que o devora. Uma vez farto, recolhe-se novamente ao seu imperio e ahi, sempre somnolento, espera que uma nova necessidade de comer appareça. O gato, continúa o grande naturalista, não tem amigos e o seu mais cruel inimigo é outro gato. Entretanto, desde que uma mão estranha lhe dê alimento, elle se torna grato e ahi fica na casa que lhe dá acolhida, prestando um unico serviço: ser a sentinella das ratazanas.

Como acabamos de vêr, Cuvier pintando o retrato do gato, não se mostra seu inimigo, não se podendo dizer o mesmo de Buffon, que escreveu:

"O gato é um animal domestico infiel, que se não mantém em casa a não ser pela necessidade de matar os ratos. Comquanto o gato, sobretudo quando elle é novo, seja meigo, tem ao mesmo tempo uma malícia innata, um caracter falso, um natural perverso, que augmenta sempre com a idade e que a educação não faz senão mascarar. Ladrão determinado muda, uma vez que seja bem educado, docil, adulator como os velhacos, elle tem o mesmo geito, a mesma habilidade, o mesmo gosto para fazer o mal, a mesma inclinação para a rapinagem, dissimulando os seus passos, esperando as occasiões, escolhendo o momento propicio para atirar o bote e fugir para munto longe.

A affeição que toma pelo homem é falsa, é aparente. Nota-se isso pelos seus movimentos obliquos, pelo seu olhar equivoco. Nunca fita alguém de frente. Seja desconfiança ou falsidade, elle arranja subterfugios para procurar caricias, ás quaes não é sensível senão pelo prazer que lhe causam.

O naturalista Boitard vae mais longe: Diz que o gato é de um caracter tímido, selvagem por covardia, desconfiado por fraqueza, velhaco por habito e ladrão por necessidade.

Como acabamos de vêr divergem os autores.

Uns acham que o gato é perverso e velhaco, outros que tem sentimentos de gratidão para a mão que o acolhe e acaricia.

Como quer que seja, Mahomet tinha pelo gato uma grande estima. Conta-se que, certa vez um gato deitou-se sobre a manga de sua veste e pareceu meditar tão profundamente, que Mahomet entendeu que devia orar a Allah. Não ousando porém tirar o gato de seu extase cortou a manga onde elle estava. Neste momento o gato comprehendendo a attitude do propheta, fez-lhe reverencias em signal de reconhecimento e Mahomet collocou-o então no paraiso e passando-lhe a mão pelo pello, prophetisou, que elle nunca haveria de cair senão de pé. Os arabes adoravam um gato de ouro e os alanos, os suevos e os vandalas para representarem a liberdade tinham adoptado o gato, por entenderem que elle póde ser domado, mas nunca escravizado. No Egipto o gato foi divinizado e em Memphis as mulheres não seriam consideradas realmente bellas se a sua physionomia não lembrasse a do gato. Ahi não havia um só templo onde não houvesse uma familia de gatos. Votavam-se as creanças ao gato como hoje se votam á Virgem. Os meninos, assim consagrados, usavam ao pescoço uma medalhinha onde havia gravada a cabeça de um gato. No tempo de Herodoto, quando morria um gato em uma casa, todos raspavam o supercilio em signal de lucto profundo. Se alguém matava um gato, mesmo que fosse

involuntariamente, o povo cahia sobre o assassino e matava-o barbaramente. No Cairo existe não só um cemiterio, como um hospital para gatos. Conta um viajante que teve ali occasião de ver muitas pessoas darem comida aos gatos, atravez das grades do hospital. Em Corintho havia uma estatua de bronze representando um gato de cocoras. Os turcos consideram o gato como um animal puro e como tal o admittem em sua casa, o que não fazem com o cão. O gato é astrónomo. Quando elle contorna a pata sobre a cabeça, é signal de mudança de tempo; se estende o pello tão perto, quanto possivel da pelle, concentração de calor; se eriça o pello, equilibrio de temperatura.

Não são poucos os homens illustres com grande predileção pelos gatos. Richelieu estimava-os muito, Montaigne admirava os movimentos de seu gato e dizia que para elle elles eram um divertimento e ao mesmo tempo um estudo. Colbert tinha em seu gabinete de trabalho varios gatos e Fontenelle collocava um gato numa cadeira e discursava diante delle para ver o effeito que o seu discurso produzia. Conta-se, porém, que certa vez o gato cansado de o ouvir, saltou pela janella e nunca mais appareceu.

Richardo Wittington, que chegou a ser lord maire de Londres, escreveu, que deve toda a sua riqueza e a sua vida ao seu gato. Indo para as Indias a tentar fortuna, naufragou em meio da viagem, salvando-se com o seu gato. Recolhido a um paiz de canilzaes, onde havia uma praga de ratos, e que os selvagens não sabiam como dar cabo, o seu gato fez uma tal carnificina nas ratazanas, que, em reconhecimento, o chefe dos selvagens deu a Whittington o cargo de seu primeiro ministro e ao gato as honras de generalissimo do seu exercito. Annos depois, Whittington, rico pelas liberalidades dos selvicolas, voltou á patria onde conseguiu ser lord maire.

Em geral, parece que nos paizes mais cultos, o homem é mais amigo do cão que do gato. No entanto, quanta expressão o homem emprega, e que mostra um verdadeiro despreso pelo seu amigo.

Vejamos: Este jantar é um jantar de cão. Está um tempo de cão. Aquelle homem é um cão. Despresível como um cão. Morreu como um cão. Nem os cães o querem. Vergonha de cão. Tratar alguém como um cão.

E do gato?

Observemos que as expressões não são tão amargas. Gato escaldado da agua fria tem medo. O que has de dar ao rato dá ao gato. A' noite todos os gatos são pardos. Gato miador nunca é bom caçador. De casa do rato não vae o gato farto. Do mal guardado come

o gato. Manda o amo ao moço, o moço ao gato e o gato ao rato. Mais vale magro no matto que gordo no papo do gato. Muito sabe o rato, mas mais sabe o gato. Não-se os gatos, estendem-se os ratos. Casa em que não ha cão nem gato, é casa de velhaco. Bom amigo era o gato se não arranhasse. Está a carne no garavato porque não ha gato. Um olho no prato outro no gato.

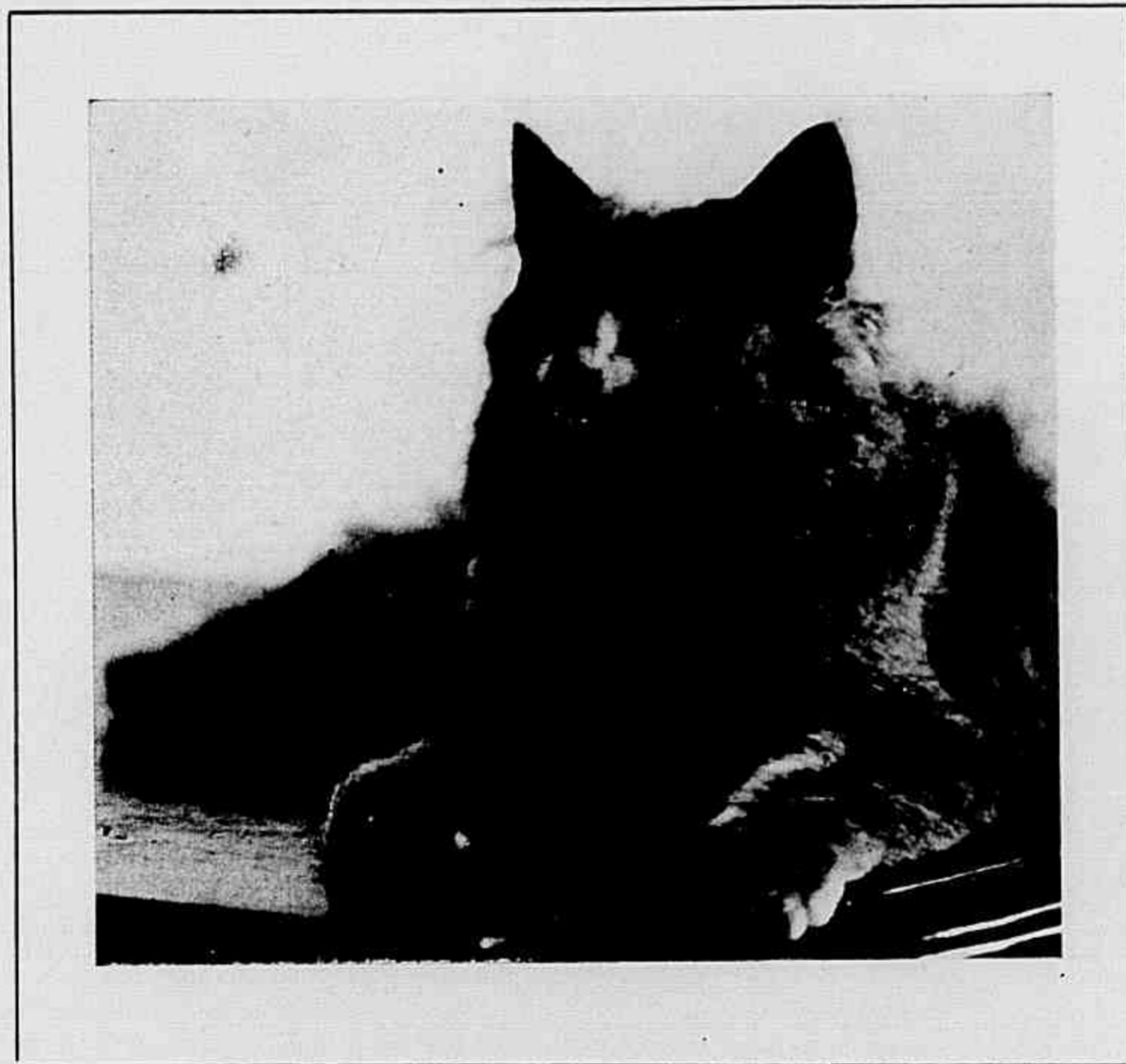
Magalhães de Azeredo dedicou ao seu gato uma linda poesia, de onde extrahimos os seguintes versos:

.....
Arqueando o dorso vens ao pé de mim,
Pedir á minha mão paciente e amiga
Caricias longas, languidas, sem fim.
Si te eriça o pello, és de velludo;
Si o pello se te alisa és de setim.
Mas o que mais me encanta, é ver-te quieto e mudo
Pousado sobre um livro ou sobre os meus papeis,
Enquanto eu leio e escrevo e recordo-me e estudo,
Com o desejo ou o desdem dos inuteis laureis...
Horas e horas assim tu levas cochilando:
Apenas, na amplidão da atmosphera serena,
Ouves ranger a minha penna,
E eu te ouço ronronar com o rhytmo vago e brando
De uma remota cantilena...

E vamos agora terminar estas notas com chave de ouro, reproduzindo as palavras de Alexandre Herculano sobre o gato:

"Eu considero o gato superior ao cão. Ponho de parte a gentileza do animal durante a sua mocidade, as suas graças na-

O GATO





Maes!
Não fiqueis
desesperadas
com a
COQUELUCHE
das suas crianças.
O XAROPE
PERTUSSIN
INFALLIVELMENTE,
FARA NOVAMENTE SEU
FILHINHO COM SAÚDE, ALEM DE LHE SER
AGRADAVEL TOMAL-O.

Dr. Alberto de Magalhães Ferreira, medico do Hospital, Bahia, escreve: — Communico-lhe que empreguei a sua PERTUSSIN em casos de emphysema, asthma e coqueluche, não só na minha clinica privada, como na clinica hospitalar. Os resultados obtidos foram maravilhosos. E' um bom medicamento contra a coqueluche a asthma e a bronchite. Num caso d'angina, os resultados foram tambem muito bons. A sua PERTUSSIN deveria ser introduzida em todas as clinicas.

Jacobus



Anilinas allemãs para fingir em casa
em caixinhas de cellu impermeaveis
Garantia absoluta contra estrago.
60 côres diferentes.

Importadores: HASENCLEVER & CIA.
Caixa Postal 745 — RIO DE JANEIRO

Meu Amor adoro-te

Luxuoso album de caricaturas de Bastos Barreto (Belmonte). — Envie 6\$000 em vale postal a esta direcção.

tivas, todos os seus imprevistos tão gratos á phantasia do artista que se deleita.
Animal prudente, conhece o chão que pisa. Por toda a parte se mette, tudo observa sem enxovalhar, sem quebrar cousa alguma; todo elle é calor, é caricia; não tem guella, tem bocca, e que bocca! Furtanos o bife, como o cão, mas despreza os ossos e as gorduras; é discreto e de um asseio que os seus detractores estão longe de possuir. Lava-se cuidadosamente e possui qualidades de barometro. Pôde pôr-se-lhe uma fita ao pescoço; não vá pôr-lhe uma colleira de escravidão!... Acontece privar-o, o homem cruel, dos predicados do amor; elle não se queixa, não se expande em lamentações; engorda e medita.
Porque o gato é um pensador, não é um estouvado como o cão, que está sempre no resvala da hydrophobia. Digno, altivo, desdenhoso, occultando os vestigios das

HERMETO LIMA

necessidades satisfeitas, uma vez nos telhados para se occultar ás vistas dos homens e approximar-se das nuvens quanto possivel.

Em conclusão; é um aristocrata de typo e origem, e o cão um bajulador com sentimentos e dotes de vilão.

Um argumento contra o gato: Persegue e devora os passarinhos. Tambem o cão os persegue e não os apanha porque é estúpido e desastrado. Corre, ladra, faz barulho, os passaros fogem-lhe, e elle fica de bocca aberta e rabo vacillante. O imbecil carece de dous annos de aprendizagem para apanhar uma perdiz — que o homem come. O gato tem ao menos uma desculpa: agarra os passarinhos, mas quem os come é elle.

E afinal, pensem bem os homens antes de accusarem os gatos. Nas duas especies é condão de quem tem unhas dilacerar aquelle que tem azas."

PIANOS

A tradicional "CASA VIEIRA MACHADO", participa á sua distincta freguezia da Capital e do interior que acaba de receber uma grande remessa de pianos allemães das insuperaveis marcas:

"RUD. IBACH"
"MANEGOLD"

Por preços desde 3:900\$000 — Vendas a prazo

CASA VIEIRA MACHADO
F. A. Pereira

RUA DO OUVIDOR, 179 — Tel. Norte 5937

Companhia Integridade Fluminense

LOTERIAS

DO

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Extracções todas as Terças e Sextas-feiras por meio de urnas e esferas, sob a fiscalisação do Governo do Estado ás 15 horas, no salão das extracções, á rua Visconde do Rio Branco n. 499, Nictheroy.

Premios de 20 a 200 contos

A' VENDA EM TODO O BRASIL

AGUA
DE
COLONIA

PARISIANA

IGUAL
À
MELHOR
EXTRANGEIRA

REI SOBERBO

O PAVÃO

DOS PARQUES

DE andar lento, magestoso, o Pavão caminha pelo gramado verde, enquanto os raios dourados do sol dardejaram sobre as plumas de esmeralda da sua cabeça e sobre os múltiplos coloridos da sua longa e magnífica cauda, que arrasta negligentemente como se fôra um manto real.

Subito faz roda. Immediatamente o manto se transforma em um grande leque, onde scintillam as mais vivas e brilhantes côres, destacando-se dessa especie de olhos enygmaticos que enfeitam cada penna.

Que pensamento amoroso lhe terá atravessado o pequenino cerebro.

Bate com os pés, fas sacudidos recuos e erguendo bem alto a sua cabeça, encimada pela real *aigrette*, orgulhoso da sua beleza como que ordena a todos que o admirem.

E' bem a ave por excellencia, dos parques e das granjas elegantes, onde se tornam muito familiares.

Ave de luxo, sem duvida, mas não sem utilidade, os pavõesinhos, ao cabo de um anno, constituem um rico manjar, de excellentes gosto.

Outrora era mesmo prato obrigado em todos os grandes banquetes, o pavão assado, imponente peça montada, que se collocava ao centro da mesa, ostentando o seu vistoso leque emplumado e a cabeça com a graciosa *aigrette* real.

Além da sua beleza, que o recommenda especialmente como ave de adorno, tem ainda a vantagem de se poder considerar uma ave productora, visto apresentar a qualidade de fornecer, de tempos a tempos, um magnifico e finissimo guisado.

Os romanos, que, como se sabe, eram finos gastrônomos, apreciavam-no immenso.

Na Idade Média, era de uso, em França, nos grandes jantares, servir-se um pavão assado, aos convidados.

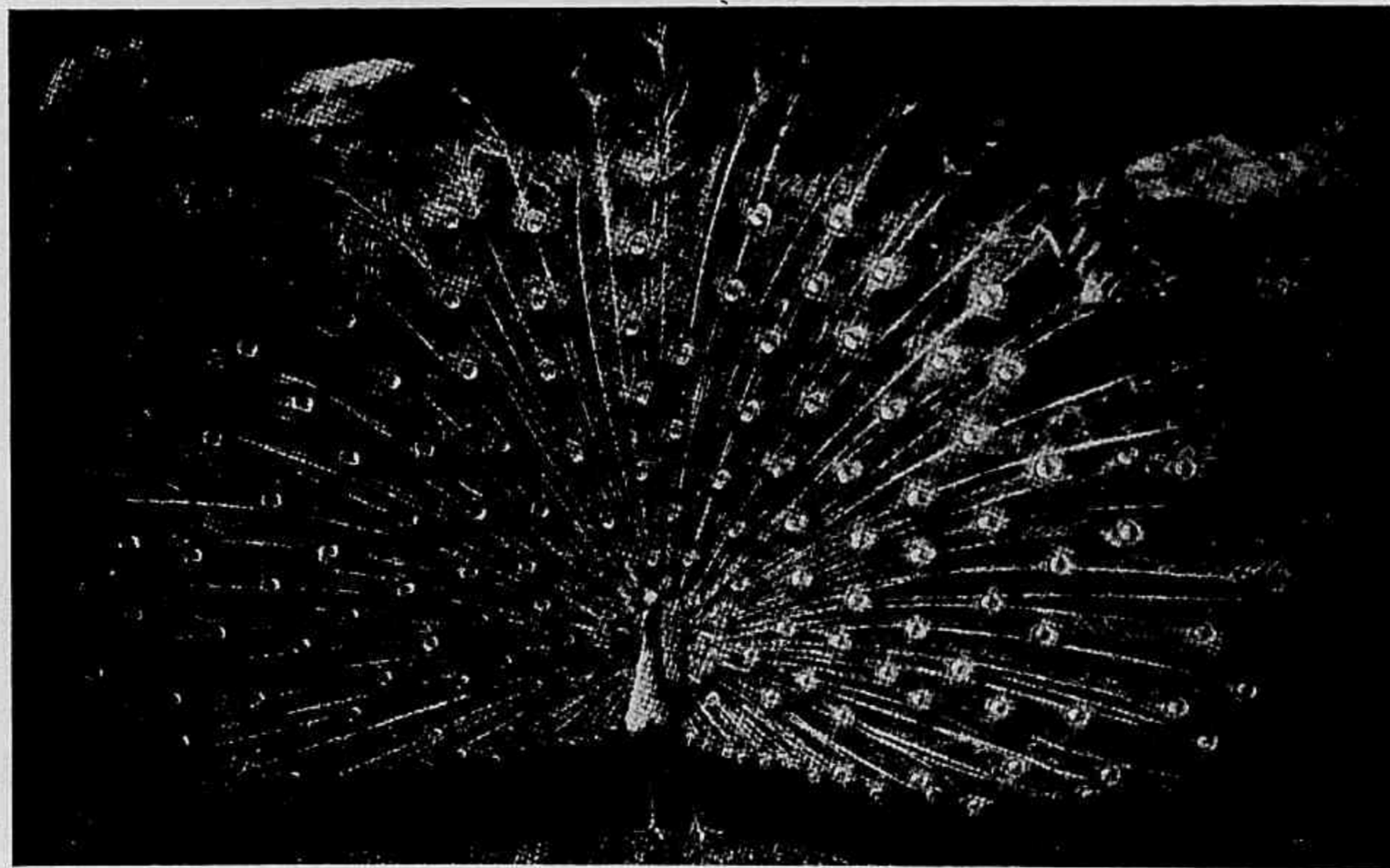
Existia, mesmo, um uso muito curioso, designado sob o nome de: *voto do pavão*.

Por esse voto solemne, um cavalleiro obrigava-se a pegar em armas; a executar um grande feito. O voto se fazia, estendendo a mão direita sobre a travessa na qual estava o pavão assado, ornado de suas bellissimas penas.

O pavão é originario de diversas partes da Asia, contando-se quatro variedades: o Pavão commum (*Pavo cristatus*), o Pavão preto, (*Pavo negri pennis*), o Pavão do Japão (*Pavo Japonien*) e o Pavão espicifero (*Pavo muticus*).



Pavão com a cauda fechada, deixando pender magestosamente as pennas, que o cobrem de um magnifico manto de longa cauda.



O mesmo pavão fazendo o leque. O real manto transforma-se então num grande leque, onde se espelham os mais vivos e mais brilhantes tons, desprendendo-se desses olhos enygmaticos que adornam cada penna.

E' este ultimo o mais bello de todos.

No Extremo-Oriente e nas Indias, verificou-se que o pavão habita sempre proximo do tigre. O primeiro é em extremo, guloso dos vermes intestinaes e de outros que se desenvolvem nos corpos das victimas do felino e que o pavão busca até no proprio excremento. Por outro lado o tigre aprecia immenso a carne de pavão e paga-se assim, muitas vezes, com usura, da alimentação que lhes proporciona.

Esta necessidade, pois, de viverem em conjuncto, não estabelece um grande e reciproco affecto.

Os pavões selvagens vivem em pequenos grupos no fundo dos bosques, procurando, para passar a noite as arvores mais altas.

Todos os annos, pelo outomno, tem muda das pennas, perdendo, por essa época, os machos a cauda.

A femea faz o seu ninho na terra, sob qualquer ponto bem ensombrado, em lugar secco e alto.

O ninho, grosseiramente construido, compõe-se de alguns ramos e de folhas seccas, pondo uma duzia de ovos e chocando-os assiduamente.

Choca de vinte oito a trinta dias e no dia immediato á nascença dos pavõesinhos, sahe em busca de formigas, de pequenos insectos e de tudo o que possa constituir alimentação propria para a sua ninhada.

Quarenta e oito horas após o seu nascimento, os pavõesinhos são transportados carinhosa e cuidadosamente pela mãe, sobre o proprio dorso, para um dos mais altos ramos de qualquer grande arvore, onde ficam ao abrigo dos seus naturaes inimigos: ratos, foinhas, toupeiras, etc.

Os pavões criam-se facilmente, não dando a terça parte do trabalho que dão, por exemplo,

os perus, e sendo de grande rusticidade e muito fortes, resistem ás intemperies, supportando sem a menor contrariedade, no topo das arvores, as maiores tempestades.

N'um parque, são adorno lindissimo, tendo apenas contra si, o grito rouco e desagradavel que soltam repetidas vezes, mormente ao avisinhar-se a tempestade.

Pretendeu-se, que a penna do pavão acarreta desgraça. E' isso uma superstição e as superstições, como as lendas, desaparecem.

Dahi o evolarse esta tambem com os vapores odorantes que se desprendem do assado, alourando, na fogo crepitante, a carne succolenta de um tenro pavão.



LLOYD SABAUDO

O Rapido e luxuoso Vapor
Conte Verde

SAHIRÁ DO RIO PARA BARCELONA E GENOVA
A 16 DE JUNHO E 17 DE SETEMBRO

OUTRAS SAHIDAS

BUENOS AYRES

PRINCIPESSA MARIA	22 de Junho com escalas por Barcelona
CONTE VERDE 4 de Julho	16 de Julho " " " "
CONTE VERDE 5 de Setembro (*)	17 de Setembro " " "
CONTE VERDE 17 de Outubro (*)	29 de Outubro " " "

GENOVA

(*) Escala touristica a VILLEFRANCHE (CÔTE DE AZUR-NICE)

AGENTE GERAL PARA O BRASIL

L. A. BONFANTI

RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco, 35 — Tel. N. 4302
S. PAULO — Rua Libero Badaró 113 — Tel. C. 3650
SANTOS — Rua XV de Novembro 182 — Tel. C. 1681

Calçados Finos e Meias
PEREIRA BASTOS
 67. RUA OUVIDOR
 E CARMO, 71 FUNDADA EM 1875
 RIO DE JANEIRO
 ACCESSORIOS DIVERSOS
 — FOOT-BALL —
 BOTAS DE BORRACHA PARA
 USINAS E HYDRAULICA
 CALÇADOS SOB MEDIDA

A MELHOR E A MAIS BELLA SAPATARIA

FABRICA DE ARTEFACTOS DE METAL

Nickelagem, Galvanismo, Estamparia em alto relevo e todos os pertences.

SECÇÃO DE BIJOUTERIA

Fabrica qualquer lustre, arandellas, grades para cinema ou banco, armações para vitrine, jarras para flores, jardineiras, cachepots, assucareiros e serviço para café

FUNDE-SE QUALQUER METAL

MANUEL QUESADA

Escriptorio e Fabrica: RUA DO RIACHUELO, 172

Telephone Central 3144 RIO DE JANEIRO

VAE CASAR?

A Photographia
"PLUS ULTRA"

attende chamados a domicilio para photographias de casamentos, baptizados, festas familiares, bailes, etc. Retratos, grupos, ampliações. Interiores de vivendas, fabricas e fazendas no Rio e nos Estados. Retratos a oleo e a pastel. Restauração de retratos antigos Attende a chamados, tanto para serviço diurno como nocturno.

DIRIJAM-SE Á

Photographia "PLUS ULTRA"

AVENIDA RIO BRANCO, 110-4.º andar
TELEPH. CENTRAL 5504

GARANTIA, PERFEIÇÃO E MODICIDADE NOS PREÇOS



Em uma casa de sua confiança compre V. S. uma garrafa do producto genuino, pondo-se, assim, em guarda contra os engarramentos dolosos.

E' uma ave incomparavel como reproductora de carne.

No tempo do Imperio Romano, a Galia fornecia á Italia imensos rebanhos desses saborosos palmipedes, vindo á *pata* (por seu pé) apascentando-se da erva que encontravam ao longo dos caminhos. Por esse motivo, lhe chamaram *patos*, termo generico porque ainda hoje são conhecidos.

Chegados ao ponto do destino,

O GANSO

O pato ou ganso, figura em todos os tratados de cosinha, pois que, com elle, se preparam mais de vinte excellentes pratos. Além disso, o seu figado — de que se faz o finissimo *foie gras*, é iguaria de luxo, vendendo-se por preço relativamente elevado.

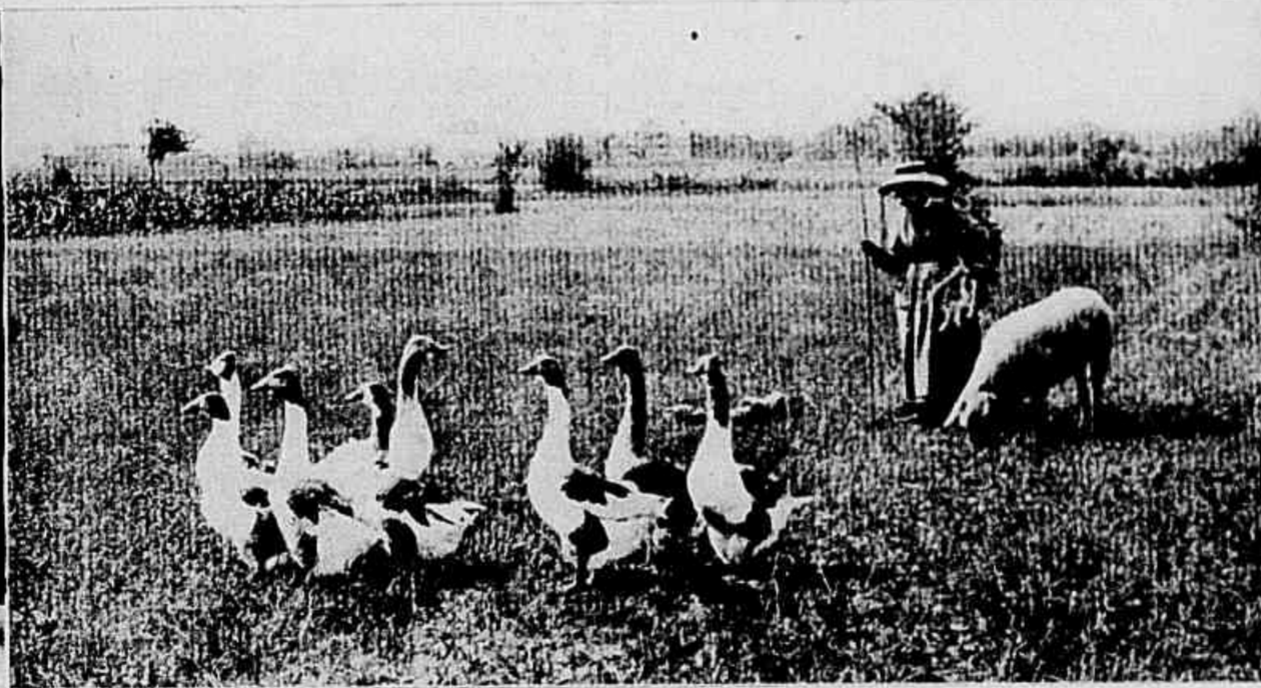
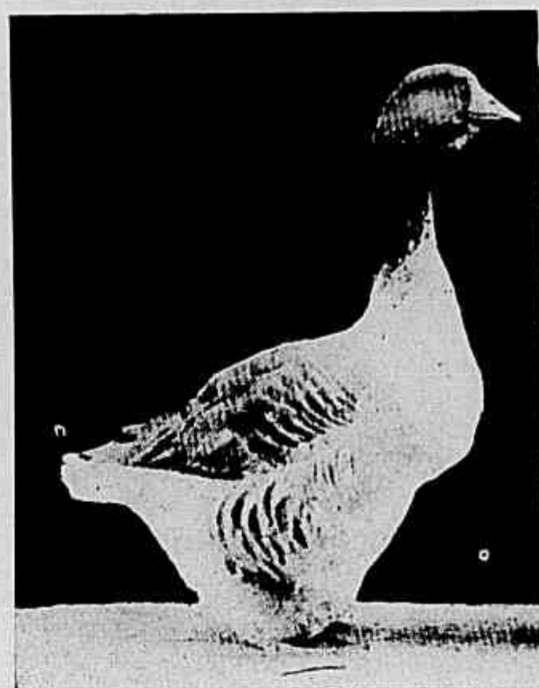
ram-nos em peso, apresentando grande quantidade de gordura.

Com uma alimentação racional durante o seu crescimento e formação, depois a engorda durante tres semanas a um mez, consegue-se obter gansos, grandes e pesados, variando de peso segundo

parados e mortos, para a mesa, conservando-se apenas um macho por cada 8 ou 10 femeas.

Nestas condições, enquanto o ganso commum, de raça pequena, põe, cada anno e cada postura, de 10 a 12 ovos, ou no maximo 15, o ganso de Toulouse, põe de 15 a 20 e até ás vezes 25.

Convem frisar que um riacho ou um tanque com agua, são indispensaveis aos patos, favorecen-



Gansos, pastando num prado — Os gansos adultos são de facil sustento, elles procurem a maioria da sua alimentação nos prados, varzeas e alagadiços. Mas, enquanto o porco consente em partilhar da sua comida, os cavallos, bois ou carneiros, rejeitam a erva dos prados que elles têm de pastar. Aos lados: dois bellos typos de gansos de Toulouse. Para a producção de animaes engordados e "foies-gras", os criadores daquella região franceza, chegaram a conseguir crear gansos muito gordos, do typo acima, cujo peso vae até 15 kilos e cujo figado hypetrophiado attinge 500 grammas. E' a raça ideal para a producção de carne.

os gansos eram alimentados e engordados com figos maduros, fornecendo uma carne delicada e de excellent gosto, apreciadissima dos romanos que eram, como é sabido, finissimos gastronomos.

O imperador Carlos Magno, nas suas "Capitulares", não se envergonha de dispensar a sua maxima sollicitude ao ganso, do qual aconselha a intensiva criação.

Gansos nascidos em 10 de Julho pesavam 6 kilos no meiao de Novembro, quando não tinham outra alimentação, que não fossem as habituaes pastas, de uso durante o primeiro mez e depois a livre pastagem, com algumas distribuições de folhas de couve.

Outros gansos nascidos pela mesma época, e cuidados e alimentados com mais desvelo, excede-

as especies e variedades, mas tendo commummente de 8 a 9 kilos, os gansos de Mans ou de Alençon e 10 e até 11 kilos os de Toulouse.

Se o pato selvagem parece ser monogamo, contentando-se geralmente cada macho com uma unica femea, o ganso domestico é praticamente polygamo, portanto, com o intuito de supprimir bocas desnecessarias, os machos são se-

do-lhes o acasalamento e contribuindo para augmentar a postura.

Vale, portanto a pena, a quem possui uma fazenda ou mesmo um sitio, com prados, ensaiar a criação de gansos, que são excellent alimentação, pondo ovos muito bons e podendo, obter com aquelles, hypetrophiando-lhes o figado, o apreciadissimo *foies-gras*.



ARTIGOS PHOTOGRAPHICOS

DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS
DOS MELHORES FABRICANTES.

OS FILMS COMPRADOS EM NOSSA CASA SÃO REVELADOS GRATUITAMENTE

PREFIRAM ARTIGOS "AGFA"

Bastos Dias & C.^{ia}

203, RUA SETE DE SETEMBRO, 203
RIO DE JANEIRO

ENTRE os melhores cães de raça, destacam-se pela sua belleza e pelas suas qualidades de excellentes animaes de caça os afamados: Pointer, Setter e Aredale.

Dos Pointers, por exemplo, numa exposição canina organizada em França, pela Sociedade Central, um dos juizes do concurso, sr. Possonnier, não hesitou em declarar que: "A qualidade desses cães era verdadeiramente notavel e digna das melhores exposições passadas".

Identicos elogios lhe mereceram os Setter, inglezes, apresentados.

Damos pois de conselho, aos proprietarios de cães de puro sangue, não restringir, mas sim intensificar a sua

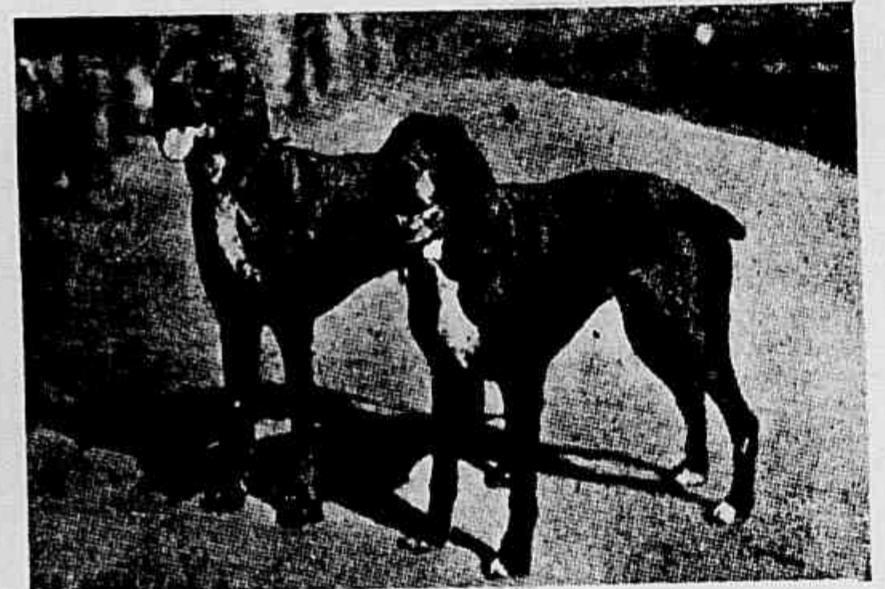
CÃES DE RAÇA

POINTER - ENGLISH SETTER - AREDALE TERRIER

entres animaes da mesma raça. Mas, torna-se necessario que da vossa parte e da delles,

animaes eram da mesma procedencia dos meus.

A cadella teve 4 cachorros.



haja a maxima lealdade para não correrem risco de degenerar a raça.

Em 1912, um amigo nosso,

Os tres primeiros morreram epilepticos, entre os 6 e 8 mezes, o quarto, que era um bonito animal, tinha um *tic*

de uma saude delicada, morreu subitamente, em 1915, durante um passeio de ensaio.

Tratando-se, como se vê, de cães de sport, não devemos querer senão animaes que já tenham dado as suas pro-

vas, escolhendo-se principalmente um reproductor, cujas qualidades sejam indiscutíveis.

Não é só com referencia a cães de sport que se deve proceder desta maneira mas sim com qualquer outra raça seja de luxo ou de guarda, si é que queremos manter a pureza da raça. O facto de não escolher um reproductor de procedencia differente ao da que possuímos, dar-nos-á fatalmente typos imperfeitos e doentes.

Será o verdadeiro extermínio.

Assim pois todo o cuidado é pouco para não soffrer os dissabores que isso acarreta.



produção, entrando para isso desde logo, em entendimento com outros proprietarios que possuam, por sua vez, excel-

que possuia um bellissimo cão Pointer deu-o para cruzar, não obstante os meus conselhos, a um creador, cujos

na mandibula, *tic* esse que desaparecia quando o animal caçava.

Este cão, que foi sempre

FRITZ

Oh! Estas creanças de hoje!



Você não vê que a creança não quer entrar nessa carangueijola!

Diga-me, leitor amigo, conhece o typo chamada — "Creança terrível"? — Ha "unsinhos" que olham para o seu útil e pratico "Ford" com um ar de ingenuidade ironica e perguntam: — "Isto" é o seu carro? O nosso é um automovel! Papae diz que quer morrer, pelo menos dentro de um "Spano-Suisse".

NÃO ha mais creanças! dizem algumas pessoas. Que precocidade!

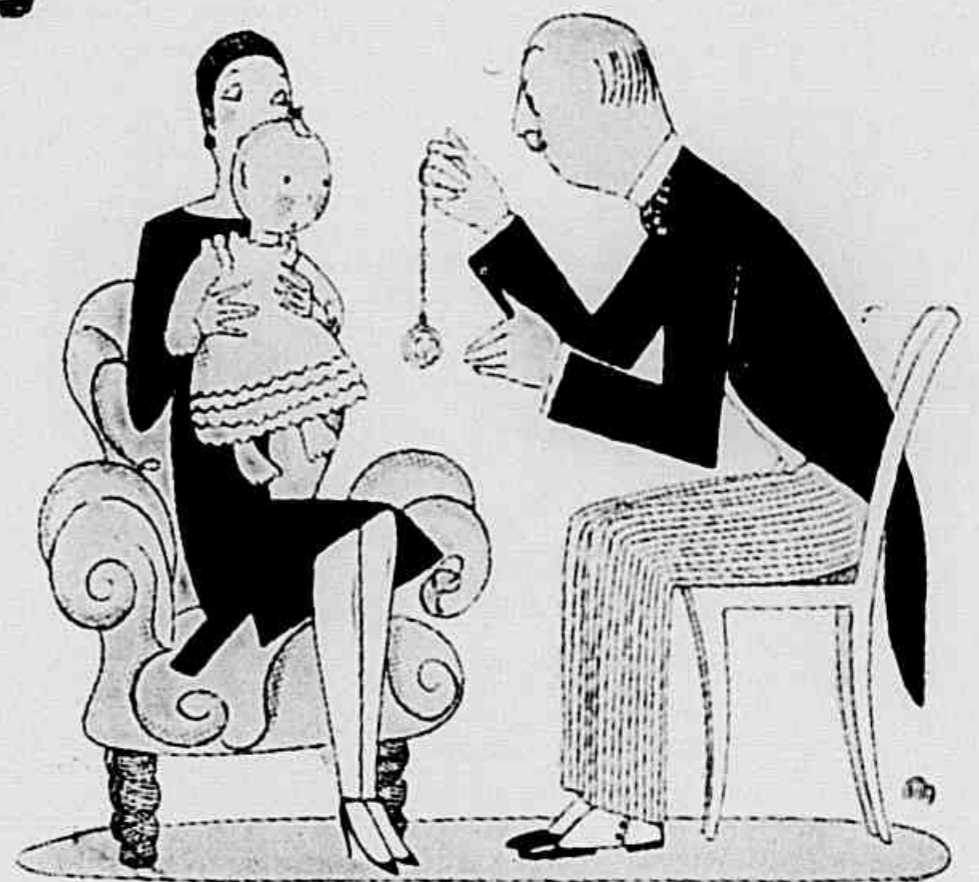
As creanças estão na ordem do dia, tudo é para ellas.

A gente grande está tão fóra de moda como a *crinoline* ou o *tilbury*.

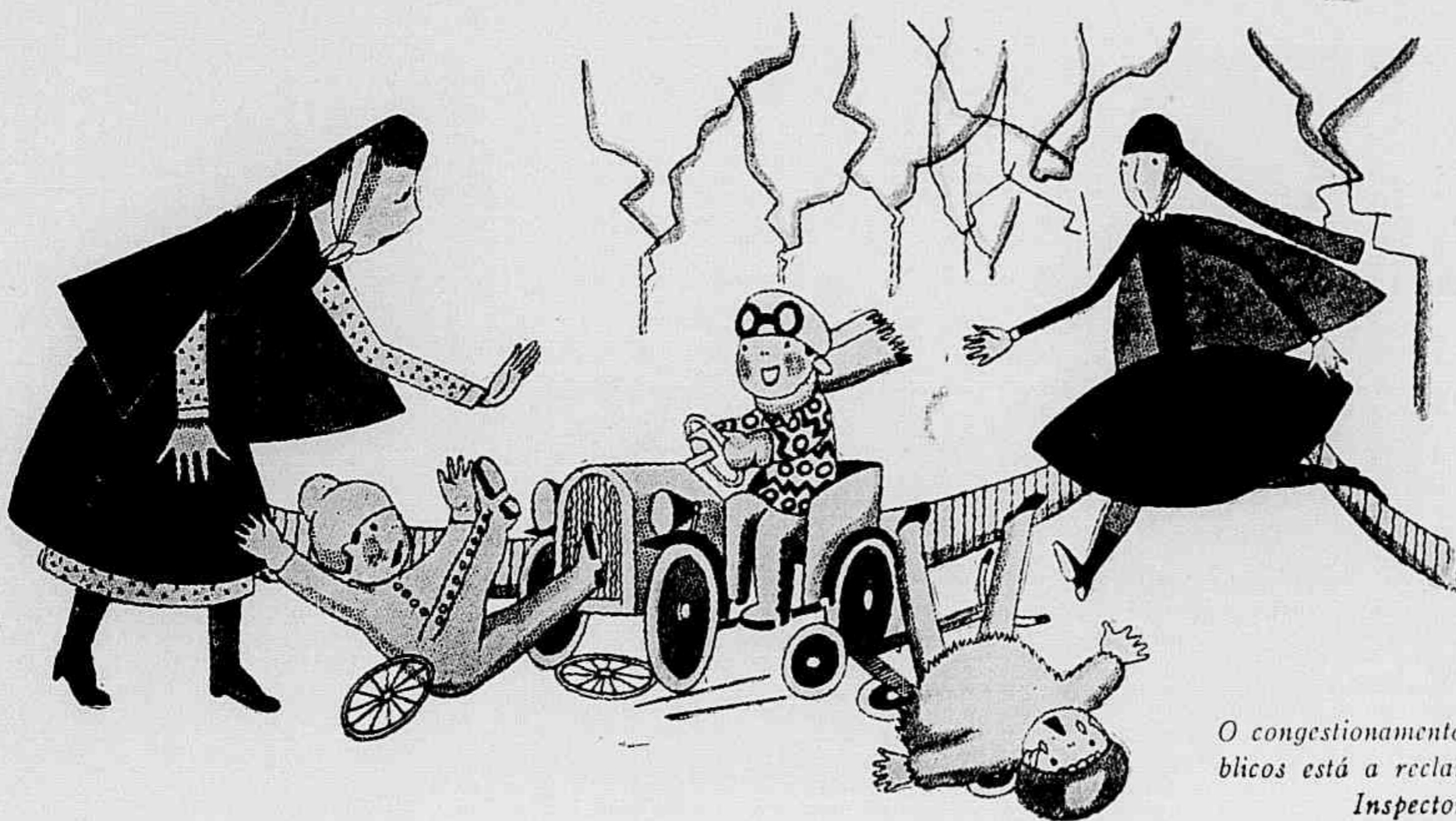
Os clubs têm categorias especiaes para receber creanças co-

mo socios. Não fica bem a um menino ir ao club, só porque seu pae pertence ao mesmo, mas deve entrar na classe A, ou Z, desde que tenha feito 8 annos!

Estamos a ver o dia em que as crèches organisem seus Escoteiros e suas Bandeirantes... o que ha de ser gracioso. ...

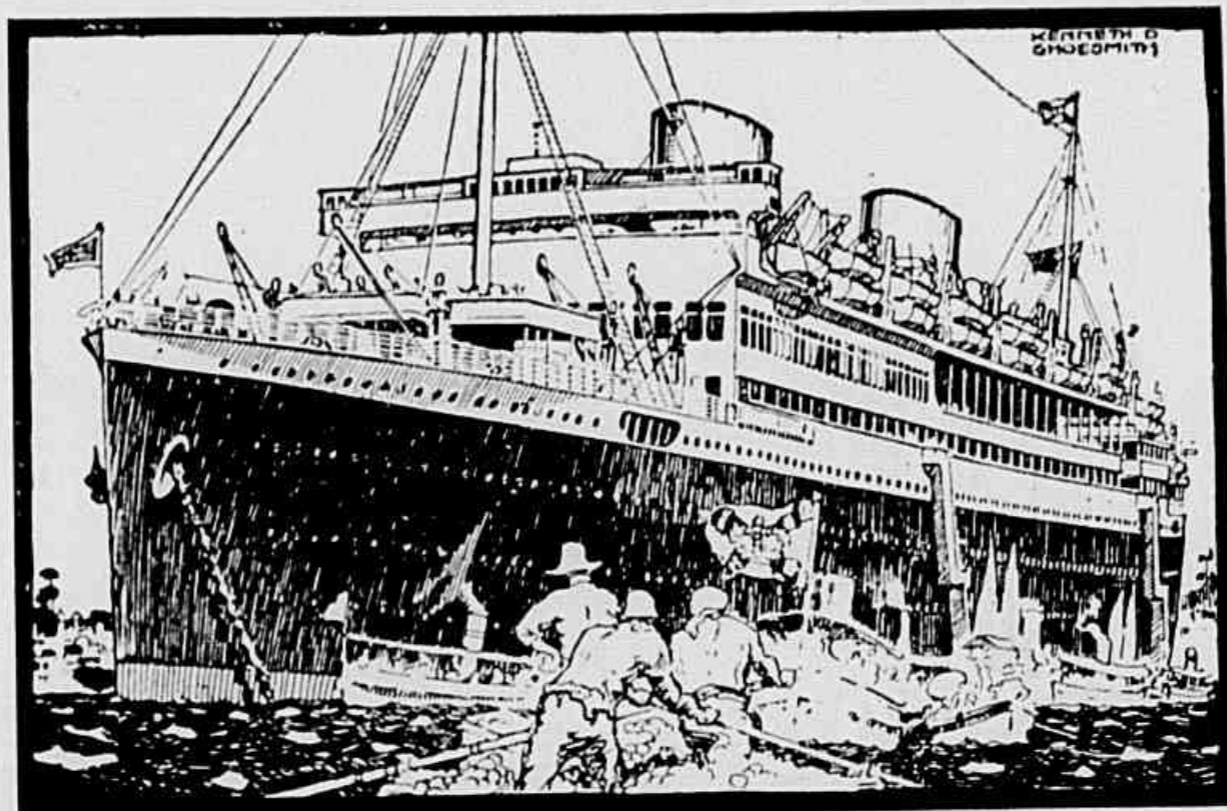


O padrinho rico não percebe que uma "creança de hoje" não acha graça no relógio... que não é seu.



O congestionamento de trafego nos jardins publicos está a reclamar um serviço especial da Inspectoria de Vehiculos!

O NOVO E
LUXUOSO



PAQUETE
MOTOR

ALCANTARA

deslocando 32.000 toneladas e tonelagem bruta de 22.500

Sahirá para SOUTHAMPTON em

28 de Julho de 1927

(Escalando em BAHIA, LISBOA, VIGO e CHERBOURGO)

Passagens e outras informações com

MALA REAL INGLEZA

QUEIMADURAS

Eis o primeiro tratamento a fazer: Para as queimaduras superficiaes, lavar com agua fervida quente e sabão, applicando em seguida compressas esterelizadas, e sobre as quaes se estende um pouco de pomada de: oxico de zinco, pó de amido, lanolina e vaselina, de cada uma destas substancias, 20 grammas.

Leve camada de algodão hydrophilo e atadura.

Deixar esta medicamentação sobre a queimadura, durante 5 dias.

Para as queimaduras muito dolorosas a seguinte pomada: stovaina, 1 gr.; antipyri-na, 5 gr.; vaselina boricada, 40 gr. Picar as bolhas com uma agulha passada pelo fogo. Solução de acido picrico 1|1000; glicerina phenicada.

As queimaduras profundas devem tratar-se como as feridas.

Chamar o medico sem demora. E' indispensavel o maximo asseio.

FONSECA, ALMEIDA & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

FERRAGENS, TINTAS, VERNIZES, OLEOS,
LUBRIFICANTES, MATERIAES DE CONS-
TRUCÇÃO, TUBOS, GAXETAS, CORREIAS,
CABOS, MAÇAMES, METAES, ETC., ETC.

MATERIAL PARA ESTRADAS DE FERRO
E OFFICINAS

TELEPHONES:

ARMAZEM - NORTE 962
ESCRITORIO - NORTE 36

Caixa do Correio 422 - Endereço Telegraphico: "CALDERON"

139, Rua 1.º de Março, 139

Deposito á Rua Camerino, 62-64

RIO DE JANEIRO

QUALIDADES DO BORAX

Sabeis

Que para a toilette elle é inegualavel?

Que deveria ser sempre addicionado ao banho?

Que, posto na agua em que se lavam os cabellos, remove toda a gordura e todo o sujo deixando-os macios, brilhantes e lustrosos?

Que uma pitada, na agua com que se regam as plantas, é um poderoso adubo?

Que, dissolvido n'agua quente, mata as hervas dam-ninhas?

Que borrifado nas pelles e cobertores protege-os das traças e quando aspergido nos formigueiros mata os seus incommodos habitantes?

Que as manchas das garrafas de crystal e de outros objectos de vidro são facilmente removidas com um pouco de borax em agua té-pida?

Que addicionado á graxa de sapatos dá rapidamente um brilho muito duravel?

QUANDO nós eramos pequenos, e ouviamos, enchendo a rua de multidão e estrepito, as vozes de um palhaço e as trombetas e tambores da reclame de um circo, corriamos ao portão e ficavamos de boca aberta, extasiados deante do cortejo que passava. Era um palhaço, montado num cavallo magro, de frente para a cauda do animal, sarapintado, andrajoso nos seus pannos berrantes, tilintando guisos, batendo num pandeiro e gritando para a molecada:

— Palhaço o que é?

A molecada respondia:

— Ladrão de muié...

Calumnia apenas. O palhaço — pobre delle! nunca roubara a mulher de ninguem. Tomara elle que ninguem roubasse a sua! Esta ás vezes apparecia, quando o circo era de mais importancia. Em geral uma caboclinha rechonchuda, de musculos educados pelo exercicio da barra e do trapezio, que sorria e atirava beijos para o populacho, para os garotos assanhados que já pensavam que a mulher do palhaço gostava de todos elles e podia facilmente ser roubada.

Era uma pobre creatura. Quanto lhe custava a vida! O palhaço, que quasi sempre nada tinha a ver com ella, era-lhe indifferente. Companheiro de circo e de infortunio, nada mais.

Grande honra ser amigo do palhaço, apertar-lhe a mão, tratá-lo pelo nome. E á noite, quando o circo accendia as gambiarras, e a charanga se empoleirava no palanque da entrada com o seu instrumental desafinado, toda a gente invadia a monotona barraca, para ver a artista — tão sympathica, tão amiga do povo! — para ver os cachorros amestrados, para ver os barristas japonezes — para ver o palhaço!

O palhaço tocava violão e cantava lundús brejeiros para augmentar o entusiasmo das archibancadas, que desabava em vivas, e berrava a uma voz:



— Palhaço, canta aquella!

— Canta o Luar do Sertão!

— Canta a Flôr do Mal!

— Canta o Talento e Formosura!

O palhaço ria um riso de dentes muito brancos na cara preta a pò de sapato, e cantava coisa muito differente.

O povaréo re-tumbava num oh! de desapontamento.

Por fim, applaudia o palhaço, e pedia outra, mais outra, aquella, palhaço, aquella!

O palhaço era um numero!

Mas por dentro soffria. Infeliz em tudo na vida. Infeliz nos negocios, infeliz nos amores. Um desgraçado. Roia aquelle pão negro de circo, chorando atraz da mascara para fazer rir a garotada exigente, que pensava que o palhaço era de ferro.

Certa noite, elle deixara em casa a mãe agonizante e fóra representar. Quando voltou, encontrou a velhinha de borco no catre, espumando pelos cantos da boca, de olho revirado, morta. O palhaço quasi se matou de dôr.

E no outro dia enterrou a mãe, e á noite lá estava no circo, fazendo o povo rir ás gargalhadas, para nos intervallos esconder-se no seu camarim e chorar como uma criança.

O palhaço pensava que com isso fazia um romance. Mas presumia que a sua vida já estava escripta em prosa e verso.

Que sabia elle de Victor Hugo, de Zama-cois, de Leoncavallo? Sentira por ventura a dôr de Rigoletto?

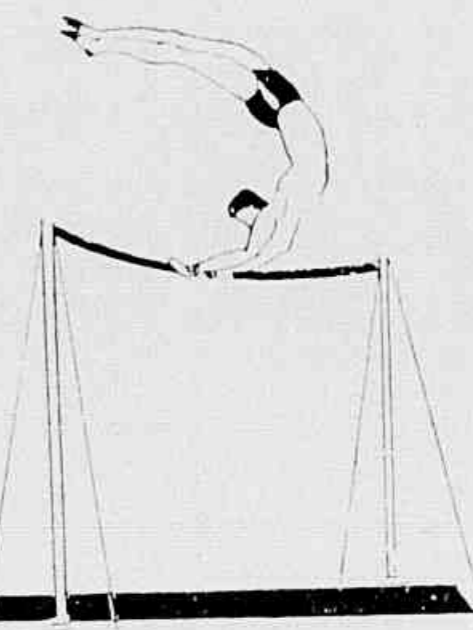
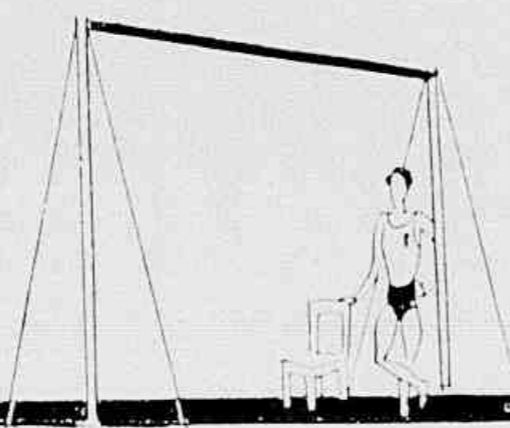
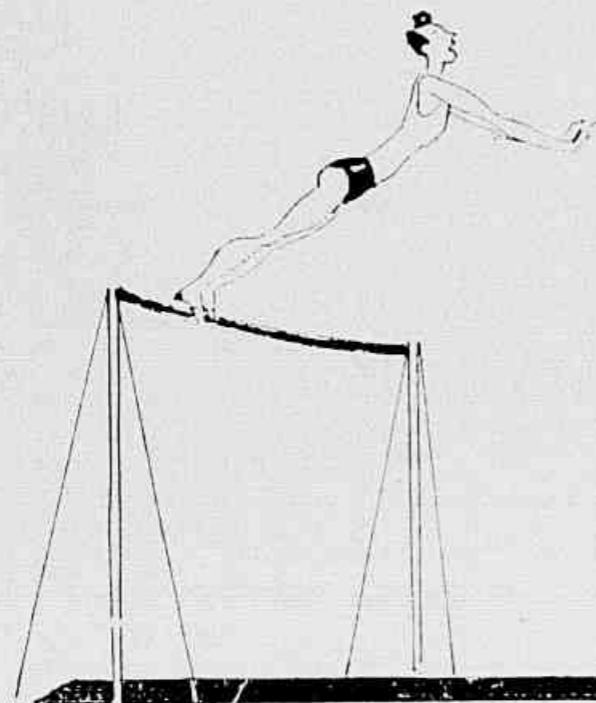
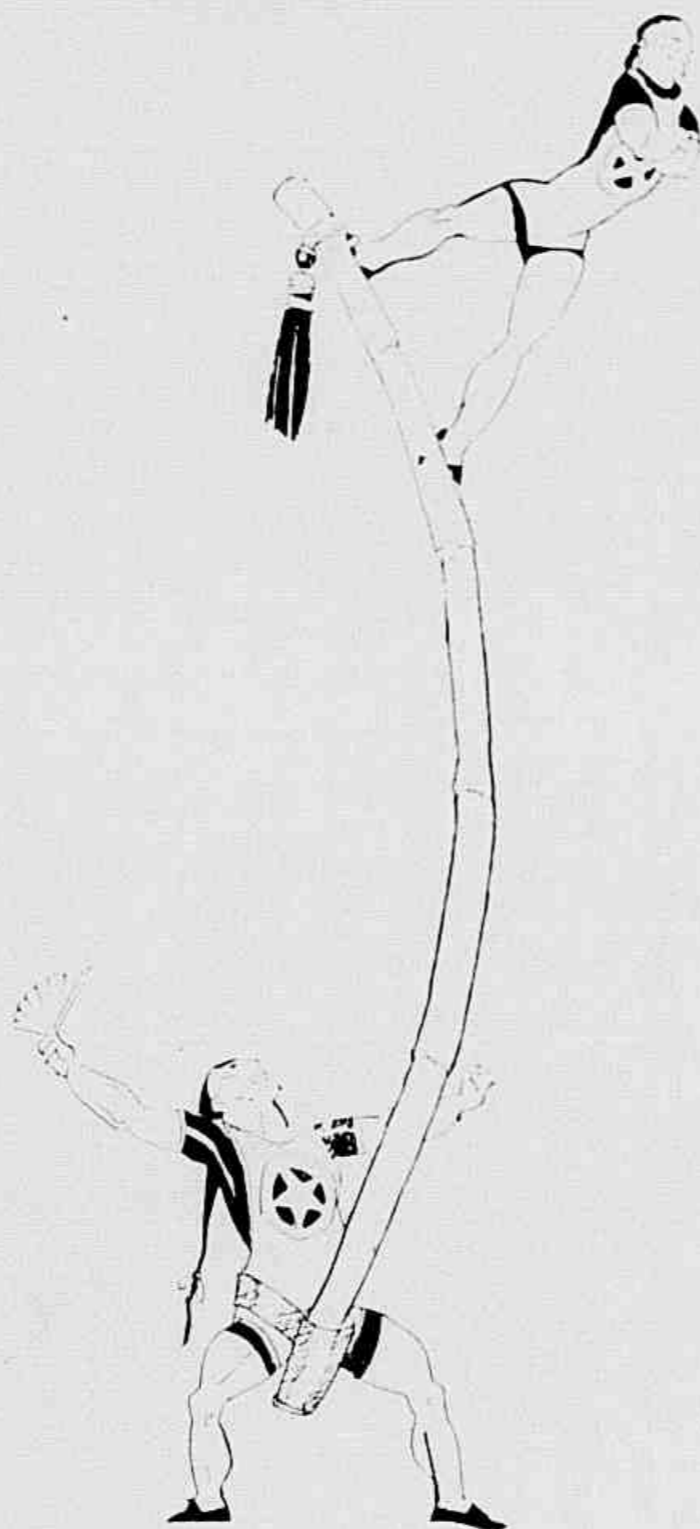
Só sabia que a vida lhe doía muito, muito, muito... E que lá fóra a multidão reclamava aos berros:

— Palhaço, canta aquella!

— Canta o Angu' do Barão!

— Canta a Flor Amorosa, faz favor!

E jogava-lhe nickéis que elle ia ajuntando em saltos de macaco pela arena empoeirada, e guardava-os todos no largo bolso dos calções, para no outro dia, antes de percorrer as ruas em reclame do circo, comprar flores para enfeitar a sepultura da mãe...



FAÇAM AS SOPAS FAVORITAS
MAIS DELICIOSAS DO
QUE NUNCA



PARA tornar as sopas mais substanciaes, espessas e mais appetitosas, addicione-se Maizena Duryea como ingrediente final. Não é só a maneira perfeita e segura de engrossar as sopas, mas tambem augmentar-lhes a quantidade com diminuto custo.

Feita da parte mais selecta e digestivel do milho, a Maizena Duryea é boa para a saude de todas as pessoas.

USEM SÓMENTE

**MAIZENA
DURYEA**

é a melhor e rende mais

Representantes

M. Barbosa Netto & Co. E. Martinelli & C.
Caixa Postal 2938 Caixa Postal 88,
Rio de Janeiro São Paulo



COOPERATIVA AVICOLA

As melhores aves de raça.
Os melhores ovos, garantidos.
Os melhores canarios: Nacionaes, francezes, hollandezes e hamburguezes.

Os mais finos cães de raça, tanto de luxo como de guarda.
As melhores sementes de hortaliças e flores — encontram-se nesta casa.

PEÇAM PROSPECTOS E INFORMAÇÕES.

Rua 7 de Setembro, 3 - T. N. 7644

RIO

O CINEMA NO LAR

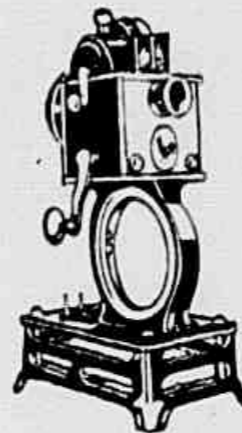
Pathé-Baby

HONTEM: A PHOTOGRAPHIA

HOJE: A CINEMATOPHIA

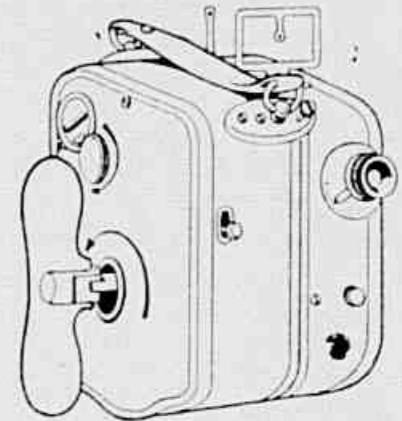
Ao alcance de todos, graças a:

o PROJECTOR



Tão perfeito como o dos grandes cinemas — Mais de 3.000 films editados

a CAMERA



Cujo manejo é tão facil e seguro que qualquer pessoa pôde filmar com absoluta perfeição

INFORMAÇÕES — DEMONSTRAÇÕES GRATUITAS

Rua Rodrigo Silva, 36 — RIO DE JANEIRO

Para o interior, serviço especial de informações e expedições
125 agentes em todo o paiz

QUEIRAM ENVIAR INFORMAÇÕES

Nome

Rua

Estado

Cidade

V. D.

CASA FIEL

J. R. NUNES & CIA.

Rua 24 de Maio, N. 162
Riachuelo - Tel. Jardim 41



Um dos titulos que mais recommenda a CASA FIEL é a de ter sido a pioneira da modernisação do commercio nos bairros.

Os Srs. J. R. Nunes & Cia. não mediram esforços nem temeram da inversão de grandes capitaes no seu commercio, pois conhecem o grão elevado do favor de nosso publico.

O FILTRO FIEL tal a sua finalidade, por si bastará para consagrar um estabelecimento; não ha recanto do Brasil que não conheça esse maravilhoso higienizador de agua. O FILTRO FIEL tem sido premiado em todas as Exposições a que tem concorrido, obtendo em Milão a Cruz de Merito, a mais alta recompensa conferida. A CASA FIEL, porém pôde satisfazer o espirito mais exigente no que concerne a louças, porcellanas, bronzes, crystaes, etc., quer sob o ponto de vista artistico, quer sob o ponto de vista de utilidade.

O alimento materno exclusivo é o processo ideal de alimentação até ao 7º mez de vida. Chegada esta época o organismo da creança necessita de certos elementos (ferro, vitaminas) que são mais abundantemente contidos nos vegetaes; necessario se torna, por conseguinte, auxiliar o aleitamento materno para que o lactante conserve a bella cor rosea e consistencia firme de sua carne. Geralmente, em taes circumstancias, as mães ficam presas de difficuldades, não sabendo o que fazer. A seguir daremos uma orientação exacta e facil, da escola allemã, methodo que tem dado na pratica os melhores resultados, quanto á alimentação do lactante, além do 6º mez.

A ablactação ou desmamme é a passagem para a alimentação artificial; ella deve começar no setimo mez, ser lenta, isto é estender-se desde então, até ao fim e mesmo além do primeiro anno de vida. A ablactação vagarosa e progressiva tem innumeradas vantagens, dentre essas, a extinção lenta da secreção lactea que não traz incommodos para a mãe, a volta dos seios á fórma primitiva (na ablactação brusca os seios tornam-se flácidos); quanto á creança, se esta fór acommetida de diarrhéa e vomitos (dyspépsia aguda) ter-se-á ainda á disposição uma certa porção de leite materno. É digno de notar que o desmamme nunca deve ser iniciado nos mezes de calor. Caso ha em que se terá que fazel-o antes da época alludida, como seja uma nova gravidez, doença grave por parte da mãe ou morte desta. As misturas e quantidades a empregar na ablactação precoce serão aquellas indicadas em artigo anterior de *Vida Domestica* e correspondentes á idade da creança.

Os schemas que se seguem muito facilitarão a escolha dos alimentos:

7.º Mez

6 horas: Leite materno — 9 horas: Leite materno — 12 horas: Caldo de vegetaes — 15 horas: Leite materno — 18 horas: Leite materno — 21 horas: Leite materno.

8.º Mez

6 horas: Leite materno — 9 horas: Leite materno — 12 horas: Caldo de vegetaes — 15 horas: Lei-

MEDICINA DOMESTICA

ENSINAMENTOS ÀS MÃES

pelo Dr. Wittrock, especialista em doenças de crianças

A ABLACTAÇÃO (DESMAMME)



Ac alto: o robusto Paulo, filho do distincto casal João Costa. Ao centro: os interessantes gêmeos Kurt e Robert, filhinhos do sr. Deirl, alto funcionario de Cia. Cervejaria Brahma. Em baixo: o gracioso Arthurzinho, encanto do lar do sr. Arthur de Freitas.

DR. WITTRÖCK (Dos Hospitales de Berlim)

Especialista em doenças das crianças

URUGUAYANA, 22 - Das 3 ás 6 horas da tarde - Tel. Central 952

NOTA - Qualquer consulta sobre regimens alimentares ou doenças das creanças poderá ser dirigida á redacção de "Vida Domestica".

te materno — 18 horas: 180 gr. de mingão de leite de vacca — 21 horas: Leite materno.

9.º, 10.º, 11.º Mez

6 horas: Leite materno — 9 horas: 200 gr. de mingão de leite de vacca — 12 horas: Purée de batatas, arroz com caldo de feijão ou de ervilhas; sobremesa: banana amassada ou maçã raspada — 15 horas: Leite materno — 18 horas: Sopa com vegetaes — 21 horas: Leite materno.

12.º Mez

7 horas: Leite materno — 11 horas: Sopa com vegetaes, arroz com caldo de ervilhas ou de feijão, purée de batatas, carne moída (1 colher das de sopa); sobremesa: banana ou maçã finamente dividida — 15 horas: 200 gr. de mingão de leite de vacca — 19 horas: Jantar como o almoço — 22 horas: Leite materno.

A administração de caldo de vegetaes (preparação vide abaixo) no setimo mez, sem ser de forma alguma nociva tem por fim fornecer á creança, vitaminas, ferro e sais de calcio, elementos indispensaveis ao desenvolvimento regular e á ossificação (dentição). Não se deve recear, no oitavo mez a administração de banana amassada ou maçã raspada; ambas devem ser dadas cruas para melhor aproveitamento das vitaminas.

A orientação seguida é a da escola allemã de pediatria; são regimens alimentares que a sciencia estudou, a experiencia aprovou e os brilhantes resultados de que foram coroados determinaram a marcha triumphante atravez de um grande numero de paizes.

É pela adopção destes regimens que estes pequenitos rosados, fortes e alegres contrastam com a creança pallida e sensível sujeita á alimentação lactea exageradamente prolongada (mesmo até ao fim do 2º anno).

Preparação da sopa de vegetaes: Toma-se uma pequena porção de carne magra e vegetaes (cenouras, espinafre, couve-flôr), adiciona-se-lhe uma pitada de sal e uma colher das de sobremesa de manteiga, submete-se-o todo a uma 1/2 hora de fervura em 1 litro d'agua; o caldo assim obtido depois de coado é engrossado com maizena ou farinha de trigo.

BREVEMENTE

Publicação deveras sensacional, obra rarissima de grande valor historico. A edição modernizada da interessantissima e quasi totalmente desconhecida Historia Tragico-Maritima dos Naufragios Celebres de Portugal, narrados pelos proprios sobreviventes.

EDIÇÃO DE "VIDA DOMESTICA". ACCEITA-SE PEDIDOS.

DR. LA-FAYETTE CORTES

GRANDES foram as manifestações de apreço, com que os discipulos e amigos deste illustre educador commemoraram a 4 do mez ultimo, a passagem festiva do seu anniversario natalicio.

N'outro local encontrarão os nossos leitores, aspectos photographicos dos brilhantes saraus, realizados por tal motivo na sede do Instituto La-Fayette e no Departamento Feminino do dito Instituto, de iniciativa exclusiva dos corpos docente e discente, daquellas duas grandes casas educativas.

Vida Domestica, que conta entre os seus mais distinctos colaboradores o erudito director do Instituto La-Fayette, associa-se assim ás jubilosas manifestações pelo anniversario do dr. La-Fayette Cortes.

Ovomaltine



O SONHO DE TODAS AS MÃES

é um bebé forte e robusto, para conseguir isso ella deve cuidar primeiramente de sua propria saude e procurar os melhores alimentos para poder fornecer um leite perfeito em qualidade e em quantidade.

a OVOMALTINE

é o unico meio de conseguir esse desejado resultado do qual depende a futura saude dos filhos.

Preparado por

DR. A. WANDER S. A.
BERNE (SUISSA)

Unicos importadores:

MEURON & SUNDT LTD.
Caixa Postal 2633

RIO DE JANEIRO

URTICARIA

Inflamação exanthematosa, caracterizada por manchas proeminentes, esbranquiçadas ou avermelhadas, raramente persistentes causando um prurido urticante.

A's vezes faz-se acompanhar de febre e dá com frequencia nas crianças.

E' devida esta manifestação á ingestão de um alimento, remedio ou tambem por uma causa exterior.

Tratamento a seguir: supressão ou tratamento da causa, regimen lacteo, depois alimentação leve: carnes brancas, frutas cozidas, legumes verdes, caldo coado.

Purgativos leves: quiniño, ergotina, belladona.

Exteriormente: *Loções* muito quentes phenicadas ou avinagradas. Banhos com amido.

Polvilhar abundantemente a pelle. Grande limpeza na roupa interior. Usar agua de Vichy.

REVISTA INTERNACIONAL

PARA O RAMO
FERRAGISTA BRASILEIRO

A ERA FERRAGISTA

PUBLICADA PELA
COMPANHIA DE PUBLICIDADE
COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Avenida Rio Branco, 110-5.º andar
EDIFICIO DO JORNAL DO BRASIL

A arte de comer

Aprende-se muita coisa util, mas não se aprende, geralmente, a comer, o que é, entretanto, de importancia capital para a conservação da saude e prolongamento da vida. Come-se empiricamente em condições muito peores que os proprios irracionais. Estes, apenas guiados pelo instincto, são mais "racionais" que os proprios homens neste particular. Quem já viu um quadrupede com vomitos por excesso ou má qualidade da comida? Bipedes, estes sim, frequentemente se apresentam com toda sorte de perturbações gastro-intestinaes por gula ou por descuido culinário... proprio ou da cozinheira! Entretanto toda a gente devia saber ao menos os alimentos a preferir e os a regeitar, como conhecer a importancia para o organismo das vitaminas como dos sais de calcio. Não podemos prescindir dos calcareos. Em vista dos alimentos serem pobres em phosphoro e calcio, o que é commum no Brasil, convem usar periodicamente a Candiolina Bayer, que além de agradável é utilissima ás crianças e aos adultos.

LORD LISTER, O PAE

HA um seculo nasceu Joseph Lister. Quantas mudanças se operaram em tudo o que tem relação com a vida! Nos alicerces cimentados por Lister construiu-se um novo mundo de energias, de segurança, de prolongamento dos dias da humanidade.

Ao contemplar, porém, a sua grandiosa obra não esqueceremos, nem elle nunca o olvidou, que a ideia inspiradora a recebeu elle de "Louis Pasteur, o maior dos francezes".

Foi Pasteur quem fez as originaes descobertas que levaram Lister a encetar o seu trabalho de reconstrucção da saude.

Nada se poderia ter feito pela saude, pela regeneração physica da humanidade, se esse francez e esse inglez não tivessem trabalhado de mãos dadas.

E' incontestavel a marcha progressiva de 1870 para cá no que diz respeito á immuniidade contra os grandes males e é com uma anciosa attenção que o mundo espera em breve, libertar-se do rheumatismo e do cancro.

A vida humana se prolonga incontestavelmente.

Pr o longa-se, melhora e aperfeiçoa-se. E' sabido que nossos avós envelheceram mais depressa do que nós.

Nas mulheres ainda mais do que nos homens, é sensível o melhor amento da saude, porque a hygiene, o exercicio, a vida ao ar livre, destruíram rapidamente os males que tanto affligiram nossas mães e avós — anemia — nervoso — enxaqueca. A hygiene abriu as portas que trancavam a mulher de Barba-Azul, oprimida pelos espartilhos torturantes, pelas cabelleiras postiças, entravada pelos longos vestidos pesados onde se aninhava a poeira portadora do perigo, e deu-lhe o movimento, o ar livre, as roupas largas e curtas, que vivificaram o seu sangue, fortaleceram-lhe os pulmões, resuscitaram os seus musculos atrophiados.



O pae da cirurgia moderna, cujo centenario de natalicio passou a 5 de Abril do corrente anno. A nossa gravura foi reproduzida do retrato pintado em 1012 por Doro Field Hardy para a Real Escola de Cirurgiões da Inglaterra.

DA MODERNA CIRURGIA

Condemnando a vida feminina "entre quatro paredes", pregando que os germens das molestias se cultivam na sombra e na poeira, Lister contribuiu como ninguem para a emancipação da mulher. E o ar, a luz, o sol, o exercicio, a agua, deram á humanidade a alegria, a robustez, a vida; a animação a energia estão construindo a raça nova.

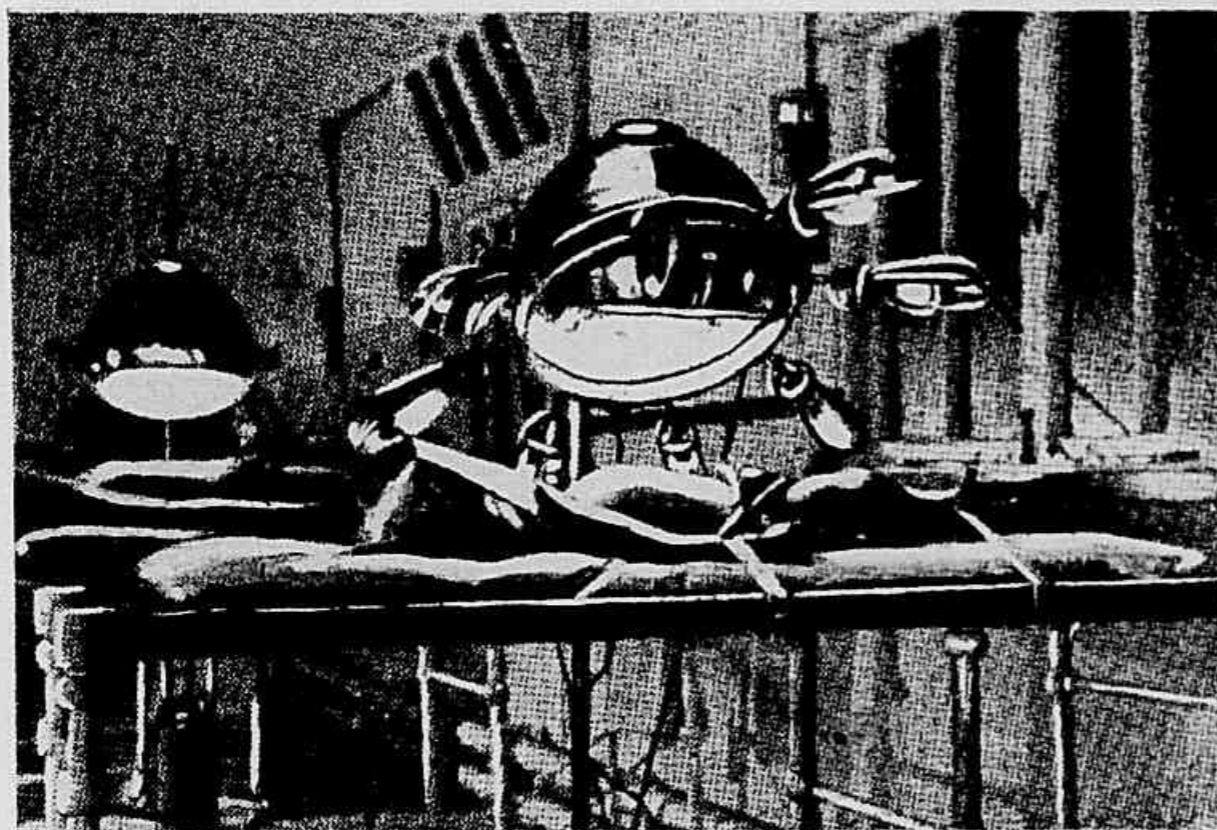
Sentimos não dar aqui todo o numero de um jornal londrino que temos sob os olhos, consagrado ao grande Lister, mas reproduzimos algumas gravuras interessantes sobre os progressos da cirurgia, hygiene, e curas de luz.

E' sabido que são sem conta os progressos da medicina, da cirurgia, da hygiene, de tudo quanto attenua e debella os grandes males que torturam a humanidade desde que o homem começou a pensar e a agir como machina, abandonando o convivo da natureza, desprezando o sabio exemplo dos animaes, que merecem ser observados mais de

perto. O homem pois, que chamou sobre si uma alluvião de molestias de todas as especies, trata agora com afflicção de exterminal-as, vivendo a sua vida curta e sem compensação a desvendiar os segredos dos laboratorios pela bisbilhotie scientifica do microscopio.

Como vantagem da ultima guerra para a humanidade (valha-nos ao menos essa!) surgiram das trincheiras, dos hospitaes de sangue, os notaveis inventos quasi todos dictados pelas necessidades do momento.

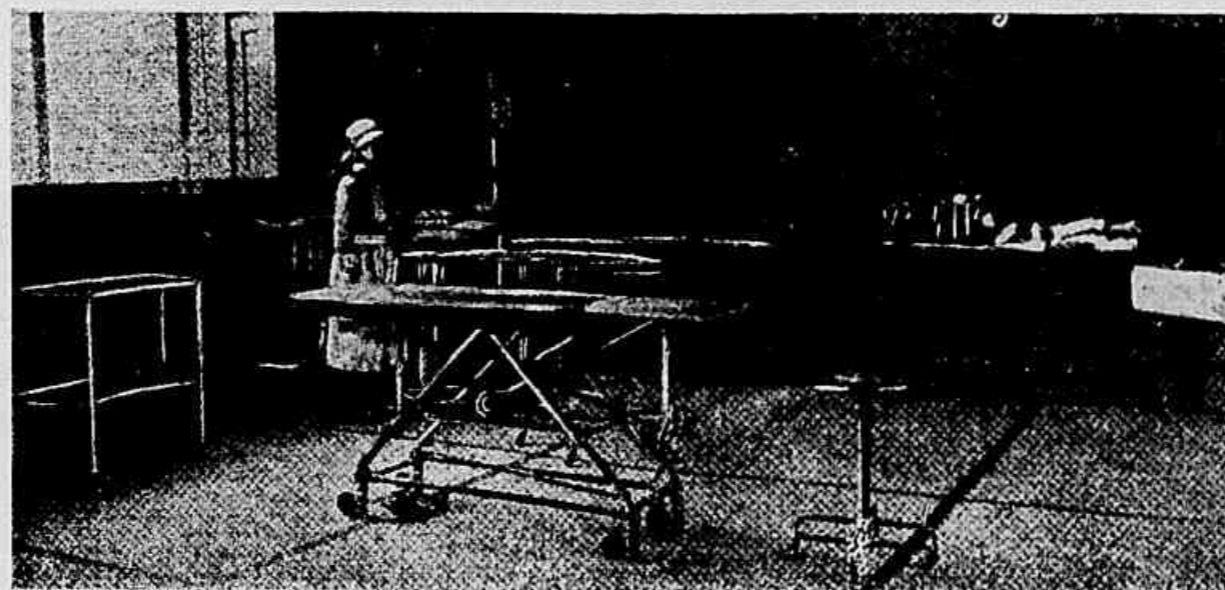
Esse foi o complemento, se pôde bem dizer, e a melhor homenagem aos dois mestres que vieram ao mundo para livrar a especie dos soffrimentos que affligem e dizimam as nações, como o grande Pasteur, maior entre os maiores, e o abnegado Lister, que lhe prolongou a obra formidavel, propagando-lhe os dogmas e as doutrinas.



Luz artificial — Tratamento moderno no Hospital de creanças rachiticas e aleijadas. Hampshire, Inglaterra.



Um cirurgião moderno em "grande toilette".



Uma sala de operações no Hospital de Temperança, de Londres. — A sala recebe "Ozone" que purifica o ar por meio de aberturas como a que se vê na gravura, no angulo da sala. A luz é projectada de modo a não fazer sombras e a galeria dos estudantes fica atraz da abertura envidraçada que se vê á esquerda.

NADEJE

A GRACIOSA SENHORITA
JURACY GUIMARAES

Tudo passa sobre a terra.

J. A.

EM completo retrahimento, fugindo ao convívio de todos, sem querer accetar a menor distração, contra mesmo os preconceitos da sociedade, apesar de justos protestos de sua família, elle se obstinava em viver amortalhada no sudario da mais profunda tristeza e cobrindo-se de um pesado lucto, não havia quem a convencesse de que devia aliviar-se ao menos.

O prematuro fallecimento do noivo a quem se achava vinculada pelas sagradas juras de um grande amor ardente, apaixonado promissor de mil venturas-viera sepultar no abysmo da mais fria descrença, aquelle coração cheio de esperanças, rico de seivas em pleno vigor da adolescencia, A angustia mais pungente, a dôr mais cruel e o pranto mais amargo, eram o grande legado daquelle eterna separação pranteada e deplorada com maximo exaggero no decorrer de dous longos annos.

Eu, testemunha ocular daquelle travoso martyrio, conhecedora desde o prologo até o epilogo de tão funesto romance, irmanada por sentimentos de affectividade e de perfeita semelhança, tomava grande parte daquelle estado de apathia e despicencia que me avassalava o ser.

Julgando-me impotente, para, com minha presença suavisar tamanha desolação, pensando até que ella preferia a solidão de seu isolamento á minha companhia, e receiando tornar-me importuna, fui deixando de visital-a tão amudadas vezes.

Um dia chamaram-me ao telephone; era ella, participando-me que na manhã seguinte embarcaria para São Paulo, satisfazendo assim os insistentes pedidos de seus Paes.

Depois queixando-se de meu afastamento pedia-me que lhe apparecesse, sentia-se tão melhor quando estava perto de mim... minha palestra era seu unico liní-tivo, o som de minha voz, a meiguice de meus affectos, eram o unico balsamo ás suas dôres... Escutei com prazer aquelle galanteio e agradecendo tanta gentileza, prometti acceder ao seu pedido. Momentos depois entrava em seus aposentos, com um sorriso nos labios, tomando

“Tenho o prazer de apresentar-lhes meu Padrinho”

“É O MEU segundo papae, diz Stellinha. Quero-lhe muito bem; e elle faz-me muitas festas e muitos mimos. Está sempre alegre, de bom humor, disposto a rir-se e a pilheriar. Foi, na mocidade, amigo intimo do vôvô e parece que “pintaram” juntos.

Mas como fuma o Dindinho! Sem tregoa nem descanso! Outro dia como eu lhe perguntasse porque motivo traz sempre um charuto á bocca, respondeu-me elle, lançando ao ar uma nuvem de fumaça:— porque não posso trazer dois, filhinha!”



FUMO... fumo... que outra coisa é a vida? Assim resume elle a sua philosophia, rindo-se dos que lhe dizem que o fumo é um veneno. Entretanto, de algum tempo para cá, chegou a preoccupar-se um pouco porque, depois de uns tantos charutos começava a sentir certo mal estar, enjôo e dôr de cabeça. Mas um amigo aconselhou-lhe a

CAFIASPIRINA

e desde então, sempre que se excede no abuso do fumo, dois comprimidos de **Cafiaspirina** e um copo d'agua, acabam, immediatamente, com todo o mal estar. Além disso, umas certas dôres rheumaticas que o affligiam, desapareceram, completamente, com o uso frequente desses admiraveis comprimidos.

Por isso agora o Dindinho em vez de trazer no bolso seis charutos, traz cinco e . . . um tubo de **Cafiaspirina**.

A **CAFIASPIRINA** é incomparavel contra o mal estar causado pelo abuso do tabaco e do alcool; fadiga cerebral; dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevralgias, rheumatismos, etc. Não affecta o coração nem os rins.



Na proxima vez que aqui apparecer, Stellinha fará a apresentação de tia Mariquinhas. Não deixem de fazer o conhecimento de tão interessante pessoa.

caprichosamente uma attitude prasenteira ao contrario de outras vezes que lhe apparecia derramando torrentes de lagrimas, concorrendo com meu pranto para incentivo ao seu desconsolo.

E' que se tinha mudado o meu modo de pensar...

Convencida do valor de meu prestigio, tendo em vista a sincera affeição que me dedicava, e muito bem insinuada por seus Paes, estava disposta a fazer-lhe algumas observações censurando, embora com todo carinho, o seu modo de proceder. Com a intenção

de pôr em pratica as minhas idéas, convidei-a para darmos uma voltinha pela chacara... e alli, sob a umbella verde-escuro das arvores, ouvindo o doce murmúrio de um pequenino regato que serpeava pelos confins do pomar, nós duas, sentadas num velho

tronco de arvore, espan-diamos nossos delicados sentimentos, nessa intimidade que caracteriza a verdadeira amizade.

Com geitosos preambulos pedi-lhe que acabasse com aquelle lucto, procurasse uma distração... Aquillo não podia conti-

nuar; onde já se viu tanto exaggero?... Disse-lhe eu: —O teu modo de proceder, minha amiga, é um acto de rebeldia contra a vontade de Deus, através do negro crepe em que te envolves, vejo tu'alma revoltada lançando rábidas imprecações contra os designios da Providencia Divina. Esta tristeza em que te abysmas, é uma tristeza impia, doentia que vae aos poucos minando tua fragil existencia, já excessivamente atormentada pelos embates do infortunio.

Urge de tua parte um pouco de esforço afim de reagires contra este retrahimento exaggerado que não se coaduna ao meio social em que vivemos...

E ella me escutando attentamente, derramava sentido pranto... um pranto convulso, impetuoso que eu acalentava fazendo-lhe mil caricias, com toda a ternura de minh'alma excessivamente sensibilizada!

A noite vinha chegando quando nos separámos repetindo os protestos de nossa amizade tão affectuosa e sincera. No dia seguinte um silvo mais agudo da locomotiva, interrompia o nosso ultimo colloquio na gare da Central, e o "rápido Paulista" arrastando-se pesadamente pelo leito empedrado do caminho de ferro, foi bruscamente separando duas almas, irmanadas por sentimentos de semelhança a mais perfeita neste mundo.

Uma vez recebi uma carta vinda de São Paulo. Era ella que me escrevia dando-me ligeiras noticias: estava de perfeita saúde e um pouco mais resignada: tencionava demorar-se mais alguns meses, pois seu Pae estava projectando uma nova excursão, talvez por uma destas Estancias Hydro-Mineraes do Sul de Minas; isto porém não estava resolvido ao certo.

.....
Passaram-se uns tres mezes.

Estava eu em São Lourenço entre centenas de forasteiros, que rodeiando as miraculosas nymphas hauriam com o delicioso clima, a poesia inenarravel

A baratinha começou pedindo os sapatos. As fadas deram-lhe os



Cabeça do violinista
Sotero Cosme

O moço escultor Antonio
Caringi Filho



Negro bebedo



NOVOS QUE PROMETTEM

CARINGI FILHO,
um apreciado escultor

É um moço gaúcho, de raro talento e não vulgar tenacidade.

Academico de engenharia mas também artista por temperamento, apesar de muito moço, divide o seu tempo entre a sciencia e a arte, sendo já hoje um aprecia-vel escultor.

Quando, ha mezes, expoz no "Salão de Outomno", no Rio Grande do Sul, os seus bronzes: Menina Altiya, Cabeça de preta,

Velho veterano, Negro bebedo e Ugolino, a critica local lhe foi justa, consagrando-lhe o publico os seus interessantissimos trabalhos.

Caringi Filho, está no Rio e visitou a *Vida Domestica*. Segue no proximo mez para Paris, a aperfeiçoar-se na grande arte.

Pedimos-lhe venia para o retratar e dar-mos, nesta pagina, alguns dos seus melhores e mais recentes bronzes.

Accedeu, amavel, escolhendo o *Preto bebedo*, bella cabeça de grande expressão e a *Impressão do violinista*, também gaúcho, Sotero Cosme, trabalho de um raro vigor e technica perfeitissima.

Caringi Filho, deve, dentro de alguns annos, ser um mestre; um escultor que nos honre.

daquellas montanhas gigantes, daquellas campinas viridentes.

"Uma tarde, eu me lembro" enquanto no vasto salão do Hotel, os aquaticos cariocas enthusiasmavam-se nos requebros de um "tango argentino", eu, procurando um outro genero de diversão, fasia uma longa caminhada pelas margens alcatifadas do "Rio Verde", contemplando extasiada a exuberancia esplendorosa da natureza naquellas bucolicas paragens.

Passando em frente ao Parque da Empresa, experimentei um desejo irresistivel de entrar nesse delicioso Eden onde eu gostava de ficar horas inteiras, suavizando saudades, espairecendo maguas, ou sorvendo dulcissimas inspirações.

E alli, conversando jovialmente com um grupo de conhecidos, procurava assim, distrahir meu espirito comballido e affeito a profundas meditações.

Em dado momento, olhando casualmente para o fundo do bosque, divulguei por entre a trama da folhagem, um vulto gracioso de mulher, trajando alvissima "toilette", sentada num velho tronco de arvore, ao lado de um elegante mancebo, completamente enlevada num desses colloquios em que se fundem duas almas, na illusoria fruição de um amor ardente, apaixonado, promissor de mil venturas.

Impellida pela mais indiscreta curiosidade, fui andando em rumo áquelle sitio onde parei, espiando attentamente a visão que mais me parecia um sonho, um devancio de minha exaltada fantasia, que uma realidade.

No emtanto, quem, eu, fazendo um supremo esforço para conter um grito de surpresa, — encontrava, sob a umbella verde-escuro das arvores, completamente enlevada na suave caricia de um sonho, na illusoria fruição de um amor ardente, apaixonado, promissor de mil venturas, era — Nadeje... a inconsolavel de ha dois annos...

CALIOPE

ESTAS CREAÇAS DE HOJE!

sapatos mas ainda não podia ir para a egreja porque lhe faltava o vestido. As fadas deram-lhe o vestido, mas"... e assim ia Vóvó enumerando todas as peças do vestuario sem esquecer os accesorios, *bolsa, leque*, na esperanza de que a monotona repeti-

ção produzisse a desejada somnolencia.

Mas Bébé não dormia.

Vovó já não achava o que dizer.

— Filhinha, a baratinha já tem tudo, só falta você dormir para ver em sonhos o lindo casamento.

— Inda falta, Vóvó!

— O que? eu já disse tudo!

— Falta *uge!*

— *Uge?* o que é *uge?*

— *Uge* de botar nos beiços.

— Ah! rouge! Tens razão! Eu não me lembrei disso porque as baratinhas do meu tempo não usavam rouge!

GRAPHOLOGIA

VIOLETA (Rio) — E' uma deductiva com alguns traços de intuição. Possui regular força de vontade sofrivelmente orientada e seguida. Propende para o optimismo, donde se deduz ser a nossa prezada consulente esperançosa e um tanto idealista. Tem bom génio, é dedicada, benevolente, affectuosa, mas algo autoritaria e, ás vezes, obstinada, ambiciosa e egoista (egoismo familiar).

Parte astrológica — Para determinar o nome da semana e o planeta do dia, deveria a nossa prezada consulente enviar-nos o anno do nascimento, dahi o darmos apenas os vaticínios concernentes ao signo em que se acha o Sol a 27 de Agosto que é Virgo. A pedra mascotte é o jaspe. Os vaticínios correspondentes a Virgo são: *Riquezas* — poucas e difficiliosas. *Character* — modesto, confiante e meigo. *Heranças* — poucas e contestadas. *Amor* — contrariado. *Saude* — regular, sofrimento do estomago. *Casamento* — ha possibilidade de se casar duas vezes. *Filhos* — alguns; perda prematura de um delles. *Viagens* — frequentes e forçadas. *Morte* — serena. *Amigos* — raros e de pouca utilidade. *Provações* — violentas. *Vida* — regular.

MARGARIDA (Rio) — Faltou a indicação do anno por isso daremos os vaticínios, correspondentes ao signo Sagittarius, onde se projectava o Sol a 3 de Dezembro. A pedra mascotte é a turqueza. A Sagittarius correspondem os presagios seguintes: *Riquezas* — adquiridas pelo trabalho e por heranças. *Character* — agradável e sentimental. *Heranças* — varias e importantes. *Amor* — correspondido. *Saude* — terá doencas periodicas e de curta duração. *Casamento* — poderá casar duas vezes. *Filhos* — poucos ou nenhuns. *Viagens* — muitas viagens terrestres. *Morte* — calma. *Amigos* — do sexo opposto. *Provações* — muitas até os 35 annos. *Vida* — longa.

MARIA — Apresenta a mesma omissão das duas consulentes anteriores. A pedra mascotte é o onyx. O Sol a 9 de Janeiro, projecta-se em Capricornius, ao qual signo correspondem os vaticínios seguintes: *Riquezas* — pelo trabalho e heranças. *Character* — impulsivo e entusiastico. *Heranças* — numerosas. *Amor* — inconstante. *Saude* — boa, mas algum nervosismo. *Casamento* — pouco feliz por causa de ciúmes. *Filhos* — poucos, mas darão muitos cuidados. *Viagens* — diversas. *Morte* — lenta. *Amigos* — entre elles haverá um Judas. *Provações* — diversas. *Vida* — regular.

TINA — Resente-se da mesma falta das amiguinhas anteriores. A pedra mascotte é o jaspe. A 31 de Agosto, o Sol projecta-se em Virgo os vaticínios, portanto, são os mesmos da consulente Violeta. Quando se indica apenas a data do mez e o mez, os vaticínios estendem-se a todos que nascem dentro do signo que governa durante 30 dias, donde se conclue que muitos vaticínios devem falhar.

FLOR DO CAMPO (Theresopolis) — Felizmente de posse de todas as indicações pedidas, podemos, em parte, satisfazer a nossa gentil consulente.

Nasceu em 3ª feira, dia de Marte, quando o Sol se projectava no 17.º

grau de Gemini, na vespera da Lua nóva, achando-se este astro nos primeiros graus de Gemini. A estrella propicia é Mercurio. A pedra mascotte é o berillo. O metal porte-bonheur é o ferro. A flór predilecta é a violeta. O dia feliz é a 4ª feira. O dia de azar é sabbado. As côres favoraveis são: vermelho, verde e azul. Nasceu sob o influxo de Marte, Venus e Jupiter. Os numeros planetarios são: 5, 25, 65 e 325.

Conseguirá o que deseja, mas terá que vencer alguns obstaculos. Ha probabilidades de se casar mais de uma vez. Um delles se realisarã antes de 1929. A vida pôde ser longa ou curta, depende da prudencia do nato. Gemini é um signo de fraca vitalidade, contudo, havendo prudencia o nato poderá ultrapassar os 60 annos. Quanto á riqueza poderá chegar a uma posição abastada, mas com alternativas. Entre os amigos, haverá um

que lhe pôde ser prejudicial. Terã tambem que passar por grandes provações, se ainda não as passou. Os astros presagiam-lhe, em conjuncto, um futuro relativamente feliz. A 2ª parte da vida (depois dos 35 annos) será melhor do que a juventude. A sua graphia denota uma vontade muito irregular, temperamento apaixonado e ciumento, algum egoismo, ambição, pretensão e boas qualidades affectivas.

DR. PER FAUS (Rio) — A graphia do nosso prezado consulente revela intelligência, pendor para as artes e para os exercicios ao ar livre. Ha persistencia na acção, tenacidade e vontade seguida e até bem orientada. A imaginação é viva e ha concatenação nas idéas. A logica predomina á intuição. Os traços geraes annunciam cultura intellectual e iniciativa propria. Como qualidades negativas notamos — desconfiança e alguma sensualidade. Finalmente a graphia do nosso prezado consulente revela ainda pujança de vida e personalidade bem definida.

Parte astrológica — Nasceu em 4ª feira, dia de Mercurio, quando o Sol se projectava no 1º decano de Virgo. A pedra mascotte é o jaspe. O metal porte-bonheur é o mercurio. A estrella propicia é Mercurio. Os numeros planetarios são: 8, 64, 260, 2080. Deixamos de dar os vaticínios correspondentes, porque para um trabalho ter valor, seria preciso levantar o thema genethliaco, o que não é possível fazer nestes simples esboços.

NINNA (Rio) — E' uma deductiva com ligeiros traços de intuição. A imaginação é muito viva o que leva a nossa prezada consulente frequentemente ao mundo das chiméras. A vontade é forte, mas muito irregular. Deve ser obstinada e persistente quando intenta fazer alguma cousa. Ha muito egoismo, alguma sentimentalidade, desconfiança e muito ciúme. Aprecia as modas e todas as novidades. Temperamento muito ardente e apaixonado. Tem pendores artisticos e é pretenciosa e vaidosa. Possui, entretanto, boas qualidades affectivas e de dedicação.

Parte astrológica — Nasceu em 3ª feira, dia de Marte, sob o signo de Léo. A pedra mascotte é o rubi. O metal porte bonheur é o ferro. A Leo, correspondem os vaticínios seguintes: *Riquezas* — adquiridas pelo proprio merito. *Character* — flexivel, generoso e honesto. *Heranças* — diversas e imprevistas. *Amor* — ardente e constante. *Saude* — não muito boa, nervosismo. *Casamento* — de conveniencia e depois dos 25 annos. *Filhos* — numerosos, mas perigo de perder alguns. *Viagens* — longas, necessarias e terrestres. *Morte* — subita. *Amigos* — poucos e alguns inimigos. *Provações* — diversas. *Vida* — longa.

BLAUS (S. Paulo) — A graphia do nosso prezado consulente revela pertencer a um individuo intelligente, mais intuitivo do que deductivo, possuindo imaginação forte e dotado de uma vontade regular, mas mal orientada e inconstante. Tem pendores artisticos bem pronunciados. Tem iniciativa propria e personalidade propria. Temperamento nervoso. E' impulsivo, porém, facilmente se apazigua. Idealista, mas pratico. A par de boas

SANTA CRUZ DE TENERIFE



Ac alto: porto de desembarque.
Ac centro: Calle de Novie e Torre Concepcion.
Em baixo: Calle da Viera y Clavijó.

qualidades affectivas, é pretencioso, presunhoso, sensual e vaidoso, porém, sob apparencia de modestia.

Parte astrologica — Nasceu o nosso amavel consulente em 2ª feira, dia da Lua (o que significa: inconstancia nos amores), sob o signo de Gemini. A pedra mascotte é o berillo. O metal porte-bonheur é a prata. Os numeros planetarios são: 0, 81, 369, 3321. Os vaticinios de Gemini, são: *Riquezas* — adquiridas pela profissão, com alternativas. *Character* — recto, cortês e impulsivo. *Heranças* — disputadas ou nenhuma. *Amôr* — platónico. *Saude* — regular. *dôres* rheumaticas. *Casamento* — pôde haver mais de um. *Filhos* — muitos e desgostos provocados por causa delles. *Viagens* — de conveniencia. *Morte* — penosa (astra molen: homines, sed Deus astra movet). *Amigos* — alguns, entre elles um prejudicial. *Provações* — grandes. *Vida* — curta. (Veja á parte morte).

VULTO (Campos do Jordão) — E' a graphia de um individuo dotado de vontade propria, autoritario e com pendores para a critica. E' loquaz, mas só diz o que bem quer. E' dotado de boa intuição e com pendor para a poesia e talvez para a musica. Reina um pouco de egoismo e nem sempre é sincero. Tem a graphia dos intellectuaes e dos diplomatas.

Parte astrologica — Nasceu em sabbado, dia de Saturno, sob o signo de Leo. A pedra mascotte é o rubi. O metal porte-bonheur é o chumbo. A estrella propicia é o Sol. Os numeros planetarios são: 3, 9, 15 e 45. Quanto aos presagios correspondentes a Leo, queira vê-los no estudo da consulente Nina.

SISE — A graphia da nossa gentil consulente pertence a uma pessoa intelligente, mas dotada de vontade fraca e inconstante. A imaginação é viva, mas regrada. Tem pendor para a critica e alguma iniciativa propria. Tem tambem dotes artisticos. A par de boas qualidades, como benevolencia, dedicação, é um tanto egoista e ambiciosa. Possui tambem alguma intuição.

Quanto á parte astrologica, deve enviar-nos a data do seu nascimento, isto é, dia do mez, mez e o anno.

MARGARIDA BRANCA (Rio) — *Parte astrologica* — Nasceu a nossa gentil consulente em sexta-feira, dia de Venus (o que presagia ser uma boa dona de casa e affectuosa), sob o signo de Pisces. A estrella propicia foi Jupiter ou Neptuno. A pedra mascotte é a chrysolitha. O metal porte-bonheur é o cobre. A flôr predilecta é a rosa. As côres favoraveis são: verde, prateado, branco e amarelo. Os numeros planetarios: 7, 49, 175 e 1225. O primeiro filho será do sexo masculino. A Pisces, correspondem os presagios seguintes: *Riquezas* — pelo proprio mérito, mas sujeita a perdas. *Character* — prudente, discreto e alegre. *Heranças* — algumas, mas contestadas. *Amôr* — violento. *Saude* — muito boa. *Casamento* — com um viuvo (pequena probabilidade). *Filhos* — poucos, mas bons. *Viagens* — muitas. *Morte* — subita. *Amigos* — falsos. *Provações* — muitas. *Vida* — longa.

GIGOLETTE (Aracajú) — E' deductiva com alguns traços de intuição. A vontade é fraca e muito irregular; parece tambem gostar do jogo (do bicho?). E' algo interesseira: loquaz nos assumptos favoritos; discreta, concentrada e amuada quando não se acha com bons humores. Zanga-se facilmente, mas facilmente se apazigua. Entretanto, acha-se contente com a posição que tem e conforma-se facilmente. A par das qualidades negativas

de ambição e egoismo, a sua graphia revela alguma sinceridade nas amizade e no amor e boa dedicação.

Parte astrologica — Nasceu em 4ª feira, dia de Mercurio, sob o signo de Aries, o qual apresenta os vaticinios seguintes: *Riquezas* — poderá vir a tel-as, mas serão instaveis. *Character* — um tanto autoritario. *Heranças* — poucas e ameaçadas. *Amôr* — inconstante. *Saude* — boa, mas sujeita a dôres de cabeça. *Casamento* — antes dos 25 annos. *Filhos* — poucos. *Viagens* — necessarias e boas. *Morte* — subita. *Amigos* — muitos, havendo um falso. *Provações* — muitas. *Vida* — longa.

EMILIA (Bahia) — A graphia da nossa gentil consulente revela algum pendor para as artes, muita affectuosidade, galantaria, generosidade, amor ardente, contrabalançada por um egoismo intenso (para não dizer feroz) e como principaes consequencias — a desconfiança e o ciúme.

Parte astrologica — Nasceu em 4ª feira, dia de Mercurio, sob o signo de Taurus, ao qual correspondem os vaticinios seguintes: *Riquezas* — adquiridas, mas ameaçadas. *Character* — obstinado, arrogante. *Heranças* — imprevistas. *Amôr* — inconstante, muito ciumenta. *Saude* — regular, sujeita a dôres de garganta. *Casamento* — provocará luctas. *Filhos* — muitos. *Viagens* — maritimas e extensas. *Morte* — serena. *Amigos* — muitos, mas indifferentes. *Provações* — algumas. *Vida* — longa.

ANTOSIL — E' um deductivo que cousa alguma emprehende sem meditação. A graphia do nosso prezado consulente revela intelligencia, espirito de observação, vontade regularmente forte e persistencia na acção. Tem tambem pendores artisticos, é methodico, amigo das minudencias e muito pratico nas suas idealizações. A imaginação é viva e regrada. Possui tambem bellas qualidades affectivas. Como qualidades negativas, a graphia diz-nos reinar o egoismo, alguma ambição (mas sem avareza), desconfiança e pretensão.

Parte astrologica — Nasceu em sabbado, dia de Saturno (deve amar os numeros), como este seu observador que tambem nasceu em sabbado; com effeito, os saturninos concentram-se com maior facilidade do que os que nasceram sob o influxo dos outros planetas. Intelizmente, grande parte dos saturninos, tornam-se, na velhice, perfeitos ranzinhas, sob o signo de Leo (que produz artistas), ao qual correspondem os seguintes vaticinios: *Riquezas* — adquiridas pelo proprio merito. *Character* — inflexivel, generoso e honesto. *Heranças* — diversas e imprevistas. *Amôr* — ardente e constante. *Saude* — um tanto nervoso. *Casamentos* — depois dos 25 annos. *Filhos* — numerosos e a morte prematura de um delles. *Viagens* — longas e necessarias. *Morte* — subita. *Amigos* — poucos e

alguns inimigos (invejosos). *Provações* — diversas. *Vida* — longa.

XEIXÚ (Petropolis) — E' uma intuitiva com alguns traços de deductiva. Enthusiasma-se facilmente e é orgulhosa, um tanto vaidosa, desconfiada e ciumenta. Tem alguns pendores artisticos e sabe amar com fervor. Propende mais para o optimismo do que para o pessimismo. E' um tanto obstinada e caprichosa. Nasceu em 6ª feira, dia de Venus, sob o signo de Scorpio, ao qual competem os vaticinios seguintes: *Riquezas* — na 2ª metade da vida, mas importantes. *Character* — ardente, impulsivo e caprichoso. *Heranças* — pôde esperar uma de valor. *Amôr* — romantico e variavel. *Saude* — regular. *Casamento* — dois, porém num delles não será feliz. *Filhos* — muitos e robustos. *Viagens* — muitas. *Morte* — violenta. *Amigos* — muitos. *Provações* — longas. *Vida* — longa ou curta, depende das cautellas ou imprudencias do nato.

ZIZI (Campos do Jordão) — A graphia da nossa gentil consulente revela boas qualidades intellectuaes e amor ás artes, como a musica e a dança. E' uma deductiva bem caracterizada, apenas equilibrada por ligeiros traços de intuição. Possui regular força de vontade, bem orientada e seguida. E' loquaz nos seus assumptos predilectos. Não é egoista, nem demasiado desconfiada; apenas conserva a desconfiança dictada pelo espirito da prudencia. Deve ser liberal, amavel, lhana e dedicada. Como qualidades negativas apenas notamos alguma pretensão e vaidade.

Parte astrologica — Nasceu em quinta-feira, dia de Jupiter, sob o signo de Virgo, ao qual competem os vaticinios seguintes: *Riquezas* — poucas e difficultosas. *Character* — meigo, modesto e confiante. *Heranças* — poucas e contestadas. *Amôr* — contrariado. *Saude* — regular, soffrimento do estomago. *Casamento* — duas vezes. *Filhos* — alguns, perda prematura de um. *Viagens* — frequentes e forçadas. *Morte* — serena. *Amigos* — raros e de pouca utilidade. *Provações* — violentas. *Vida* — regular.

ILLUSÃO (C. Jordão) — O autographo da nossa gentil consulente revela um character susceptivel e, ao mesmo tempo, original. Os traços finos e elevados denotam uma boa dose de orgulho. Indica tambem imaginação graciosa e entusiasmo exaggerado. Gemo algo autoritario e persistente em certas cousas. Tudo demonstra muita intuição e idealização. Finalmente, a par de boas qualidades affectivas, amor intenso e sonhador, ha uma natureza profundamente caprichosa, com pendores para as artes e tudo que se relacione com a esthetica.

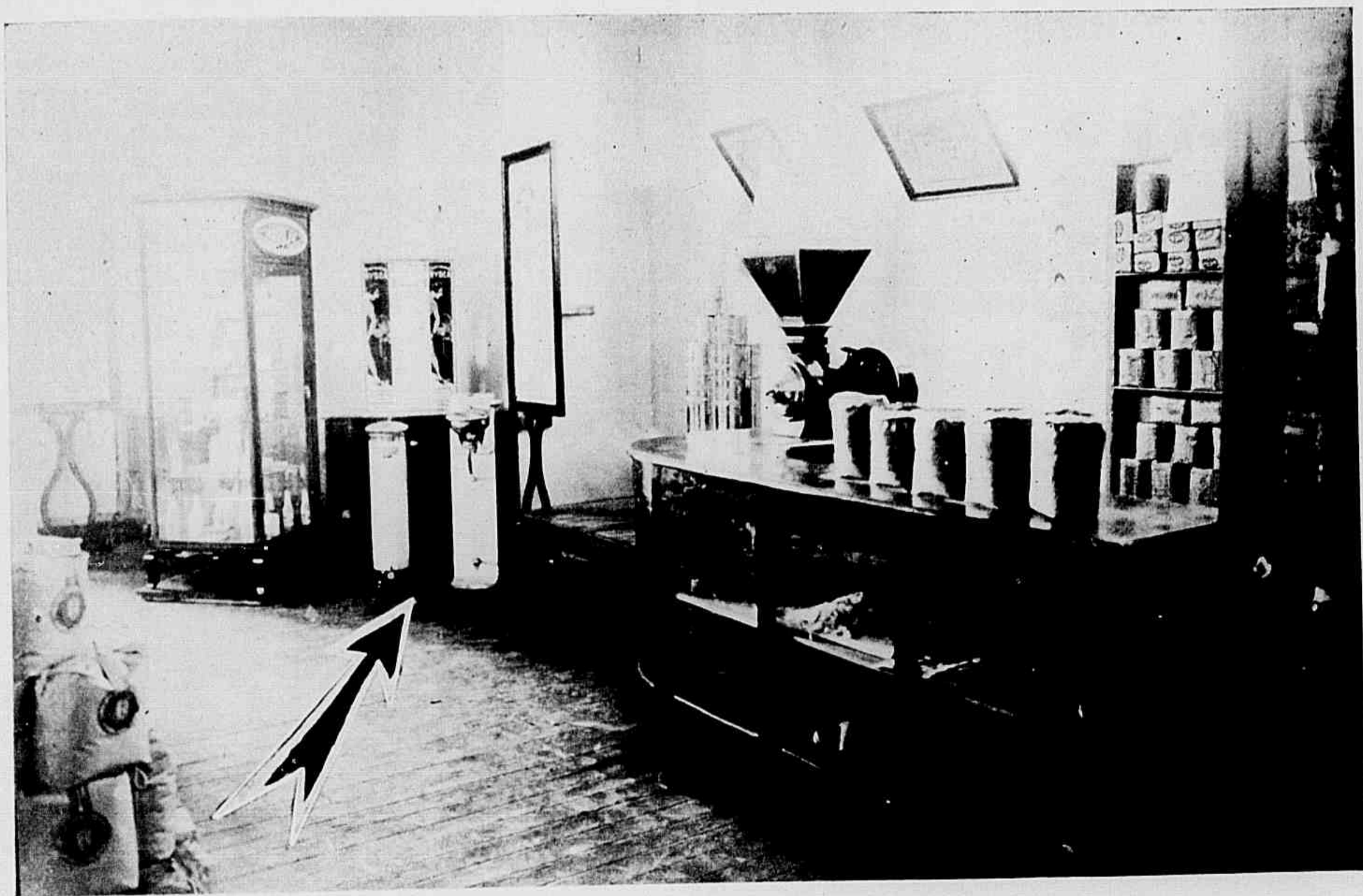
Parte astrologica — Nasceu em terça-feira, dia de Marte (que indica alguma impulsividade), sob o signo de Sagittarius, ao qual competem os vaticinios seguintes: *Riquezas* — adquiridas por heranças ou pelo trabalho. *Character* — caprichoso, agradável e sentimental.

Heranças — varias e importantes. *Amôr* — correspondido. *Saude* — terá doenças periodicas de curta duração. *Casamento* — ha probabilidade de se casar duas vezes. *Filhos* — poucos ou nenhans. *Viagens* — muitas viagens terrestres. *Morte* — calma. *Amigos* — do sexo opposto. *Provações* — muitas na 1ª metade da vida. *Vida* — longa. *Pedra mascotte* — a turqueza.

LAGUY (Curityba) — E' uma deductiva, dotada de alguma força de vontade, mas um tanto hesitante nas suas deliberações. Parece ser

A MELHOR LAMPADA?
PHILIPS
à venda, CASA LUCAS.

EXPOSIÇÃO DE INDÚSTRIA E COMMERÇO EM BELLO HORIZONTE



Vista parcial da Exposição de Industria e Commercio, em Bello Horizonte, Minas, vendo-se as escarradeiras hydro-automaticas HYGÉA typos centro e parede, adoptadas pela Saude Publica.

A HYGÉA é encontrada em Bello Horizonte na Casa Moreno; na Bahia na Casa Nova York; em S. Paulo— Hugo Heise & Co., S. A. Casa Löhrer e Beckman & Co. Deposito Geral — Rua Afonso Cavalcante, 174 — RIO DE JANEIRO.

cumpridora de seus deveres e ha traços que indicam alguma persistencia na acção. Deve ser uma boa dona de casa, sabendo mandar e tem alguma iniciativa propria. Possui boas qualidades affectivas, taes como: benevolencia, dedicacão e amor sincero e intenso. Oualidades negativas: desconfiança e ciúme.

Parte astrologica — Nasceu em sexta-feira, dia de Venus, sob o signo de Sagittarius, cujos vaticinios poderá ver no estudo da consulente *Illusão*. A pedra mascotte é a turqueza. O metal porte-bonheur é o cobre. A estrella propicia é Jupiter. A flôr predilecta é o *forget-me-not*. Os numeros planetarios são: 7, 49, 175 e 1225.

INCRÉDULA (Rio) — A graphia da nossa prezada consulente accusa muita loquacidade e um certo pendor para o pessimismo. Tem alguma intuição. A imaginação é algo viva. Ha traços de quèda para o jogo e génio um tanto impulsivo, cujas explosões duram o tempo das rosas.

Parte astrologica — Nasceu a nossa amavel consulente em terça-feira (segundo o que nos mandou dizer, o que não podemos verificar, visto faltar o anno do nascimento), sob o signo Aquarius, cujos vaticinios são: *Riquezas* — adquiridas pelo trabalho. *Character* — firme, paciente e irreflectido. *Heranças* — poucas ou nenhuma. *Amôr* — ardente e constante. *Saude* — variavel, tendencia para a bronchite. *Casamento* — com um artista. *Filhos* — pôde haver génios. *Viagens* — diversas. *Morte* — esperada. *Amigos* — bons e generosos. *Provações* — varias. *Vida* — longa.

VOLUVEL — E' uma deductiva, muito pretenciosa, egoista e ambiciosa; mas, intelligente, amavel e affectuosa. E' tambem ciumenta e desconfiada.

Parte astrologica—Nasceu em sabbado, dia de Saturno, sob o signo de Aries, cujos vaticinios encontrará no estudo da consulente *Gigolette*. A pedra mascotte é a saphira. O metal porte-bonheur é o chumbo. A flôr predilecta é a camélia. A estrella propicia é Marte. Os numeros planetarios são: 5, 25, 65 e 325.

NAXÁ (Ilha do Governador) — E' um intuitivo com alguns traços de deductivo. Génio muito caprichoso, orgulhoso e vaidoso. Enthusiasma-se facilmente e da mesma fórma desanima. Tem alguns pendores artisticos e originalidade nas idéas. Deve ter seus momentos de impulsividade e não se esquece facilmente das offensas recebidas. Entretanto possui boas qualidades affectivas.

FLÔR DE LYS — E' uma deductiva-intuitiva. Possui uma vontade relativamente forte e persistente. E' intelligente, tem inclinação para as artes, talvez a musica em 1º lugar. Gosta, que a apreciem e é algo vaidosa e pretenciosa. E' geralmente loquaz, mas só diz o que bem quer. Deve amar os exercicios de movimento, como: a dança, a equitação e mais exercicios desportivos. A graphia da nossa prezada consulente tambem accusa ciúme, desconfiança, amor ardente e constante. Ha bons traços de dedicacão.

Parte astrologica — Nasceu em terça-feira,

MANOEL SOARES DE ORNELLAS

dia de Marte, sob o signo de Pisces, ao qual pertencem os vaticinios seguintes: *Riquezas* — virá a possuil-as, mas estará sujeita a perdas. *Character* — prudente, discreto e alegre. *Heranças* — algumas, mas contestadas. *Amôr* — violento. *Saude* — muito boa. *Casamento* — pôde ser com um viuvo. *Filhos* — poucos, mas bons. *Viagens* — muitas. *Morte* — súbita. *Amigos* — falsos. *Provações* — muitas. *Vida* — regular. A pedra mascotte é a chrysolitha. O metal porte-bonheur é o ferro. A estrella propicia é Jupiter. A flôr predilecta é a rosa. As côres favoraveis — vermelho e azul. Os numeros favoraveis são: 7, 49, 175, 1225.

SERDUPI (S. Paulo) — E' um deductivo, com bellos traços de intuição. Possui alguma força de vontade, mas mal orientada. Tem pendores artisticos, com quèda para o campo scientifico. As faculdades intellectuaes são boas, bem como a imaginação que é pujante, mas regrada. Ama os desportos e tem inclinação para a critica humoristica, sem mordacidade. Não resiste aos attractivos do bello sexo.

AOS CONSULENTES — Os pequenos esboços graphologicos e astrologicos são gratuitos. Os horoscopios completos, deservendo toda a vida do consulente, são considerados particulares e custam 60\$000 que devem ser enviados a esta secção, em carta com valor declarado. Para quaesquer trabalhos quer os publicados neste revista, quer os particulares a consulente deve enviar-nos o dia do mez, o mez, anno, local e hora (se pudér ser) do nascimento. Para parte graphologica basta escrever duas ou tres linhas, em papel não pautado, e escriptas pelo proprio punho do consulente.

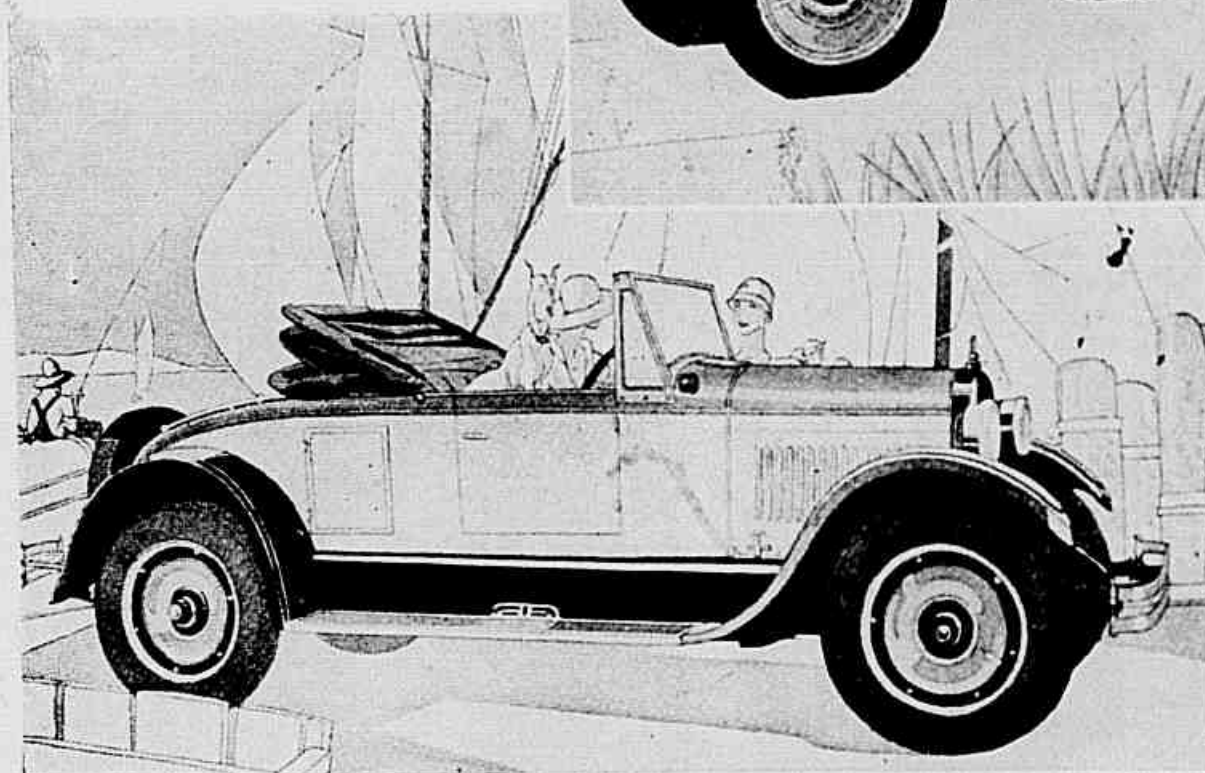
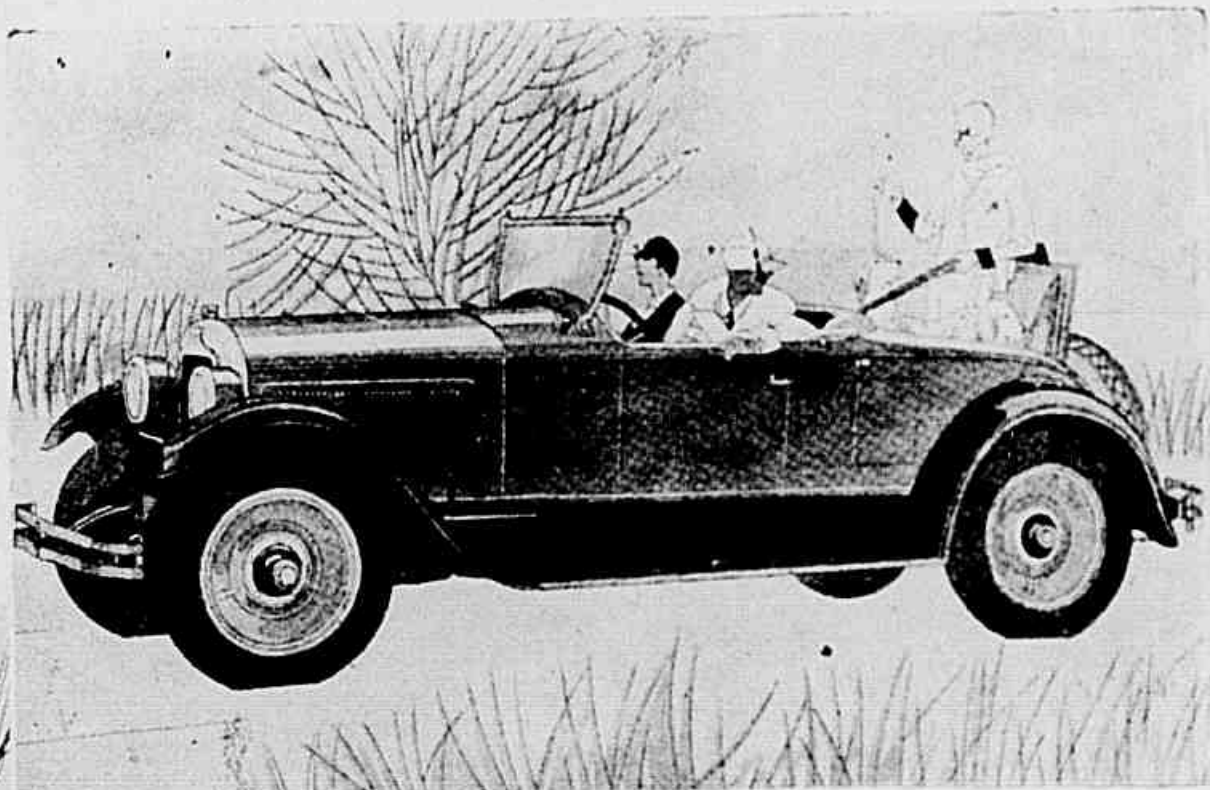
AUTOMOVEIS PEQUENOS — Os carros

TODAS as grandes marcas de automoveis acabam de lançar nos mercados, novos modelos, de elegantissimos, seguros e confortaveis automoveis, especialmente destinados ás gentis "chauffeuses" amadoras, carros, por isso mesmo construidos de fôrma especial, de manejo prompto e macio, carros pequenos de linhas elegantissimas.

Apesar de não figurar neste grupo de carros novos, é de justiça citar aqui o modernissimo e esplendido "Erskine Six", o carro chic, tão conhecido e apreciado no Rio, uma das marcas de maior renome, carro segurissimo, de equilibrio perfeito, engrenando rapidamente e sendo de facil manejo, pelo que é o carro modelar para ser conduzido por senhoras.

HUPMOBILE

O "Hupmobile Eight Cylinder Roadster" é a ultima palavra em conforto, visto o grande espaço de que dispõe. É por isso o carro preferido pelas "sportswomen" para pic-nics, etc., pois nelle cabem todos os apetrechos necessarios.

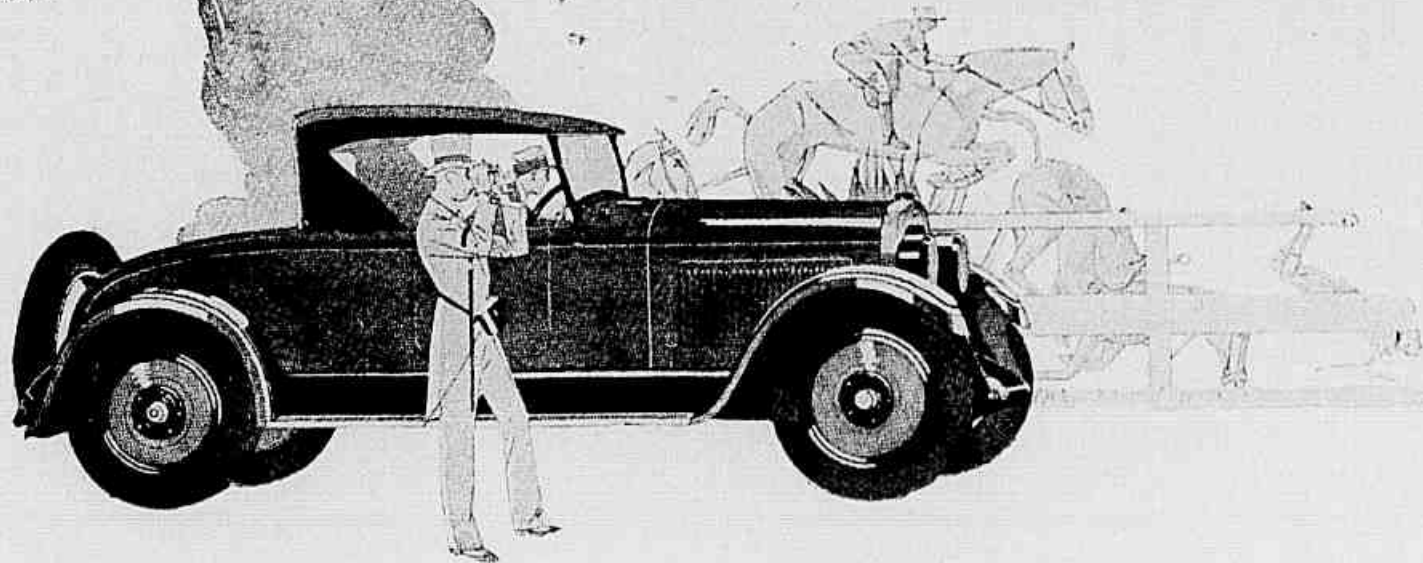
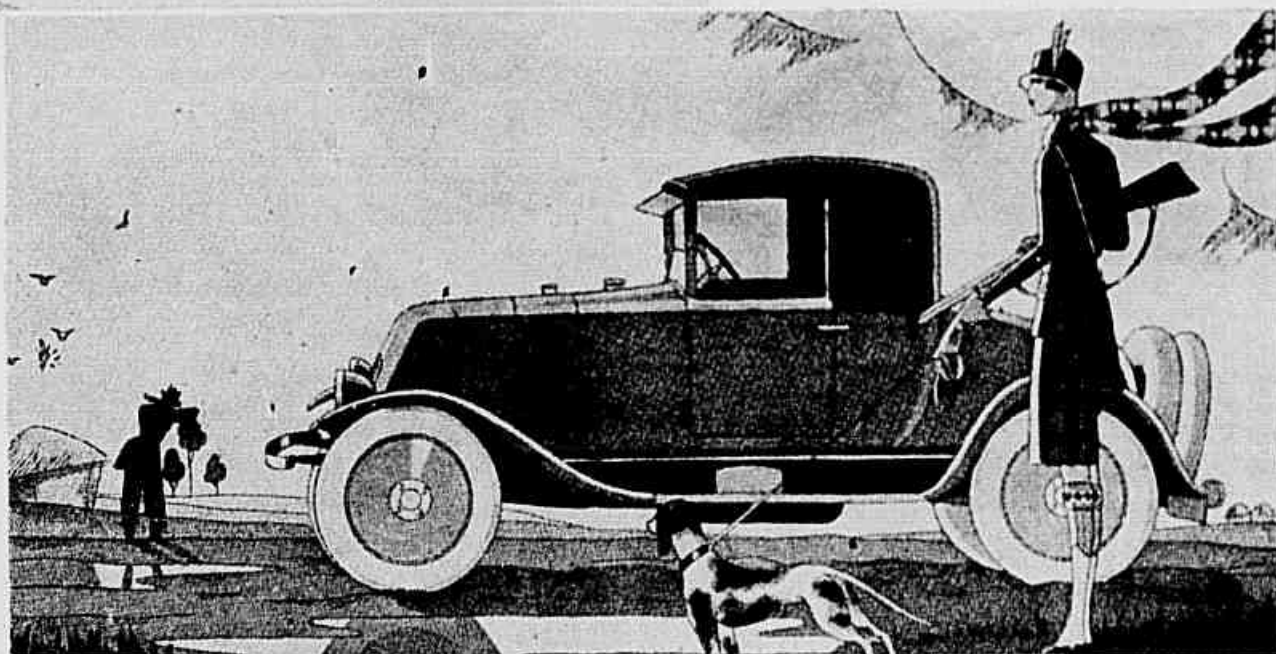


REO

A Reo Company produziu ha pouco mais de um anno este "roadster", desenhado com a idea de prestar inestimaveis servicos sob quaesquer condições. O modelo foi um successo immediato. É excellente para correr praias, para as estações balnearias e para os "sports" em geral.

RENAULT

Estão em moda, tanto nos Estados Unidos como na Europa os automoveis pequenos, como atraz dizemos. Já pelas suas resumidas proporções, já pela direcção que é leve e — ponto importante — occupando pelo seu pequeno tamanho pouco espaço nos estacionamentos — recommenda-se para as senhoras, o novo modelo "Baby Renault", uma verdadeira maravilha de perfeição e elegancia de detalhes.



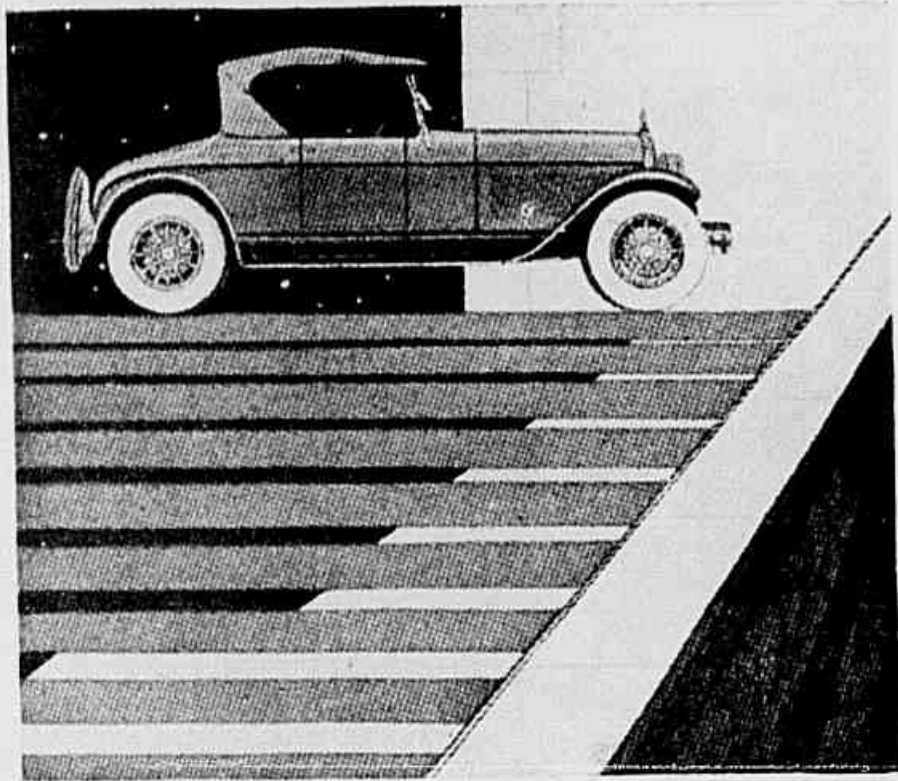
NASH

As mulheres insistem em comprar um carro que, reunindo a belleza do desenho, seja facil e leve de dirigir e fazer manobras nos pontos de estacionamento. A Nash Motor Company fez construir um bonito e distincto modelo conhecido por: "Nax Special Six-Roadster", esplendido para as "chauffeuses". Este carro é equipado com um assento de emergencia atraz e a sua graça simples é accentuada pela pintura a 2 cores.

ideias para as "chauffeuses"

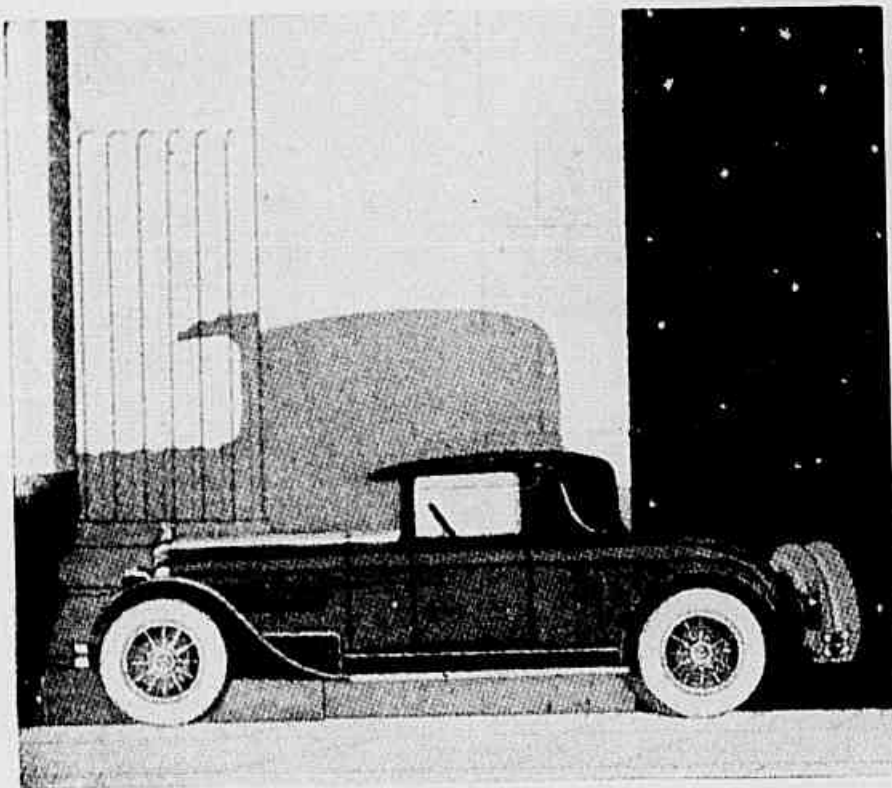
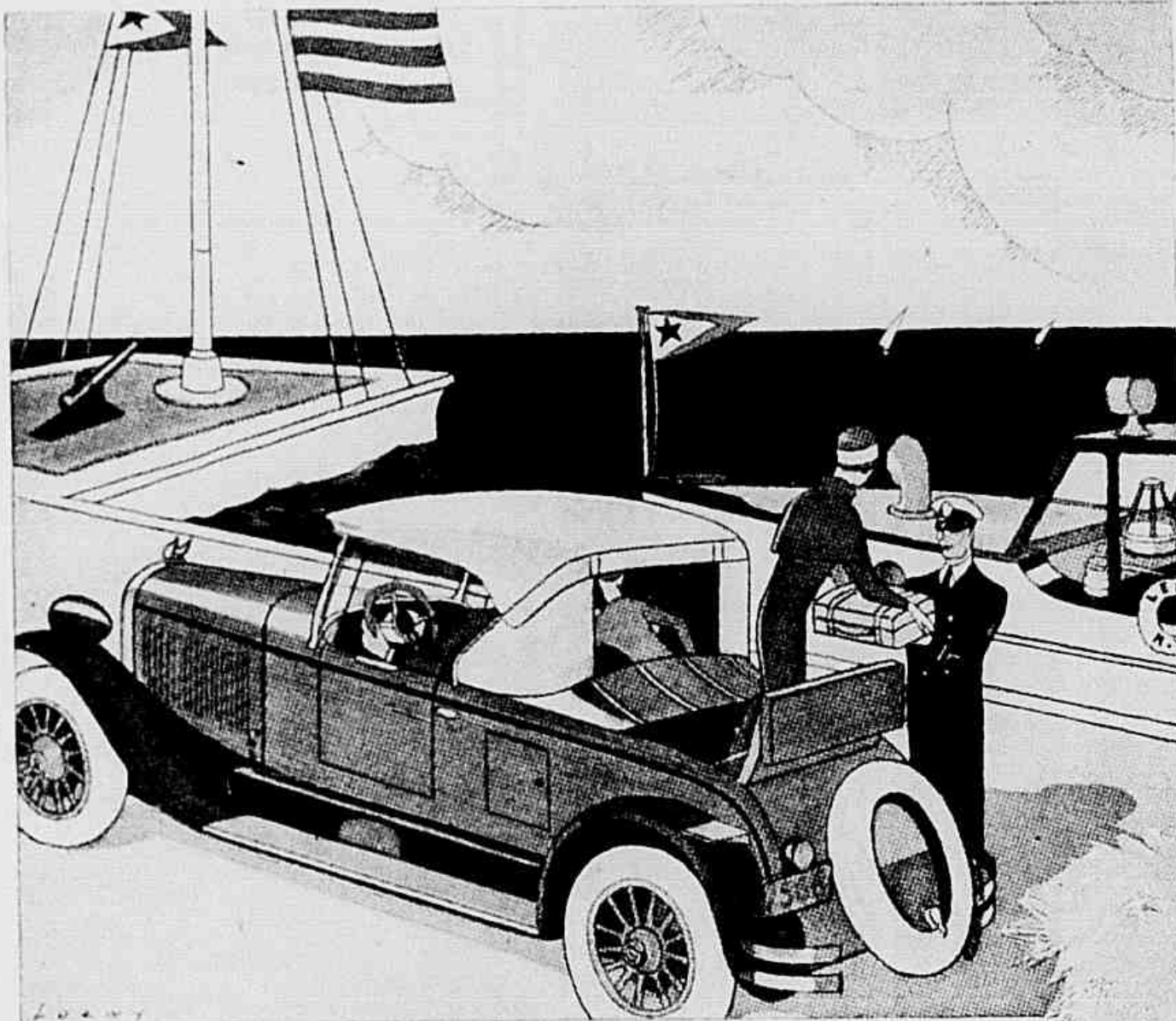
LOCOMOBILE

O longo e baixo "Junior Eight" fabricado pela "Locomobile Company" é igualmente um modelo para encantar as senhoras. Carro rápido, prima pela segurança, pois que tem um systema de freios identico a qualquer "brake" usado em carros de força. Engrena rapidamente, tornando-se, pois, um optimo carro para "chauffeuses".



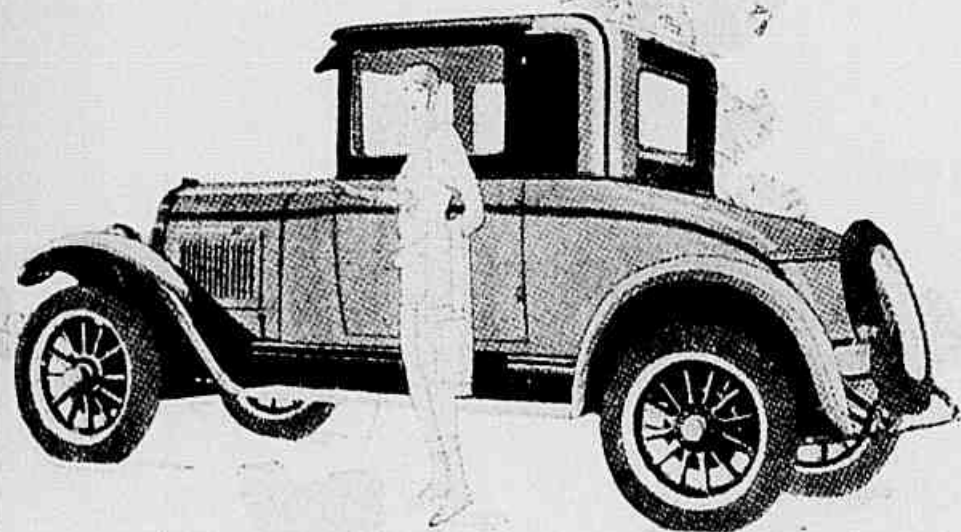
CHRYSLER

O novo "Chrysler Setenta" é o carro ideal para as senhoras dirigirem. Excepcionalmente leve, com imperceptivel vibração do motor, "carroserie" de corpo compacto, livre de abalos, o "Chrysler" é, na verdade, um optimo carro.



STUTZ

Este fabricante fez indiscutivelmente bastante seguro o seu novo e attrahente modelo, apresentado em Janeiro deste anno. Desta vez Stutz fez questão da segurança, com acabamento menos alto e a base mais alongada e por isso mais baixo o centro de gravidade, produzindo um equilibrio perfeito.



OVERLAND

Este é o "Whippel", o modelo que a "Willys-Overland Company", apresentou este anno. É um pequeno carro desenhado de accordo com os modelos "Foy" da Europa. As grandes vantagens deste carro consistem no diminuto consumo de gasolina e oleo; sendo muito leve, pouco esforço requer para manejal-o; e tendo o centro de gravidade baixo e bem calculado, é de uma segurança inegualavel. É um carro recommendado para mocinhas.

A TELEVISÃO

T. S. F.

ABERTA a nova trilha científica da telegraphia sem fio, logo por ella enveredou o engenho humano para nos dar a maravilha do telephone sem fio: temos agora, avançando sobre tudo isso o assombro da televisão!

Não bastava podermos levar nosso pensamento por todo o orbe, nas asas das ondas hertzianas e expressados pelos signaes de Morse. Não bastava aprimorar essas communicações internacionaes, substituindo os pontos e traços da fita telegraphica pela propria voz do operador. Era preciso mais, era preciso que nos vissemos de um a outro Continente, que annullassemos os espaços inter-locaes, tornando-nos omnipresentes, aos olhos e aos ouvidos dos nossos semelhantes. E é o que acaba de ser conseguido nos Estados Unidos da America do Norte.

A *Televisão*, que nos permite ver o que se passa longe de nós, atravez de terras, de mares, de paredes e obstaculos de toda a ordem, é a ultima novidade das sciencias physicas, talvez a mais surpreendente de quantas invenções ha noticia na historia dos conhecimentos humanos.

Não surgiu por encanto: é um estádio, um momento do estudo das vibrações radio-electricas. Não será por certo um termo: mas antes ponto de apoio para novo salto da Sciencia, ponto de partida para novas pesquisas de estudiosos. Nós acabamos e passamos para o Mundo; o Homem — méro instrumento de trabalho — gasta-se ou quebra-se, como um qualquer utensilio; mas a sciencia fica, permanece, continúa, alastra-se e progride sempre para proveito e gozo dos vindouros. Que será a radio daqui a cem annos? que haverá de novo nas vias, nos meios de communicação entre os povos daqui a um seculo? E' impossivel prever!

Contentemo-nos por agora em saber o que ha neste momento da sciencia physica, qual a mais recente descoberta no campo da radio: a televisão.

Experiencias praticas realizadas em Abril ultimo nos Estados Unidos pela Companhia Americana de Telegraphos e Telephones, mostram que, assim como se "ouve" já é possivel "ver" o que se passa longe de nós. O novo invento não está ainda ao alcance do publico e dos amadores devido ás installações caras e difficeis de fazer e de manipular; mas os estudos proseguem, com o objectivo de simplificar-as e tudo faz crer que dentro em alguns curtos annos possamos todos nós ter os nossos receptores radio-visores, como hoje temos em nossa casa os radio-telephonicos.

Já ha bem um quarto de seculo que se conhece a propriedade das chapas finas de "selenio" traduzirem em vibrações electricas as variações bruscas de raios luminosos que sobre ellas incidem e se reflectem sobre certos angulos. O selenio porém é "preguiçoso", não reage ás influencias lumino-

sas com a promptidão necessaria á transmissão de imagens, de movimentos, além de que, por motivo dessa mesma "preguiça" não dá imagens nitidas. Foi preciso que a "lampada de radio", abrindo o campo para pesquisas, levasse os experimentadores á obtenção de outra lampada semelhante áquella, mas sensivel ás ondulações luminosas. Foi o que conseguiu ultimamente o americano Baird.

Dispenso-me de dar aqui uma

se em frente a um dos furos do disco, e assim em cada momento sómente a luz de uma das subdivisões do recticulo pode passar. Como o disco gira com grande velocidade, ha coincidência de todas as partes do recticulo com os diversos furos do disco em pequena fracção de segundo. Assim, si fosse possivel acompanhar com os olhos o movimento dos furos do disco, ter-se-ia a inteira visão do quadro, atravez do recticulo fixo e do disco que gira.



O inventor Baird fazendo uma demonstração do seu "Phonoscopio"

descrição dos aparelhos de Baird porque são por enquanto muito complicados e a indicação de suas partes por meio de palavras seria incomprehensivel. Nem ha hoje espaço sufficiente nestas paginas para indical-as pormenorizadamente com os chemas e desenhos que se tornariam necessarios. Vou dar apenas uma idéa geral, muito geral:

As vistas são apanhadas atravez de uma quadricula metalica, ou recticulo que corta e desdobra a vista em grande porção de pequenas partes. Por traz desse recticulo gira um disco perfurado, com aberturas eguaes e egualmente espaçadas, mas dispostas em espiral e de tal modo que, com o girar do disco cada uma das separações do recticulo vem collocar-

Os raios luminosos que atravessam estas duas partes do aparelho vão actuar sobre a "lampada" sensivel á luz, fazendo nella variar de momento a momento a intensidade da corrente de "placa". Gera-se deste modo uma ondulação electrica que é emittida pelas ondas hertzianas ao posto receptor, e ahí vae actuar sobre o "filamento" da outra "lampada" semelhante á emissora. Tal como nas "lampadas" communs de radio, e por processos identicos, ha ahí a variação correspondente da intensidade luminosa da "lampada" sensivel á luz. Dão-se no posto receptor todas as operações verificadas no emissor, de modo que, olhando-se o recticulo, tem-se a impressão visual da vista "irradiada".



Casa onde nasceu o grande pintor patricio Victor Meirelles, em Florianopolis.

Tudo isto, que já é em verdade realidade, está porém ainda no periodo de estudos e de aperfeiçoamentos, com o fim de tornar a coisa pratica para uso de qualquer pessoa. Por enquanto, é, pôde dizer-se, experiencia de gabinete de physica.

Muitas e quasi insuperaveis têm sido as difficuldades encontradas pelos inventores para simplificar a installação e manipulação da televisão. Entre ellas estão a propria "lampada" sensivel á luz, — apparelho delicadissimo, de fabricação minuciosa, demorada, cara, exigindo uma paciencia de santo para que fique bem acabado e possa funcionar como deve. E o dizer "a lampada" é modo de falar, pois em verdade são necessarias tres para cada posto emissor. Depois em obter-se a rotação do motor que faz girar o disco perfurado de maneira absolutamente constante e invariavel e, — o que mais é, — que ambos os motores na expedição e na recepção, funcionem em synchronismo perfeito: pois basta uma qualquer, por menor que seja, uma quasi imperceptivel variação ou differença no numero ou no periodo das rotações, para que a imagem fique destorcida, confusa ou... negativa.

Vem depois que o "quadro" só é recebido nas dimensões de cerca de 5 por 6 centimetros o que só dá logar a ser visto de perto e por uma pessoa de cada vez, sendo um problema difficilimo obtel-o mais ampliado.

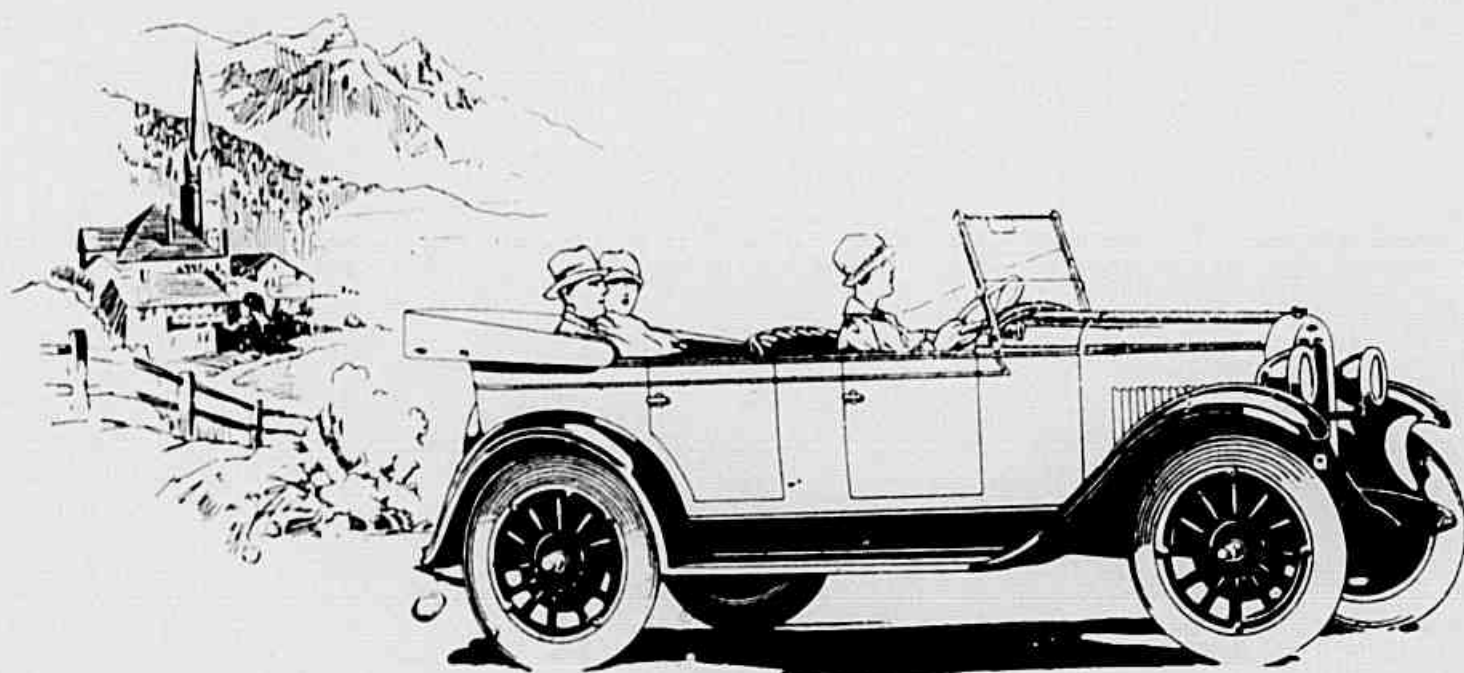
Tudo isto mostra que a televisão é para nós, amadores de radio, ainda méra esperanza, mas esperanza em que podemos confiar, pois que cada dia novo progresso se realiza no seu perfeito acabamento.

Desde já porém pôde-se saber isto: si, no posto receptor, fôr a energia electrica da "lampada" sensivel á luz recebida não pelos olhos, mas por um phone ou alto falante commum, — cada vibração da onda electrica produz um som e o seguimento delles forma uma especie de musica, uma musica especial. Podem-se então gravar esses sons num disco de ebonite, como se faz para os gramophones, e assim registrar em "chapas" uma certa vista obtida pelo radio. Applicando depois esta "chapa" a uma maquina falante do typo das vitrolas orthophonicas, em que se tenha substituido a corneta por uma "lampada" sensivel á luz, — poderemos, — não "ouvir" mas "ver" a scena registada pela "chapa". Tal é o Phonoscopio, de Baird.

Quer dizer que, assim como agora podemos guardar em "chapas" os concertos de Guiomar Novaes, — tambem poderemos guardar da mesma fórma a figura della executando-os. E deste modo poderemos em breve repetir pelo radio e irradiar para toda a parte as "reprises" dos seus concertos, repetindo a sua propria pessoa e modos, no momento e como os executou.



Para Transporte economico



Elegância e Distinção no Mais Lindo Carro de Turismo Chevrolet

Entre todos os melhoramentos **d'O Mais Lindo CHEVROLET Até Hoje Construido**, merecem especial menção o Purificador de Ar *AC* e o Filtro de Oleo *AC*. Protegendo o motor contra a entrada de impurezas contidas no ar ou no oleo, esses novos dispositivos concorrem para assegurar-lhe maior duração, maior economia e funcionamento absolutamente perfeito.

Exemplo típico da perfeição que se pôde attingir na arte da carrosseria, o Carro de Turismo *Chevrolet* revela a elegância e distinção que caracteriza os mais custosos carros de alta classe. É verdade incontestável que, até hoje, nenhuma outra marca de automovel jámais apresentou um carro de turismo que, sendo de preço tão razoavel, exhiba linhas e côres tão bellas ou tal perfeição de detalhes.

Peça hoje mesmo uma demonstração:

Soc. An. Brasileira
Estabelecimentos

Mestre e Blatgé

Exposição e Vendas:
RUA DO PASSEIO, 48 / 54

Posto de serviço:
RUA SENADOR VERGUEIR 170 / 174

A MENSAGEM DO SR. PREFEITO ANTONIO PRADO JUNIOR

EM presença do Conselho Municipal, na sessão de 1.º do mez findo, o sr. prefeito Antonio Prado Junior leu a sua brilhante mensagem. Trata-se de um documento notavel e substancioso onde se encara o estudo dos mais prementes problemas que interessam á nossa capital, além de apontar suggestões opportunas cuja applicação é objecto de providencias immediatas.

Da leitura dessa importante pagina da administração publica conclue-se, antes de tudo, que o sr. Antonio Prado pretende imprimir ao seu governo um cunho de actividade e realisação, de que tanto necessita o municipio a seu cargo, cheio de inadiaveis necessidades que reclamam a cada instante o consorcio da palavra á acção.

Não será demais transcrever nestas columnas alguns topicos da referida mensagem.

Cuidando da Fazenda Municipal, affirma S. Ex.:

"Assumindo o governo da Cidade, o meu primeiro cuidado consistiu no exame das suas finanças. Encontrei uma divida externa na importancia de 264.174:803\$714, e uma divida interna no valor de Rs. 342.079:428\$571. A divida consolidada orçava, pois, em Rs. 606.254:232\$285.

Convém assignalar de passagem que os juros e amortisações da divida consolidada absorvem quasi a metade da totalidade da despeza. E isto com o calculo feito a cambio de 6 dinheiros.

Encontrei ainda, de diversos exercicios, um total de Rs. 11.856:381\$953, de contas processadas, a pagar, sem fallar no encargo de perto de Réis 9.000:000\$000 proveniente do atrazo de pagamento aos funcionarios municipaes. Este ultimo compromisso, graças á benevolente intervenção do Sr. Presidente da Republica, ficou logo resolvido. Usando da autorização contida no artigo 357 do orçamento em vigor, consegui negociar com o Banco do Brasil, á guisa de antecipação de receita, o adiantamento da referida somma a juros de 9 %.

Foi possível, assim, regularisar rapidamente todos os pagamentos do pessoal, o que se fez antes de 31 de Dezembro, passando os serventurios da Municipalidade a perceber os seus vencimentos em dia.

Accrescentando existir na caixa geral, a 15 de Novembro, apenas a minguada importancia de pouco mais de Rs. 56:000\$000, penso haver esboçado, com a força explicativa da secura dos numeros, a situação financeira em que a Prefeitura me chegou ás mãos."

E expondo o seu desideratum no sentido de recolher-se o melhor possível as rendas da Prefeitura e empregal-as com o maximo criterio, o sr. prefeito estuda ainda outro ponto de subido interesse municipal.

No que se refere a Obras e Viação, S. Ex. com bem ponderado descortinio inicia o seu programma com as seguintes palavras:

"A Directoria de Obras reclama uma reforma completa. Para remediar algumas faltas, estou cogitando de uma regulamentação interna, que, reduzindo o copioso expediente obrigado a passar pelo gabinete do Director, dê a este funcionario o tempo sufficiente não só para fazer inspecções locais, como para poder se dedicar a estudos relativos ao andamento dos serviços a seu cargo.

Ha necessidade da criação de uma inspectoría de estradas, bem como da criação de uma secção para o estudo de projectos, especificações, orçamentos relativos a todas as obras municipaes a executar, afim de uniformisar os processos technicos referentes á execução dessas obras.

Essa uniformisação virá facilitar a acção dos engenheiros de circumscricções que, além das funcções de fiscalisar e executar, passarão

a colher os dados precisos para a elaboração dos projectos da Secção Technica."

E termina examinando os pontos da cidade onde essas obras e esses melhoramentos se fazem mais urgentes, como meio seguro de economisar evitando a provavel destruição do que já se encontra iniciado.

Sobre Instrução Publica:

"Em 16 de Novembro do anno passado assumiu o cargo de Director Geral de Instrução Publica o Sr. Professor Renato Jardim que, depois de dois mezes de observação, apresentou minucioso relatório sobre a situação do ensino, apanhada com firmeza nos seus aspectos capitaes. Chamado a exercer outras funcções de responsabilidade, no Governo Federal, o Sr. Renato Jardim, depois de curto, mas benefico periodo de administração, foi substituido pelo Sr. Dr. Fernando de Azevedo, a quem nomeei para o cargo de Director Geral da Instrução Publica em 17 de Janeiro ultimo.

Não é preciso um longo contacto com o estado actual da Instrução Publica para se comprehender que o problema do ensino, no Districto Federal, abarca, na sua complexidade, uma série de questões de solução urgente, embora ardua. Dahi o empenho em que está a administração de organizar um programma systematico de acção, em que sejam atacadas, por partes, todas as questões relativas á Instrução Publica."

Segue-se a analyse do que concerne a esse ramo da administração municipal, talvez o mais importante, que cada dia exige mais carinhos e attenção.

Dahi por deante, a mensagem versa, com grande conhecimento de causa, sobre os factos mais em evidencia na vida intensa da cidade. E tudo isso S. Ex. aborda com um louvavel desejo de fazer do seu governo larga seara de proficuas messes, no fito unico do engrandecimento da terra que lhe foi dado dirigir.

Concluindo, o illustre sr. Antonio Prado Junior commenta o seu valiosissimo trabalho com as seguintes considerações finais:

"Eis Srs. Intendentes, o que me compete dizer-vos relativamente ao estado actual dos diversos serviços municipaes. Se porventura necessitardes maiores esclarecimentos ou outros dados quaesquer a respeito dos referidos serviços, julgo excusado accrescentar que estarei inteiramente prompto a fornecel-os.

Sou homem de poucas palavras; reservo as minhas energias para a acção positiva.

Antes de terminar preciso ainda declarar longe de mim a idéa de fazer uma administração autoritaria.

Acceto a honesta collaboração de todos, não me furto ás suggestões felizes e faço empenho de que meus actos sejam passados pelo crivo da critica imparcial e constructiva.

Quero dirigir a Prefeitura guiado pela norma que sempre adoptei de viver ás claras. Desejo, peço e espero o auxilio fecundo do Corpo Legislativo do Municipio.

A observancia escrupulosa da Lei Organica evitará, entre nós, as divergencias, tão prejudiciaes á causa que servimos.

Marchemos, pois de commum accordo, amistosamente, na mesma cadencia civica, com os olhos fitos no mesmo alvo — que é o brilho radioso do Rio de Janeiro e o progresso veloz do Districto Federal."

Com essas palavras encerra, pois, o sr. prefeito Antonio Prado Junior a sua brilhante e judiciosa mensagem, onde se verificam as melhores intenções ligadas ao mais completo programma de trabalho, contando naturalmente com o apoio e a boa vontade da população carioca no sentido de lograr esse esforço o mais satisfatorio resultado.



Dr. Antonio Prado Junior, Prefeito.

Dr. Mario Cardim, Secretario.

Tenho tomado o meu banho sem o menor receio de constipação, tosse ou grippe porque mamãe mandou comprar seis vidros da milagrosa

Bryonilla

ESPECIALIZADO NO TRATAMENTO DA GRIPPE
TOSSES, CONSTIPAÇÕES,
INFLUENZA E RESFRIAMENTO
L.D.N.S.P. n. 29 em 18-1-926

Para os dentes
Pasta dentifricia

Pebeco

para a cutis
Crema Nivea-Pebeco

A VENDA EM
TODAS AS BOAS
CASAS DO RAMO.

EOS

Até onde vae o Correio...

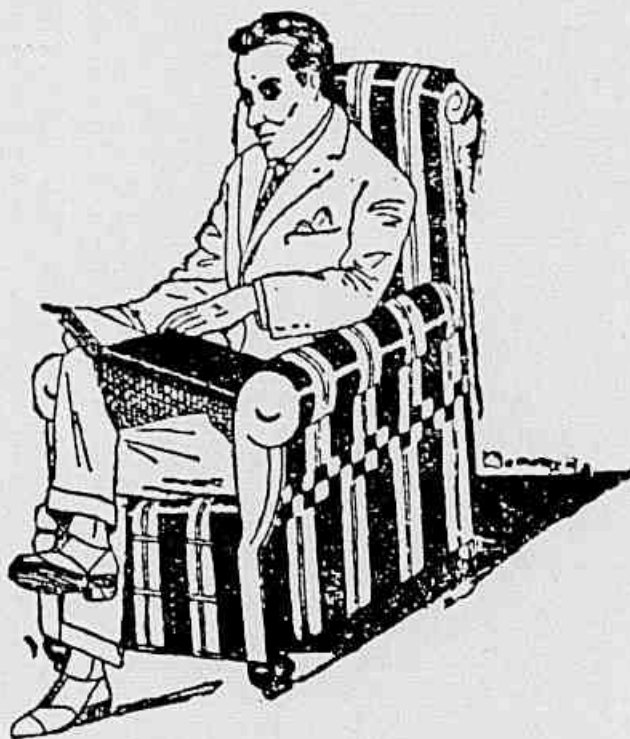
Irão todas as lições por correspondencia dos notaveis professores da

ESCOLA BRASILEIRA

Ha tres annos que centenaes de alumnos de todo o Brasil estudam por correspondencia. Mui-tissimos já terminaram com brilho os seus cursos de Portuguez, Francez, Inglez, Mathematica, Contabilidade, Desenho, etc.

Esse systema está generalizado entre os povos mais cultos do mundo, sendo prestigiado por muitos governos.

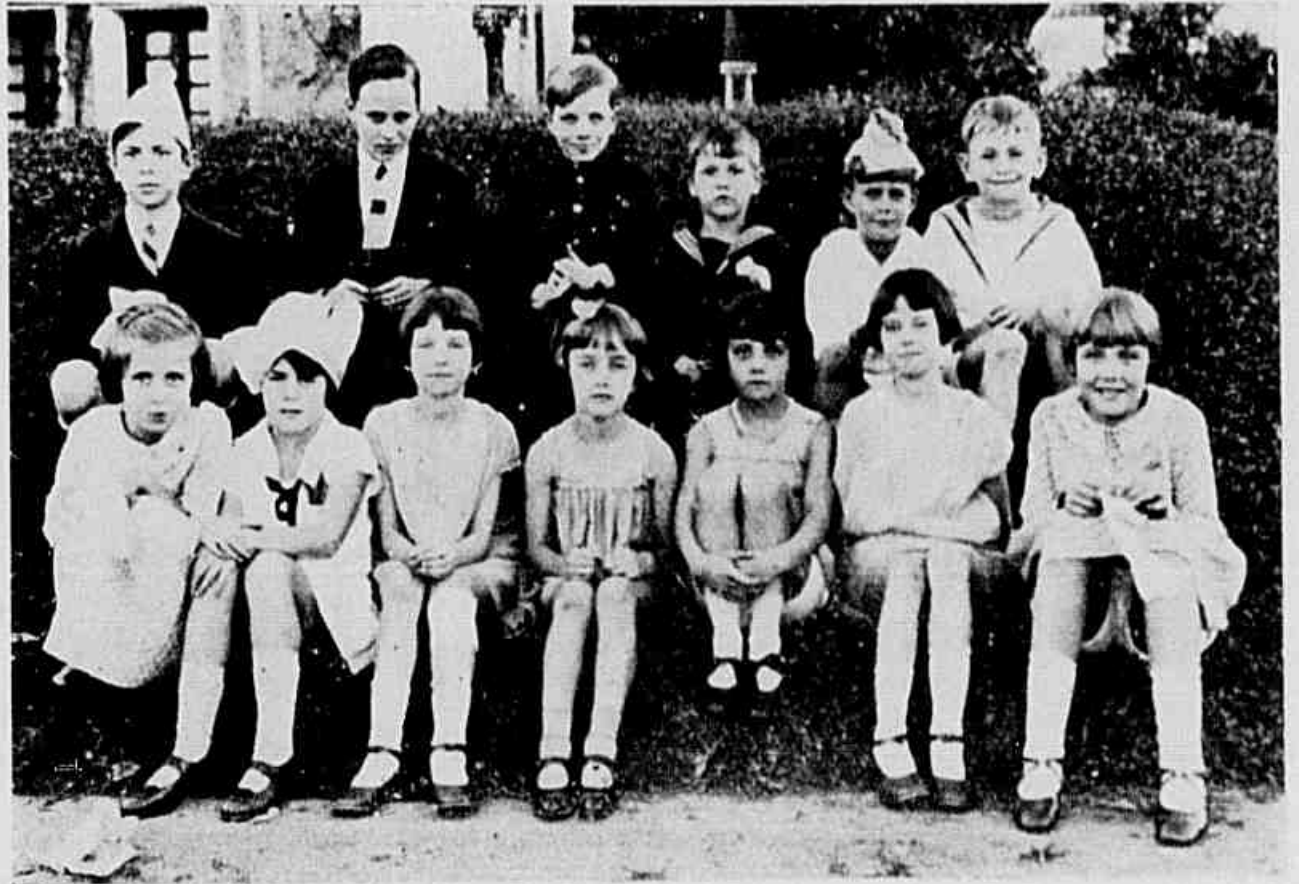
Ninguem mais tem a desculpa de não ter em tempos frequentado um collegio.



Em vossa propria casa, na cidade, no campo, nas estradas de ferro, nos navios que sulcam os mares, podeis estudar as materias de vossa preferencia. Recebereis lições, escrevereis exercicios e entrareis em correspondencia com verdadeiros guias e amigos sinceros.

Pedi hoje mesmo os nossos prospectos, juntando 2\$000 em sellos.

LARGO DA CARIOCA, 15 - 2.º andar



Querendo comemorar festivamente o 8º aniversário de sua graciosa filhinha Yvonne, data essa que transcorreu a 18 do mez ultimo, o sr. Roy Smith, sobejamente conhecido e estimado no nosso grande mundo de negocios pela sua excepcional competencia e descortino commercial, offereceu no Contry Club, um magnifico lunch, ás gentis amiguinhas da aniversariante, sendo d'essa festa as gravuras juntas, em que se vê aquella encantadora menina e a mesma cercada pelos seus infantis convidados. O sr. Roy Smith, não obstante os seus muitos e importantes affazeres, reserva horas para o culto do seu lar, pois é pae extremoso e marido exemplar.

EM CINCO ANNOS A "SUL AMERICA"

- augmentou seus seguros em vigor de 304.825 para 891.060 contos de réis.
292 %
- augmentou seu Activo de 59.199 para 149.905 contos de réis.
253 %
- augmentou sua Receita Annual de 20.219 para 57.401 contos de réis.
284 %
- augmentou o total dos pagamentos feitos de 83.166 para 145.276 contos de réis.
175 %
- augmentou em cerca de 300 % a média mensal de novas propostas de seguros
- augmentou em cerca de 400 % a eficiencia da sua organização.
- augmentou sua Séde com a construcção de um novo edificio de 7 andares.

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA DA
AMERICA DO SUL

"SUL AMERICA"

Companhia Nacional de Seguros de vida

SÉDE SOCIAL: OUIDOR, ESQ. QUITANDA
AGENCIA METROPOLITANA: AV. RIO BRANCO, 157/9
RIO DE JANEIRO

SUCCURSAES

SÃO PAULO — Rua S. Bento, 85
PORTO ALEGRE — Rua Gal. Camara, 34/6
BAHIA — Rua Chile 16

AGENTES EM TODOS OS ESTADOS

UM ASTRO CINEMATOGRAFICO MULTI-MILLIONARIO



A nossa gravura reproduz o retrato do celebre artista da tela, o americano Carlyle Blachewell e sua gentil esposa, a filha do opulento millionario inglez, Barney Barnato, o Rei dos Diamantes, da Africa do Sul, como geralmente era conhecido na Europa. O distincto casal que se encontra presentemente nesta cidade, hospedados no Hotel Gloria, foram passageiros do magnifico paquete "Asturias" da Mala Real Inglesa, a bordo do qual se bateu o curioso instantaneo que inserimos acima.



Na inauguração da Garage Harmonia e officinas, de propriedade do sr. dr. Matheus de Sousa Mendes e José Affonso M. dos Santos, Compareceram ao acto distinctas familias cariocas.

REDACÇÃO
Rua do Riachuelo, 33-sob.
Tel. C. 1096-C. Postal 2981
End. Tel. "VIDOMC"
RIO DE JANEIRO

VIDA DOMESTICA

ASSIGNATURAS
Anno 40\$000 reg.
6 mezes 20\$000 -
Anno (Ext.) 50\$000 -
Num. avulso 3\$000
Atrasado 4\$000

ANNO VII - Num. 112
JULHO DE 1927
Preço 3\$000 em todo o Brasil

Director: JESUS GONÇALVES FIDALGO
Redactor-principal:
GASTÃO PENALVA

Redactor-Secretario:
M. PINTO DE BALSEMÃO

AS TRADIÇÕES QUE REFLORESCEM



VINDO da provincia de Cahors, onde se acastellara, ha seiscentos annos, a sua estirpe, Bertrand Calmon, homem fidalgo francez, se radicou em Portugal, casando-se ali com D. Maria de Tovar, da nobre familia dos Tovares. Filho delles foi o capitão de mar e guerra João Calmon, o primeiro Calmon que se passou ao Brasil, heroe da guerra hollandeza, nove vezes ferido em combate, e cuja opulencia lhe permittiu depois outros relevantes serviços ao Estado, como a reconstrução, á propria custa, da fortaleza de Barbalho, na Bahia. Dos seus filhos, um foi bispo de São Thomé e outro, homem de leis, formado em Coimbra, que se afazendou

no reconcavo, consorciando-se com importante dama da colonia. De então possuem os Calmons o seu engenho de Santo Antonio, perto de Santo Amaro, tambem chamado — de Santo Antonio dos Calmons, — ainda hoje propriedade da familia, pois é seu dono o Dr. Góes Calmon, actual governador do Estado da Bahia. Os senhores de Santo Antonio continuaram a mandar a Coimbra os primogenitos. Filhos do tenente coronel José Gabriel da Pina e Almeida, foram Miguel e Antonio Calmon, que em 1816 partiram para a Universidade, á conquista do grau, e de lá voltaram, em 1821, com o diploma da Faculdade de Leis. Miguel, deputado á Constituinte,

deputado geral, ministro cinco vezes, senador do Imperio, embaixador, foi Grande do Imperio e marquez de Abrantes. Antonio, deputado á Constituinte, juiz de orphãos da Bahia, desembargador da Relação, chefe conservador, deixou na judicatura da provincia um rastro luminoso. As tradições sociaes de grande brilho da progenie de Beltrão Calmon tiveram o seu apogeu na actuação de Abrantes, cujas festas esplendorosas, no seu palacete de Botafogo, reuniam toda a aristocracia do Rio de Janeiro, e eram, não raro, honradas pela presença da Familia Imperial. Herdára Abrantes do sogro, o riquissimo negociante Manoel Lopes Pereira Bahia, o prestigio mundano dos

(Este numero contem 132 paginas)

salões, que na Gloria, no palacio que foi depois o do Ministerio de Estrangeiros, abria Pereira Bahia todos os annos, a 15 de Agosto, ao imperador e ás principaes familias do Rio de Janeiro.

Sobrinho do marquez, foi o 2.º Miguel Calmon, chefe de policia na Côte e integerrimo juiz do commercio — o integro magistrado que presidiu ao processo da fallencia do visconde de Mauá e foi morrer no Rio Grande do Sul, como presidente da provincia. Não fôra o seu prematuro fallecimento, aos 43 annos de idade, e a sua trajetoria politica seguiria de perto a do marquez de Abrantes.

O 3.º Miguel Calmon, continuador da obra social e politica dos seus illustres homonymos, é o actual senador pela Bahia."

Foi este que, continuando a defender o fulgor e os apanagios do seu radioso escudo, a exemplo dos seus maiores, principalmente do egregio titular, que amava receber nos seus salões a fina flôr do aureo esplendor carioca — quiz repetir o generoso gesto, e não ha muito, reuniu na sua casa o que o Rio de agora contem de mais aristocratico.

Não ha quem, tendo um dia privado na intimidade desse illustre rebento dos Calmons que em plena primavera da vida já respondia pelos destinos da patria, não lhe fique captivo da palavra serena e das maneiras de requintado gentilhomem.

Por isso e ainda mais accrescido da extrema gentileza da senhora Miguel Calmon — flor de liz incrustada no brazão da familia — a

primeira recepção deste inverno no palacete de São Clemente — um ninho de arte e luxo entre a esmeralda das arvores — constituiu para a sociedade um marco esplendido de distincta elegancia.

Dir-se-ia que, pairando entre os convivas, entremeiando as conversações, presidindo ao fidalgo floretear dos conceitos, andava o velho espirito dos Calmons — punhos de rendas e ironia nos labios, como um apello ás cousas do passado em meio ao turbilhão nervoso do presente.

São tradições que reflorescem. Bem hajam as gloriosas estirpes que ainda as guardam como sentinellas attentas, e as defendem como activos baluartes.

AVE, CINEMA!

O cinema, ponto de convergência de todas as attentões masculinas e femininas, contribuiu inegavelmente para o desenvolvimento da civilização carioca em todo o seu legitimo esplendor.

Para elle é que se envidam os mais arduos esforços, se architectam as mais radiosas fantasias, e em torno d'elle se congregam todos os elementos que nos apparecem com o timbre do luxo e o sinete das requintadas manifestações estheticas.

Antigamente o Rio de Janeiro era a capital do bocejo e da monotonia.

Não havia divertimento, pondo á parte o theatro, que entre nós nunca passou de mero ensaio entre gente de boa vontade — e o burguez recolhia-se a casa com o seu jornal e o seu kilo de café para o jantar das 4 horas e o infallivel chá das 9. Não havia onde ir.

O domingo era um grande dia de rematada insipidez. Ficava-se em casa, a ler, a cochilar na rede, ou recebia-se um ou outro amigo para o ajantado das duas. De quando em quando, um dos gremios que enxameavam pelos arrabaldes dava uma funcãozinha familiar com as comedias de Macedo e França Junior, e havia sempre um menino prodigio que dizia num francez chatamente prosodico uma das fabulas de La Fontaine. E nada mais.

Havia tambem os "assustados" de ultima hora, com as valsas languidas de Aurelio Cavalcanti, os tangos de Nazareth e os recitativos ao som da Dalila.

Depois, a gente bocejava, tomava o chá familiar das 9, e dormia.



Senhorita Cecilia Cardoso, a victoriosa de nosso concurso no Gremio 11 de Junho, que pela sua belleza e graça foi eleita a Rainha da festa, posando especialmente para a "Vida Domestica" em duas lindas attitudes.



De repente, os transatlanticos, vehiculos de novidades sensacionais, trouxeram para o Rio o cinema. A principio, arremedos de animatographos decadentes na velha Europa. Quasi sempre exhibições de principes, enchentes de grandes rios, incendios de grandes fabricas. O povo, assombrado, verificava, porém, que aquillo ainda não era o cinema. Este veiu depois, muito depois, com os films rapidos da Pathé, da Nordisk e da Gaumont, com Max Linder, Bigodinho e os beijos escandalosos de Asta Nielsen.

Até que um dia, encurtando razões, demoliam o convento da Ajuda, e exiladas as freiras para o remanso das mangueiras da Tijuca, foram chegando os artistas americanos, os estrellas e as estrellas, e ali naquelle mesmo sitio onde outrora bimbahavam sinos para as preces de matinas e ave-marias, estrugem hoje as campainhas incisivas das sumptuosas Cathedraes do Cinema.

Então, graças ao effeito progressista e civilizador da estupenda arte do gesto e das attitudes, novo bairro despontou dos carunchosos escombros conventuales. É o bairro Serrador que já conquista fóros de cidade. É mesmo uma cidade que nasce dia a dia, no colossal esforço de um homem que tem alma de Prefeito e alma de esteta, que para o brilho das suas empreitadas empunha com galhardia o camartello da transformação.

É a verdade é mesmo que a vida carioca se transformou. Serrador, continuando a obra formidavel do velho Passos, empresta muito da sua energia á crepitante energia da cidade. É uma cidade, nova, adeantada, esplendida, num relance fundou-se dentro de outra, que é toda seducção e formosura. De dia, é um recanto de prazer e civilisada ostentação de fórmãs em belleza. De noite, é um sonho de fadas, cheio de luz, ecoante de harmonias.

Ave, Cinema, que fizeste do Rio uma capital grandiosa e fascinante.

Ave, Serrador, que fizeste do cinema uma alavanca de trabalho e de luz!

O Gremio Onze de Junho, a elegante sociedade da rua Vinte e Quatro de Maio, comemorando o seu segundo anniversario, offereceu aos seus socios uma festa que por seu brilho jámais se apagará da lembrança de quantos tiveram a ventura de assistil-a.

Num dos intervallos, *Vida Domestica*, que se fizera representar, propoz um concurso difficilimo. Dif-



Lindo grupo de senhoritas que compareceram á encantadora festa.



Aspecto do brilhante festival do Gremio Onze de Junho

A rainha entre as mais votadas.

ficilimo porque se tratava predominava em toda a li- de um concurso de beleza nha. Foi uma votação numma sala onde a beleza disputadissima, um verda- deiro *embarras du choix* em presença de tantas ca- ras bonitas, que cada uma por si valia o resultado de um concurso. Afinal, feita a apuração, concluiu-se que

havia principalmente tres bellezas que se destacavam das bellezas da sala.

Assim, foi eleita rainha da festa a senhorita Cecilia Cardoso, seguindo-se, a ladear-lhe o throno de uma noite, as senhoritas Helena Cerqueira Lima e Esther Corrêa.

As eleitas foram vivamente felicitadas pela directoria do gremio e por todos os convidados ao esplendido sarau.

Vida Domestica sente-se, pois, ufana de haver promovido o interessante concurso, que, ao julgamento de todos, constituiu o *clou* da festa.



Outro aspecto do distincto sarau

O NOVO PRESIDENTE DE S. PAULO

NO embarque para S. Paulo do illustre deputado Julio Prestes, eleito presidente do grande Estado da União.

S. Ex., que a cada passo se recomenda pelas suas altas qualidades de cidadão e político, galga assim mais um degrau na sua brilhante carreira, cujo futuro será fatalmente o mais elevado galardão ao seu merito e ao seu claro descortínio moral.

Por motivo da sua escolha para o alto cargo que o sr. Julio Prestes vae exercer, a maioria da Camara dos

Deputados homenageou o seu ex-leader com um almoço no Casino Beira-Mar.

Foi uma festa notavel pela distincção e pela cordialidade, e ao mesmo tempo significativa de solidariedade politica.

Por essa occasião, falou o sr. Lindolpho Collor, leader da bancada gaúcha, com palavras de elevada psychologia politica e social. Agradeceu o sr. Julio Prestes, que proferiu vibrante oração, cheia de gratidão e entusiasmo civico.



AMANHECE. Pela veiga além, na cidade — colmeia humana — nos casaes das herdades, ao longe e ao perto, principia o poema santo do trabalho: aqui um carro estridulo e tardo, adiante o cantar limpido e são da camponeza madrugadora, o assobiar jovial de um operario, columnas de fumo ondulando, em

A VIDA

espiraes e subindo como a prece, silvos alacres de vapor, soluços mysticos de campanarios, fremitos quentes de officinas.

E' a vida que se reata e resurge num hymno symphonico, num crescendo magnifico. Imita

minha alma, essa reflução gloriosa da vida, e vejo cada bella manhã um passo mais firme avançado na via sacra da virtude. Filtrem-se no meu coração os echos da lide matinal envoltos no veu doirado da alva e coem-se na consciencia como um surge biblico, como um rebate do Dever, como a voz do proprio Deus.



Muitas foram nos ultimos dias do mez findo, as cerimoniaes religiosas com que a fé catholica de portuguezes e brasileiros, rendeu graças ao Altissimo pelo salvamento milagroso dos 4 bravos tripulantes do "Argos" A nossa gravura reproduz aspectos da missa em acção de graças realisada com numerosissima assistencia no dia 21 de Junho, na matriz de São João Baptista, sendo um delles tirado á saída da igreja e outro dentro do templo.

A FESTA DO COLLEGIO CELESTINO



O illustre professor e notavel pediatra dr. Fernandes Figueira, actual director da Inspectoria de Hygiene Infantil, cujo anniversario transcorreu a 14 de junho findo.

O eminente cientista patricio, cujas obras sobre a difficil e delicada especialidade a que de tantos annos vem dedicando a sua competencia de clinico e o seu carinho de benemerito, ja transpuzeram as fronteiras para invadir a admiracao dos centros cultos do Velho Mundo — e daquelles cuja existencia devera ser sempre abençoada pelos paes de familia, pelo que elle tem sabiamente operado em prol dos futuros cidadãos de amanhã.

O seu trabalho de gigante, o seu devotamento de sacerdote, e dos que se enraizam no verdadeiro patriotismo e no perfeito entendimento da atribulada e soffredora alma humana.



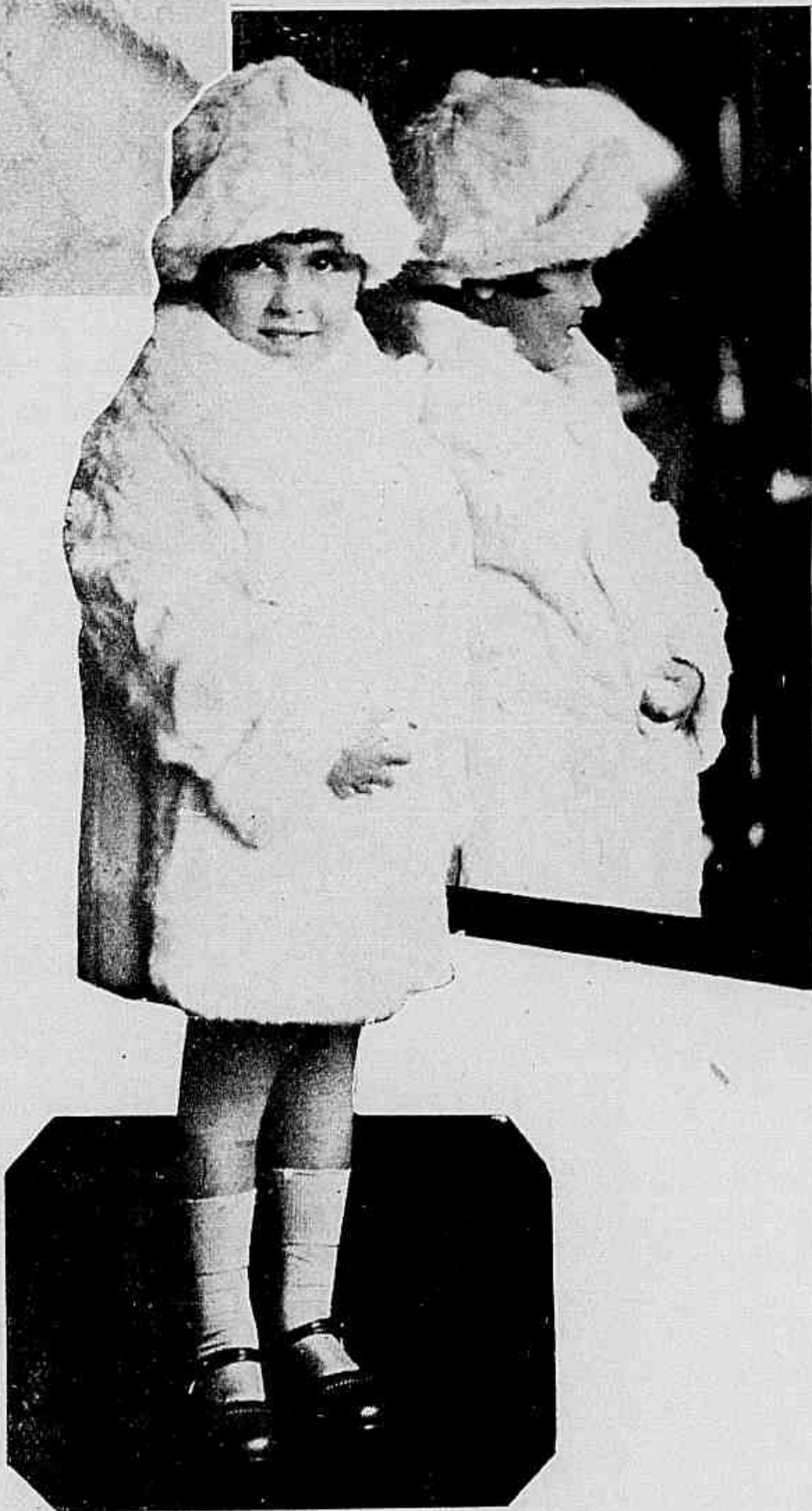
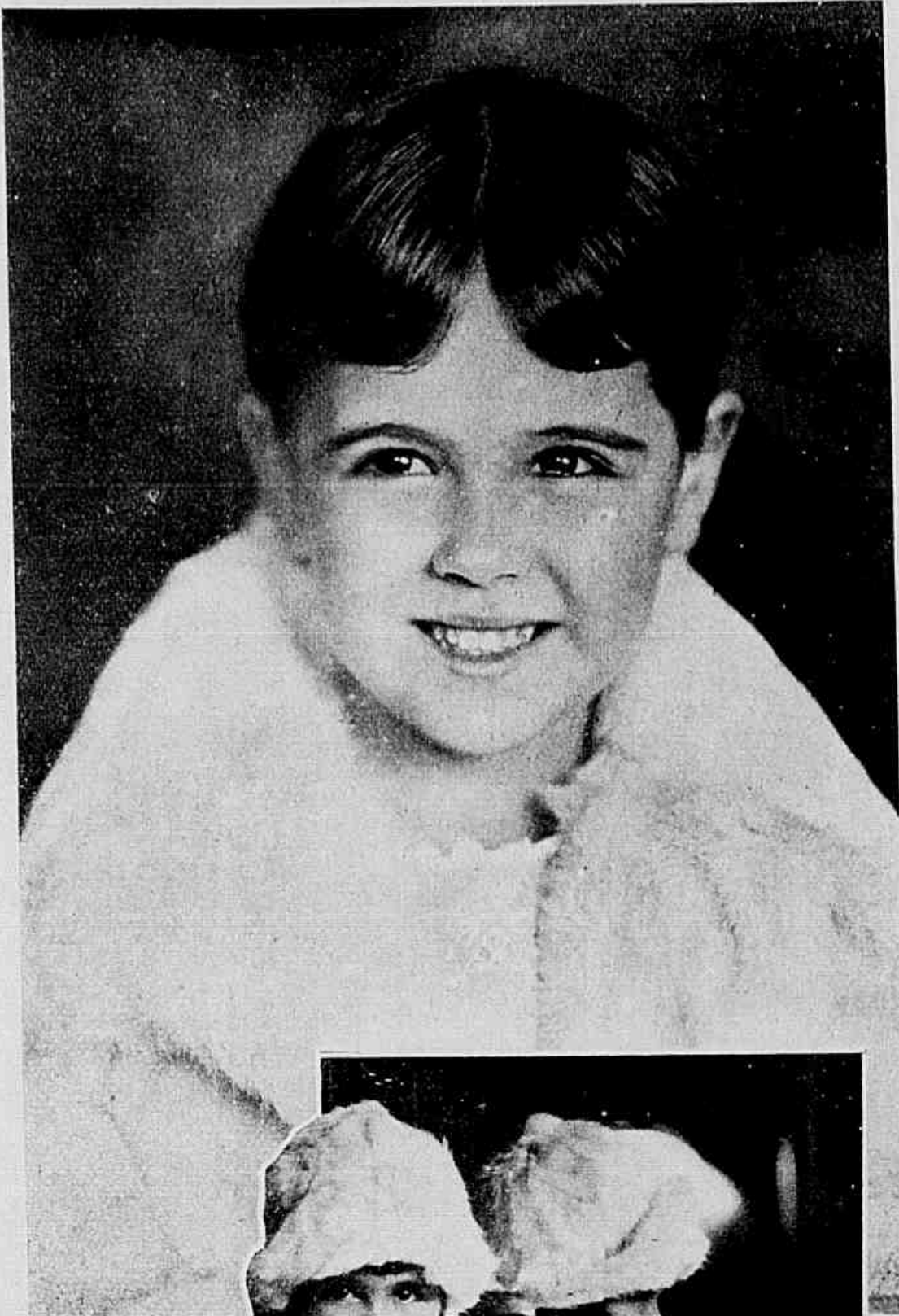
Ao alto: convidados á festa e alumnos do Collegio Celestino. Logo após: Grupo das directoras do conceituado Collegio Celestino, á rua Alzira Brandão 44. Ao centro, o sr. pharmaceutico Ernesto Sousa, conhecido chimico-industrial, a quem foi prestada a significativa homenagem. Em baixo: "Coro dos jangadeiros", de alumnas do Collegio Celestino, um dos numeros mais interessantes do escolhido programma da festa.



A delegação da Escola Commercial da Bahia ao Primeiro Congresso Brasileiro de Estudantes de Commercio, realizado nesta capital a 2 de Junho, em companhia da Comissão Executiva do mesmo congresso. Sentados, da esquerda para a direita: José Grottera, Presd. C. Ex.; Messias Tavares da Cruz, Presd. Del. Bahia; Mario Casquilho Pereira Lima, Vice-Presd. C. Ex.; em pé, na mesma ordem: Julio S. Velloso, membro Del. Bahia; João Grisolia, chefe Repres. C. Ex.; Francisco Mendes, membro Del. Bahia e Bias Pereira Guimarães, Secretario Geral, C. Ex.

AOS NOSSOS LEITORES

Devido ao extraordinario accumulo de materia, vimo-nos forçados a retirar, bem a contra gosto, á ultima hora, para mais de 25 paginas de texto e gravuras, as quaes, pelo seu grande interesse, publicaremos no proximo numero.



Leda Maria Leite Ribeiro, filha de d. Annita Leite Ribeiro e do Sr. Adhemar Leite Ribeiro, director da Cia. Brasil Cinematographica. Leda sorri... Bom signal. E' que o céo da sua alma de criança está sempre azul. Nem era para menos. Si ella é Leda, tambem é led o seu engano d'alma. Que a fortuna lh'o deixe durar muito...

O distinctissimo sportman sr. João Alberto de Oliveira, gerente da filial da importante firma de S. Paulo, Abdulkader, Pereira & Cia., representantes dos afamados automoveis Chevrolet e autocaminhões G. M. C.

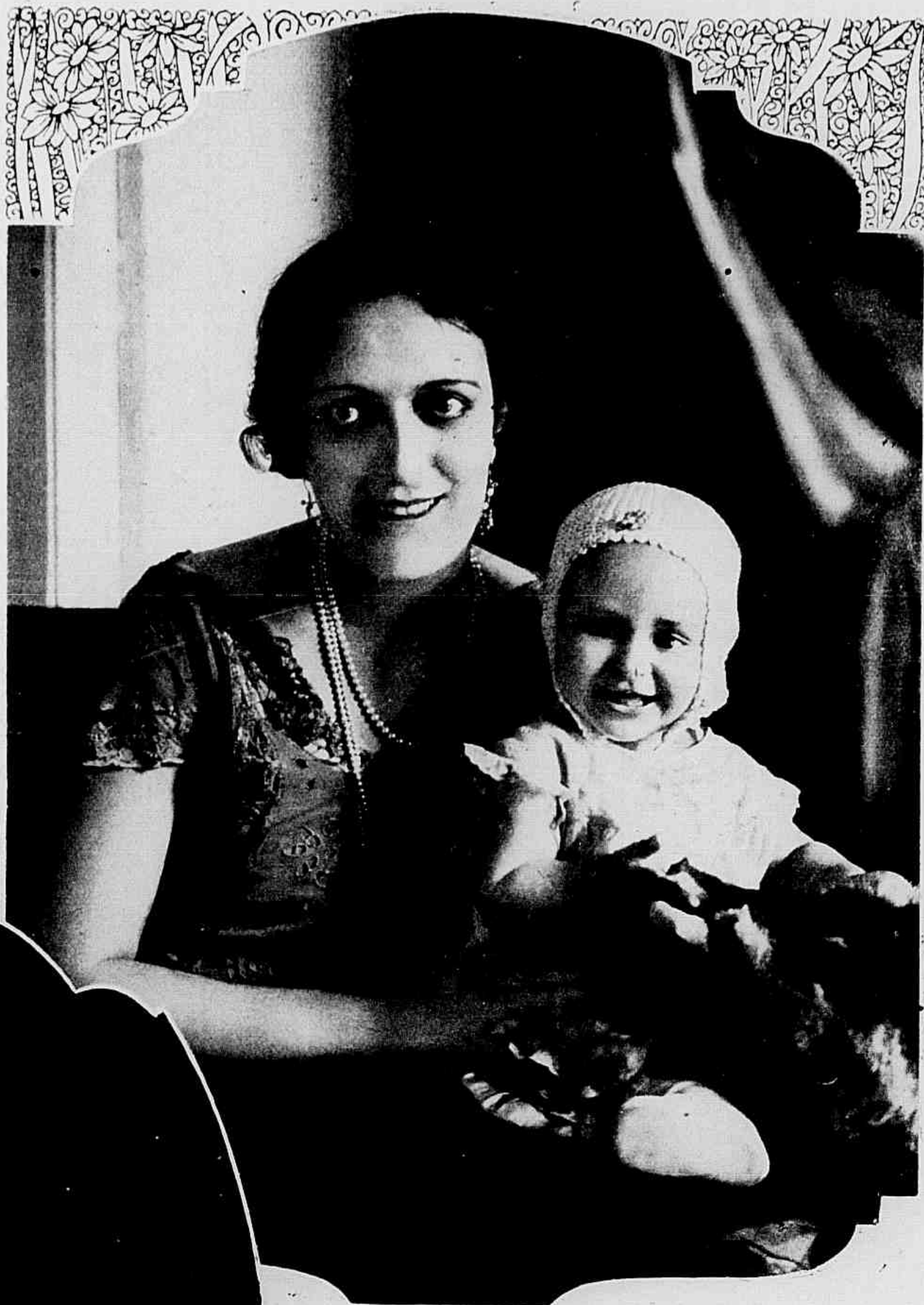


Sr. Henrique Baez distincto representante geral no Brasil da United Artists Corporation, que no dia 9 de Junho ultimo vio passar a data do seu anniversario natalicio, sendo homenageado pelo seu particular amigo Sr. Francisco Serrador que lhe offerceu um lauto banquete no Explanada Hotel em São Paulo.



Daso, o galante filhinho do estimado medico e cirurgião do Hospital Evangelico dr. Felinto Coimbra, ao festejar a 16 do mez ultimo, o seu primeiro anniversario, pelo que recebeu os seus amiguinhos. O pequenino anniversariante é o que se vê ao centro, de pé, amparado por sua mãe, a exma. sra. D. Christina de Oliveira.

S
O
C I E
D
A
D
E



*A
distinta
senhora
Vianna do Castello,
esposa do sr. ministro
da Justiça, e sua graciosa fi-
lhinha Maria Diva — terno
encanto de um lar
e esperançoso rebento
de uma raça.*

Das 3 ás 5...

AS MULHERES

CHEGOU a vez delas, que ao ver das proprias Ellas, já estava tardando.

Na proxima guerra vae ser um Deus-nos-acuda. Si na ultima ellas já attestaram o quanto valem!

"Sem distincção de idade nem de sexo!" — exclamou recentemente Paul-Boncour na Camara de França, defendendo o projecto da nova lei militar. O que quer dizer que homens e mulheres teem que tocar a frente e velar pela patria quando a patria periga. E a classica *chair á canon*, o que em linguagem vulgar significa — comidas para a morte gulosa, vae ser



MOBILISAM-SE

melhorada pela carne rosada e sadia dos futuros soldados... de saias.

Culpa das mulheres. Ellas não quizeram? Ellas não viviam falando "dos seus direitos, das suas attribuições, das suas regalias?" Ellas não apedrejavam os ministros e não faziam *meetings* em praça publica em prol da decantada emancipação feminina?

Ellas não cortaram os cabellos?

Pois toca a marchar para a guerra. Mobilisem-se, minhas senhoras!

Le jour de gloire est arrivé.



"Umas que veem,
outras que vão —
todas que passam..."

Rumo de casa
ou do cinema?

— Impagavel o
Buster Keaton!

A
M O R T E

TENHO decerto, como todos os combatentes, recordações da guerra, que não escrevi no "Ao Parapeito", que não escrevi ainda e mesmo não escrevo voluntariamente só porque são tão dolorosas que me faz sofrer a sua lembrança.

Quem visse a minha mesa de trabalho havia de encontrar tiras de papel inacabadas que eu deixei, não podendo continuar a escrever por se me embaciarem os olhos. Ainda agora quando encontro alguma dessas tiras, aprofundo-a nervoso na desaranjada confusão da papelada que tem toda a gente sobre a carteira. Ninguém leu nas minhas páginas a ferida da guerra ou a saudade de amor que mais me emocionou. Conto a morte do patrulheiro por ser um lance que muda a trincheira de altar de dádivas em tablado de ribalta e onde estranhamente uma crucificação formosa é feita no ar de truanice ridícula.

Entre os variados serviços que a Infantaria tinha de executar nas linhas, havia o serviço de patrulhas. As patrulhas eram constituídas por um numero de homens e quantidade e qualidade de armamento variáveis com o objectivo a que se destinavam. Assim uma patrulha destinada a percorrer a *Terra de Ninguém* como simples elemento de segurança, podia ser de uma dúzia de soldados; se a patrulha se destinasse a destruir as defesas de arame farpado do inimigo ou a fazer erupção nas linhas inimigas, não podia ser de menos de trinta homens e levar uma metralhadora... e assim por diante. Ora havia um tipo de patrulhas chamadas de *escuta*, constituídas por dois homens, que partiam rastejando o mais silenciosamente possível e que paravam o mais próximo possível também da primeira linha inimiga e que ali se deixavam ficar á côca, permitta-se o termo, do que fazia o antigo alemão.

Tinham-se em geral feito convenções com estas patrulhas para nos poderem transmittir alguma anormalidade que occorresse. Era comum servirem-se do *arame guia* (arame liso que os *promeneurs* da *Terra de Ninguém* devem seguir e que ensina as passagens possíveis nas largas faixas da tojeira de arame farpado) e pelo numero de esticões que lhe davam ir-se passando isto ou aquillo. Ainda uma explicação: Estas patrulhas devem nas noites escuras engraxar a cara pintando-a de preto, nas noites de neve devem vestir o fato de impermeavel branco que os confunde com ella.

A patrulha vai partir. Recordo essa noite! Noite de neve e de luar! Noite silenciosa da lucta de duas alvuras. Não sabem como

Chegado ha pouco de Hespanha, encontra-se actualmente no Rio, onde já realisoou uma interessantissima conferencia, sobre a Grande Conflagração Mundial, o illustre official do exercito portuguez, capitão Pina de Moraes, que occupou com grande brilho, durante varias legislaturas, uma cadeira de deputado, no Parlamento daquelle paiz amigo.

Pina de Moraes não é somente um politico de destaque e um militar distinctissimo, mas tambem um prosador impeccavel e um poeta inspirado.

Tendo feito, como official, toda a grande guerra, no sector portuguez da Flandres, portando-se alli com o maximo heroismo, esse mesmo heroismo, aliás, de que deu sobejas provas todo o valeroso exercito portuguez, fixou alli aspectos interessantes e episodios dramaticos da grande guerra, dando-os á publicidade nas paginas brilhantes de dois livros de profunda emoção: "Ao Parapeito" e o "Soldado-Saudade".

Pina de Moraes, querendo agora distinguir a nossa revista, escolheu para publicarmos nesta pagina, um empolgante episodio, passado nas trincheiras do sector portuguez, e ao qual deu o suggestivo titulo de: "A Morte do Pierrot". E' uma das suas melhores narrativas, que, certamente, muito agradará ás nossas gentis leitoras.

é branco o luar nos paizes do Norte! Lembra-me tão bem! O luar batia alvo-na neve immaculada.

A *Flandres* da lama escura e viscosa — era a *Flandres* da renda e da espuma. E como é tudo plano, a gente vê quanto os olhos querem e a brancura faz-se infinita. E a *Flandres* é um mar de alabastros á luz do



Capitão Pina de Moraes

luar, e as arvores de neve lá longe são velas brancas sem destino... Parece que o luar e a neve se debatem a procurar a maior alvura em heroismos mudos de uma batalha sem sangue.

A tranquillidade é absoluta; como é tão claro, nem *verylights* se acendem. Estamos longe da guerra! E a fileira de baionetas embaciadas, ao longo da primeira linha, faz-me lembrar, na planície nevada, uma guarda louca feita a um sonho de morte. E não sei se das saudades naquella noite branca de neve e de

DE
PIERROT

luar, nascia a lembrança do livro de capa de marfim de minha mãe aberto entre as suas mãos brancas. E a neve e o luar debatiam-se álgidos, exangues...

A patrulha vai partir. Os dois soldados estão vestidos com o impermeavel branco de calça larga e casaco solto, do talhe dos fatos á *pierrot*. São como dois *pierrots*; em lugar de seda usam impermeavel, os botões em *pomponière* são de sola e em lugar de mandolím a tiracolo embandoleiram a espingarda de baioneta armada; o sapato de setim é substituído pela bota de trincheira.

Os dois rapazes teem o sorriso infantil de quem julga estar vagamento ridiculo mas engragado. Se elles soubessem o que eram *pierrots*, ter-lhe-ia dito para rirmos:

*Au clair de la lune
Mon ami pierrot...*

Para chegarem a compreender seria long era preciso partir. E' a hora. Saltam o *parapeito*, como se escalassem um muro de jardim e depois foram rastejando pela *Terra de Ninguém*, pela neve fóra, descendo aos boqueirões, trepando aos rebordos das crateras, seguindo o *arame guia*, até longe, para lá das defesas, até onde ouvissem rumores do inimigo.

Não se vêem mais. E' a *Terra de Ninguém* nivelada pela brancura da neve, o luar etéreo solemne e infinito e o silencio dos areais e das estepas.

Ha mais *pierrots* que devem partir em outros pontos, em outras trincheiras. Combina-se este serviço com os camaradas dos flancos. Como as *patrulhas de escuta* enregelam facilmente, assim de rastros na neve, escutando, os *quartos de vigia* são pequenos, chega bem uma hora. Sento-me contra a *escarpa* para poder fumar, occultando o lume do cigarro entre as mãos enluvadas.

Esta primeira linha está destruída. A *contra-escarpa* está quasi rasa e vê-se o terreno para a nossa *rectaguarda*: ali passa a 2ª linha, o *apoio*, depois, a *terceira*, depois mais longe a *reserva* e já a perder de vista, entre mil reflexos brandos de neve e de luar, as silhuetas das casas esparsas e destruídas. O silencio, a amplidão e alvura quebram vagarosamente, insensivelmente, a concentração do combatente, e as almas vão, como a luz dos olhos, voluptuosas passando, ondulado, diluindo-se, na brancura, no silencio, na vastidão e no mysterio. Uma sensação, infinita e divina sincroniza na mesma vida, no mesmo sentir, no mesmo halo, as pessoas e as coisas. Parece que alguém tem pena de tudo ao mes-

mo tempo; das feridas da carne e das da terra, das ruínas... A neve pica os olhos como o sol, o que me leva a tocar as pálpebras com a lâ do cachecol.

Sorrio-me sósinho porque volta a insistir ao meu ouvido "La Valse Brune"

Mon ami pierrot

e sorrio-me porque a morte deve andar ali algures, certamente!

Um dos soldados de guarda na fileira do *parapeto* dirige-se a mim e diz-me baixinho:

— Meu tenente, o Joaquim não responde, já me enchi de puxar o arame.

O Joaquim era o soldado mais antigo dos dois que tinham partido vestidos de branco, rastejando pela *Terra de Ninguém*, até onde ouvíssem rumores do inimigo.

— Naturalmente perderam-se, respondi no mesmo tom, olhando a estacaria de baionetas embaciadas ao longo da *linha*.

Contudo, levado por uma vaga preocupação, puxei fortemente o *arame guia* tres vezes, que queria dizer na nossa cifra "socorro"! e o arame rangeu na neve por tres vezes e quedou-se *immo*vel!

— Perderam-se certamente, tornei ao rapaz, pois não houve um tiro, não é verdade?

— Não houve p'ra lá barulho — confirmou o soldado.

— Olha, veste o balandrau branco e vai dizer-lhes que venham embora; cuidado, an?

Da nossa linha á boche não devem ser mais de cento e trinta metros. Está tudo tranquillo, e sigo, emquanto posso, a silhueta branca do soldado rastejando pela neve fóra.

A planície é um mar de arminhos e as arvores nevadas ao longe erguem-se como fantasmas. E o luar é tanto que não parece cair sobre a neve — lembra que é a neve da planície deserta que tem halos assim feitos de luar. Esqueço as horas; será assim até de manhã, será dia — que estranho! quando começar a escurecer!

E reparo na planície das claridades. Contornos bran-

cos mexem-se na neve, aproximam-se — é o soldado que partira e que me diz, batendo a sua respiração quente na minha cara gelada.

— Está morto!

— O quê?

o inimigo e no seio do silencio tinha alargado os olhos a recolher alvuras de neve e purezas de luar. No seu ouvido que encostava á neve tinham passado ressonancias brancas de ondas de alma que se afastavam.

Que lhe pareciam as arvores nevadas?

No longinquo dum sonho ou dum desejo, decerto palmas enormes de noivado!...

A linha de baionetas embaciadas da *frente* que parecia uma guarda louca

variada do terreno neutro. Por fim junto do arame allemão lá está a *patrulha de escuta!*

O *pierrot* vivo segura sôbre o regaço, abraçando-o, o pobre *pierrot* morto, que se alonga sôbre a neve, como sôbre o mármore de um tumulo!

Mas ai! entre as espáduas, sobre o casaquinho branco de *pierrot*, despejaram um frasco de carmin!

Não vira a baioneta inimiga — o seu camarada a cinco metros tambem não! — a baioneta inimiga que o atacou na neve, no silencio, no luar, manejada por uma silhueta tambem branca, rastejando na neve, como num conto de fantasmas...

— Está morto!

Os soldados da patrulha que foram chegando dispõem-se em circulo protegendo do inimigo os dois *pierrots*. Como o nosso movimento cessou, as metralhadoras calam-se. O silencio alastra de novo em todo o cenário e os meus dois soldados abraçados lembram uma *maquette* estranha que deixassem sozinha numa alea de parque destruido! Estão na zona mortal da guerra, como uma imagem de literatura numa pagina — como na *Nuit Blanche* de *Ismail*

...dans l'air élargi de vide et de silence...

Só falta que o meu *pierrot* vivo, diga para os homens da patrulha que o cercam, como se dizia no tempo de *Debureau*:

— Meus senhores acabou a pantomima!

Os marmores das figuras movimentam-se. Transportamos o bello *pierrot* morto, deitado de bruços, caminhando vagarosamente, silenciosamente, arrastados sôbre a neve, escorregando nos declives, transpondo os drenos até á nossa trincheira. Na planície infinita ouvia-se a ultima arcada dum branco e infindo soluçar. A lua parece que desceu grande a alumiar-nos e — não esquecerei nunca a trágica figura do soldado, saltando a escarpa nos meus braços, hirta no seu fato branco de palhaço! Tinha nos olhos, o que dava na vista ao agitar-lhe a cabeça na maca, brilhando como joias, lagrimas congeladas.



Ariela, Eunice Gomes da Silva e Dulce Roxo — distintas... e verdadeiras.

— Está morto!

O mar parado de neve agita-se aos meus olhos, do estremecer dalguem que o abanasse, sanguinasse a descarnar-se da alvura, e afflige-me.

Morto!

Pobre soldado! Tinha-se deitado na neve escutando

Branco assim não vira nada; as pombas? mas havia de ser de asas tecidas como os fios de um tear! ermidas? só se fossem muitas! Pobre soldado! Decerto associava côres aos sentimentos; roxo é sofrimento, vermelho é esperança e branco é innocencia...

feita a um sonho morto, acorda, convulsiona-se e largamos a bater a *Terra de Ninguém* com uma forte patrulha. Da linha allemã dão conta da nossa largada e as metralhadores rasam a neve de aço ardente. Cada um procura ansiadamente, rebuscando na topographia

GENTE DO MAR

NÃO ha quem se não lembre com saudade dos bons tempos das serenatas á luz da lua, quando se ficava até altas horas da noite a descansar desabaladamente as trovas quentes de sentimento e de dôr. Havia então uma modinha que dizia assim:

*Acorda donzella,
pois que a noite é bella,
vem ver o luar;
vem ouvir os cantos,
colmados de encantos
que veem lá do mar.*

*São os pescadores
que, cantando amores,
se vão barra a fóra,
remando a falúa,
ao brilhar da lua,
em propicia hora...*

Nada mais ingenuo e suggestivo para pintar de viva côr a vida mansa, livre de desenganos, de quem troca pelas torpezas terrenas as encantadas ampliões do mar.

São os pescadores... Cedo, escuro ainda, ao crepitar remoto das estrellas, elles largam do porto nas barcaças folgadas, pintalgadas de fresco, com dragões nas bocheças, talismans de tom berrante, santos protectores que os livram da influencia nefasta dos duendes e das assombrações marinhas. Trazem nomes liturgicos, nomes de padroeiras infalliveis — *Santa Maria, S. Jorge, Fê em Deus, Senhora do Rosario*, que a effigie benta acompanha na sua doce salvaguarda. Outros preferem apellidal-as recordando as vozes ternas do coração *Meu bem, Faccira, Tyrana, Amor eterno*; e os mais arrebatados: *Galathêa, Invencivel, Estrella do mar, Dragão marinho, Filha da Fortuna*.



Baptisada a falúa, ella logo se aventura ao mar alto nas duras lides da pescaria. E conforme a época, os ventos, as marés, as correntes que arrastam milhas e milhas para o largo, os temporaes que arrasam — sabe-se qual o peixe que enche as redes, que se recolhem rebrilhanes como si contivessem aluviões de laminas de aço. É a maré das garoupas, a dos robalos, a das sióbas, a das garajubas, a dos tubarões.

Contra estes, terror do oceano, ha sempre occulto, nos vãos do cavername o arpão pontudo, a fateixa de tres den-

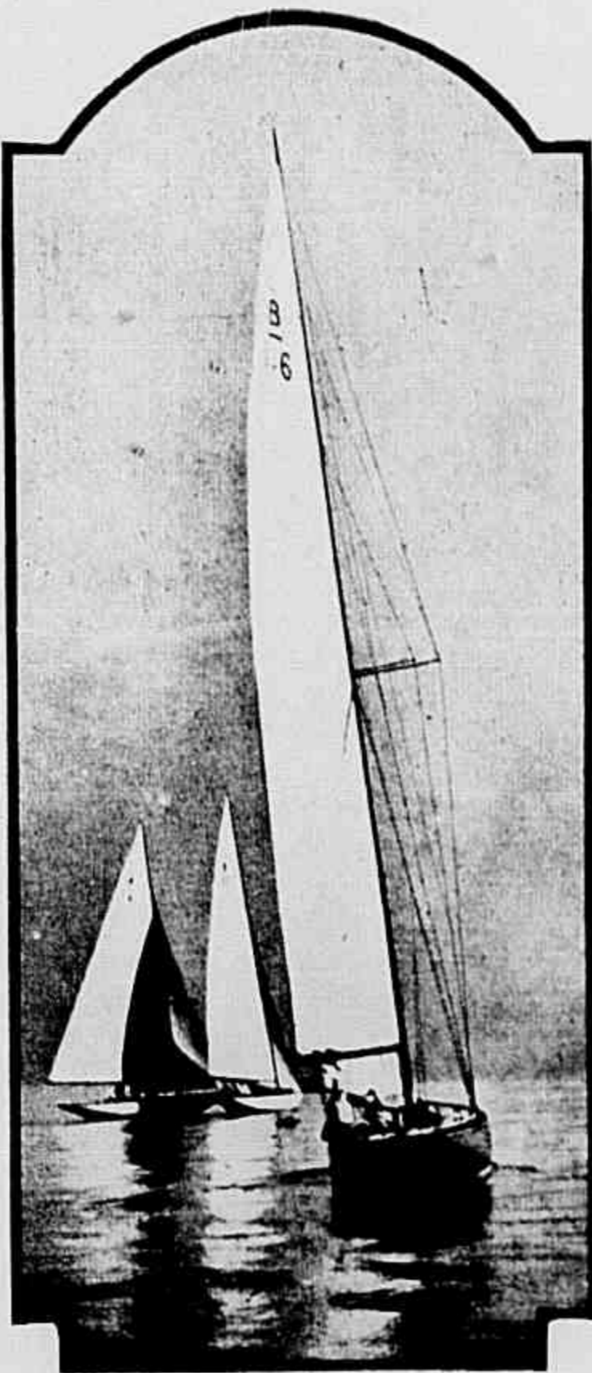


tes, a abobora escaaldante, que os liquidam pela sanha e pela gula.

E elles se vão — umas celinhas brancas aos reverberos argentados do mar. Uma enfiada de

traquetes altos, rematando em verga larga, afilada, cujo lais beija a crista das ondas, si a barca aderna de carena ao ar. Passam toda a jornada na incerteza das aguas, coração tranquillo de quem está bem com Deus, sempre a prece aos labios num assombro de quem teme o castigo — almas rudimentares que ainda estremecem ao ribombar do trovão e não temem medo do raio...

"A' tarde, quando a rijida nortada sopra" — eil-os que rumam barra a dentro, panno enfunado, pardacento ao sol-pôr, cantando loas á vida, a cachimbar na placidez da amura certa, mão na cana do leme, peito todo alargado á vontade do céu. E o principal é que trazem consigo um cortejo de gaivotas, trinta-réis, mergulhões e albatrozes, que tambem retornam das aguas livres para o pouso escarpado dos rochedos, onde se albergam toda a noite a grasnar.



Gente brava! Deus vos guarde, meus irmãos do oceano, e vos preserve da fascinação das sereias.

E tu, linda sereia que dormitas entre coxins de purpura, longe das aguas e dos golfinhos andejes, não ouves, a deshoras, a surdina distante de uma canção chorada de nostalgia? Desperta e escuta:

*...São os pescadores
que, cantando amores,
se vão barra a fóra...*

Lembra-te delles; e nas tuas rezas, envolve-lhes a imagem varonil de eternos lutadores. Pede a Deus, no murmurar sublime dos teus labios — pela pobre gente que anda sobre o mar!...

B A R R A

M A N S A



J A' disse alguém que a vida é uma viagem. E antes desse alguém proferiu Taine: "C'est bon voyager, mais c'est mieux avoir voyagé". E muito antes de Taine, já prevenia Demócrito: "Toma o cajado do viandante, abandona a casa paterna, expõe-te á má recepção que te faça o estrangeiro para, no regresso, saboreares o pão negro do teu lar".

Quem viaja envelhece. Parece que a natureza se revolta contra aquelle que se afasta da terra onde nasceu, na ancia de desvendar outras terras, trocando a paisagem que seus olhos viram desde a infancia e os corações amigos que choraram na effusão do derradeiro amplexo pelas regiões nebulosas onde tudo é incerto, desde o pão, que amarga ás vezes por mal

Lindo rincão, da terra fluminense é Barra Mansa. Lindas tambem são as suas filhas, que lá desfrutam o viver tranquillo entre as arvores, á beira dos lagos quietos, em pleno esplendor da natureza e em plena primavera da vida.



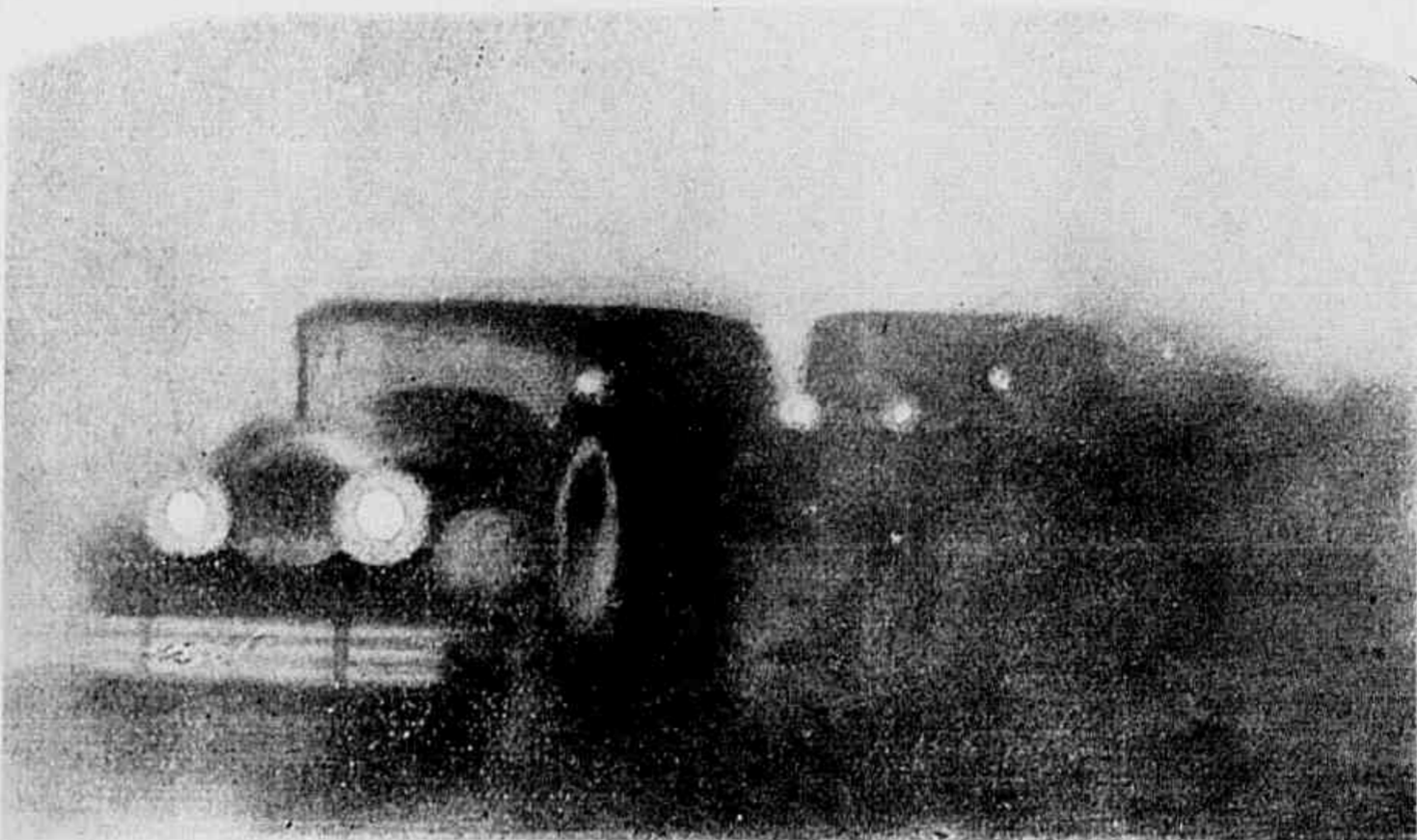
conquistado, até o beijo, que si não é sincero, contém maior travor que o proprio pão.

Não vale a illusão de dissipar as gazes do desconhecido. Não vale a illusão de ser estreitado por outros braços e colher em outros labios a flôr capiosa de um osculo. Braços podem ser serpentes, sequiosas de amor e sangue; labios podem guardar na corolla vermelha e enganadora o fel da traição, e acoiatar no segredo das commissuras a figura sinistra de um Judas.

Morre o homem no berço em que nasceu, embalado por mãos amigas, cercado dos muros castos do seu casal. "Partir, afastar-se, para viagens novas, são prazeres que levam a dôr pela mão".

E o goso da chegada não vale nunca a dôr de haver partido...

ECOS DE UMA EXCURSÃO MINISTERIAL



Como si estivessem em Londres...

A Siberia nos tropicos



Para baixo todos os santos ajudam...

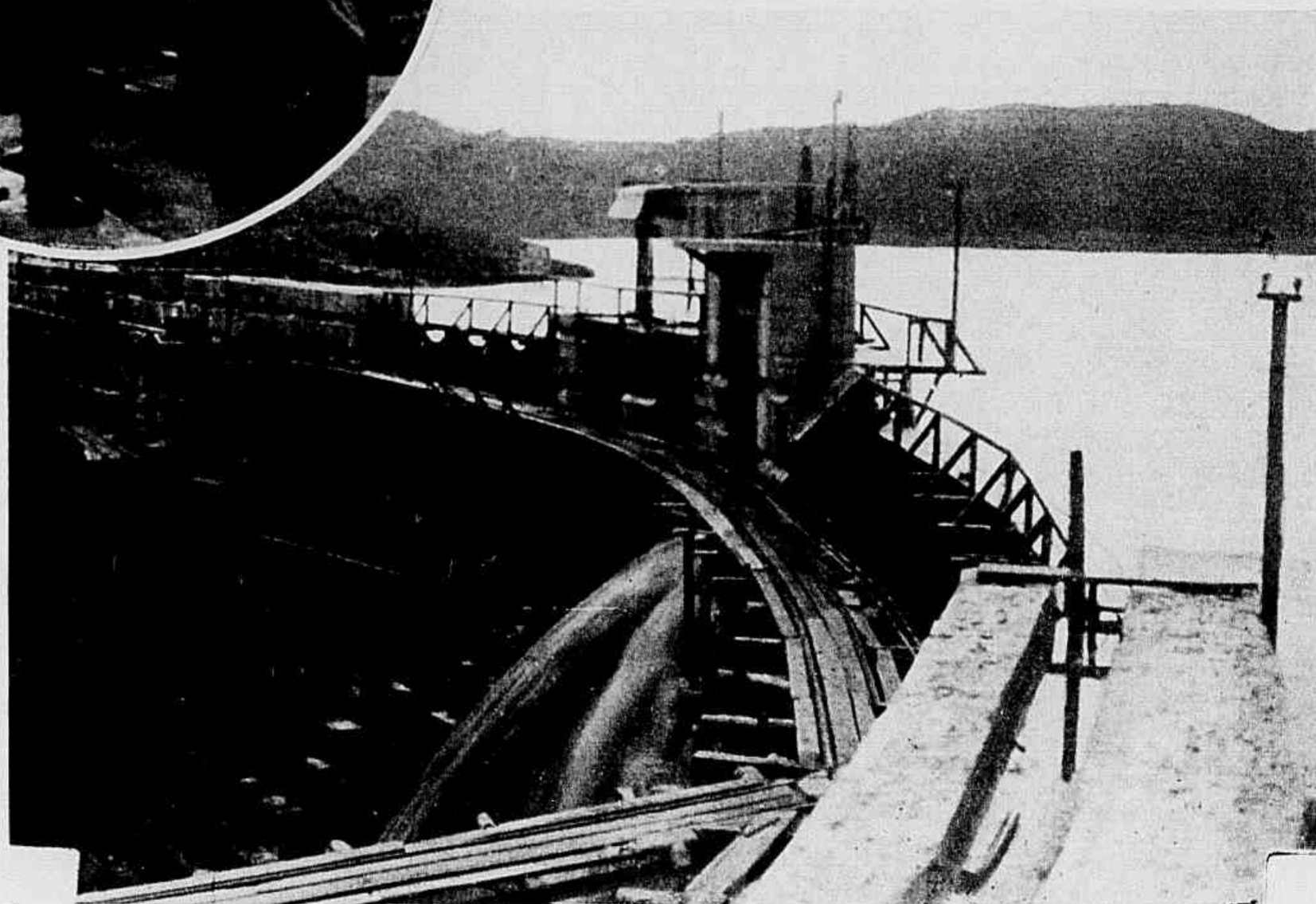


FOI das mais proveitosas e interessantes a visita que o sr. ministro da Agricultura fez às represas da Light, em plena serra, na travessia de S. Paulo a Santos.

Na ancia de tudo ver.

Como sempre acontece, forte nevoeiro envolveu os automoveis dos excursionistas, que, apesar disso, percorreram impavidamente grande trecho daquela região, detendo-se nas bem installadas officinas da importante empresa, e nas suas represas, que, constituem uma das mais engenhosas construcções no genero.

Bem impressionados, regressaram o sr. ministro e demais membros da comitiva, trazendo na lembrança a esplendida apothese das culminancias desse afamado trecho do opulento e progressista Estado de S. Paulo.



Uma obra prima de engenharia

A ARVORE

ENTHRONADO no alto, beira no alto do morro, em meio da chã que lhe remata o cimo, eis o velho jatobá, a grande arvore amosa, imponente de ancianidade e de força.

Fincado no pedestal do morro, cujo sopé o corrego lambe em caricias flexuosas de serpente, eil-o, erecto, rugindo quando salteado pela matilha dos ventos, que lhe arranca nas investidas farrapos de musgo.

Nas longas invernias, quando seu pedestal amarellece e as grossas raizes semelham musculos retesados em pugnas cyclopeas, tomal-o-eis por um asceta, pousado no pincaro do monte qual falcão bravio, bramindo sempre, na sóedade dos caminhos, contra a pequenez das almas e das cousas terrenas diante da immensidade de Deus.

Pelas manhãs estivaes, quando enroupa seu pedestal a verdura fagueira das moutas e dos arbustos, é antes um grande idolo indiatico — divindade protectora dos rios e devezas, das fontes so-luçantes e dos passarinhos.

Então seus grandes braços hirsutos distendem-se fóra da tunica das folhas, e não mais assaltos de ventania, nem rugidos de raiva nas luctas com a borrasca, mas descantes mysteriosos de auras, dulas apaziguadoras de insectos brilhantes. Nessas manhãs estivaes, sua postura é de prece, serena e mystica, em grande extase hieratico para o azul...

Porque "arvore do pranto?" É o nome que lhe deram os caminhan-tes, como ponto tradicional de separação.

Não longe, demora a pequena cidade sertaneja; e todos os filhos que deixam seu rëgaço em busca de fortuna n'outras terras, sabem que o jatobá á beira do caminho é o marco miliario onde começa a saudade, porque é o ultimo ponto de onde a vista póde adregar o casal branco e a velha ermida de sua terra. É o ultimo

ponto para divisar ainda o cemiterio en-xameado de



DO PRANTO

a bocca em fogo, os labios rachados de febre e sêde, os olhos coruscantes, gemeu fundamente, como se deprecara, numa prece suprema, a assistencia di-

vina a seu martyrio.

A fonte que escorria pela frincha de uma rocha entre samambaias e fetos bravos, não o poude desalterar na hora derradeira... E assim arrancou-se da vida.

Nem a lamina toledana de um montante, legado de seus maiores, lembrança ainda das guerras mouriscas, nem os despojos de seu arcabouço puderam resistir ao tempo para dizerem á posteridade, a vida e o trespasse do guerreiro dos sertões.

Só e só, a meio soterrado junto ao tronco do jatobá, foi encontrado um amuleto de ouro puro, que a piedade do peregrino descobridor suspendeu a um dos ramos mais altos do jatobá, como a materialisação da lembrança de seu antigo dono.

Ahi no alto, pendente de sua pequena cadeia, perdura sempiterna, no seu involuero de ouro, a lembrança do forasteiro.

É em noites calmas, quando ao viajor tresmalhado se depara a arvore colossal, onde o amuleto de ouro, já resguardado por uma trama delicada de lianas e cipós, é conservado pelo respeito da tradição immemorial, em noites calmas, o viajor tresmalhado, ao dar com a arvore do pranto, persigna-se, julgando ouvir vozes maviosas d'entre as franças e vér fórmias impalpaveis e brancas torvelinhando no ar em choréa fantastica, subindo até ao azul dos céus em longas espiraes, como a rosa dos seraphins no Paraizo de Dante.

Passa correndo o caminhan- te e entôa de longe, para es-pancar o proprio pavor, longa e magoada canção de amor ás trigueirinhas esbeltas, que pisam os corações nos sapatea- dos, ao som da viola, e só têm des-enganos no olhar...

pequenos mausoleus brancos, a praia cascalhosa, a que se dirigem todas as tardes as aguadeiras morenas, com seus pucaros de barro na cabeça e a mão nos quadris.

Tambem é o ponto extremo a que chegam as cavalgatas acompanhando os que saem em demanda de novas paragens.

Ahi se fazem as despedidas, ahi corre o pranto, estreitam-se os braços, e muita vez trocam-se olhares cheios de ancia e magua com o presentimento de decepções futuras.

Conta a lenda que junto da arvore centenaria morrera um forasteiro vindo de longe, da bandeira do Anhanguera, no meio do gentio goiá. Acommetera-o a malaria, quando, depois de vencidos mil perigos, ganhara a estrada de Piratininga.

A montaria tinha-a elle abandonado, nas margens do rio S. Marcos, por exhausta de forças; e pallido, tropego, com uma tenacidade heroica, continuou a derrota, alimentando-se de cobras e batrachios, fructos sylvestres e a caça rarissima que suas frechas, despedidas por um braço amortecido, conseguiam abater.

Junto do jatobá gigante, testemunha de dramas innominaveis, desde o idyllio das juritys até ao banditismo dos jaguares, desde a florescencia das iaranjeiras do campo até aos grandes incendios das florestas ateados pelo corisco no meio das tempestades, desde o defluir do lacrymal onde o passeredo heberica, espadanado gottas d'agua sobre a plumagem oleosa até ao senhoramento dos campos e lezirias pelas cheias rugidoras, com cadaveres de velhos troncos sobrenadando junto ao jatobá gigante, desfaleceram as forças ao moço bandeirante. Tiritou, tiritou por muito tempo esponjando-se na terra, mordendo a relva teara, escarvando com o tacão do cothurno de mateiro o solo endurecido, e, com

AFFONSO ARINOS
DE
("HISTORIAS E PAIZAGENS")

CRIADA PRECAVIDA



— Patroa! Pelo que vejo n'esta casa não ha crianças e nem sequer um gato! Assim não me serve, por isso vou-me embora.
— Mas, porque?
— Eu só trabalho em casas onde, á falta de criancinhas haja ao menos um gato, porque assim, quando eu quebrar qualquer coisa tenho logo em quem pôr a culpa...



Grande recepção oferecida pelo Conde Pereira Carneiro á alta sociedade de Franckfort sobre o Meno.

DURANTE a excursão que o Sr. Conde Pereira Carneiro acompanhado da Sra. Condessa fez á Allemanha, no passado mez de Abril, teve occasião de travar relações preciosas para o estreitamento das relações commerciaes entre o Brasil e a Allemanha.

Em Frankfort sobre o Meno foi o Sr. Conde recebido pela Camara de Comercio, reunida em sessão solemne, durante a qual os mais importantes negociantes dessa cidade externaram suas intenções de trabalhar seriamente para o desenvolvimento dos negocios entre os dois paizes. Para corresponder a todas as gentilezas re-

cebidas o Sr. Conde ofereceu uma grande recepção e um grande jantar á alta sociedade de Franckfort. São aspectos dessas duas festas que aqui reproduzimos.

A grande Sociedade de Aviação Allema Lufthansa ofereceu um avião para o sr. Conde e sua exma. familia effectuarem a viagem de Franckfort até Hamburgo: a viagem foi esplendida e aqui reproduzimos um aspecto da chegada a essa cidade, onde



Viagem de Conde Pereira Carneiro em avião da Lufthansa

foram recebidos com a maior cordialidade, tendo sido objecto de muitas atenções por parte de todo o alto elemento official e industrial.

Banquete oferecido pelo Conde Pereira Carneiro ao alto



commercio e á alta sociedade de Franckfort sobre o Meno.

HA cerca de 30 annos, um commandante allemão que visitou a ilha de Tristão da Cunha, escreveu: "Seus habitantes são 63; dedicam-se á pesca e á criação de gado. Possuem ao todo 600 vacas e outros tantos carneiros. Os fumantes são apenas cinco. Uma vez por anno toca na ilha um navio inglez que leva a correspondencia."



O sr. presidente da Republica contrariando o biblico "sinite parvulus venire ad me", foi ao encontro delles, na Casa Maternal Mello Mattos. E no espirito dos jovens abandonados perdurará a recordação dessa visita.

TUDO nos Estados Unidos é collossal, até as catastrophes. Em 1901 incendiou-se e parte da cidade de Jacksonville, e em horas foram devorados pelas chammas 150 quarteirões, deixando sem abrigo 13 mil pessoas. Agora, outra grande calamidade as cheias do Mississipi arrasaram milhares de povoações e causam milhares de victimas.



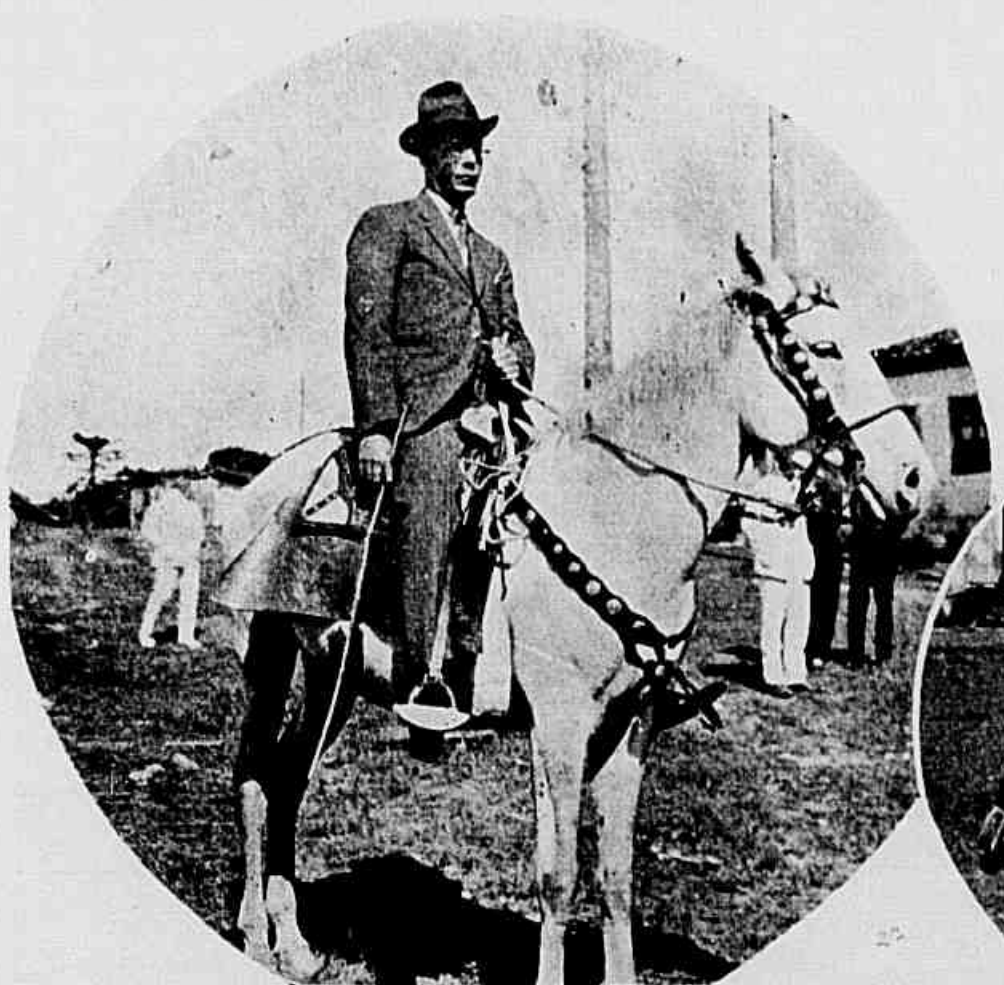
ASPECTOS da elegante festa com que a exma. sra. D. Elia Segreto, viuva do sauloso empresario theatral Caetano Segreto, obsequiu a 10 de Maio ultimo, as innumeras pessoas de suas relações, que nesse dia lhe foram levar felicitações pelo seu anniversario natalicio.

Solemnizando essa data, rezou-se, de ma-



nhã, missa em acção de graças, a que compareceu toda aquella distincta familia, seguindo-se o baptizado da galante Wanda, neta da anniversariante e filha do dr. Paschoal Segreto Sobrinho e D. Flora Segreto. A' noite houve brilhante e animadissima recepção, estando todo o palacete, illuminado a giorno e dançando-se até de madrugada.

DE RIO BONITO



Gentilíssimas senhoritas da agra vel cidade fluminense que se dignaram posar para a nossa objectiva. No medalhão, a cavallo, o sr. dr. Manoel

Duarte, futuro presidente do Estado do Rio, na attitude de quem vae passar revista ás tropas que em breve ha de commandar.

A POLITICÁ

"Se a tomassem no subido conceito patriótico, que ella encerra, seriam, sem duvida, generosos benemeritos os cidadãos que a ella se consagrassem; pois que a politica verdadeira não é menos do que o patriotismo em acção. E' na verdade, heraldicamente nobre, o nobre, mister de guiar, sempre, na linha gloriosa do triumpho e do progresso creador, os destinos de um povo. E' mister sagrado e difficil o de manter immaculada a bandeira querida, de ha seculos beijada pelas auras tepidas de nosso céo. e de longe enramada por glorias que não murcham. E' mister, entre todos santos, o de arar fundo a gleba social e depositar ahí as sementes boas, d'onde repontem, em primavera galante, as flores da virtude e do bom estar.

Mas, não é para levar a patria ás culminações do progredir, não é para entornar sobre o povo a chuva de ouro dos beneficios sociaes, não é para içar sempre mais, o balsão radioso das glorias antigas, não é para bater os temporaes do infortunio. não é para subir a empinada e escabrosa montanha do sacrificio civico, que tantos vão, em romaria alegre, para os arraiaes da politica. Se tal intuito bom os guiasse, não seria tão innumera a turba dos que mendigam ensejo de trepar a alta riba do Poder.



Sra. Branca Lacerda

Por infelicidade da Patria que supporta, com enfado, a turbamulta de seus salvadores, elles, muitas vezes, levam, em vez de civismos e talentos, cubiças sem freio, vaidades impadas e o proposito iniquo de ser serviçaes não do Estado, mas sim de suas facções. Sobem o escadorio augusto do Poder, como quem vae a uma caçada real, á colheita, a encher a burra ventrada de seus egoismos. Uma vez lá em cima, emmaranhando-se em miseris intrigas pequeninas, cujo echo dá toada na imprensa — praça publica e feira franca onde tudo se lava e suja — e, enquanto em taes nugas ou perversidades se gastam e esfarrapam; enquanto, com dadivosa mão, repartem, peios seus sómente, o que da Nação é, enquanto dormem, sem ouvidos para as tempestades, que já se ouvem e já se vêem, a desmantellada nave do Estado vae á vela e talvez á valla.

Quando teremos nós a dita de vêr os governos deste paiz, de costas voltadas para a politica meúda, falsa e criminosa? Quando veremos encarar com firmeza stoica e lucida os negrumes do horizonte? Quando? Sera necessario que primeiro os desperte o grito selvagem da revolução?

Deus o não queira!"

Anno de 1898.

De ANTONIO HERMANO



*Brasil
pittoresco e
eschuberante*

Um cair de tarde nos arredores de Curitiba - Paraná.

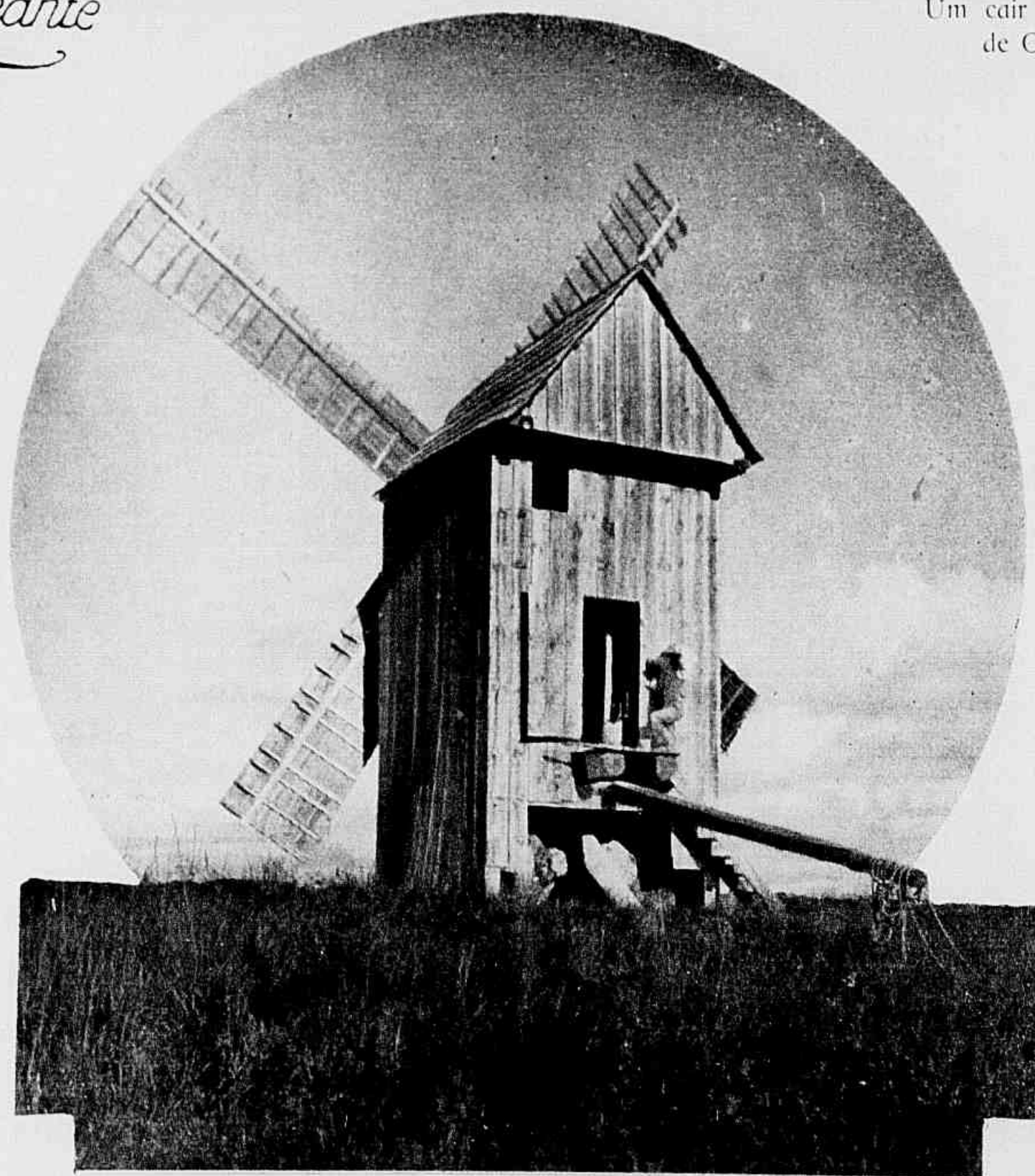
MUITO me admiro de quem assiste a uma partida de foot-ball e se interessa francamente pelo jogo, a ponto de discutir a sua technica, sem conhecer uma palavra de inglez.

Na Hespanha só se o joga com a sua tecnologia devidamente vertida para o castelliano. Na Argentina, como na Hespanha. No Japão...

Não creio que o Japão independente vá pedir de emprestimo á Inglaterra o vocabulario dos seus sports.

No Brasil perdura a teima de não se querer enriquecer a riquissima lingua portugueza com mais um contingente de nomes sportivos. Assim é que no jogo da bola e do pé, *bolllpodo* para os philologos, ainda se luta pela traducção da complicada algaravia.

Mas o garoto, *oat populi*, que assiste a uma



LEMBRANDO A HOLLANDA - Moimho de vento nos arredores de Curitiba - Paraná. (Fotos Groff)

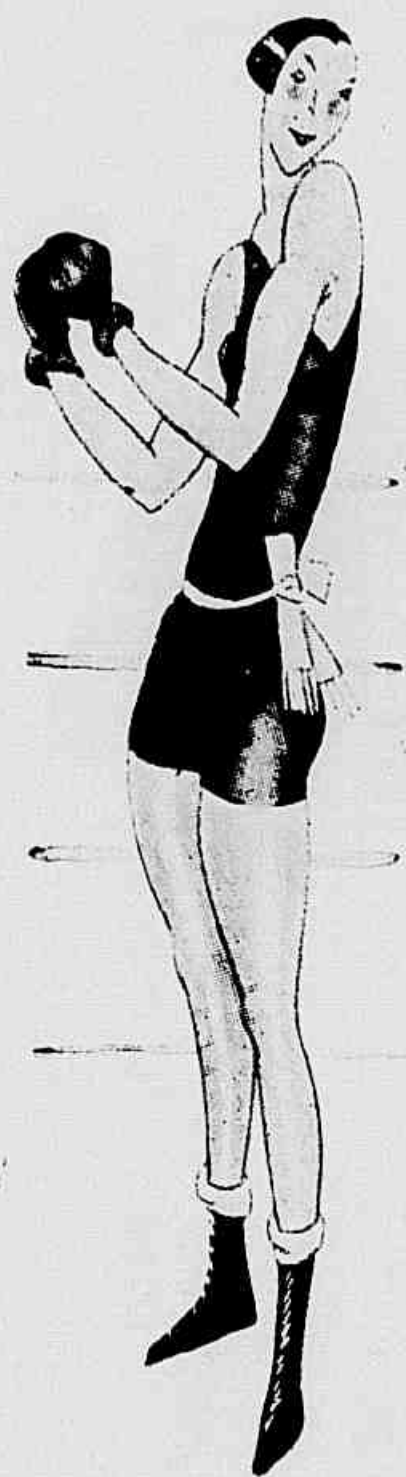
partida e urra a plenos pulmões pelos seus contendores, tratou logo de modificar a linguagem para o seu dialecto simples e expressivo.

Assim, a seu bel-prazer, reprova o jogo do *subéca*, analisa a acção do *bêque*, e a do *fôr*, ri-se do que se deixa ficar *fissaide*, censura o *réfle* quando não applica o *penal* a um dado *fôl*.

Teem razão os garotos. Isso de linguas foi sempre o resultado de uma barafunda classica — a torre de Babel. Como o encanto da vida reside nos processos de simplificar a vida, dou razão aos garotos. Ali estão elles, traduzidos literalmente, universalmente, os nomes exóticos do popularissimo divertimento bretão.

Pódem, pois, os philologos da minha terra mais uma vez recolher-se á sua philologia.

AS ATTITUDES GRACIOSAS DO SPORT



raveis ao sport, porém grotescamente contra a esthetica, surgem agora certas poses da en-

Realmente, a mulher que pratica os *sports*, adquire um sexo novo, que se manifesta pela energia do forte e pela graça do fraco. Mixto de corça e de novillo, os seus gestos são ageis, palpitantes, assustadiços, baseados na energia serena e dominadora dos fortes.

Assim mesmo a considera o parceiro de jogo, que a trata facilmente, *en camarade*, e só vê nella a competidora dos pontos e jámais motivo de ir-primivel tentação.

Dispa a mulher o seu costume feminino, tão cheio de imprevistos sensuaes, em nescas de carne cõr de rosa que se entreveem nas sedas transparentes, troque-o pelo traje simples, confortavel do *tennis*,

ANTAGONICAMENTE ás desgraciosas, que no ultimo numero de *Frou-Frou*... evidenciaram attitudes absolutamente favo-

cantadora *sportwoman*, que de toda a maneira rehabilitam e integram a mulher moderna nos legitimos direitos da sua plastica.

E' um prazer vel-a entregue a essa liberdade relativa e educada que ella mesma conquistou para uso do seu corpo e goso do seu espirito.

Presas desde a Idade-Média pelas cadeias convencionaes que faziam della um ser inutil, jungido a dogmas que eram traves ao seu sentimento, E'va dos nossos dias, que de tempos vem quebrando as grades do seu dourado casulo, logo abre as azas para os grandes surtos da imaginação e da vida, libra-se aos espaços sem peias nem preconceitos, com a sciencia e a consciencia dos seus legitimos direitos.

A grande guerra deu-lhe força e luz — emancipou-a. Então, enquanto o homem se batia em prol da patria, ella ficava — Mãe, em sua casa, zelando pelos seus, defendendo o seu lar; Anjo — nos hospitaes, recebendo entre as mãos santas os ferimentos da bravura; Irmã — no interessado pugnar por causas de amor commum; Patriota — orando em suas preces pela victoria das suas armas.

EVA DOS



metta-se nas malhas e nas perneiras do *ski*, nas luvas grossas do automobilismo, nas chuteiras do *foot-ball*, na *allure* sisuda da Amazona — que logo o aspecto se lhe transmuda, o ar se lhe modifica, e o que era seducção passou a ser interesse sportivo, convergindo tudo para um alvo unico, que ella mesma se encarrega de dissimular na ethica accidentada da partida.

Tudo isso activa-lhe a independencia, fal-a senhora de si mesma, dá-lhe ao espirito a

faculdade de pôr e dispôr da sua vida, agindo por seu motu-proprio, sem admitir embargos á sua livre e espontanea vontade.

Como differe a mulher dos nossos tempos da recatada *jeune fille* de outrora!

Hontem — um livro de missa, um piano, uma agu-

ilha de *crochet* — a inercia anemica dos interiores resguardados. Hoje — uma raqueta, um bastão de *golf*, uma *badine* de equitação, e a vida, o esplendor dourado dos largos campos de sol, onde uma messe de cabeças louras

lembra trigaes de promessa...

Não resta duvida que a mulher evoluiu, fortalecendo o corpo em beneficio da alma. Quanto ao homem, tirando da conta o almofadinho insexual e inutil, o verdadeiro typo homem, segue as pegadas da mulher em toda a sua plenitude de força e de belleza.

Ainda bem.

Cortou os cabellos; tomou o ar agarotado que faz deter a mão do tempo; embrenhou-se nos arsenaes, nas fabricas, nos estaleiros, nas sciencias, nas industrias, na politica — e desempe-

NOSSOS DIAS

nhava tudo quanto quer, melhor do que o homem, porque é mais honesta e mais intelligente. Hoje, ninguem pôde com ella. Vão lá falar-lhe em cousas do tempo antigo, quando a mulher ficava em casa sob o jugo do pae, do marido, dos irmãos e de

um cão. Agora ella vae com todos elles para a rua, ou vae sózinha, que para isso Deus lhe deu pernas e a salvaguarda do seu proprio recato, que é a mais poderosa das fortalezas.

Em cambio, o homem definiu. E quanto mais definiu, mais respeita a mulher — que tudo completa e tudo absorve, dominando pela razão e pelo coração — “qual a palmeira que domina ufana os altos topos da floresta espessa”. — Ella, a mulher, bem comprehende o seu papel. Não exorbita. E nivelando-se ao homem, mostra como o homem deveria ser.

A JUVENTUDE

PARA ella a vida é um hymno. Lufadas de alegria invadem-lhe em festa a alma auroral.

Ali, onde até as lagrimas são flores, é sempre pleno abril glorioso: o inverno está distante, no poente que nunca chega... por isso, estrada além, ao vento as pregas de seda da imaginação, os olhos nos audazes castellos de ouro, vae entoando, num rythmo de fé a serenata de seus sonhos.

Ha tal encanto naquella alegria, que as ondas argentinas de seu riso enleiam e vencem aquelles que já chegaram á altura da estrada, em que se vê o sendal da miragem ir desfeito em pedaços, nas preas cruas do soffrimento.



Hoje, um dos mais agradaveis passatempos femininos é a arte photographica. Não raro se vêm em passeios, em festivaes, em sociedade, gentis amadoras da photographia, empunhando a sua Kodak, na ancia de apanhar o melhor flagrante. A da gravura, porém, enquanto photographava, estava sendo photographada... Precalços do officio...



UMA das figuras mais sympathicas, mais expressivas da nossa representação politica e social é ingavelmente o sr. deputado Deoclecio Duarte, que abrilhanta na Camara a distincta bancada norteriograndense.

Eleito pelo seu proprio merito, pelo seu alto valor moral, pelo prestigio alcançado em curto tirocinio e pouca idade, S. Ex. é dos que conquistam o meio em que vivem pela seducção da intelligencia e pelo iman da lhaneza pessoal.

Diversos ramos da actividade publica teem-no disputado como elemento de primeiro plano. E em todos elles — a imprensa, a esphera administrativa, os gabinetes ministeriaes — o illustre patricio deu sobejas provas do que se pôde conseguir na vida a golpes de perseverança e de cultura.

Agora, o sr. Deoclecio Duarte representa entre os seus pares o grande povo do Rio Grande do Norte. Que os fados o protejam e orientem sempre na estrada de luz e de saber que S. Ex. está acostumado a trilhar.



— Um, dois e... tres. Atira-te!
— Não. Não vejo força na tua linda fraqueza...

(Photographia recreativa do nosso collaborador artistico Henrique Isidro).

O S S A P O S

Enfunando os papos,
Saem da penumbra,
Aos pulos, os sapos
A luz os deslumbra.

En: ronco que aterra,
Berra o sapo-boi:
— "Meu pai foi á guerra!"
— "Não foi!" — "Foi!" — "Não foi!"

O sapo-tanoeiro,
Parnasiano aguado,
Diz: — "Meu cancionero
E' bem martelado.

Vêde como primo
Em comer os hiatos!
Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.

O meu verso é bom
Fromento sem joio,
Faço rimas com
Consoantes de apoio.

Vai por cincoenta annos
Que lhes dei a norma:
Reduzi sem damnos
A fórmas a fórma.

Chame a saparia
Em criticas scépticas
Não ha mais poesia,
Mas ha artes poeticas...



(Plolo Guerra Duval)

MANOEL

Urta o sapo-boi:
— "Meu pai foi rei! — "Foi!"
— "Não foi!" — "Foi!" — "Não foi!"

Brada em um assomo
O sapo tanoeiro:
— "A grande arte é como
Lavor de joalheiro.

Ou bem de estatuario:
Tudo quanto é bello,
Tudo quanto é vario,
Canta no martello.

Outros, sapos-pipas,
(Um mal em si cabe)
Falam pelas tripas:
— "Sei!" — "Não sabe!" — "Sabe!"

Longe dessa grita,
Lá onde mais densa
A noite infinita
Verte a sombra immensa;

Lá fugindo ao mundo
Sem gloria, sem fé,
No perau profundo
E, solitario, é

Que soluças tu,
Transido de frio,
Sapo-cururu'
Da beira do rio...

BANDEIRA

O ANEL DE VIDRO

Aquelle pequenino anel que tu me deste,
— Ai de mim — era vidro e logo se quebrou...
Assim tambem o eterno amor que prometeste,
— Eterno! era bem pouco e cedo se acabou.

Fragil penhor que foi do amor que me tiveste,
Simbolo da affeição que o tempo aniquilou, —
Aquelle pequenino anel que tu me deste,
— Ai de mim — era vidro e logo se quebrou...

Não me turbou, porém, o despeito que investe
Gritando maldições contra aquilo que amou.
De ti conservo na alma a saudade celeste...
Como tambem guardei o pó que me ficou
Daquelle pequenino anel que tu me deste...

HOMENAGEM À MULHER BRASILEIRA

A distincta escriptora portu-
guesa dona Herminia Leo-
nor Telles da Gama de Novaes,
que ora se encontra no Rio, onde
conta fixar residencia.

D'olhos grandes bem traçados,
De ternura repassados,
Profundos e sonhadores!
Sois, mulheres Brasileiras,
As mais lindas feiticeiras,
Da côrte de Imperadores.

Ondinas de corpo lindo,
Que nadais no mar infindo,
Do vosso Brasil Doirado;
Quem podendo ver-vos sorrir,
A tal graça resistir,
Sem ficar enamorado?!

Comparo o vosso Brasil,
De encanto Primaveraíl,
A uma imensa moldura,



E' autora da linda poesia que
hoje publicamos, delicada home-
nagem á mulher brasileira, que
tem na illustre senhora uma pro-
funda admiradora.

Onde vós sois collocadas,
Seduzindo como fadas,
Cheia de graça e doçura.

Quando prendo o meu olhar
Nas maravilhas sem par
Da vossa terra encantada,
Eu não sei se estou sonhando,
Porque minh'alma voando
Vai até Deus enlevada.

E entre belesas tais!
Como Estrelas vós brilhais!
Más, eu não sei definir,
Se é mais bela a Natureza,
Com tanta côr e grandeza,
Se vós todas a sorrir!

OS QUE SE CASAM

A senhorita Antonietta Salles Cunha e o sr. Jocelin Savoia de Amorim, que se consorciaram a 10 de maio findo.

A senhorita Lucinda da Motta Bastos e sr. José Bueno de Abreu, que se consorciaram no dia 14 de Maio findo.



Senhorita Adelina da Costa e sr. Fortunato Augusto de Azevedo, da nossa



sociedade, no dia de seu casamento, celebrado a 21 do mez ultimo.

Uma phrase historica do grande Bolivar

SIMÃO Bolívar, o celebre libertador da Colombia, ao partir para a guerra, nunca se esqueceu da sua espada, mas em Bomborja batalhou sem ella. Eis a razão de tal:

Examinado o terreno e assente em dar-se alli combate ao exercito inimigo, resolveu-se que o commandante da primeira divisão occupasse um a eminencia que se descortinava ao longe, sem que sequer as forças pudessem comer o rancho.

Infelizmente, porém, o pobre subalerno encarregado da ordem não a comprehendeu bem e fez bivacar os batalhões.

Indignado, o heroe, ante o que julgava desobediencia ás suas



Ao centro: no consorcio da senhorita Julia Lopes Alves e o sr. João de Lima Carvalho.

Em baixo: esponsaes da senhorita Sonia Sodré, filha do dr. Muniz Sodré, com o dr. Heitor Muniz, advogado do nosso fóro. Foram testemunhas da noiva, no acto civil, o dr. Pamphilo de Carvalho e a sra. Ophelia de Carvalho, e do noivo o sr. Xavier Marques, da Academia Brasileira e o deputado Adolpho Bergamini. No religioso paranypharam a noiva a sra. viuva Nilo Peçanha e o dr. J. J. Seabra, e o noivo a sra. viuva Joviana Argollo, e dr. Arlindo Leoni.

ordens, dirigiu-se a todo o galope, para a frente da columna.

— General Torres (era Pedro León de Corara), ordenou com accento imperioso: — entregue o commando ao coronel Barreto, que cumprirá melhor as minhas ordens.

Empallideceu aquelle a quem Bolivar se dirigia, e quebrando a sua espada, pegou numma espingarda.

— Libertador — respondeu commovido — se não sou digno de servir a Patria como general, a servirei talvez melhor como um simples soldado. Nada poderá impedir-m'o.

Bolívar arrependido do seu arrebatamento, abraçou o ponderoso chefe, na presença do exercito e lhe devolveu o commando que acabava de tirar-lhe.

— General — disse-lhe adoptando a voz — aquella altura nos dará o triumpho.

E tirando a propria espada lh'a entregou com esta phrase historica:

— Nas suas mãos estará tão bem como nas minhas.

NOS PÁRAMOS AZUES DO AMOR E DO HYMENEU



Em cima: auspicioso enlace Jair Azeredo — Oswaldo Cunha. Ao centro: senhorita Nair Novaes e sr. Nelson Barbosa Rodrigues, cujo feliz consorcio se realizou no dia 31 de Maio ultimo e senhorita Maria Lopes Parralta e sr. Abilio J. Alves, no dia do seu casamento, a 26 de Maio ultimo.

Em baixo: consorcio Angelica Guimarães Macedo—Nemezio Silveira, vendo-se ao lado os noivos, num grupo tirado na residencia dos paes da noiva.

PARAISO DAS CRIANÇAS Enxovaes para recém-nascidos e baptisados
RUA SETE DE SETEMBRO, 134 — RIO — TEL. C. 1231



Enlace Herminia Costa — Waldemar Visconti. São irmãos de Nininha e Aristides, que resolveram fazer na mesma festa as mesmas juras de alliança.



Convidados ao enlace Nininha Costa—Aristides Visconti. Dentre os presentes, emissario da musa alegre ao ditoso hymeneu, vê-se o poeta Bastos Tigre.



Enlace Nininha Costa—Aristides Visconti: lyrios nupciaes que se confundem em sonho e perfume. Um sorriso — um singelo passaporte á deliciosa viagem do matrimonio



Enlace Olga Ferreira e Alberto Martins Barbosa, realizado a 26 de Maio passado.

CASSIA

EM Cassia, realizou-se a 7 de Maio ultimo, o auspicioso enlace da gentil senhorita Idalina, filha do sr. Antonio Porfirio Ferreira, com o sr. José Garcia Sobrinho, filho do sr. Antonio Garcia da Silva e d. Ernestina Pimenta Garcia.

Os consorciados pertencem á melhor sociedade local onde gozam de geral estima.

O elegante consorcio da gentil senhorita Maria José Bastos com o sr. dr. José Teixeira Diniz. Os noivos entre as pessoas da sua intimidade.



MARIA OLENEWA

DESSA illustre artista, que actualmente honra a nossa arte coreographica com a sua convivencia, recebemos delicado cartão de agradecimento ás palavras de merecida homenagem que lhe dispensámos no ultimo numero.

NOS PÁRAMOS AZUES DO AMOR E DO HYMENEU



Enlace Herminia Morado-Messias Lutterbach, realizado com toda a pompa, nesta capital no dia 4 de Junho ultimo, vendo-se nas gravuras juntas, os noivos e os mesmos ladeados pelas suas "demoiselles" e "garçons d'honneur".



Pessoas amigas após a cerimonia civil do casamento do sr. Oscar Mauricio da Rocha, chefe da firma Mauricio & Cia., de Maceió, com a senhorita Maria Thereza Machado.



Em baixo: senhorinha Adeline Gualano e senhor Giovanni Cosentino, por ocasião de seu consorcio, a 11 de Junho findo. Ao lado, os mesmos, por ocasião do acto civil, celebrado na residencia dos padrinhos da noiva.



NOS PÁRAMOS
AZUES DO AMOR
E DO HYMENEU



A noiva no momento
de assignar o acto
civil.

Aspectos tirados por ocasião do enlace matrimonial da senhorita Regina Penna Valladares, filha do dr. Caio Valladares e d. Judith Penna Valladares, com o distinto jornalista e bemquisto funcionario da Inspectoria Geral de Illuminação, sr. Julio Medeiros. As cerimonia: nupciaes, que se revestiram do maxime brilha, celebraram-se em Nictheroy na residencia do cunhado da noiva, dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia do Estado do Rio, a ellas comparecendo, tudo quanto a visinha capital fluminense tem de mais distinto, bem como grande numero de familias da "élite" carioca.



Consortio Regina Corrêa de Barros—Ricardo Antunes Junior,
celebrado nesta capital em 28 de Maio findo.



NUPCIAS
ELEGANTES
DE JUNHO



Geralda Arruda de Brito —
dr. Alvimar de Carvalho.



Irene de Moura Mesquita —
Francisco de Assis Caminha
Ferreira.



Avany Mendonça—
José Lopes.



Iracy da Silveira—
Paschoalino Panza.



Nilda da Cruz Rangel —
Adolpho Urrutigaray

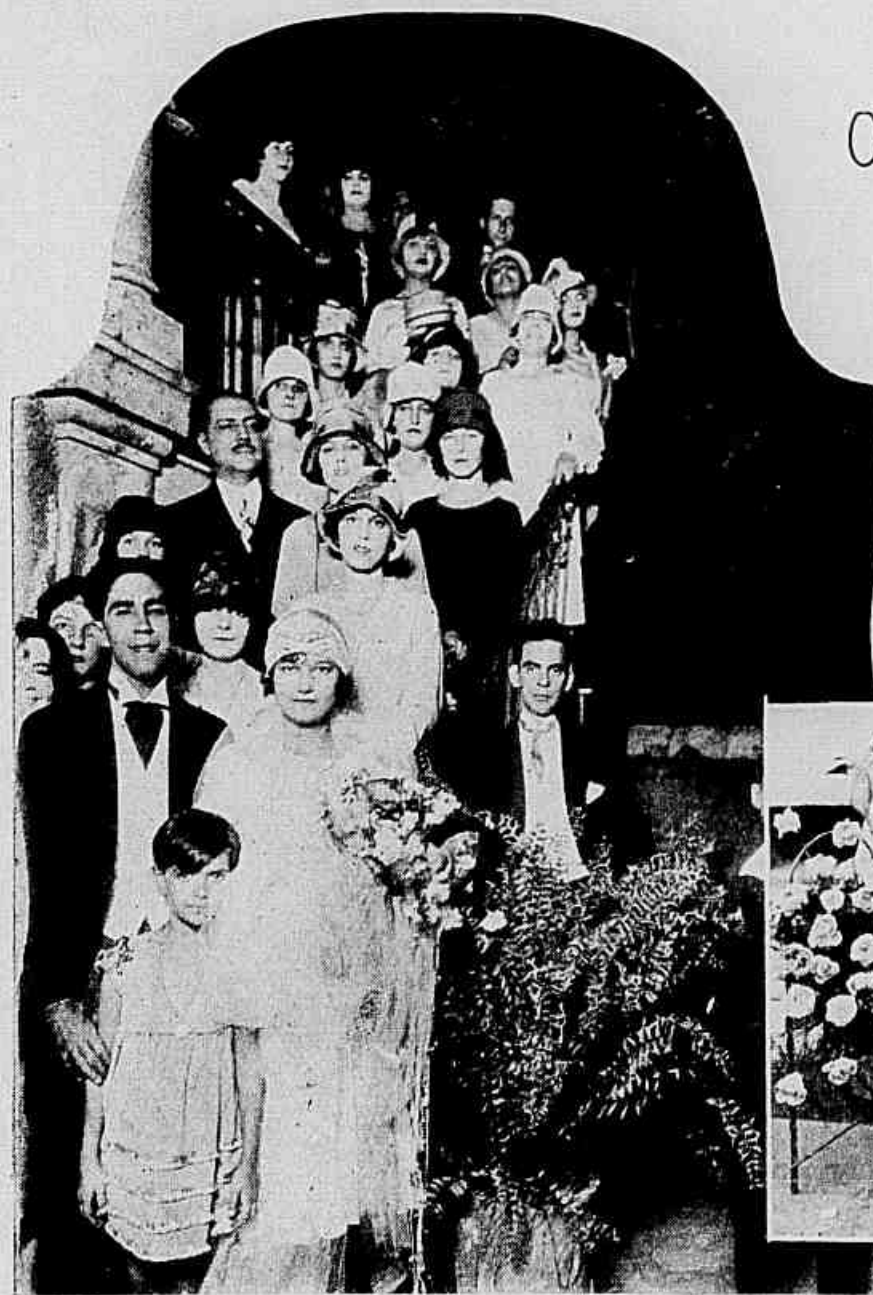
O SYMBOLISMO POETICO

DO CATHOLICISMO



Um aspecto piedoso tomado na linda capella de aprazivel Villa Pereira Carneiro, em Nictheroy: cerimonia da coroação de Nossa Senhora.

OS QUE SE CASAM



No enlace Mariana Gomez—
Joaquim Amelio Cardoso Filho,
á rua Visconde de Figueiredo,
n. 49.



Enlace Maria Amelia Figueiró—
Renato Ernesto de Amorim Bezerra,
realizado nesta capital em 28
de Maio ultimo.



Enlace Olga Muniz Freire—
José Solano Carneiro da Cunha,
celebrado nesta capital.

GENTE DE THEATRO



Aristoteles Penna, um dos nossos melhores actores de comedia, actualmente trabalhando no Trianon, onde evidencia os seus meritos de excelente artista.

C feliz e bemquisto empresario do Theatro Recreio, sr. Antonio Neves, numa engraçadissimo instantaneo, batiê de surpresa — mostrando-se radiante com o duplo successo da nova revista em scena no seu theatro: "Paulista de Macahé", que, todas as noites enche o Recreio de espectadores e a bilheteria... de dinheiro...

Paulette Dorys, do "Casino de Paris" e do "Moulin Rouge", sosia de Mistinguette, bailarina e "double" da grande vedetta parisiense em todos os seus triumphos mundiaes e que estê trabalhando com successo na Companhia "Ra-ta-plan", do theatro São Pedro. Ao lado: Roger Michel, jazz que acompanha Paulette nas suas danças e fantasista do theatro "Olympia" de Paris, que estreou na revista "Miragem", exhibindo-se nos ultimos successos de Randall e Chevalier.



Photos do nosso collaborador artistico Izidro.

CABEÇAS, QUE FAZEM ANDAR OUTRAS À RODA...



Da esquerda para a direita: Lydia Zolotarwa, a graciosissima "girl" da "Ra-ta-plan". — Ruy Martinelli, que tanto se tem distinguido na Companhia do Recreio. — A graciosa soprano Maria Luiza Visconti, e finalmente Belmira de Almeida, a incomparavel "estrella" do Trianon.

Todas as artistas elegantes fazem as suas refeições na ROTISSERIE AMERICANA.



LA PRINCESITA



O encanto feito mulher, toda a graça salerosa de uma gaditana, todo o donaire aristocrático de uma grande dama, toda a *dulçura* estonteante da sua descendência árabe, a dessa adorável cantora e bailarina dos tangos argentinos, em que vae um pouco da sua alma romântica e sonhadora e do seu temperamento ardente e apaixonado.

E' argentina de nascença e chama-se com razão *La Princesita*.

La Reina se pudera chamar se não fosse tão joven e tão modesta.

Presentemente está fazendo justificado successo no palco do *Iris*, onde, diariamente accorre um publico numeroso e selecto a admi-

ral-a, na sua voz crystalina e melodiosa e no donaire arrebatador dos seus bailados.

Dizem-na a melhor tonadillera e interprete do tango argentino e acreditamos que assim seja.

La Princesita deve ter um sequito numeroso de admiradores.

E' a sua cõrte, de artista excelente e de mulher adorável.

A SAHIDA DA MISSA NO MEYER

ESTES postam-se na estacada de curiosos mirones — linha de frente onde dardejiam olhares explosivos como granadas de mão. Ellas — o inimigo — vão passando, atiram-lhes por vingança sorrisos que são promessas,



que "deu letra", e foi correspondido. Ellas recolhem a sua vaidade, na consciencia de que "deram na vista".

Desse modo, ir à missa é religião; mas sair da missa é puro goso de olhos, quando não se intromette o coração.



quando não são veladas ironias, assim como quem diz: — Bobos! Perdem o seu tempo.

Elles disfarçam, e passam — cada qual mais convencido de



NA SUÍSSA BRASILEIRA
CASTELLO E PARQUE DE S. MANOEL EM CORRÊAS



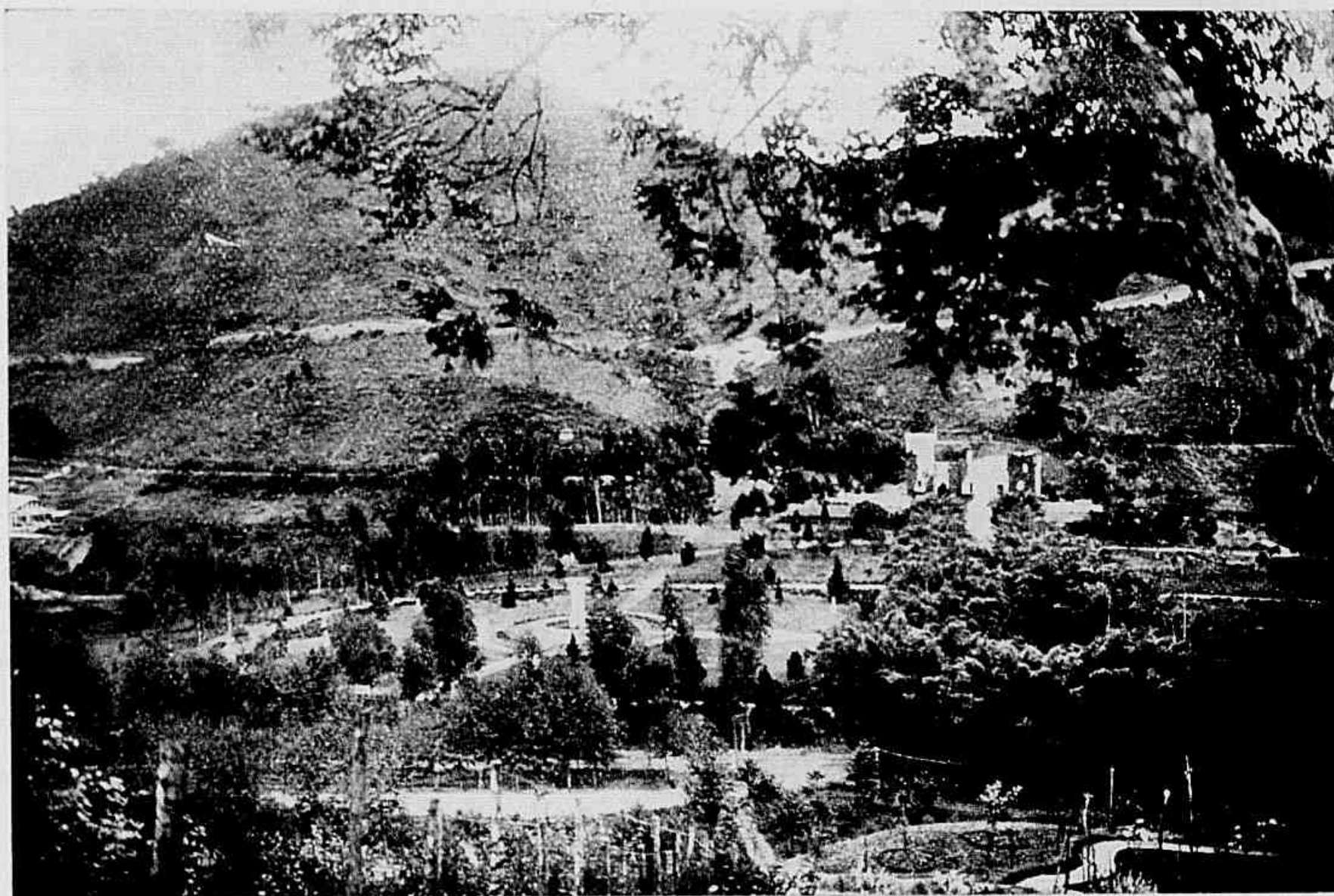
Vista parcial do Parque do Castello de S. Manoel, em Corrêas, vendo-se os lindas "bungalows" construidos pela Companhia Brasil Cinematographica naquella aprazivel local e todos já vendidos.

CORREAS, essa aprazivel localidade a curta distancia de Petropolis, pôde sem favôr classificar-se a Suíssa brasileira, tal a sua admiravel situação topographica, a formosura paradisiaca do logar e o ponto elevado em que se encontra, respirando-se allí o ar purissimo e vivificador das grandes altitudes, coado atravez da fronde verde das mattas que o cercam, limitadas pelas ondulações pittorescas da serra que lhes serve de fundo.

Lembra Morez, nos Alpes, ou qualquer daquellas estações admiraveis de repouso que constituem todo o encanto da Suíssa.

Mas não é tudo. Corrêas, graças à ousadia emprehedora do sr. Serrador, o operoso director da Companhia Brasil Cinematographica, é hoje não só um logar admiravel, fadado pela natureza, mas tambem uma localidade maravilhosa e linda, tocada pelo sopre do progresso, tal a belleza dos opulentos bungalows, construidos pela mesma Companhia nos terrenos do Parque do Castello de S. Manoel, todos já adquiridos pelos que, conhecedores da maravilhosa situação de Corrêas, preferem passar allí, os seus mezes de repouso, sem necessidade para tal, de irem refazer as forças nas afamadas estancias das serras europeas, forçados a uma viagem maritima fatigante e a despezas sempre avultadas.

A Companhia Brasil Cinematographica poucos terrenos já restam por vender, tal a justificada procura que os mesmos veem tendo, sendo que, o proprio director-proprietario desta Revista, acaba de adquirir allí tambem, um lote de terreno, destinado à proxima construção de um chalet, que será futuramente, a estação de repouso do pessoal da "Vida Domestica", que assim, por turnos, irá allí refazer-se do trabalho exhaustivo de todos os dias, no decôr admiravel de tão saluberrima localidade serrana.

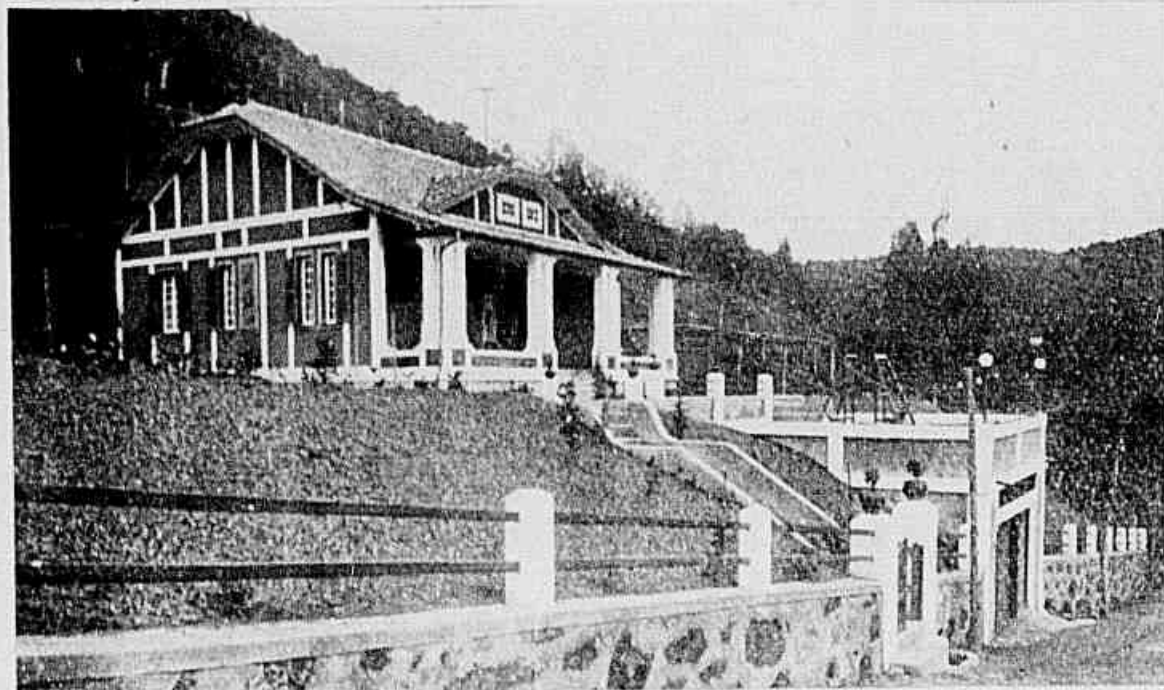


Vista do Castello de S. Manoel e do parque onde não tardará a erguer-se a nossa linda Cidade Cinematographica.

As gravuras que illustram esta pagina, bem mostram o que é o "Parque do Castello de S. Manoel", verda-

deiro conto das mil e uma noites, devido exclusivamente ao gosto e à iniciativa patriotica da familia Serrador,

a quem o Brasil deve já não poucas realizações brilhantes, não esquecendo dos grandes cinemas da Avenida.



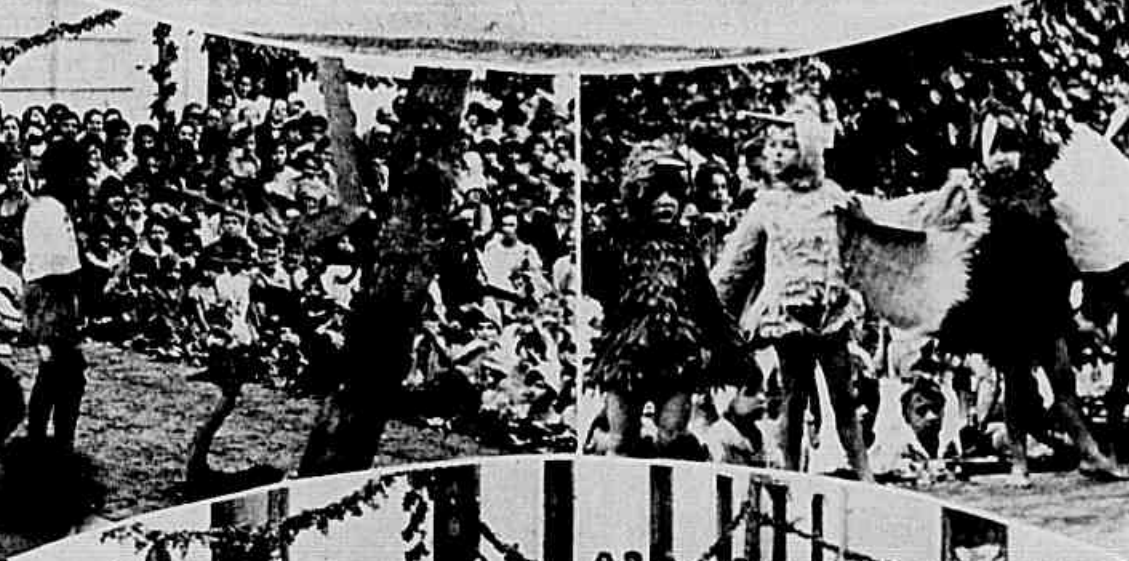
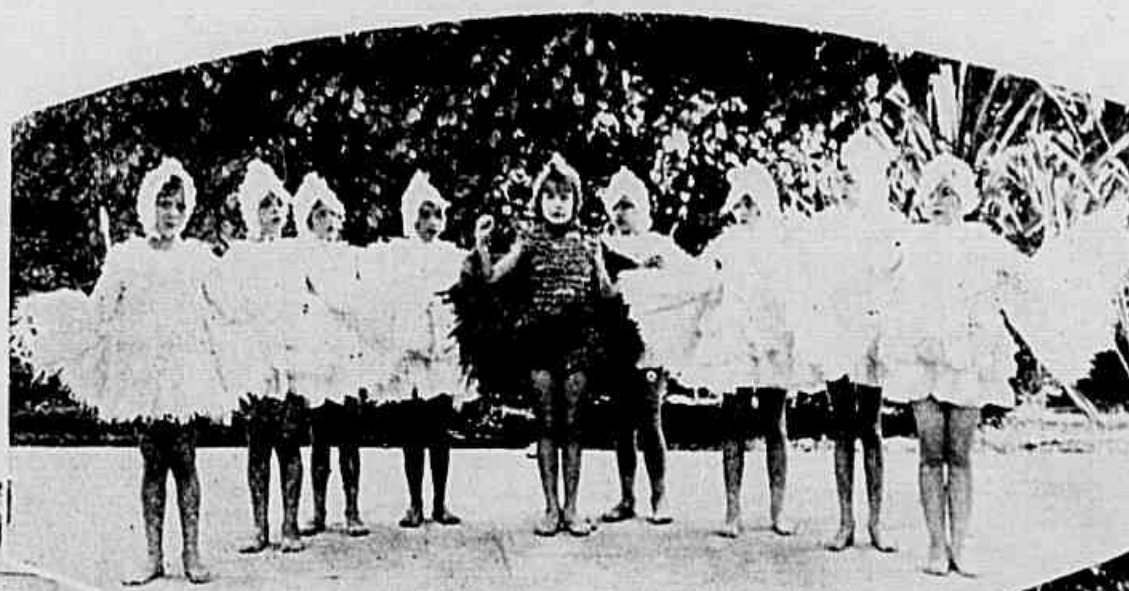
O pittoresco Parque do Castello de S. Manoel, vendo-se as bellissimas propriedades dos conhecidos capitalistas, srs. Marcolino Ribeiro de Carvaine e L. Silva.

A FESTA

No Departamento Feminino

DAS AVES

do INSTITUTO LA-FAYETTE



A comedia Regeneração, vendo-se Bolinha de Neve matando passarinhos com a sua adestrada atiradeira.

A musa da floresta, regenerando Bolinha de Neve, que passa a soltar os passaros presos.

INCUTIR na criança o carinho pelas indefeizas avesinhas, que com o rufar das suas asitas multicores e os trinados do seu

não faltaram crianças adoráveis, na sua maioria alumnas daquela modelar casa educativa, e tambem centenas de convidados, da



Ainda na comedia Regeneração, outra scena interessante, quando Bolinha de Neve ajoelha aos pés da Musa da Floresta.

Outro aspecto de parte da assistencia, vendo-se Bolinha de Neve antes de se regenerar.

cantar melodioso, encantam a vida e nos recordam Deus, seu Creator, eis os fins dessa encantadora festa, realisada a 24 de Maio passado, no Departamento Feminino do Instituto La-Fayette, entregue á competentissima direcção da illustre educadora Mme. La-Fayette Côrtes, festa a que



Ao alto da pagina: a dansa do passaro preso, por alumnas do Jardim da Infancia.

Ao centro: parte da escolhida e numerosa assistencia, destacando-se ao centro e dr. Fernando Azevedo, director da Instrucção Publica Municipal.

Em baixo: o bailado da morte do cysne, por alumnas do Jardim da Infancia.

nossa primeira sociedade, onde predominaram gentis senhoras, contribuindo ainda mais para embellezar tão alegre garden-party.

As nossas gravuras mostram bem o que foi a festa das aves e a parte importante que nella coube ás pequeninas interpretes de comedias e bailados.

A LINDA FESTA

Com que as alumnas do Departamento Feminino do "Instituto La-Fayette",

DE ARTE

commemoraram o aniversario do professor La-Fayette Côrtes.



Uma scena da encantadora festa á Luiz XV (Helena Guimarães, Zembla Soares de Sá, Myrthes Lacerda, Zuleika Wanderley, Maria José Cardoso, Maria de Carmo Cardoso, Carmem Guimarães, Antonietta Bertran, Irene Mafra e Marina Faria).



O basar de bonecas, numero que alcançou inexcédível successo.



O cavalheirismo de um Marquez e a gentileza da Marqueza.



No passo do minueto, a dança encantadora da arte e da galanteria.



Danse norueguesa, outro numero graciosissimo.



As artes (Glades Costa Rodrigues, Maria José Martins Pereira, Dirce Côrtes, Emilia Souza e Ortencia Lacerda).



Zembla Sá, Maria José Cardoso, Helena Guimarães, Myrthes Lacerda, Emilia Souza, Zuleika Wanderley e Maria do Carmo Cardoso.

Em baixo: a comissão de alumnas do Curso Superior que organizou a memoravel festa de arte. da esquerda para a direita: Irene Mafra,

Ao alto: parte da assistencia, no salão nobre.
Ao centro: um Marquez meditando sobre a marcha dos acontecimentos.
Mais abaixo: uma das lindas bonecas do basar (Dirce Lopes Côrtes).

O DIA DO INSTITUTO LA-FAYETTE

NÃO poderia ser melhor nem mais encantadora a impressão deixada pela festa educativa e de arte promovida pela administração superior do Instituto La-Fayette, em commemoração do 11.º anniversario da sua fundação e anniversario tambem do professor La-Fayette Côrtes.

No vasto salão nobre do Instituto pairava uma atmosphaera suave e perfumada de musica e de flôres.

O maestro Francisco Braga, regendo uma grande orchestra

Quadro vivo — Alegoria a Bossuet, Newton e Beethoven, na commemoração do centena-



NA SÉDE DESSA CASA DE ENSINO

mentos cadenciados e symbolicos ao som dos violinos em surdina. A parte da festa comprehendida na 2ª parte do programma não foi menos graciosa. Quando a cortina descerrou e entre flores surgiram a allegoria a Beethoven, Newton e Bossuet, linda allegoria de Eduardo de Sá, a orchestra executou uma serenata de Oswald.

Muito educativo tambem foi o quadro da confraternização das raças.

A allegoria á Musica, no fim do

rio dos tres grandes vultos universaes, effectuada no Instituto La-Fayette.



Quadro vivo — Confraternização das raças, destacando-se ao alto a figura da paz.



Quadro vivo — Homenagem à musica nacional, destacando-se os retratos de Carlos Gomes, Francisco Braga e Francisco Manoel

de professores, parecia guiar, com a batuta magica, as ondas de harmonia, dos poemas symphonicos idealizados pelos genios da musica.

Beethoven, Oswald, Braga, Carlos Gomes, e outros grandes compositores eram interpretados com elevação pela orchestra do maestro patricio. Nos bailados das pedras preciosas e das perolas, o ambiente da scenographia luminosa tomava lindos aspectos imprevistos. Dentro duma penumbra verde a menina vestida de esmeralda bailava, como as outras que surgiam tambem dentro da luz correspondente á côr de cada pedra.

Não ments encantadora foi a gymnastica no templo grego. Com tunicas brancas, como usavam os gregos antigos, entre as columnas doiradas do templo, ante o vaso de insenso donde espiraes de fumo branco evoluavam suavemente, os meninos faziam movi-



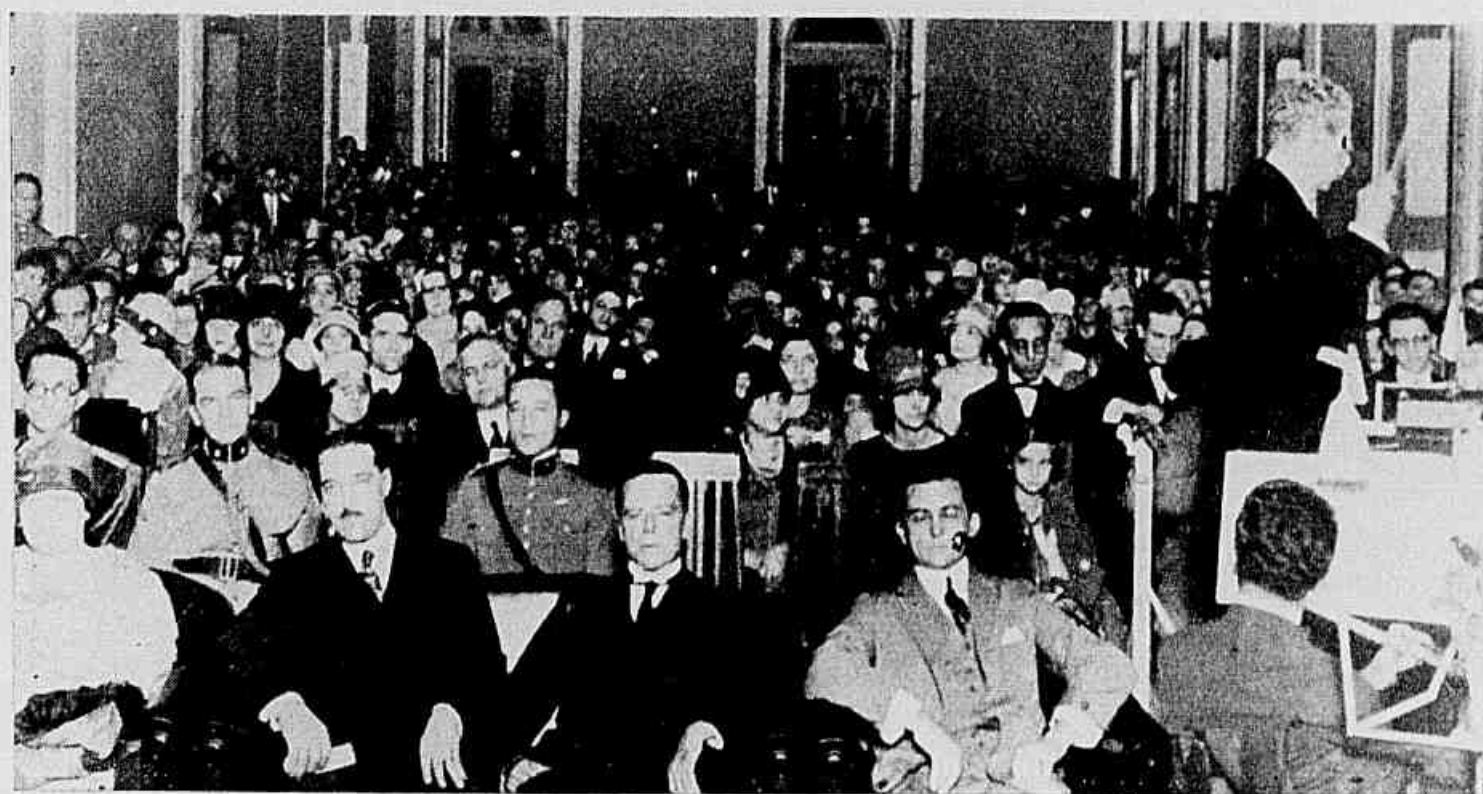
Gymnastica rithmada num templo grego

programma, foi uma nota superior de arte. Para symbolisar a musica popular, a senhorinha Estephania Macedo e o sr. Patricio Teixeira cantaram ao violão, canções do folklore brasileiro. Em seguida descerrou-se o velario e n'um scenario de floresta brasileira, envolta na bandeira brasileira surgiu a affigie de Carlos Gomes.

A orchestra executou a symphonia do Guarany. Logo depois rompeu-se outro velario e ao furdo appareceram as effigies de Francisco Braga e Francisco Manoel. O publico, então, de pé, cantou o Hymno Nacional acompanhado pela orchestra.

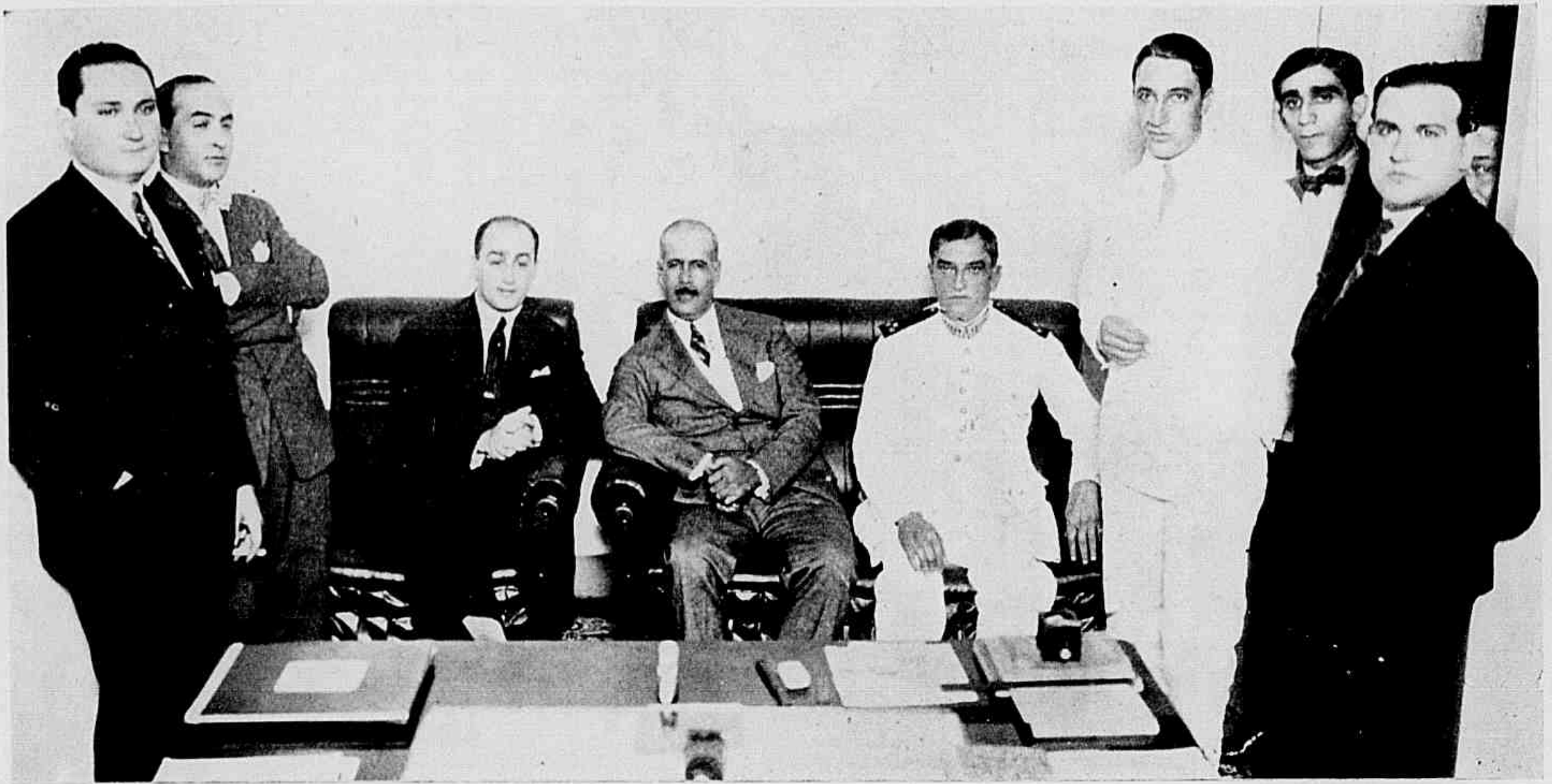
Petalas de rosas caíam em chuva sobre a cabeça de Francisco Braga e de Assis Republicano, os actuaes representantes da musica nacional.

Nos annaes das festas escolares, ficou indelevel a festa de arte do Instituto La-Fayette.



Parte da assistencia, no salão nobre, destacando-se o mundo official e o maestro Francisco Braga, regendo a orchestra de vinte professores, quando se executava uma das symphonias de Beethoven.

UMA GRANDE CASA DE AUTOMOVEIS



COM a honrosa presença do sr. dr. Antonio Prado Junior, Prefeito do Districto Federal, realisou-se no mez findo, nesta capital, a inauguração festiva de uma grande Agencia de Automoveis, situada à rua Mariz e Barros, 330-340, filial da importante firma paulista Abdulkader Pereira & Cia., que na capital paulista possui varias agencias deste genero.

A nova e modelar agencia que vem de ser inaugurada, dedicar-se-ha à venda dos excellentes automoveis Chevrolet e dos possantes auto-caminhões G. M. C., bem como accessorios em geral.

A gerencia da casa, foi, em boa hora, entregue à reconhecida com-

petencia do sr. João Alberto de Oliveira, que sobre ser um perfeito *gentleman*, é um tecnico no assumpto, operoso e especializado, o que garante um futuro brilhante ao novo estabelecimento.

Os nossos clichês, reproduzem dois aspectos do acto inaugural, vendo-se numa das gravuras o illustre Prefeito, dr. Antonio Prado Junior, o sr. General Abilio de Noronha, dr. Decio Paula Machado, socio commanditario da firma e director do Banco da Noroeste e na outra: aquelles senhores e muitas outras pessoas de destaque social, senhoras, senhorinhas, representantes da imprensa, etc., a quem foi offerecido, depois de minuciosa visita, um magnifico *lunch*.



OS GRANDES CINEMAS



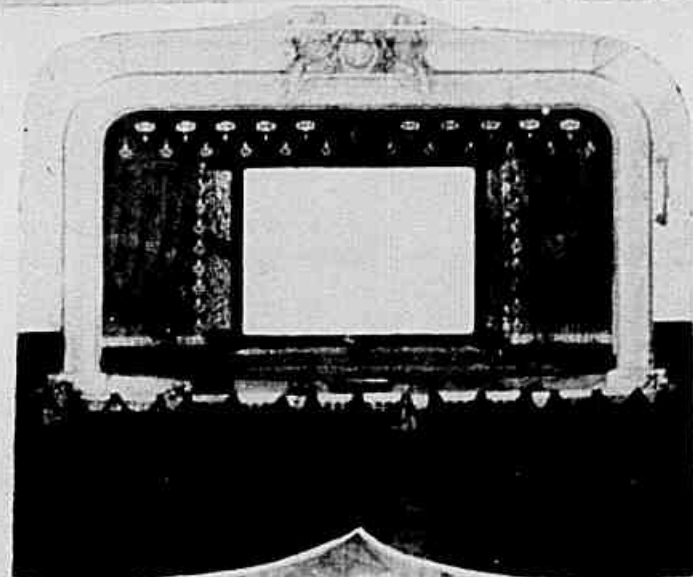
SÃO Paulo possui a contar do dia 10 do findo mez de Junho, o maior cinema Sul-Americano.

Chama-se *Cine Theatro Capitolio* e está situado na rua S. Joaquim, esquina da rua da Gloria.

Deve-se essa brilhante realisação, á ousadia emprehedora do sr. Francisco Serrador, pois que o dito Cine pertence á Empreza Serrador, essa mesma opulentissima e consagrada Empreza Cirematographica, a que o Rio deve tambem os seus



INAUGURA-SE EM SÃO PAULO O MAIOR CINEMA DA AMERICA DO SUL

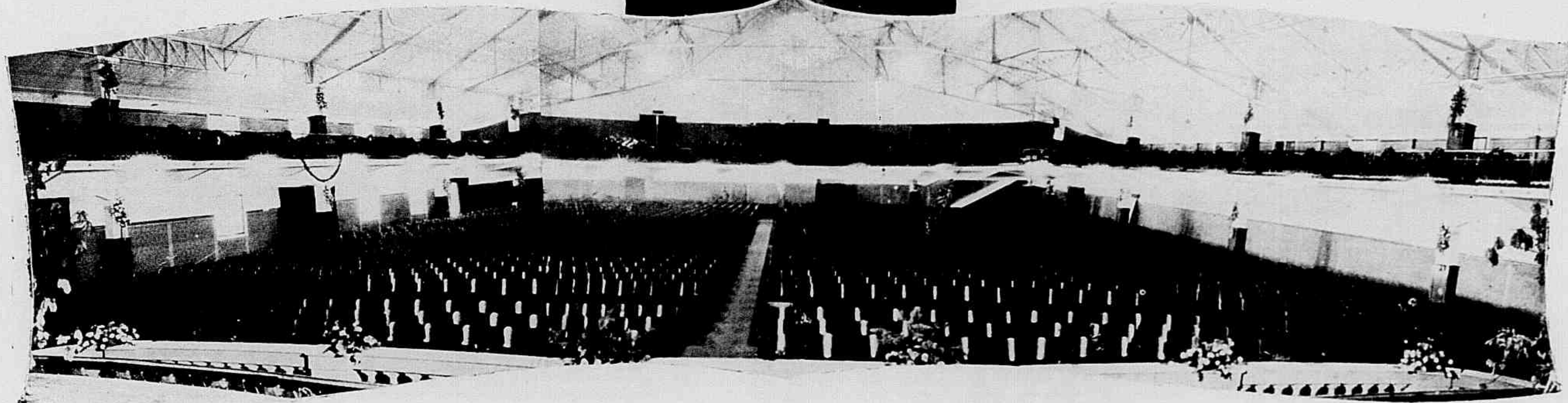


pecial, ligado ao trem de luxo paulista, o sr. Serrador e muitos convidados: seus, jornalistas, etc.

O *Cine Theatro Capitolio* é um bello edificio, sendo que a sua sala de projecções tem nada menos de 3.500 poltronas, muito elegantes e confortaveis.

A sala de espera é tambem de primeira ordem.

A sessão especial realizou-se ás 8 horas da noite e constituiu um verdadeiro acontecimento artistico e mundano, sendo a impressão recebida pelos convidados que a ella assistiram, em

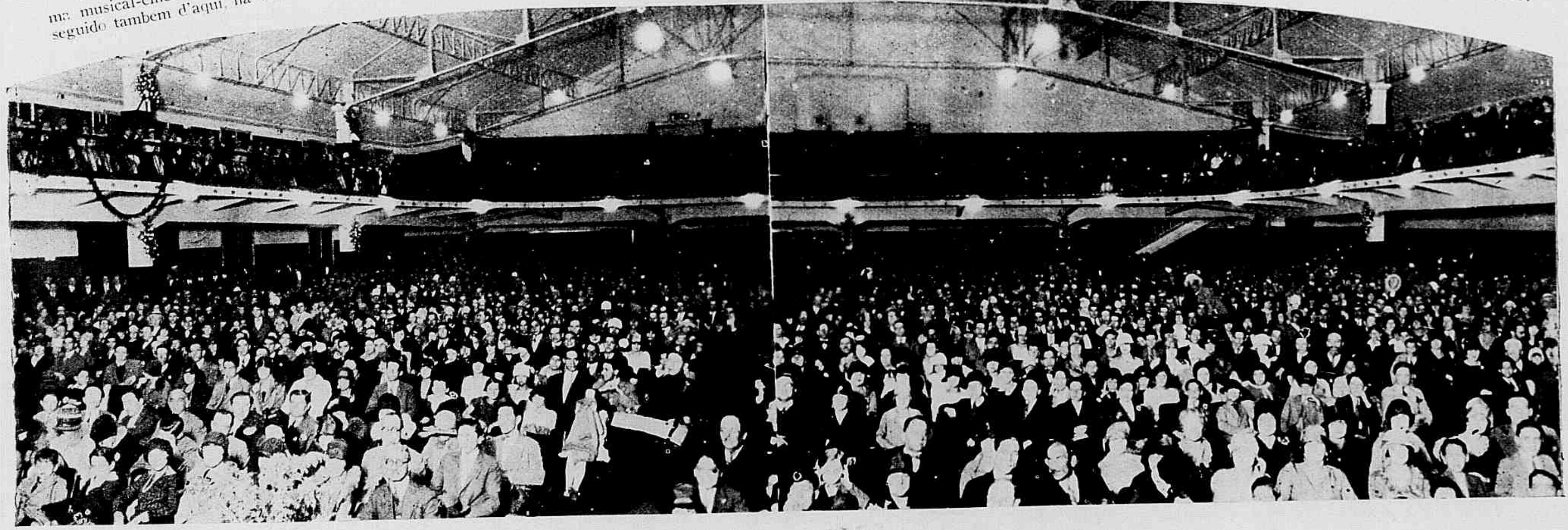




quatro melhores cinemas da Avenida: Odeon, Gloria, Imperio e Capitolio.
A festa inaugural, constante de um escolhidissimo programma: musical-cinematographico, assistiu o escol paulistano, tendo seguido tambem d'aqui, na vespera da inauguração, em carro es-



numero approximado de 5.000 pessoas, a melhor possivel, não sabendo mesmo que mais enaltecer, se a grandiosidade e luxo do Cine Theatro Capitolio se a nitidez e beleza dos films que nessa noite alli se exhibiram, a par de um programma musical escolhidissimo, executado por magnifica orchestra de 20 professores.



COMMEMORAÇÕES FESTIVAS



Grupo tirado por ocasião do acto inaugural da Assistencia Dentaria Escolar dr. Mello Vianna, na sede da Escola Ramiz Galvão, nesta capital, vendo-se sentado, ao centro, o illustre Vice-Presidente da Republica, dr. Mello Vianna, de quem foi dado o nome á nova Assistencia Dentaria, como merecida homenagem a S. Excia.

Um aspecto da brilhante festa commemorativa do primeiro anniversario da fundação do Gremio Intellectual Carioca, realisada na sua sede, no dia 11 de Junho, vendo-se o dr. Mario Silva, pronunciando o seu bello discurso.



Delegados e estudantes presentes a uma das sessões do recente Congresso, realizado na Academia de Commercio desta capital, vendo-se entre outros os representantes do Instituto Commercial do Rio, Escola S. Luiz de Campinas, Academia de Commercio de Bello Horizonte, Escola de Commercio José Bonifacio, de Santos, Escola Commercial de Bello Horizonte, etc.

O PAVÃO A MAIS BELLA AVE!
ESTE NOVO TYPO O MAIS BELLO CHEVROLET



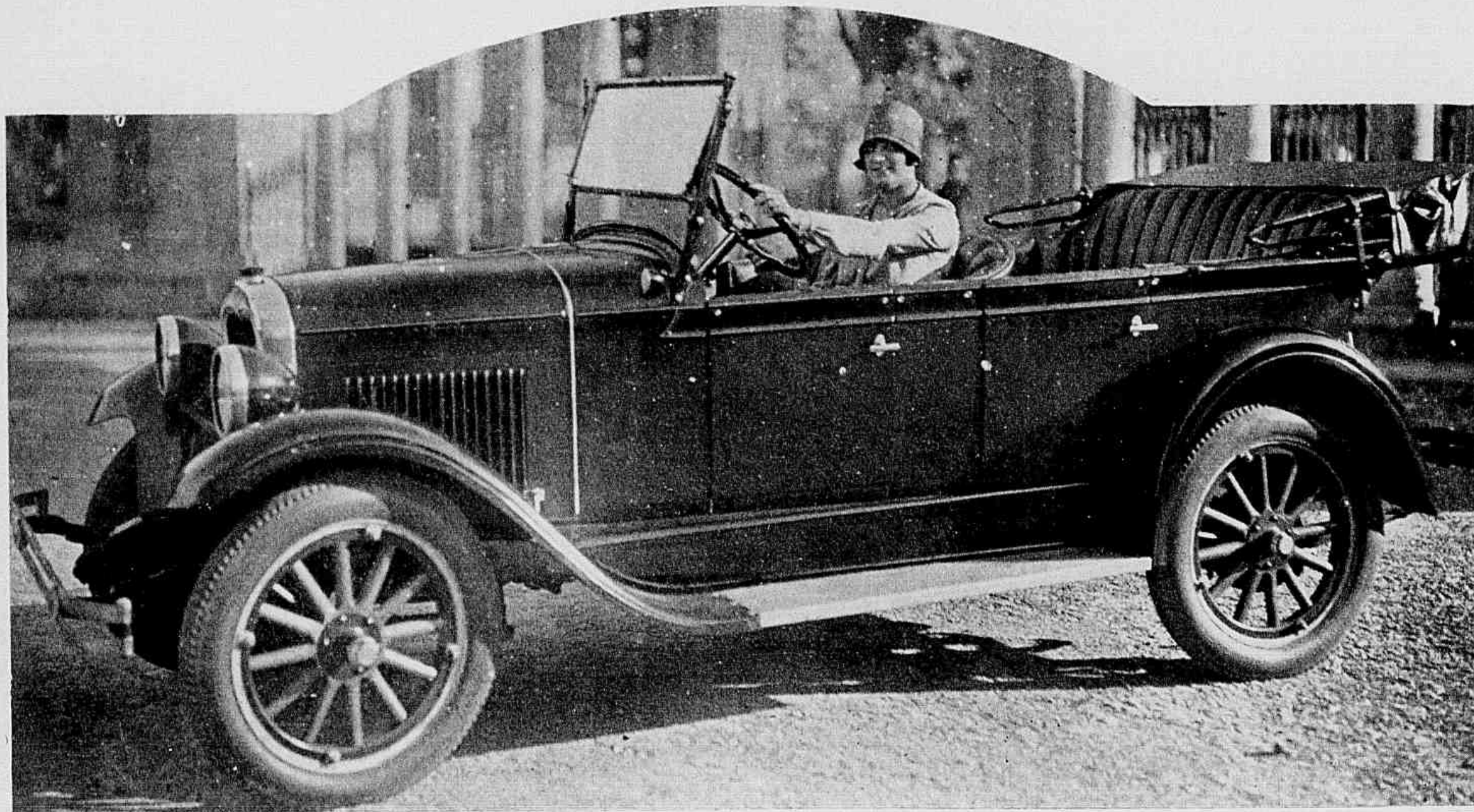
A Mulher moderna, na compreensão nitida das vantagens que do sport adveni para a sua belleza, cultiva com entusiasmo os exercicios phisicos, dedicando especial attenção ao automobilismo, que tantos attractivos lhe offerece.

Nos Estados Unidos, a mulher já guia os seus autos, o mesmo succedendo em França, onde, no anno findo se matricularam cerca de 6.000 "chauffeuses".

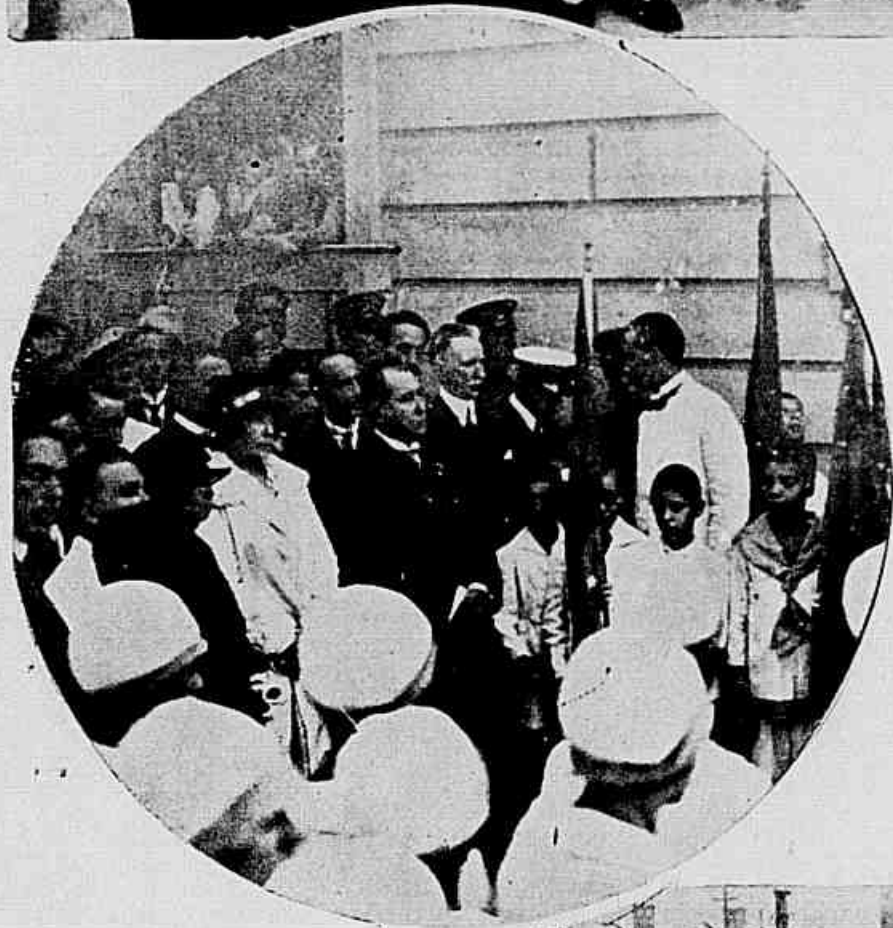
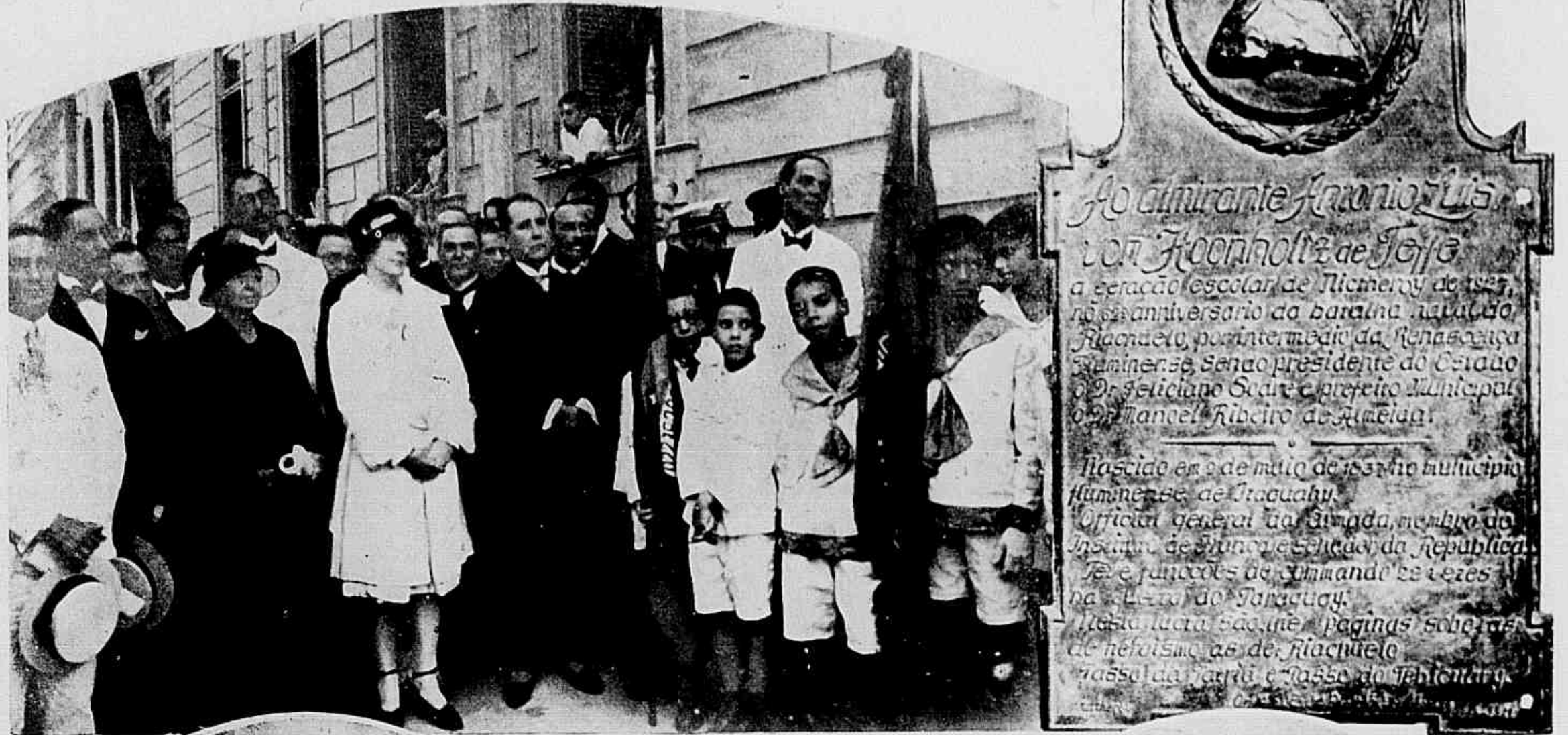
Aquí, no Rio, a mulher elegante, a mulher chic, segue-lhes as pisadas e já guia tambem o seu carro, mormente se este fór um carro leve, seguro, bonito e de facil manejo, como por exemplo, o novo typo de "Chevrolet".

A comproval-o estes interessantes flagrantos, de uma experiencia feita, ha dias, no novo typo de "Chevrolet" da Agencia L. A. Salgado & Cia., da

rua Chile 21, vendo-se nas gravuras, no momento de subir para o lindo carro e depois no volante, uma graciosissima "chauffeuse", a quem o novo "Chevrolet" seduziu. Nesta pagina, ao alto, e á esquerda, estampamos o retrato do sr. Luiz Salgado, o competentissimo e estimado agente da referida marca de automoveis, o primeiro, por signal, em a nova phase dos "Chevrolet".



COMO SE FESTEJOU EM NICTHEROY A BATALHA DE RIACHUELO

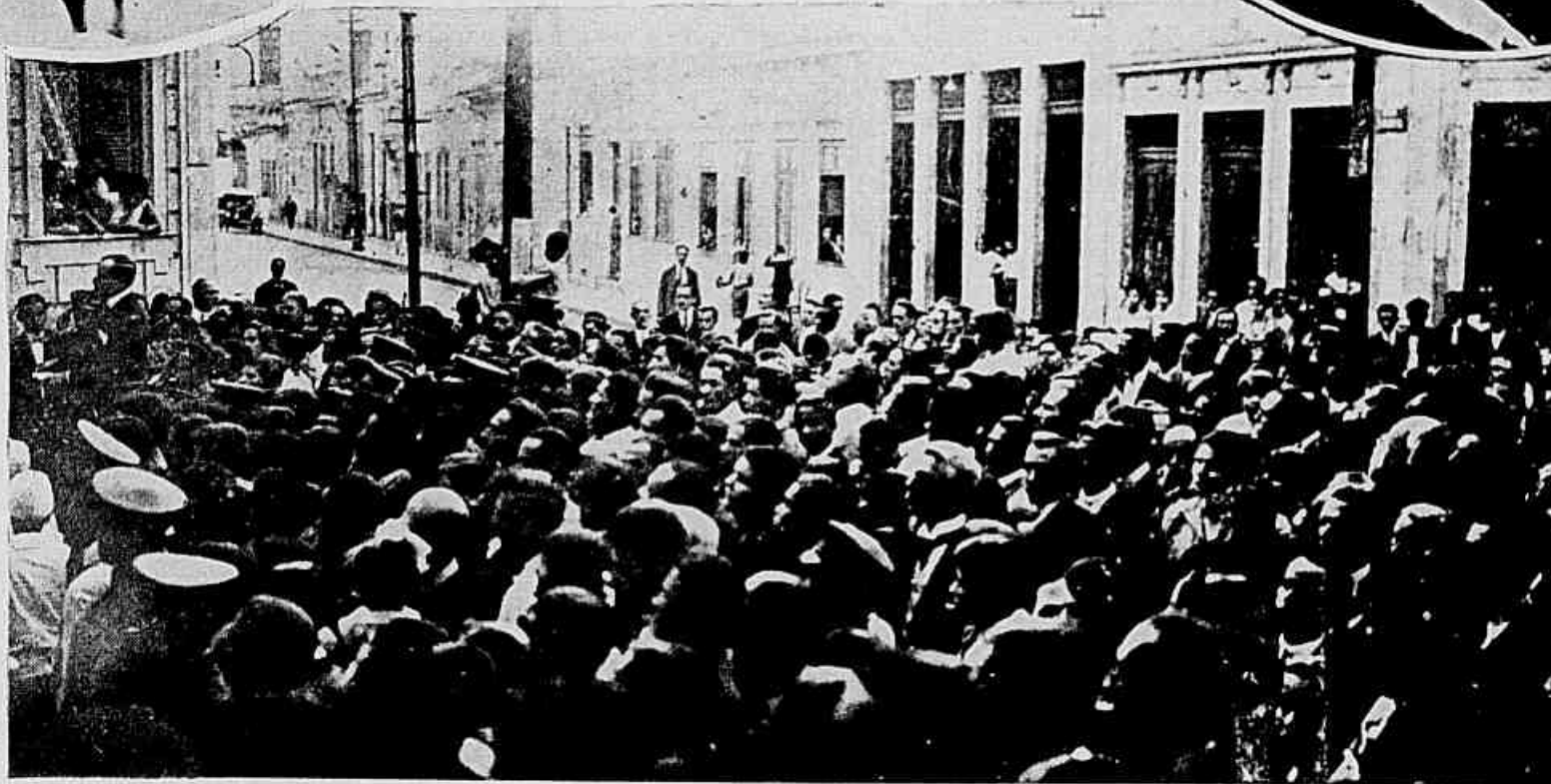


Aspectos que fixam uma realisação de alevantado cunho civico: a collocação da placa commemorativa da batalha de Riachuelo na pessoa de um dos seus heroes — o almirante barão de Teffé. Veem-se nas gravuras a senhora Hermes da Fonseca, filha do glorioso marinheiro e os srs. presidente do Estado do Rio e varias pessoas de destaque.



TEVE o mais amplo cunho civico a commemoração da batalha de Riachuelo na visinha capital fluminense, promovida pela Renascença Fluminense.

Em presença do presidente do Estado e demais vultos da representação politica e social, abrihantando a festa o concurso do disciplinado tiro 15, que prestou as devidas continencias, foi desvendada a placa comemorativa da batalha de Riachuelo, em honra ao illustre Almirante barão de Teffé, justissima homenagem prestada ao glorioso heroe daquelle memoravel feito de armas da Armada Brasileira.



Presente a illustre senhora Hermes da Fonseca, digna filha do venerando titular, o dr. José Duarte, em brilhante allocução, referiu-se á batalha de Riachuelo e os seus invictos personagens, salientando a figura do egregio ho-

menageado. Agradecendo, a senhora Hermes da Fonseca pronunciou as seguintes palavras:

"Aproveite ao eminente fluminense que neste quadriênio preside aos destinos do meu Estado natal, demonstrar mais uma vez ao país o seu acrisolado amor pela geração que agora aqui despontarisonha e despreocupada, incutindo-lhe n'alma juvenil o sacrosanto entusiasmo patriótico que,

mais que nunca, deve sobrepujar outros quaisquer sentimentos no coração de um lidimo e digno brasileiro.

A formula do Senado Romano nos tempos agitados de Cicero e Catilina:

"*Caveant Consulesne quid detriment' respública capiat*" devia ser gravada no frontispício de todas as escolas do Brasil...

Não será opportuno pensar nisso?...

Com effeito, a idéa de suffragar a memoria dos compatriotas extinctos, que ha mais de 60 annos combateram como leões em longinquas e inhóspitas plagas inimigas para desaggravo do brio nacional:

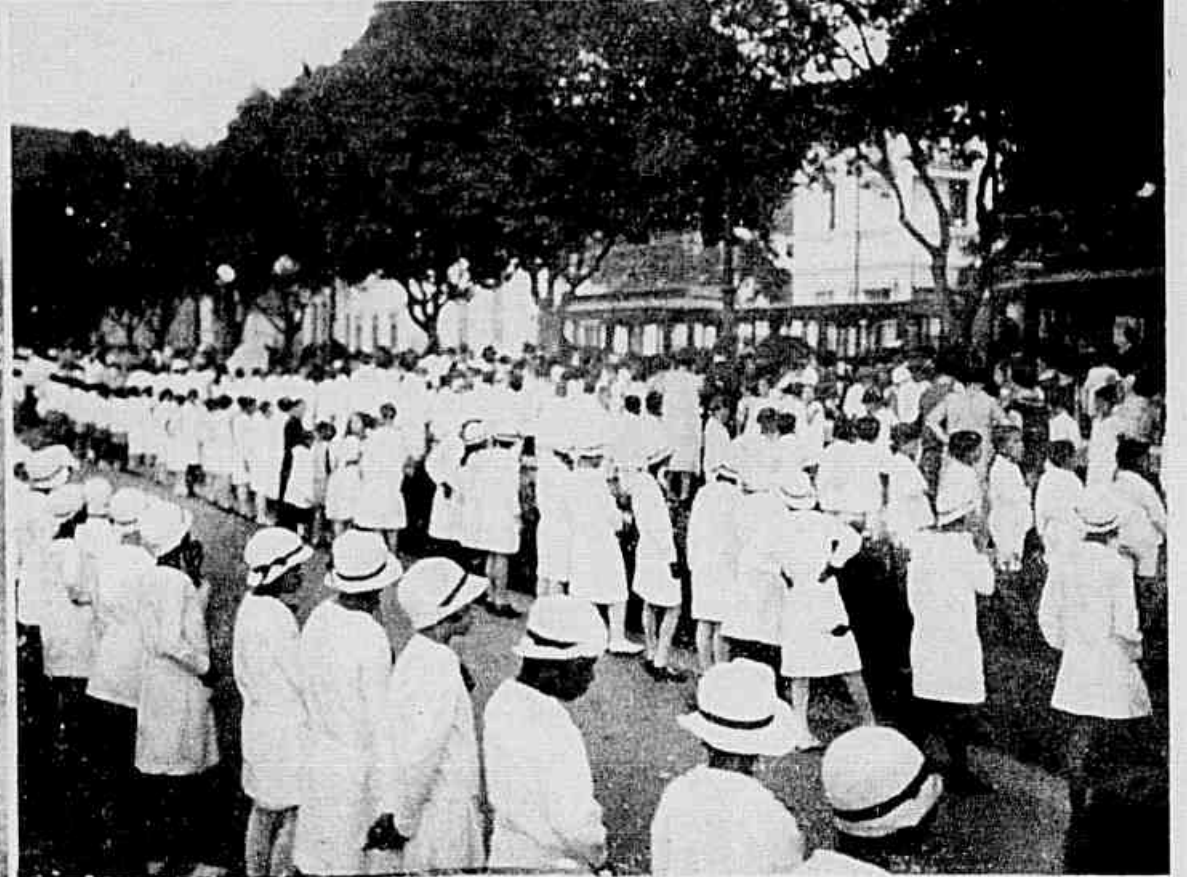
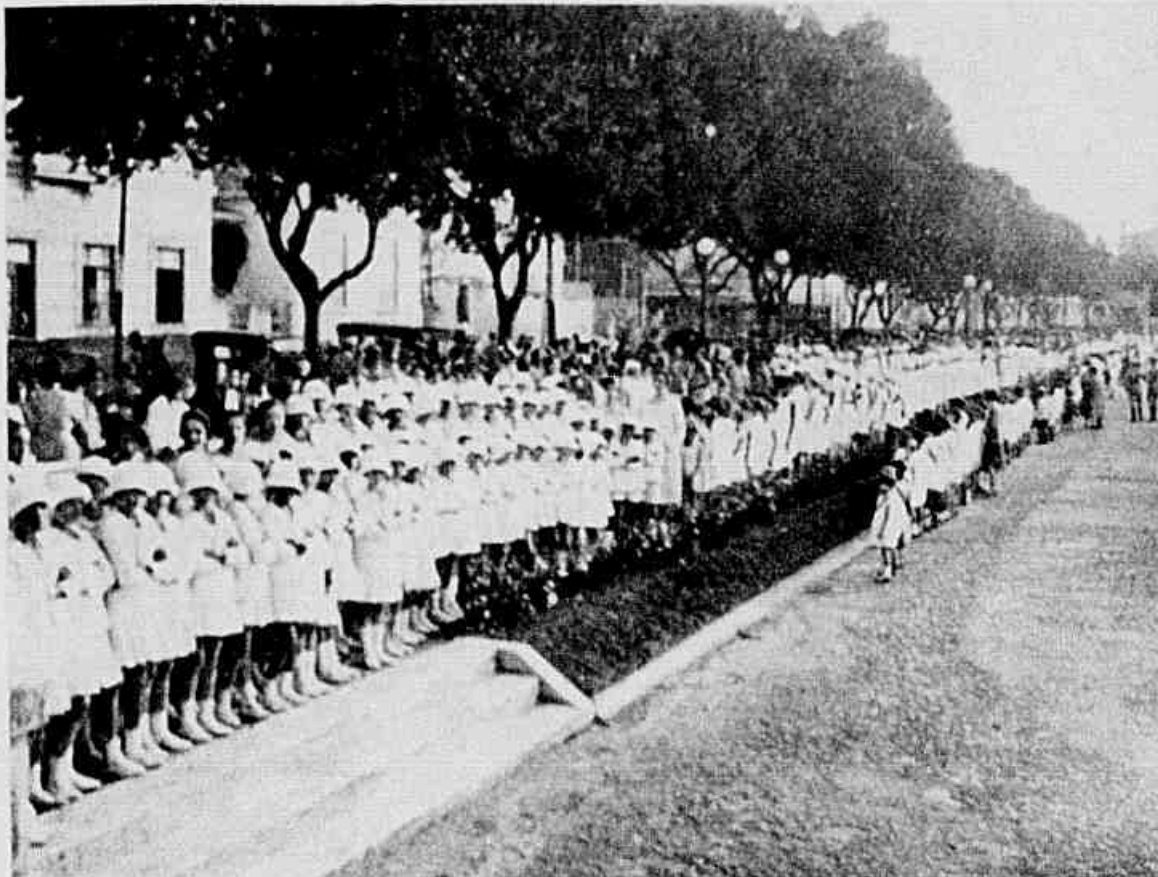
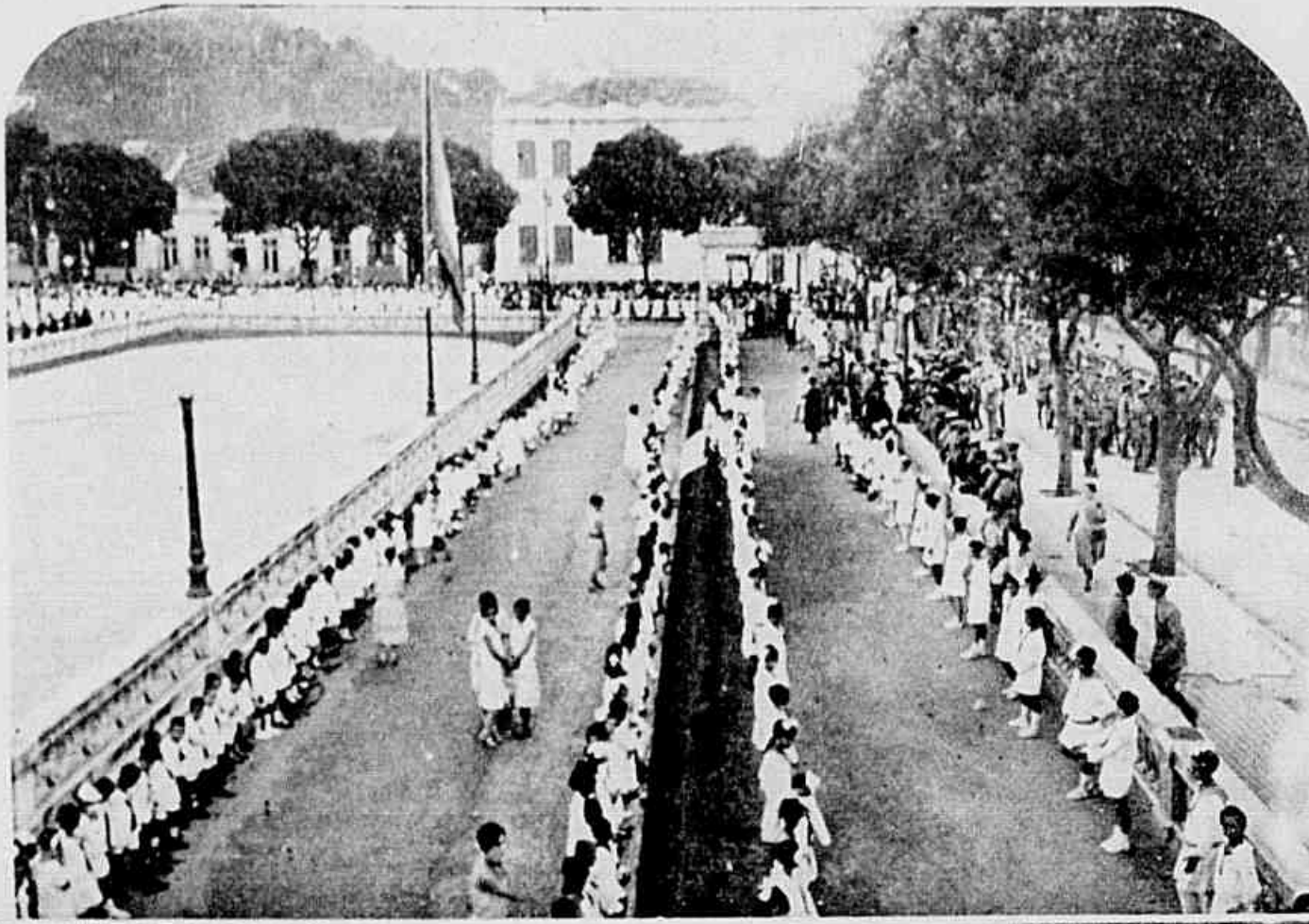
— O nobre acto do governo actual cuja séde é Nitheroy, decretando no anno findo feriado e festas publicas a 11 de Junho (essa data fulgurante que marca na historia sul-americana a victoria do Brasil na batalha do Riachuelo), victoria cujo entrondoso resultado foi o esphacellamento completo do poder naval de

o primeiro feito da nossa Armada Nacional, quando os ardentes patriotas da Capital da Guanabara, sob a direcção do espirito lumino-

Eis ahi explicado o gesto fidalgo da honrada commissão, que sabendo da minha natalidade, quiz desde logo distinguir-me associando-me á longa série de coestadoanos conhecidos pelos seus serviços á patria.

Ora, dos nove Cabos de Guerra que sob as vistas do chefe Barroso trocaram em Junho de 1865 com o poderoso inimigo as primeiras balas de canhão, nessa lueta homérica que durou sangrenta e ferrenha de sol a sol, ainda resta um unico sobrevivente — o autor desta narrativa — hoje alquebrado pelos seus noventa annos de idade.

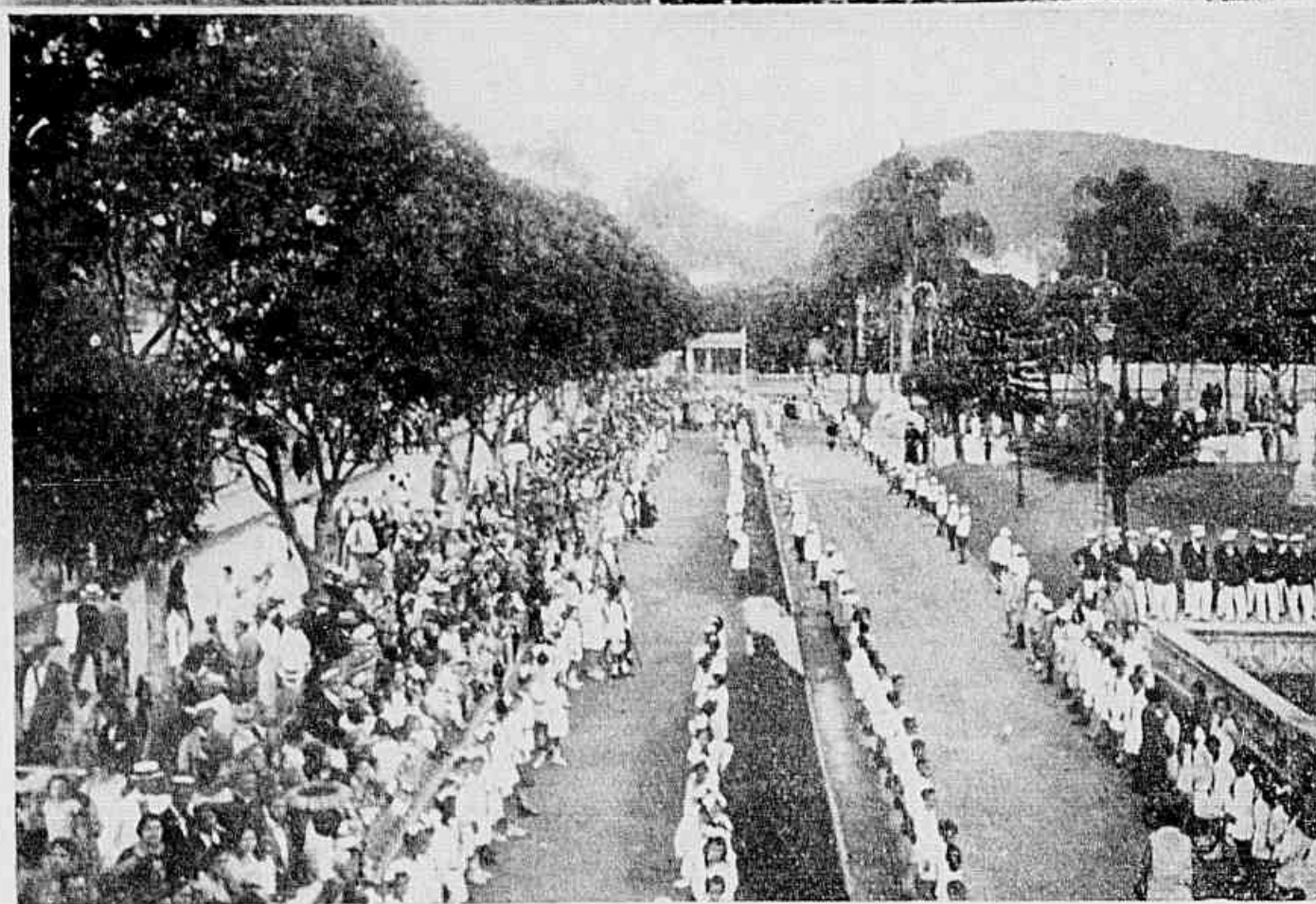
"Ferido por rude golpe, com a perda de um filho querido, coberto de luto e



Solano Lopes, temido ditador então no auge do seu poderio:

— emfim, a alacridade que illuminava os rostos prazenteiros da população fluminense, que ruidosamente saudava o Presidente Sodré e applaudia com palmas a passagem dos batalhões de alegres collegias... eram manifestações tão sinceras e espontaneas que conseguiram commover-me fazendo recordar tristemente que muitos decennias de fria indiferença se haviam escoado na ampulheta do Tempo, sem que o proprio desfile annual das forças navaes pelo soberbo monumento do Flamengo, attrahisse sequer os olhares dos marinheiros para o expressivo bronze que lhe orna o ápice, e para os nomes dos esforçados vencedores da batalha, gravados para memoria eterna na base do monumento...

O espesso véo do esquecimento envolvia pois



No dia 11 de Junho, por occasião da cerimonia inaugural da nova rua Almirante Teffé, na capital fluminense.

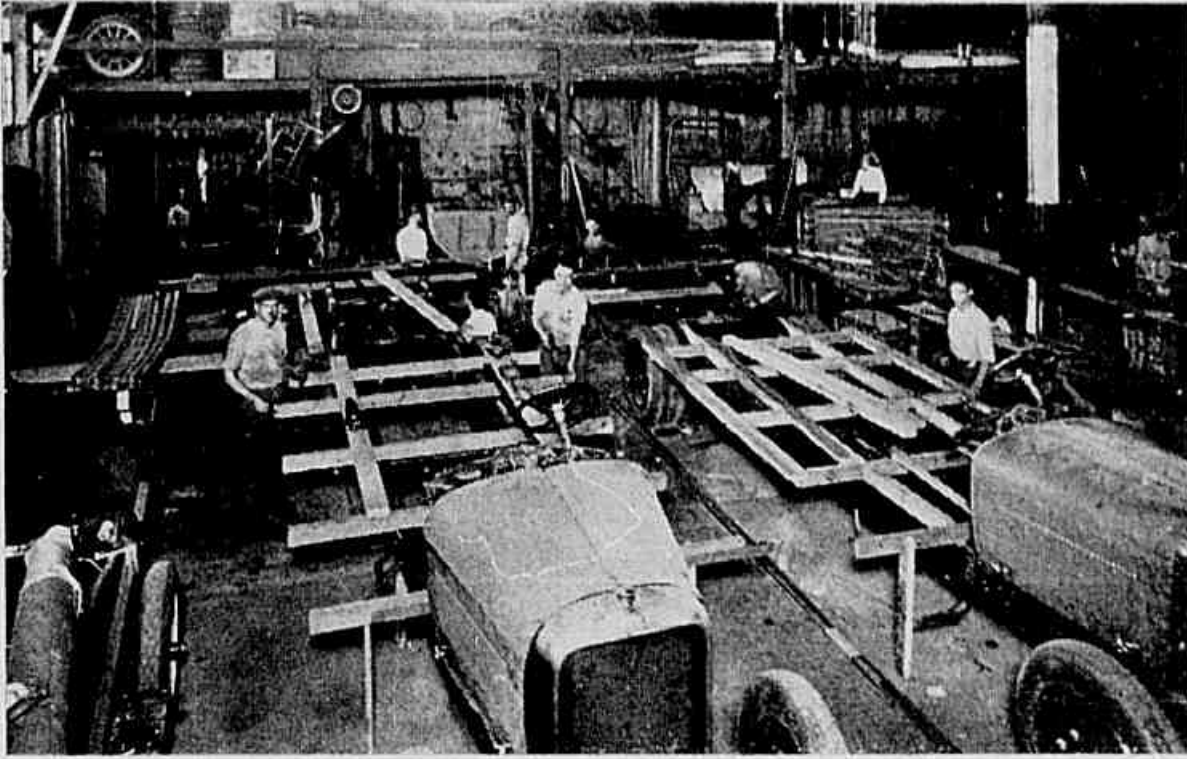
so e emprehendedor de Lacerda Nogueira, secundando os grandiosos projectos do dr. Feliciano Sodré, fundaram a utilissima e futura Associação: *A Renascença Fluminense*,

Em seguida houve o juramento dos reservistas do tiro 15, que desfilou afinal em meio do maior entusiasmo publico.

com o coração sangrando, não me é possivel cumprir o dever de levar pessoalmente ao Governo e aos generosos habitantes do meu culto (e patriótico) Estado natal, os meus sinceros protestos de reconhecimento.

Seja-nos pois concedida a graça especial de fazer-me representar nesta cerimonia, que tanto me honra e exalta, por minha unica filha, a viuva Marechal Hermes da Fonseca, que já no anno passado igual serviço me prestou".

Falou em seguida, o representante do sr. ministro da Marinha, que declarou testemunhar o interesse de sua classe pela glorificação que nesse momento se celebrava.



Iniciando a construção dos carros da "Auto Viação Ypiranga" na officina constructora á rua S. Christovam 367.

Surto da Indústria Nacional

O constructor sr. Manoel Rosas Christina, apresenta novos typos de omnibus.



O habil constructor, sr. Manoel Rosas Christina, especializado na construção de auto-omnibus.



Um auto-omnibus já prompto (chassie Studebaker, carrosserie nacional da dita officina). Mais abaixo, os operarios do sr. Manoel Rosas Christina.



"Vida Domestica" já teve oportunidade de consagrar, ha tempos uma das suas paginas, ao distincto constructor nacional, sr. Manoel Rosas Christina. Hoje, porém, de novo lhe presta homenagem, pois é elle o esforçado e competentissimo constructor dos excellentes auto-omnibus que a "Auto Viação Ypiranga" traz a serviço, na linha Villa Izabel Monroce.

Esses carros da mais segura e moderna feitura, teem apenas os chassiss (por signal magnificos) fornecidos pela Studebaker, que presentemente os fornece a 4 companhias de auto-omnibus cariocas, sendo, porém toda a "carrosserie" e restante material empregado feito no Rio, pelos habéis operarios do sr. Manoel Rosas Christina, a quem são cabidas as mais

elogiosas referencias pelo profiquo esforço realizado no progresso sempre crescente das nossas industrias. Na sua officina constructora, á rua S. Christovam 367, grande é o numero de novos omnibus em construção, para esta e outras emprezas, o que demonstra a fama que já teem os seguros carros, feitos sob a habil direcção do constructor Rosa Christina.

A DIRECTORIA DA AUTO VIAÇÃO YPIRANGA



Sr. Vicente Consentino, director-thesoureiro.



Sr. Nicolino Guerreiro, director gerente.



Sr. Saverio Consentino, director fiscal.

VALENÇA EM FESTA

A VISITA DO ILLUSTRE PRESIDENTE ELEITO DO ESTADO DO RIO E POSSE DO NOVO PREFEITO



DR. HUMBERTO PENTAGNA,
Prefeito de Valença



DR. ISMAR TAVARES,
Presidente da Camara de Valença

VALENÇA, a ridente cidade fluminense, amanheceu no dia 23 de Junho ultimo, engalanada e festiva para receber condignamen-

te a esperada visita do senador dr. Manoel Duarte, o prestigioso politico fluminense e Presidente eleito de tão futuroso Estado, que

alli iria, com a sua comitiva, assistir á cerimonia da posse do seu novo Prefeito dr. Humberto Pentagna, figura tambem notabi-

lissima na politica flummense e de cuja acção muito ha a esperar, para Valença, que em jubilos nesse dia, homenageou aquellas duas



Chegada a Valença de S. Excia. o dr. Manoel Duarte, Presidente eleito do Estado do Rio e sua comitiva, vendo-se no grupo, entre outras individualidades de destaque, o sr. Bispo de Valença, d. André Arcoverde e o novo Prefeito, dr. Humberto Pentagna.



Instantaneo batido por occasião de se inaugurar o retrato do exmo. sr. Presidente eleito do Estado, na sala das sessões da Camara Municipal de Valença. No medalhão á esquerda o dr. Ismar Tavares, pronunciando o seu discurso, allusivo ao acto e no medalhão á direita, o sr. dr. Manoel Duarte, agradecendo a homenagem.

distinctas individualidades. Da comitiva de S. Excia. o sr. dr. Manoel Duarte, faziam parte, entre outras pessoas os deputados Oliveira Botelho, Joaquim de Mello, Bocayuva Cunha, Horacio Magalhães, Eduardo Cotrim; sr. Getulio de Macedo, representando o dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado; dr. Octavio Land, representando o chefe de policia, capitão Macedo Costa, representan-

do o dr. Arnaldo Tavares, deputados estadoaes Mario Alves, Diogenes Sodré, Rodovalho Leite Ribeiro, Carlos Olyntho Ribeiro, coronel João Werneck, vice-presi-

dente do Estado; dr. Ribeiro de Almeida, prefeito de Nictheroy, deputado Oswaldo Duarte, drs. Henrique Borges, Candido Duarte, José Feliciano, Luiz Antunes

Moura, Aydano Duarte e Joaquim Paiva.

Foi no meio de entusiasticas aclamações que o senador Manoel Duarte desembarcou em Valença,



Aspecto da brilhante recepção offerta ao sr. dr. Manoel Duarte e comitiva na residencia do dr. Humberto Pentagna, e grupo feito por essa occasião á entrada do palacete do novo Prefeito.

onde o aguardavam todo o elemento official, S. Excia. Revma. o sr. Bispo daquela diocese, deputado federal Miranda Rosa, muitas senhoras, senhoritas e grande massa popular. Das solemnidades e festejos que depois se succederam, encontrarão os leitores nestas paginas, detalhada reportagem photographica, que diz bem da importancia de que as mesmas se revestiram.



Grupo tirado antes do banquete realizado no Hotel Valenciano e oferecido ao sr. Presidente eleito do Estado, pelo novo Prefeito e Camara Municipal.



Aspecto do referido banquete, vendo-se no medalhão, á esquerda, o dr. Humberto Pentagna, oferecendo o mesmo ao dr. Manoel Duarte, em seu nome e no da Camara Municipal e á direita, o illustre Presidente eleito do Estado, agradecendo.



Uma das festas mais brilhantes de Valença, foi sem duvida, o baile oferecido pela élite local ao sr. Presidente eleito do Estado, dr. Manoel Duarte e comitiva, realizado nos salões do Grupo Escolar de que damos gravura.

O INSTITUTO DE FOMENTO AGRICOLA E A DEFESA DA LAVOURA FLUMINENSE



O illustre Presidente do Estado do Rio, dr. Feliciano Sodré, a quem os grandes problemas do seu Estado continuam a merecer a melhor atenção.



Dr. Arnaldo Tavares, secretario do Interior e Justiça e interinamente das Finanças e Presidente do Instituto.



Sédo do Instituto de Fomento Agricola do Estado do Rio.

OGAR proeminente na defesa agrícola do Estado do Rio desempenha o Instituto de Fomento e Economia, que acaba de atacar nova phase de intensa actividade.

Rompendo o dique de naturaes difficuldades que sempre se antepõem a todo o mecanismo do progresso, essa laboriosa instituição, lutando até contra a incompreensão dos seus desígnios, vem promovendo, com a intensificação das lavouras, o bem-estar dos lavradores.

Graças á productiva serenidade de administração do presidente Feliciano Sodré, que vae até ao ultimo dia do seu brilhante governo sempre attento aos interesses geraes do Estado, todos os óbices teem sido demolidos no sentido de minorar-se a sorte dos que labutam no cultivo da terra.

Dentre innumerous serviços que se ligam á engrenagem do Fomento Agrícola, destaca-se em primeiro plano a defesa do café, cuja situação se agravou enormemente pelo brutal augmento da colheita nos limites do corrente anno para o anno vindouro.

O Instituto de Fomento Agrícola, em boa hora busca demover os impecilhos que se possam originar des-

sa situação que para nós se chamaria inconveniente: uma desmedida receita em face dos meios acanhados de desenvolver-a.

Providencias immediatas foram tomadas no sentido de facilitar-se a entrada do café no mercado. Uma dellas consistiu na criteriosa distribuição de quotas por Estado.

Resolvido tambem que não se faça a "valorização" do café, promove-se antes de tudo a sua "defesa" com o fim de prohibir as possiveis especulações de ordem commercial, com prejuizo para a lavoura, que assim, além de privar-se da compensação que o solo lhe offerece, se veria sem lucros sufficientes para a sua manutenção e o seu desenvolvimento.

Graças a esses meritorios esforços, a lavoura fluminense vae pouco a

pouco se resentindo de um bem-estar que de muito lhe revigora as energias, o que se deprende do animo dos seus cultivadores, interessados em apoiar com a sua micriativa as ideas de levantado alcance que collocam o actual Presidente, dr. Feliciano Sodré e o governo fluminense no mais alto relevo administrativo e na mais ampla gratidão do povo.

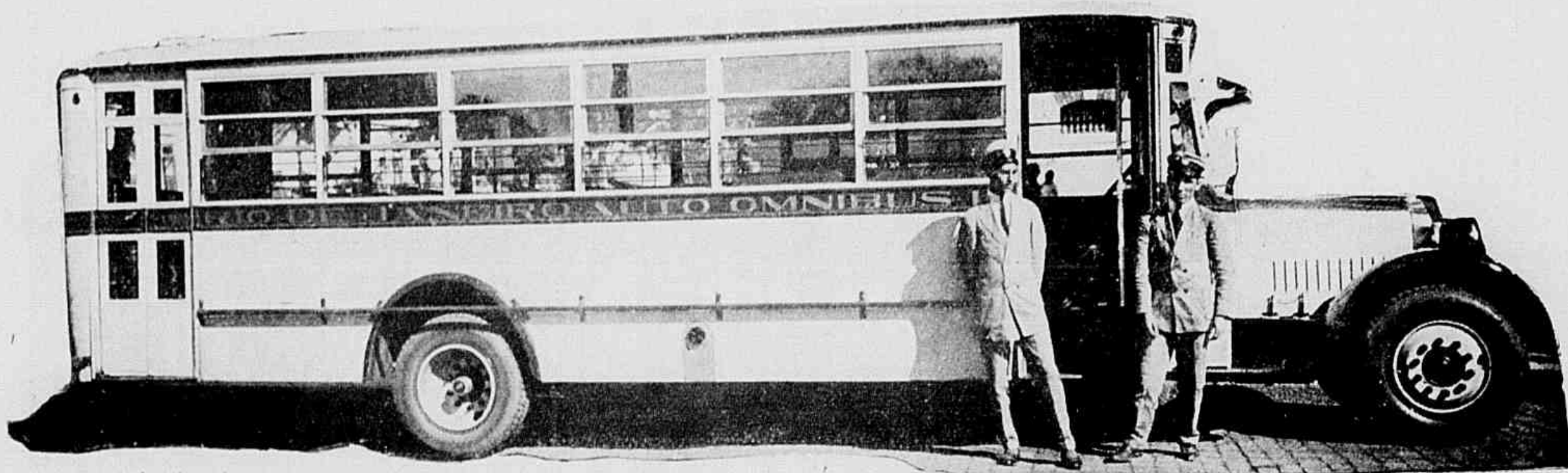
A 16 do mez findo realison-se com solemnidade na sédo do Instituto de Fomento e Economia Agrícola do Estado do Rio, a cerimonia de posse do sr. dr. Eurico Teixeira Leite, no cargo

de Director do mesmo Instituto. O acto foi presidido pelo dr. Arnaldo Tavares, illustre secretario do Interior e Justiça e interino das Finanças do Estado do Rio, Presidente do referido Instituto que, após a assignatura do respectivo termo, de posse, pronouciou um eloquentissimo discurso, manifestando a sua satisfação por presidir aquelle acto e pela posse do primeiro representante da lavoura, junto ao Instituto, satisfação augmentada ainda pelo facto de ser este o dr. Eurico Teixeira Leite, tendo respondido a S. Excia. o novo director, que foi depois muito cumprimentado.

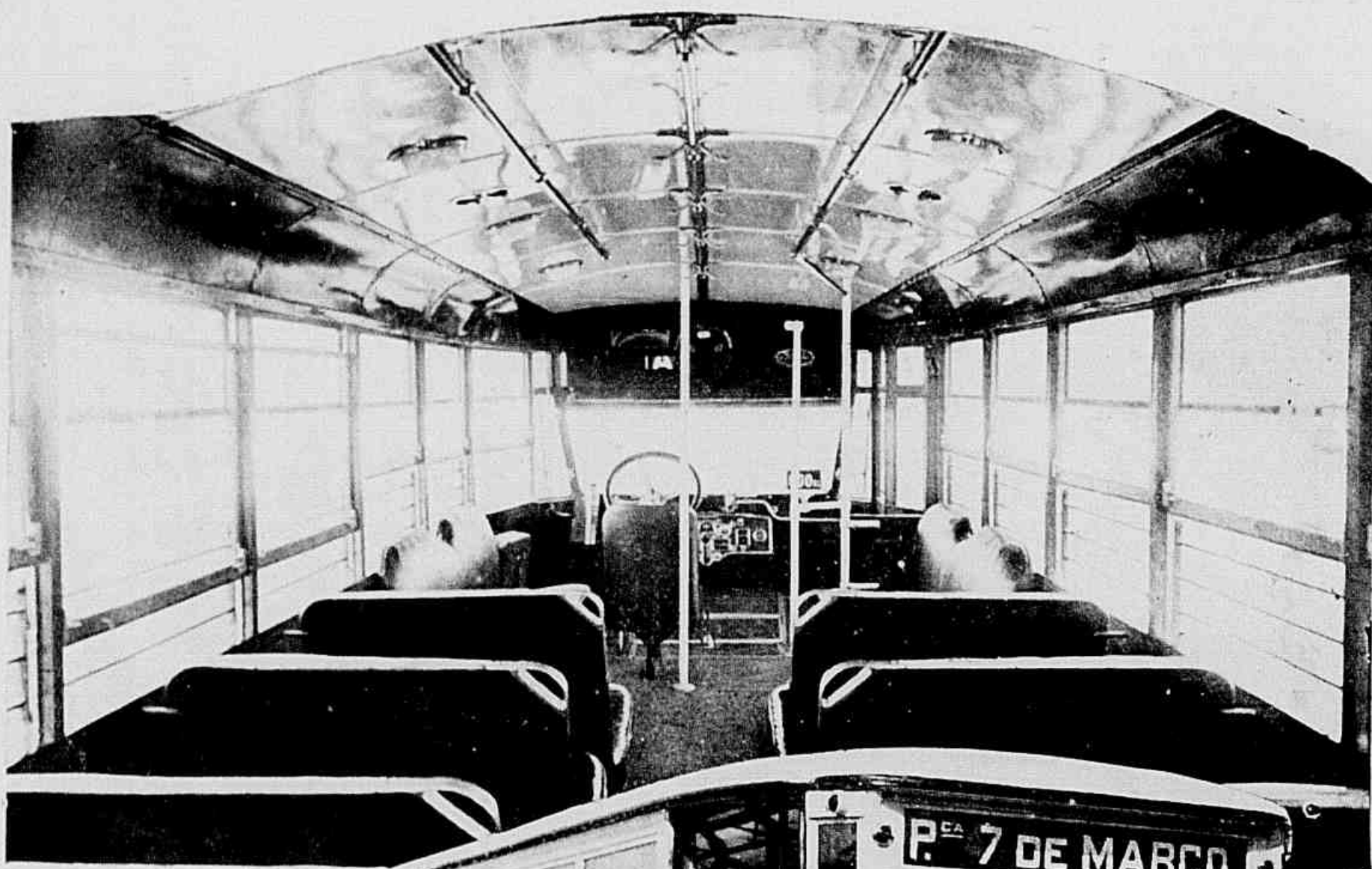


Armazem regulador do Fomento Agricola do E. do Rio, no cães do porto.

1827 - 1927 - DA CADEIRINHA A ESTE LINDO CARRO



Um luxuoso carro da "Rio de Janeiro Auto Omnibus"



sendo o esforço destes dois cavalheiros em prol do progresso crescente desta capital e da sua viação acelerada e commoda.

Na *Rio de Janeiro Auto Omnibus*, nada falta. Carros elegantissimos e offerecendo a maxima commodidade a os passageiros; pessoal correctamente uniformisado; horarios rigorosamente cumpridos; extrema afabilidade para com todos que se servem deites excellentes carros.

Em resumo: servem excellentemente a população que lhes retribue com a sua preferencia.

SERVEM excellentemente o publico e até embelezam a nossa urbs, os confortaveis e luxuosos carros da *Rio de Janeiro Auto Omnibus*, não os havendo melhores no Rio. Basta dizer-se que o custo de cada um destes auto-omnibus, é de cerca de 100 contos de réis!

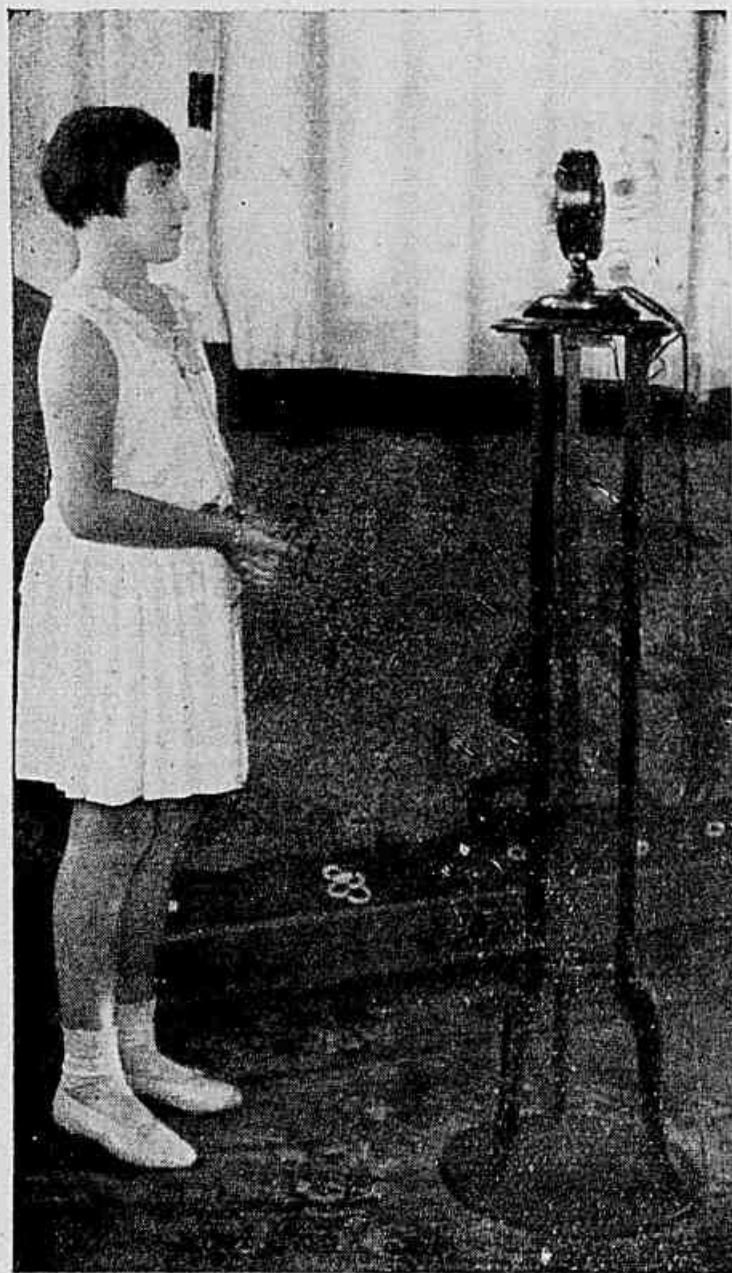
Deve-se esta brilhante realização ao grande esforço e á competencia e boa vontade dos srs. : Luiz Marinho de Freitas, director gerente da Empresa e dr. José Moreira da Silva Santos, director thesoureiro, grande



Aspectos interno e externo d'estes confortaveis auto-omnibus.



Em a noite da inauguração do studio radiotelegraphico da "A Capital", quando, se irradiava a palestra do academico Humberto de Campos.



Arminda de Carvalho, a adoravel filhinha do sr. Milton de Carvalho, o estimado proprietario d'"A Capital", que, como é natural, tem posto nella todo o seu estremecido affecto, enlevo que é não só de seus paes mas de todos que conhecem tão interessante menina.



QUANDO Luiz Pinto, ha um anno, declarou pelo seu jornal que não mais fazia parte da *Vida Domestica*, fel-o por conta propria, obedecendo tão sómente a um ligeiro aborrecimento, para o qual não quizeramos concorrer de bom gosto.

Não o considerámos, no emtanto desligado definitivamente desta revista, onde elle vinha prestando relevantes serviços. Ante a nossa insistencia, elle acabou por concordar nas alegações que acima referimos, em que não havia razões justificativas de tal attitude, accetando a condição de voltar; por isso esta declaração que agora gostosamente fazemos, publicando o retrato deste luctador, certos de que mais que nunca está decidido com ampla liberdade de

acção que lhe dá o director desta revista, a trabalhar com maior ardor principalmente na parte commercial e pôr a sua incomparavel capacidade de trabalho e intelligencia, ao serviço da nossa empresa, para que melhorando e ampliando cada vez mais esta revista, possamos dar ao publico brasileiro, dentro de curto praso, o prazer de possuir publicações que possam figurar vantajosamente entre as melhores do mundo.



Senhorita Maria José Nogueira e dr. Hugo Thompson Nogueira, engenheiro da Prefeitura Federal, no dia auspicioso do seu enlace matrimonial, occorrido a 12 de Maio ultimo, na capital do Ceará.

COMPLETANDO a noticia que damos em outro local deste numero sobre a festiva inauguração da agencia de automoveis da importante firma paulista Abdulkader Pereira & Cia., á rua Mariz e Barros, 336-340, temos a accrescentar que, além dos nomes registrados de pessoas de destaque que compareceram á brilhante cerimonia, ha mais os dos srs.

dr. Mariano Procopio, almoxarife geral da Prefeitura, Arlindo Furquin de Almeida, Benedicto Abdulkader e Orlando Pereira, dignos solidarios da mesma firma. Essa inauguração, que marca uma data na vida da aristocracia commercial do Rio de Janeiro, teve logar a 3 de junho ultimo, em meio da mais franca cordialidade.

Auto-Omnibus da nossa "urbs"

Chassis da "Studebaker"
Carrosserie Nacional.



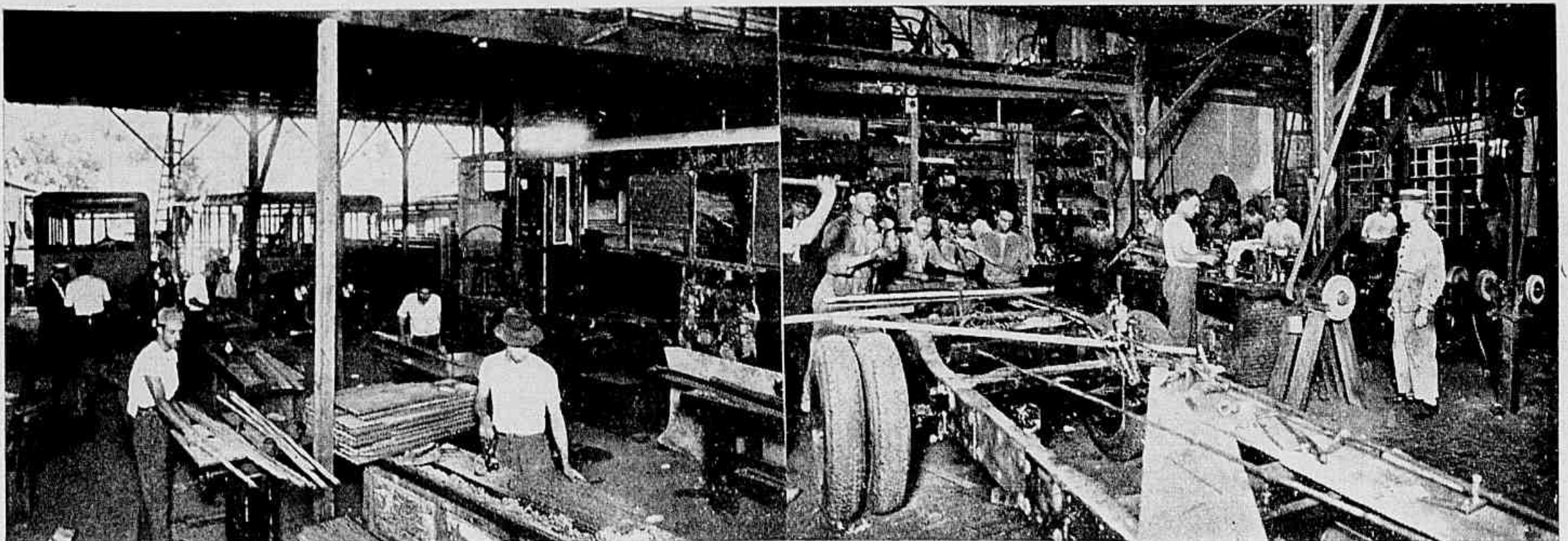
O habil constructor destes auto-omnibus sr. José Alves Peixoto.

Os "Motor Viação" promptos e em trafego

DE ha muito já que a "Studebaker" se vem impondo ao publico com os seus excellentes carros de passeio, essa marca acreditadissima de automoveis, tão apreciados e tão conhecidos. Agora, iniciou igualmente o fornecimento de

chassis para auto-omnibus, tendo encontrado um habilissimo e entusiasta cooperador, na pessoa do sr. José Alves Peixoto, o operoso e competente proprietario das grandes officinas da Ga-

rage Moderna, á rua Senador Euzebio, 240, onde são actualmente construidos os magnificos carros da Empresa Motor Viação de que damos gravura e que muito honram a nossa industria.



Construcção destes magnificos omnibus nas officinas da Garage Moderna

NOS DOMINIOS OS FIGURINOS

DA MODA DE PARIS

QUANTO a figurinos e modelos, ha para a carioca uma tortura infinda, nevrose incessante, mal que nunca se debella porque reside num cosmorama de impressões que trazem a vertigem para os olhos e a ruina para a bolsa.

E' um turbilhão o que succede á moda carioca. Faz lembrar uma sarabanda afunilada de folhas secas sob os látegos da ventania. Correm umas após outras, dansam no ar, revolteam, buscam-se e já-mais se encontram.

Assim, as modas cariocas correndo atraz dos figurinos de Paris. Nunca chegam a um accordo. Lá é inverno; mandam-nos modelos de velludos, lãs e pelles para o nosso caustico verão de dezembro.

Depois, lá é verão: chegamos os tecidos leves, as musselinas, os crepes da China, os tafetás, os georgettes, tudo o que atordoa essa linda figurinha patricia que afinal não sabe como se ha de vestir.

O verdadeiro é, pois, adaptar. E' lançar mão desse verbo salvador de logica e de bom-senso. E vamos aqui dizer á puridade, sem que ninguem nos ouça: é só quando a mulher tem logica: Cuidando-se de modas, ella é capaz de compilar tratados cheios dos mais logicos argumentos, que certo lhe falhariam em outras occasiões da vida, mesmo as mais graves, mesmo as de mais severa responsabilidade.

....

Estamos em Julho, pleno inverno official no Rio de Janeiro. Ha festas ao ar livre, ha bailes sumptuosos, ha uma estação theatral que exige toilettes que se succedem a cada passo, uma por noite, numa enfiada incrível de modelos novos.

Surgem os figurinos de Paris. São todos de verão. Qualquer que se consulte lá diz maldosamente, como um demonio que sopra atraz da porta: "Junho, de todos os mezes do anno, é o mais animado, o mais brilhante, o mais cheio de



sorrisos e de flores. E' que o verão começa, voltam as almeçadas quenturas, e mandam-se ao diabo as pelles, e as *fourrures*, e tudo quanto aquece e asphyxia. Junho é sol, é ar livre, é a festa do movimento aos campos sportivos, nas praias de banho, etc."

Eis ahi. E' infernal para a carioca, que desde que se entende, desde que as suas bisavós foram ver a Aimée no Alcazar, e o Rio se deixou contaminar pelos primeiros microbios da moda parisiense — veste-se pelos figurinos de Paris, segue-lhes á risca as determinações, guia-se pelos seus frivolos conselhos, para afinal nunca chegar a um accordo,

porque o que ella nunca descobriu é que quem faz a moda é ella em pessoa pela sciencia de saber adaptar — verbo de salvadora logica feminina.

E' ella quem, cortando daqui, ageitando dali, combinando dacolá, engendra os seus modelos, que no fim saem cousa só sua, que a carioca poderia assignar com o seu nome com a mesma propriedade com que um chronista assigna a sua chronica. Em cambio, ella é tão generosa que, tendo feito tudo, inventado tudo, vae a ponto de afirmar com a maior convicção que tudo foi visto e copiado dos figurinos de Paris.

Muito elegante e sobrio este "manteau", criação de M. Deshayes

E' um assombro. E sendo um assombro, fica por isso mesmo até quando Deus quizer.

E um dia Deus ha de querer que a carioca — fina flor de meiguice e intelligencia — se convença de que ella mesma poderá inventar as suas modas, compor os seus modelos, imaginar todos os detalhes que lhe ponham em evidencia os dotes de elegancia que a natureza lhe deu.

E' preciso desvendar os segredos da nossa esthetica, da nossa arte, que já possuímos em alta escala enraizada nos costumes nacionaes. E a moda, sorte de arte como outra qualquer, se infiltrará nesses costumes como cousa genuinamente brasileira.

A Moda no Cinema



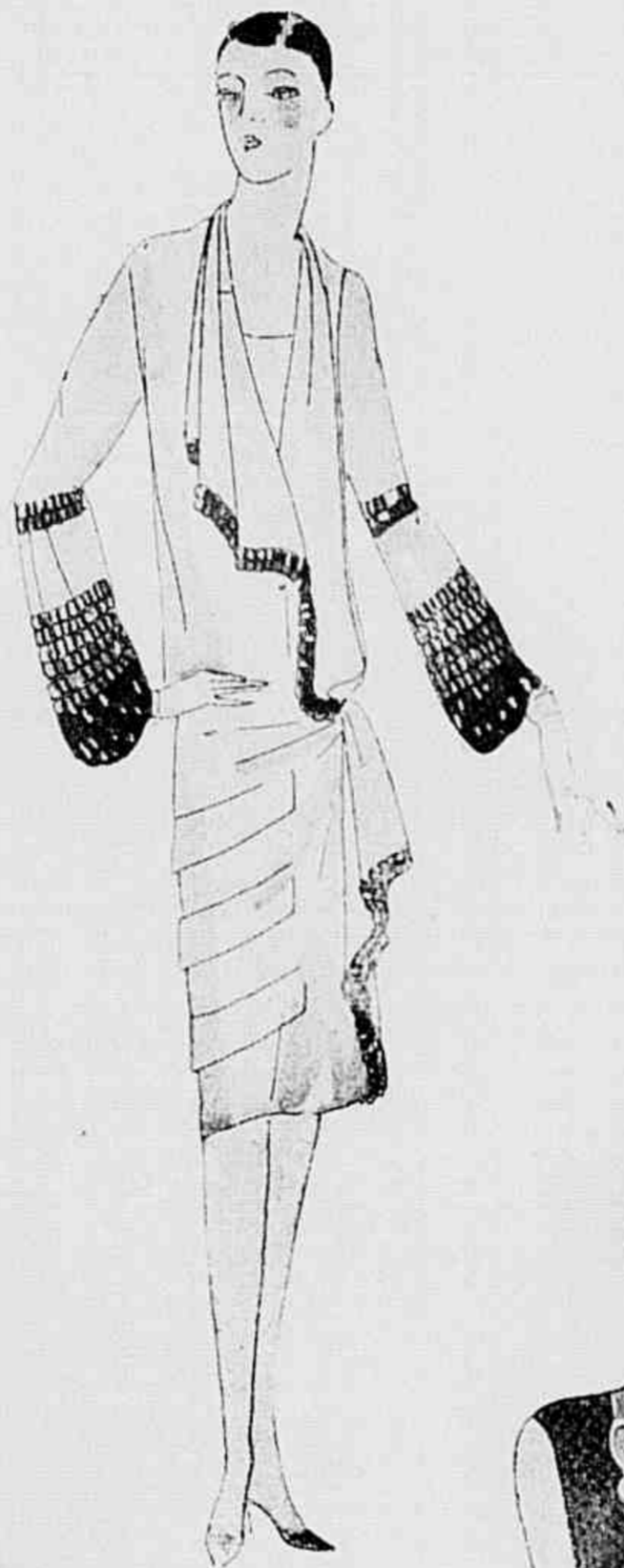
NESTE film, como na maior parte dos filmes americanos, apparece sempre um millionario transformado em operario e um operario que é millionario — uma criada transformada em dona de grande fortuna, e senhora do homem da mesma, e uma senhora transformada em maltrapilha: contrastes da vida agitada americana, desse grande paiz realisador e fiteiro, dessa formidavel fonte de energias e empreendimentos.

O film "Louca de Paris", em que Dorothy Mac Kail, demonstra toda a sua belleza, apaixonada pelo conductor-millionario, é uma obra maravilhosa e de folego... Quando *Vida Domestica* circular já "Louca de Paris" será conhecida do publico carioca, mas mesmo assim a publicação desta pagina vem sempre a tempo, nem que seja sómente para lembrar ás nossas leitoras as ricas toilettes usadas por Dorothy e o esplendido "manteaux" que ella apresenta, com a graça exquisita da sua curta cabelleira e dos seus olhos encantadores que abrem abyssos no coração dos moços romanticos. Ao sair do Odeon pensavamos: Francisco Serrador tem gosto.

MARAVILHAS DA MODA — DOS GRANDES COSTUREIROS PARISIENSES

PODE-SE, em via de regra, afirmar que a moda dos tempos de hoje despe no verão e veste no inverno. Assim mesmo esse *veste* tem as suas restrições. Porque Eva, si no inverno sente frio, agasalha-se da cintura para cima em ricas pelles e boás que se lhe enroscam na garganta de alabastro. As saias, quer de inverno, quer de verão, não diminuem da sua curteza pelo simples facto de que faz frio. Além disso, o inverno carioca é uma ridicularia toda convencional. A meteorologia não entra nisso absolutamente. Conventiou-se chamar "tempo de frio" ao espaço do anno que vai de abril a setembro.

Está acabado. E a carioca mette-se em velludos e astrakans, e vai para as casas de chá... tomar sorvetes!



Mas, oficialmente é inverno, custe o que custar. Dizem-no os figurinos de Paris, e os figurinos de Paris não mentem. Então, a carioca, sentindo um calor doido, vai à cidade passeiar toda embuçada em *fourrures* pesadissimas, e à noite sae do theatro mostrando apenas a pontinha do nariz saindo dos pelos fulvos de um *renard* de verdade.

Mas que fazer? Culpa dos figurinos de Paris. Culpa afinal da moda, que é uma linda tortura de todo o anno.

O resultado já vai sendo mais bem compreendido. Consiste apenas em despir-se no verão, e no inverno vestir-se... convencionalmente.

Pura questão de capricho — e a eterna dictadura dos figurinos de Paris...



"Ta Bouche" — Vestido de tarde em crêpe georgette azul e branco, guarnecido de soutache. "Creação de Philippe et Gaston". Ao lado: "Mon Bijou" — Vestido de tarde em crêpe da China, estampado — "Creação Doucet".

"A la Page". Vestido de tarde em "crème de seda" beige, enfeitado de rizes do mesmo tom. "Creação de Martial e Armand".



"Lakmé" — Vestido para jantar, em crêpe setim "Milbourg" e crêpe georgette verde — "Creação Doeuillet". Ao lado: Vestido para a noite, em "crêpe de seda" azul pallido, guarnecido de vidrilhos. "Creação Lucien Lelong".

Madame Cabral

PROFESSORA DIPLOMADA

Ensina a cortar e a fazer vestidos e chapéus, systema francez.

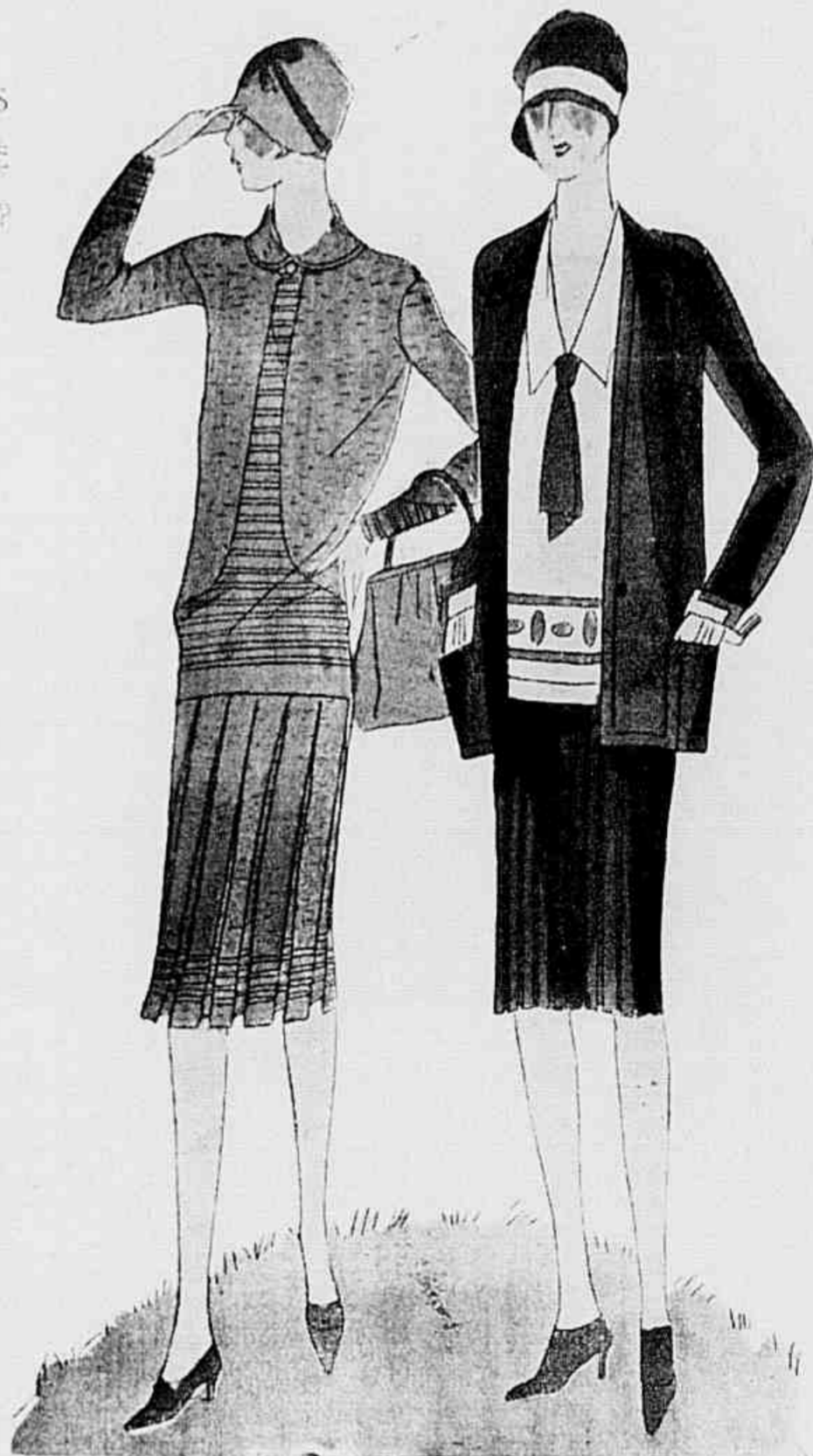
Pinturas a oleo, batik, ingleza, sobre velludo, lamé, lavavel, vellado frappé, pintura japoneza, vitraux, fructas francezas, flores, tapetes e outros trabalhos, não sendo preciso saber desenho — **ACCEITA ENCOMENDAS**

RUA JACEGUAY N. 17

TELEPHONE VILLA 4518

BELLEZA E DISTINCCÃO

QUAL DESTES
MODELOS E
MAIS LINDO?



"Causerie" — Vestido em mousseline multicolor, estampada — "Creação Worth" — Ao lado: "Curieuse" — Vestido para a tarde em crepe na China, cor de telha. "Creação Dommillet".

Vestido de manhã em lã de phantasia e conjunto de "sport" vermelho e branco. Creações de Lucien Lelong.



"Vive l'Amour" — Vestido de tarde em crepe encarnado, com bordados bege — "Creação Philippe et Gaston".

COMO SE FAZ UMA LUVA

OUTRORA objecto de luxo, hoje a luva é artigo de uso corrente.

No historia da luva resalta o nome de Navier Jouvin como um dos seus primeiros fabricantes, em 1834. Pelo tamanho das mãos elle organisou um processo racional do corte das pelles por meio de modelos de cartão ajustados ás superficies a cortar.

No dominio publico, a luvaria tomou em Grenoble, terra de X. Jouvin, um grande impulso. Em 1867, 112 manufacturas estavam em funcionamento; actualmente 25 mil ope-

Exma. Sra.

Não pense em suas toillettes de inverno sem visitar a grande casa de modas "AGUIA DE OURO", á rua do Ouvidor, 169. Já temos em nossos armazens o que ha de mais moderno e chic em Costumes, Vestidos e Chapéos, para Senhoras e Meninas. Estamos habilitados, em vista das optimas compras que temos feito, a fornecer todos os nossos artigos, por preços que desafiam concorrência. Queira visitar-nos e lhe provaremos a verdade do que dizemos.

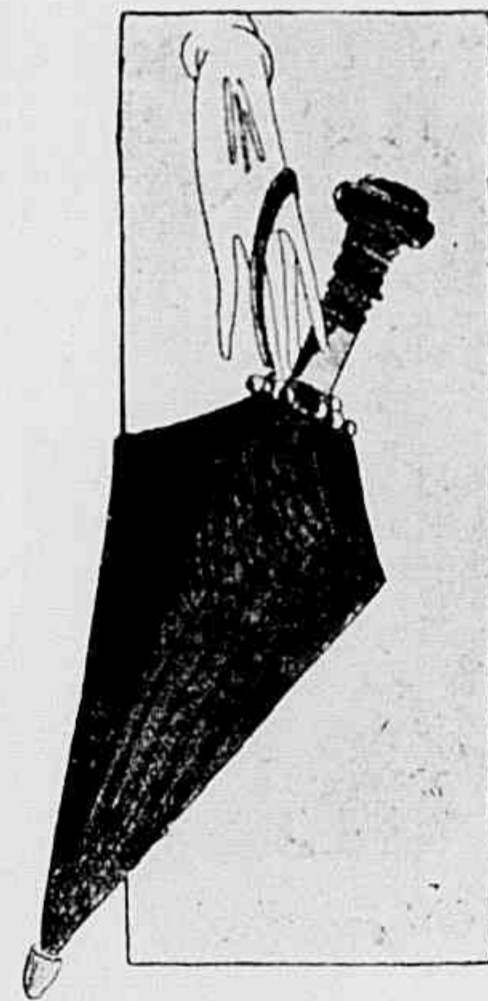
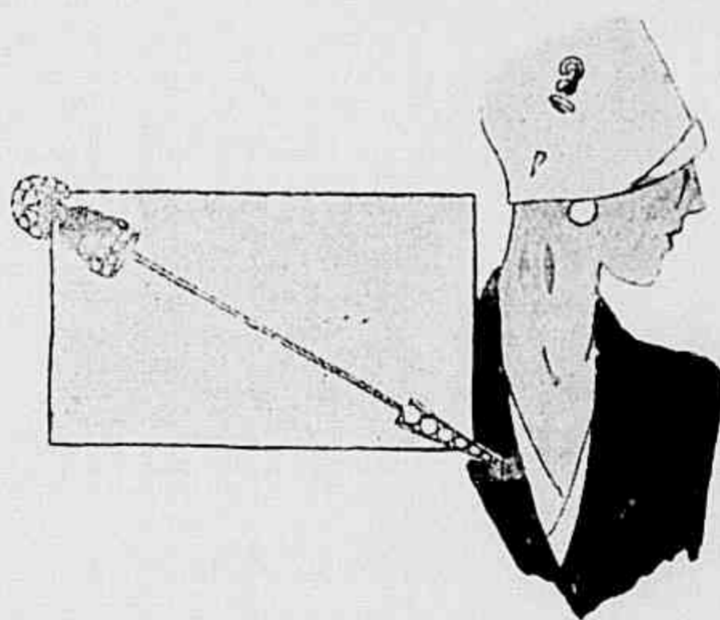
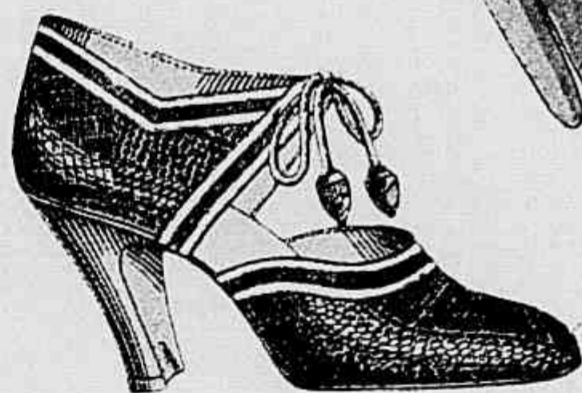
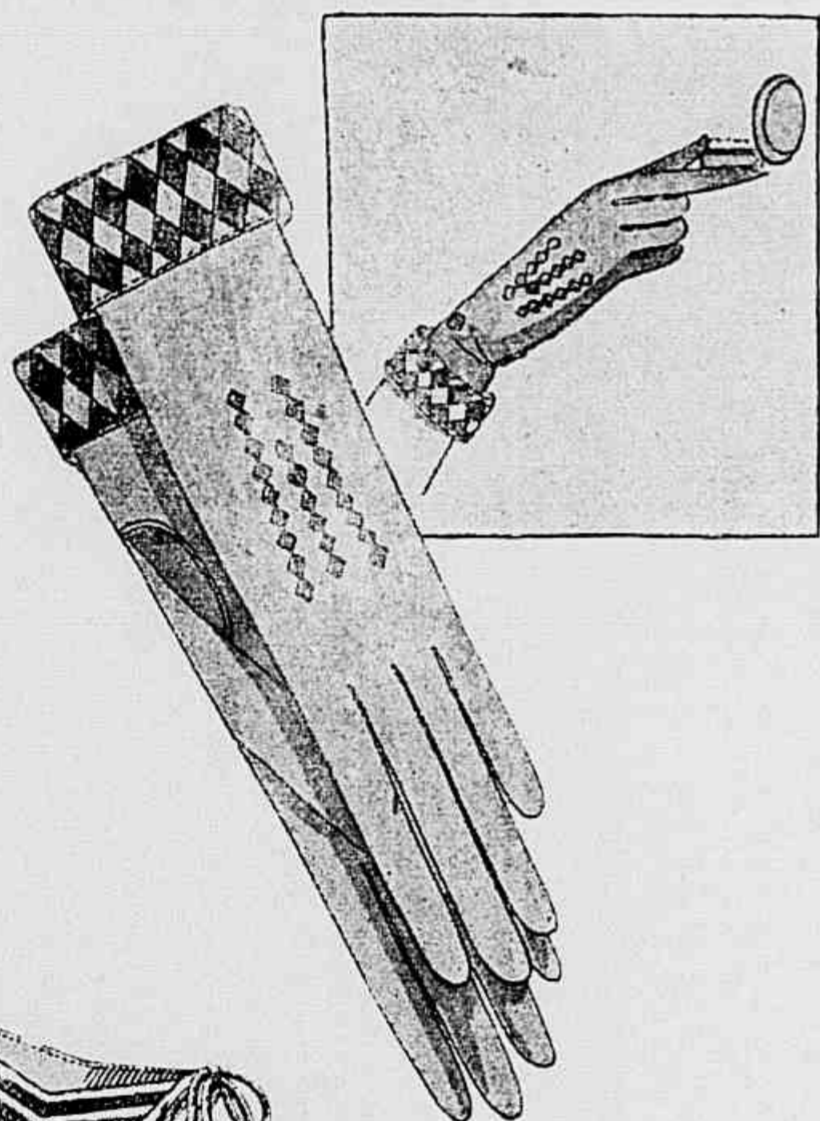
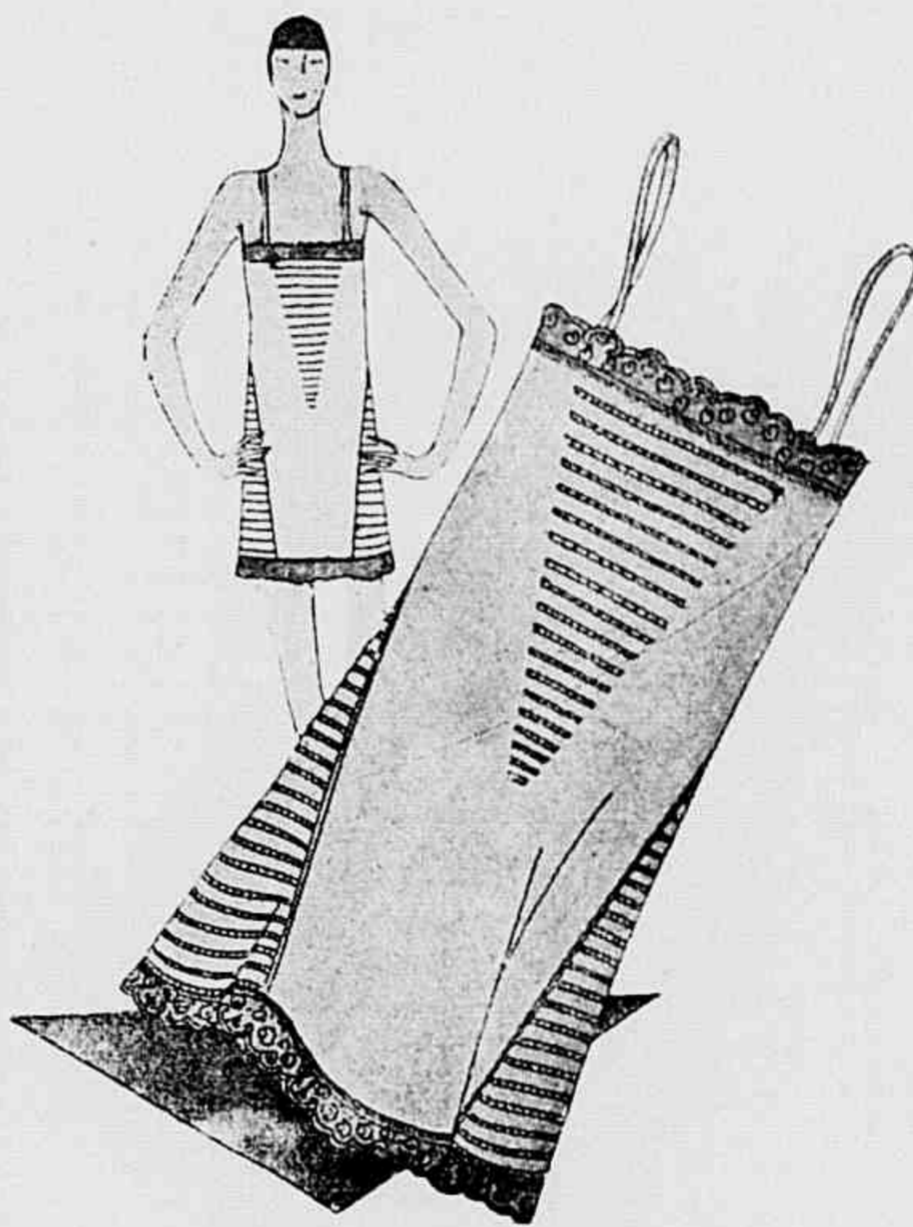
"AGUIA DE OURO"
OUVIDOR, 169

rarios vivem dessa industria. Da curtição á luvaria, as pelles são submettidas á tinturaria sobre placas de vidro, de maneira que o avesso não receba cor alguma. Depois ellas perdem a humidade numa caixa cheia de serragem; dahi saem, são estendidas, na sua maior dimensão e estiradas ao longo do seu maior rendimento. Os defeitos são cuidadosamente reparados, e entregues as pelles ao opera-

rio encarregado de as retalhar. Assim obtem-se luvas de superficie impeccavel. Seguem-se a bordadura, a perfuração e o abotoamento. O logar das costuras é atritado por pentes especiais. Os bordados fazem-se á mão e á machina. A belleza e a qualidade da pelle fazem a luva de luxo; bem como a originalidade dos desenhos e bordados auxiliam a sua divuigação.

FRIVOLIDADES EM USO

OS desenhos dispensam bem detalhes de descripção. Trata-se desses indispensáveis complementos para a mulher elegante, ultra chic, a qual ao passo que cogita, com todo o esmero, na confecção das mais ricas toilettes, no rigor da moda, escolhe igualmente a luza moderníssima, o chapéo de modelo bizarro, a encantadora sombrinha, o lenço vistoso, que se usa para o sport, sem esquecer a adoravel roupa interior, de finissimo tecido e ricas rendas, até o microscopico sapatinho, que se continua usando muito em pelle de serpente ou de lagarto, em todos os tons e de todos os feitios.



NÓS não temos o culto das flôres. Agrada-nos a vista um jardim bem cuidado, bem plantado, de banquetas virentes de dhalias e crysanthemos, cravos e magnolias; deliciamo-nos deante da montra cheia de ramalhetes custosos, em que á belleza das flores que os compõem se alia a arte difficil de compôr um ramalhete. Mas aquillo que vae além do prazer superficial de vêr — o amor das flôres, nós não possuimos infelizmente. E' incrivel isso, num povo de privilegiado senso artistico. Votamos a flôr quasi ao abandono.

Entretanto, essas pequenas joias da natureza, que nascem para consolo e embelezamento da humanidade, companheiras de goso e de infortunio, irmãs gêmeas da mulher, são dignas de melhor sorte.

Como as flôres, nada mais se encontra que esteja tão directamente ligado á humanidade.

*Umás enfeitam a vida,
Outras enfeitam a morte.*

A mulher, que veiu ao mundo com a mesma missão da flôr, não pôde passar

sem ella. Mesmo por isso se lhe deveria dar mais attenção.

A mulher japoneza tem em tanta conta o seu jardim que toma para si o apelido das suas predilectas: a senhora Cravo, a senhora Begonia, a senhora Crysanthemo. O Japão, paiz longinquo de heróes e de artistas, tem a mesma natureza pujante que nós temos. Comtudo, não lhe imitamos o culto pelas flôres.

Entretanto, ellas teimam em perfumar-nos a vida. Levam a sua geñtileza a ponto de não exigir em cambio mais que um olhar de esquiua admiração.

O MILAGRE DAS ROSAS BRANCAS

ALBA REGINA



NOIVA ENCANTADORA, DEMOISELLE ADORAVEL

A juvenil noiva ficará adoravel neste vestido em crepe-setim nacarado, cortado em fannos, sobre um fundo de rendas vaporosas. Bordado a perolas e prata no corpinho e na cauda. — Graciosissimo vestido de estylo, para pequenina "demoiselle d'honneur", em setim cor de rosa velho preso debaixo dos braços por um cinto de fita, com um nó. Saia de baixo em mousseline de seda, com grosaas rixos recortados, de setim.

LEYLA andava triste... triste porque amava... Ha amores que nos fazem cantar... ha amores que fazem soffrer. E a pequenina alma de Leylá soffria de um triste amor.

Leylá era bella. Tinha uns lindos olhos azues que pareciam falar sempre da suave doçura que os lilazes trazem ao florescer da primavera; as faces avelludadas eram-lhe tão frescas e perfumadas como essas rosas que nascem por sob as nevoas das manhãs frias de maio; a cabelleira sedosa e macia brilhava ao sol, como si nelle estivesse todo o faiscar da poeira luminosa de uma chuva de ouro...

Leylá era bella, mas a alma de Leylá era muito mais bella ainda! uma alma piedosa e pura que, no tempo dos milagres, dir-se-ia ter nascido de alvo lyrio, o symbolo da bondade e candura, de um suave lyrio que é o symbolo dos anjos do Senhor...

Leylá andava triste... triste era-lhe o Amor...

Foi por um róxo e dorido crepusculo que, sentindo mais fundo a poesia d'aquella tarde de amethysta, Leylá comprehendeu que amava.

A nossa alma é assim. Só comprehende melhor as bellezas, quando sente a doçura de um sonho. E' quando se sente que, na vida, todo o coração anseia por outro coração. Leylá amava...

Ao principio ella se sentiu feliz. Olhando para dentro de si mesma, sentiu a Alma deslumbrada com o encanto de um viver bello ainda não vivido.

Dentro cantava-lhe um amor de principe.

Depois, olhou para fóra, para a Vida. E viu-se pobre, muito pobre, embora descendente de fidalgos nobres e de bravos guerreiros. Então comprehendeu que na Vida, o Amor chorar-lhe-ia magoado e sozinho...

E por isto Leylá andava triste... triste porque amava. Amava um principe... o principe Sergio, senhor poderoso de um paiz magnifico e rico, de uma corte sumptuosa e bella.

Vira-o uma vez sómente. E achou-o tão bonito, donairoso e meigo, que os olhos se lhe encheram de doçura...

cezas, elegantes duquezas, ricas e espirituosas condessas e marquezas, tudo o que o reino e os paizes vizinhos tivessem de Graça e Formusura... baile esse onde o principe Sergio deveria escolher, dentre tantas jovens, a noiva para o seu amor...

Leylá sente o pequenino sonho em agonia. Cheios de angustia os olhos erguem-se-lhe para o firmamento.

Ao longe, dedicada á Virgem, a padroeira da cidade e protectora dos infelizes, erguia-se uma capellinha muito tocante na alvura de suas paredes, muito mystica em toda a simplicidade, em toda a recolhida paz que a cercava.

Leylá olha na torre da igreja a cruz, symbolo de Fé e de Martyrio... e então o pensamento sobe-lhe da Terra ao Céu. E ella dirige-se á capella. Genuflexa, cheia de ardor, abre inteiro o coração na Prece.

E prosternada roga á Virgem que se compadeça daquelle Sonho peccador, e que muito leve e lindo se elevara tão alto... Amar um principe! o principe Sergio, senhor rico de tanto poder, ella pequenina e só...

— Eu não sabia o que era amor... não sei como foi e porque amei... eu era ignorante e simples... não sabia que o sonho tinha asas, e que o amor era o mais bello dos sonhos... Perdoae-me, Mãe, este peccado de Amor... votar-me-ei agora, eternamente á solidão...

No alto, a Virgem sorria docemente... sorria porque não via peccado no amor tão puro de Leylá.

Quando de volta á tarde, regava no jardim as roseiras brancas que desde criança cultivava com carinho, pensou em offertar á Virgem, como holocausto ao seu amor, as brancas flores que, frescas, se habiçavam docemente no seu hastil.

— Offereçovel-as, Minha Mãe, como voto á minha solidão na vida.

Esta rosa, branca de tristeza, toda orvalhada pelas lagrimas que a tarde chora ao partir, será o meu sentir e meu Pranto. Est'outra, muito tenue e esguia, como a transformar-se em brancas e finas asas, será a minha Chimera, a minha doce Chimera que, leve como a flôr, se abre para a região onde o céu é sempre triste e a natureza de eternas neves. O meu Sonho tão novo ainda, será esta flôr também ainda fresca do carinho da manhã que a desabrochou e que pa-

E de continuar a contemplá-lo ainda dentro de seus olhos, mesmo quando elle se fóra, Leylá tinha-o guardado bem no fundo das pupillas. E então ella não mais esqueceu aquelle nobre perfil.

O principe Sergio que lhe havia impressionado o olhar, havia-lhe ganho em amor, o puro e ingenuo coração. Leylá andava triste... triste era-lhe o Amor...

Um dia, a região se encheu de rumores de festa. E' que naquella mesma noite, celebrar-se-ia no palacio, um grande baile em homenagem á Mocidade e á Belleza... baile esse onde compareceriam as mais bellas prin-

rece ter saudades do loiro olhar do Sol... Até a saudade do sonhar, a minha saudade tão subtil e branca que, nem a dor a quiz macular de róxo, será esta rosa de petalas magoadas e sonhadoras... O' minha Mãe! e o meu Amór, o meu pobre amór, será esta alva, perfumada e linda rosa, que já enlaquecida, pende a corolla, como que a chorar não sei que tão lindo e fugitivo que morrerá com ella...

As minhas magoas, o riso alegre das minhas esperanças, os loucos anseios do meu amor, meu sentir inteiro enfim, serão representados por estas rosas, rosas puras, brancas e novas como elles; e vol-as offereço, votando-me inteira a Vós... e vós derramareis por sobre mim, as rosas brancas da vossa benção divina que

BELLEZA E ARTE



O pyjama é hoje indispensavel, na toilette feminina.

A mulher moderna serve-se delle, para o repouso nocturno e tambem para vestir, de manhã, nos seus aposentos particulares.

Com elle mesmo recebe as suas amigas intimas e até as pessoas de sua familia, que, cedendo, as procuram.

Dahi a concepção, pelos mais afamados costureiros, de lindos e ricos pyjamas, como o que reproduzimos acima, delineado e executado pela Casa Agnés, de Paris.

Intitula-se *Fumo de Opium* e é feito em crepe setim preto, enfeitado de rendas pretas bordadas a ouro, prendendo com um largo cinto em *laqué* de ouro.



purifica, as rosas angelicas de vossa paz sobre o meu coração...

E no azul do seu olhar chorava um luar de tristeza...

No dia seguinte de realizado o grande baile, o principe Sergio sentira-se vagamente triste, descrente, desilludido. E' que entre aquellas jovens todas irradiando formosura, graça e riqueza, não conseguira adivinhar a linda noiva para o seu amor.

Oh! todas ellas lhe perpassavam ainda numa leve embriaguez de risos e perfumes, ante os olhos, em nuvem multicolor de sedas, rendas e fitas...

Nos olhos formosissimos e no terno sorrir desta jovem princeza, elle adivinhava a vaidade de vencer, o orgulho de reinar... noutra de cabellos longos e negros, tão negros como a tristeza das noites sem luar, mãos pequeninas feitas para a concha de um beijo, elle percebera um secreto desejo e preocupação de parecer ser boa, docil e piedosa. Naquelle duqueza de porte altaneiro de rainha da

elegancia e belleza, via-se no orgulho de ser linda, o intimo desejo de ser por todos cortejada.

E assim, todas formosas, bellas e fidalgas, diziam uma pelo andar, outra pelo olhar e sorrir, o que tinham n'alma de cubica e desejo, de falsidade e soberbia, na ambição de serem ricas, no orgulho de serem nobres, na vaidade de serem lindas...

E o principe caminhava, caminhava, lentamente, olhos perdidos no horizonte que se arroxava de angustia pela partida da luz, pensamento errante, quando a cruz da igreja lhe attrahiu todo o olhar. Era a mesma cruz que chamara Leylá á oração, o simbolo de Jesus, pharol das almas pequeninas que erram pelos caminhos da Vida... E o principe Sergio dirigiu-se para a branca igreja que se erguia na sua alvura como um Soccorro e consolação do céu....

Ao entrar na capella, elle olhou religiosamente a linda Imagem que lá no seu altar, sorria docemente... Da santa mão espalmada alvas flores pendiam... Sergio divisa aos pés da Virgem, o vulto lindo de um anjo que,

numa moldura de brancas rosas, lhe fixa os olhos meigos e tristes...

Este olhar entrou-lhe tão docemente n'alma, falando-lhe de tal maneira da candura e bondade dos anjos do Senhor, que Sergio vae ajoelhar-se-lhe aos pés, respeitoso e encantado, quando subito a doce visão oscilla e desfallece ante seus olhos surprezos.

Porque não era um anjo da Virgem e sim um vulto de mulher que se assustara e desmaiara á sua appareção. Era Leylá, a joven de alma triste, que offercia á Virgem as brancas rosas de sua alma perfumada.

O principe Sergio corre a amparal-a. E ao se abrirem á luz esses lindos olhos azues teve a nitida impressão, que elles diziam que a vida era bella e que na terra, o amor puro e sincero era a melhor das promessas... Surgiu-lhe então n'aquella donzella, a noiva bem-amada para o seu amor. Com os olhos cheios de supplicas ardentes, elle offerce-lhe as mãos cheias de rosas, murmurando-lhe palavras de ternura.

Subito, dos braços da Virgem protectora, caem sobre os dois vultos

bellos e jovens, como chuva de graças, uma nuvem perfumada de petalas brancas.

Elles olham devotamente a Virgem que sorri docemente lá no seu altar... sorri porque não vê peccado naquello amor bello e sincero.

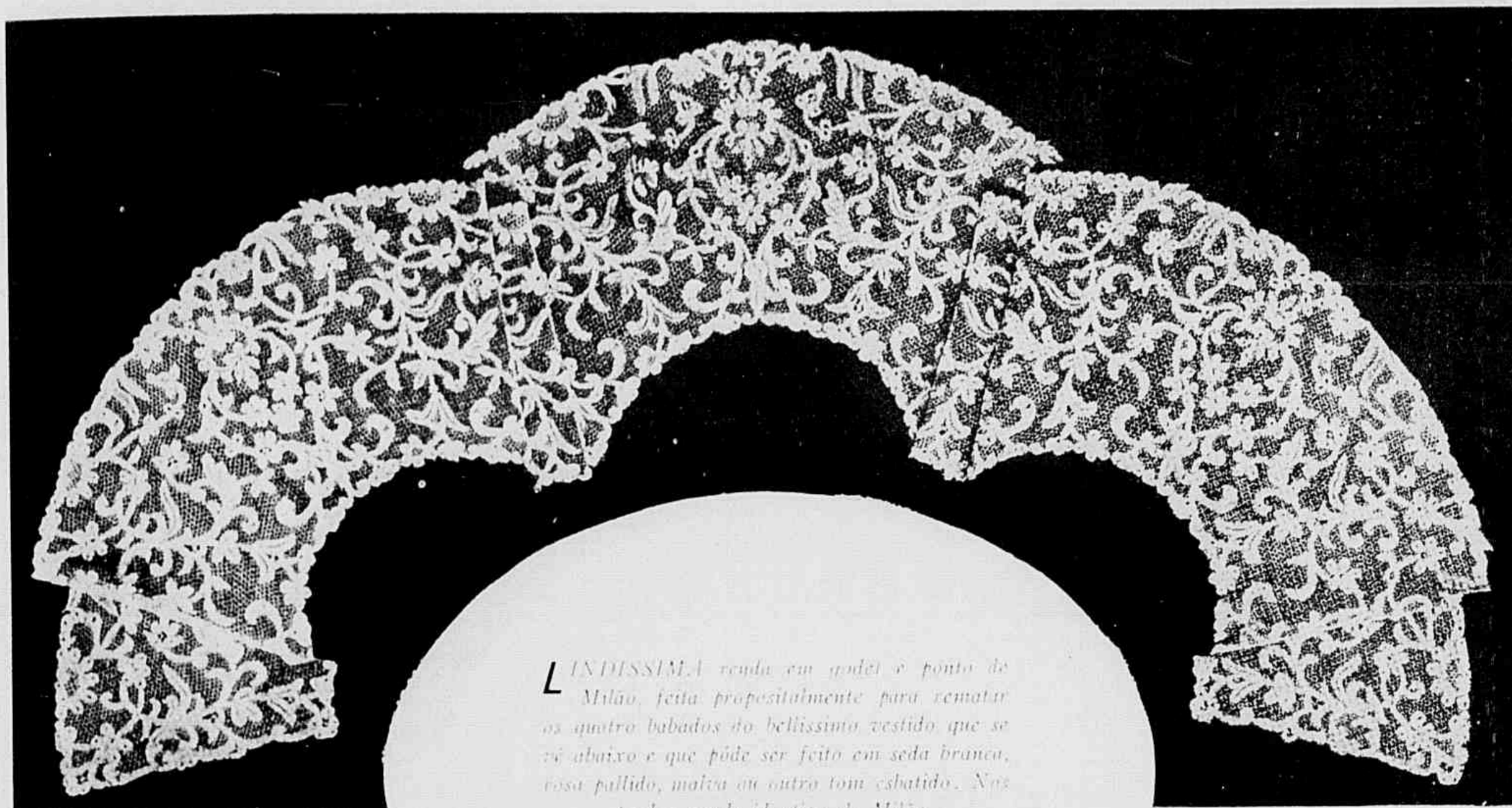
Sergio comprehendeu então que Maria, doce mãe de Jesus os abençoava, e Leylá comprehendeu que piedosa e boa a Virgem lhe recusava o sacrificio do sonho...

A Virgem abençoava e unia aquelles corações castos para o Amor e Ventura que são o perfume e o roseiral branco da Vida...

Assim tambem, vós, que tendes no seio, a magoa de um sonho; olhae o céu... Elle colhe aquelles que, sofrendo, lhe invocam soccorro...

Rezae, rezae com fé, porque a Virgem misericordiosissima cobre com as rosas brancas de sua benção, aquelles que, pequeninos e magoados, mas cheios de ardor, destollam na oração as brancas rosas de uma alma pura e sincera...

A MODA E AS MODAS



*L*INDÍSSIMA renda em godet e ponto de Milão, feita propositadamente para rematar os quatro babados do bellissimo vestido que se vê abaixo e que pôde ser feito em seda branca, rosa pallido, malva ou outro tom esbatido. Nos punhos renda idêntica, de Milão.

PRÉCE DE

NÃO se deve considerar, nas labutas da vida de todos os dias, somente os acontecimentos felizes das cousas de grande importância, pois que, as cousas pequenas aparentemente, sem importância muitas vezes, são as que maiores influencias têm nos nossos destinos.

É commum ao homem esquecer o bem e os benefícios recebidos para só lembrar-se dos infortúnios que no momento o affligem. Se cada um bem considerar os seus próprios meritos, os seus valores e pendores, pezando rigorosamente na sua consciencia as suas obras, os seus actos, ou as suas acções, certo jámais poderá olvidar-se do que tenha recebido de benefícios, de felicidades no correr da existencia e muito menos no momento dos infortúnios.

Sabemos com absoluta certeza que os benefícios de Deus não consistem tão somente nas cousas materiaes, por isso mesmo,

J O Ã O



TODOS OS DIAS

deveremos agradecer fervorosamente as boas idéas, as boas inspirações suggeridas, as boas resoluções que tomamos nos varios misteres da vida de relação.

É para que demonstremos a boa comprehensão dos nossos deveres e, sobretudo, das graças com que Nosso Pae nos galardão a cada passo, oremos assim: Deus Nosso Pae Todo Poderoso dignai-vos escutar favoravelmente os votos que a todo momento fazemos para que no seio da humanidade se fortaleçam os laços de fraternidade; ouvi os rogos que vos fazemos a todo momento, dando-nos, na justa razão dos nossos mercimentos, se razoaveis e uteis, os nossos pedidos. Quaesquer que sejam as nossas atribulações ou prazeres, meu Deus, que vossa vontade seja feita. Fazei Pae que nenhum desencorajamento experimentemos, que nem a nossa fé, nem a nossa resignação sejam enfraquecidas. Que assim seja.

TORRES

RENDAS DO NORTE A RENDEIRA UNIVERSAL, especialista em toda a classe de rendas, applicações, colchas, pannos para toilettes e mezas em geral.

Unica no Genero — AVENIDA RIO BRANCO 159 — Tel. Central 2640

O VESTIDO ESTYLO

TALVEZ vós, gentil patricia, sejaes lourea e tenhaes a expressão grave; se assim fôr o vestido estylo realçará a vossa belleza. Este genero de "toilette" está sendo muito usada e os tecidos, de "taffetà" para "soirée" e de organdy para "garden-parties", são os mais aconselhados.



A loura Evelyn Laye num delicado vestido estylo de "taffetà azul esmalte", com "ruches" e fichu' côr de rosa em linon.

Temos aqui em cima Evelyn Laye com um adoravel vestido estylo, que para ser usado em *garden-parties* deverá ter o fichu' em volta do pescoço, com o decote na frente talhado em V. O corpete é em ponta e a saia bem franzida, contornada de artisticos "ruches" termina exactamente abaixo dos joelhos, donde cahe uma barra de "georgette" ou organdy até aos tornozelos.

O modelo é seductor e proprio para as actuaes temporadas do nosso Theatro Municipal.

COMO UMA MULHER PODE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

"A mulher que deseja parecer joven deve abster-se do uso de crèmes e carmins, porque, do contrario, só conseguirá peorar o aspecto do seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Holmes Bates, a conhecida escriptora. "Medicos autorizados declaram que se a mulher abusa de methodos artificiaes, arrisca sua saude", assim continua a escriptora. O tratamento perfeito ao qual se póde submeter uma cutis má é o da cera mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), pois esta nada acrescenta á pelle, ao contrario, tira-lhe algo: toda cuticula superficial, velha, descolorida e manchada. Deste modo vae apparecendo, em seu lugar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cera mercolized, que se póde encontrar em qualquer pharmacia. A cera actua com toda suavidade e sem causar damno algum á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante completamente distincto do que apresenta uma pelle tratada por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar sua juventude.



Enlace Adelina Machado—Duarte Barroco.



Bodas de ouro do casal Chaves Campello, estimadissimo na nossa sociedade, por cujo feliz motivo se rezou missa de acção de graças na igreja dos Jesuitas.



O auspicioso consorcio de Mariah Clément e Luiz Bueno Filho



No "decór" adorável da nossa Avenida, estes encantadores vestidos com que ainda nos parecem mais bellos e mais distintos. E' o da esquerda em seda de duas côres, sendo o corpinho branco, com canhões plissados, de seda roxa, sendo do mesmo tom a saia, também plissada. Na cintura, uma fita das duas côres, prendendo á esquerda, mas um pouco á frente, com um laço. Os outros dois modelos, são lindissimo "tailleurs", sendo o do centro, um tecido côr de camurça e o da direita verde. O primeiro deve ter uma cassineta de seda côr de rosa e o segundo de seda branca. Todos os tres chapéos dos mesmos tons dos vestidos.

CASA ISIDORO

SEDAS DE FABRICO PROPRIO E
TECIDOS EM GERAL. 7 SETEMBRO. 99

A CASA
QUE

IDÉAS E



DEVEMOS
CONSTRUIR

PROJECTOS

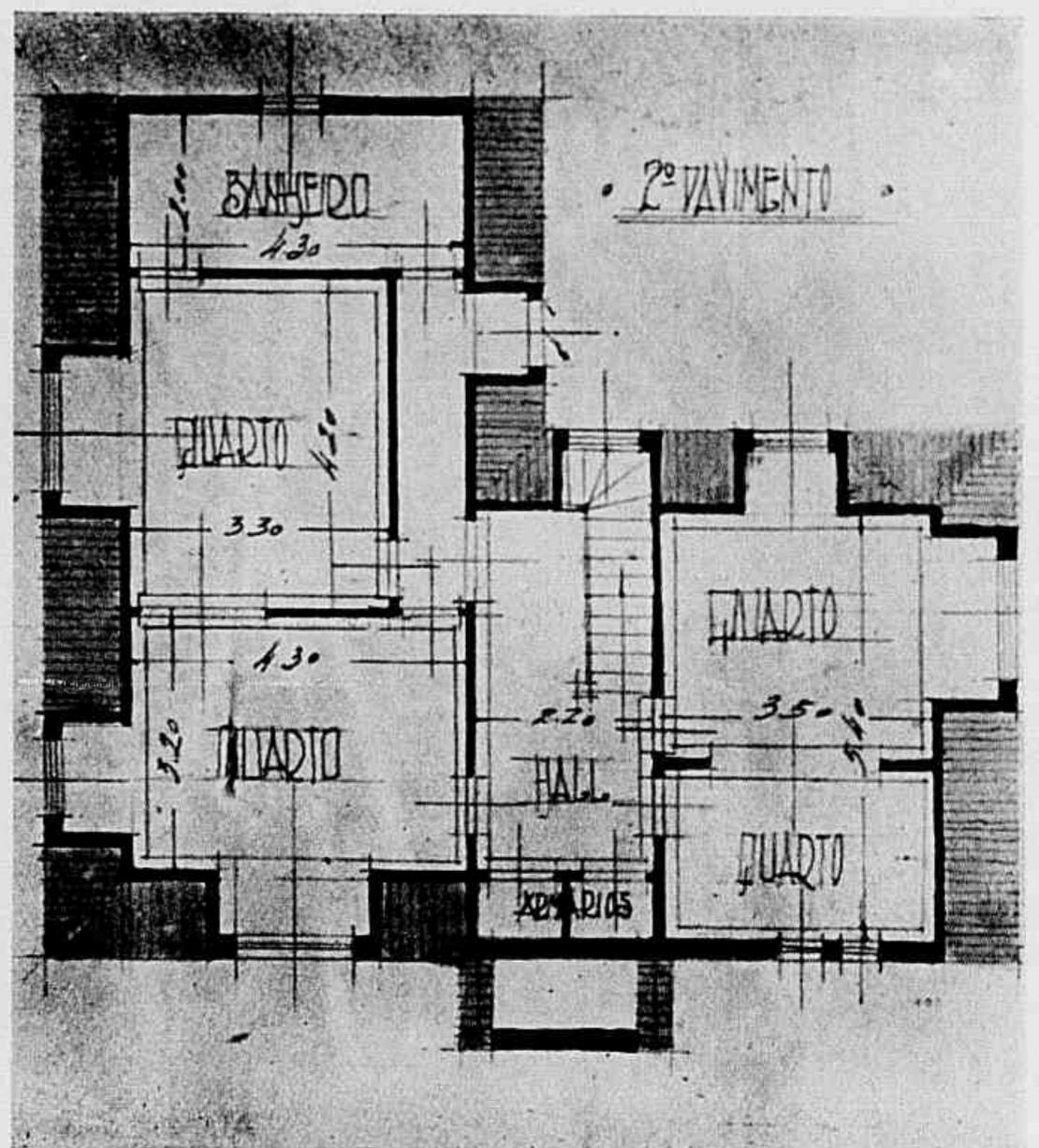
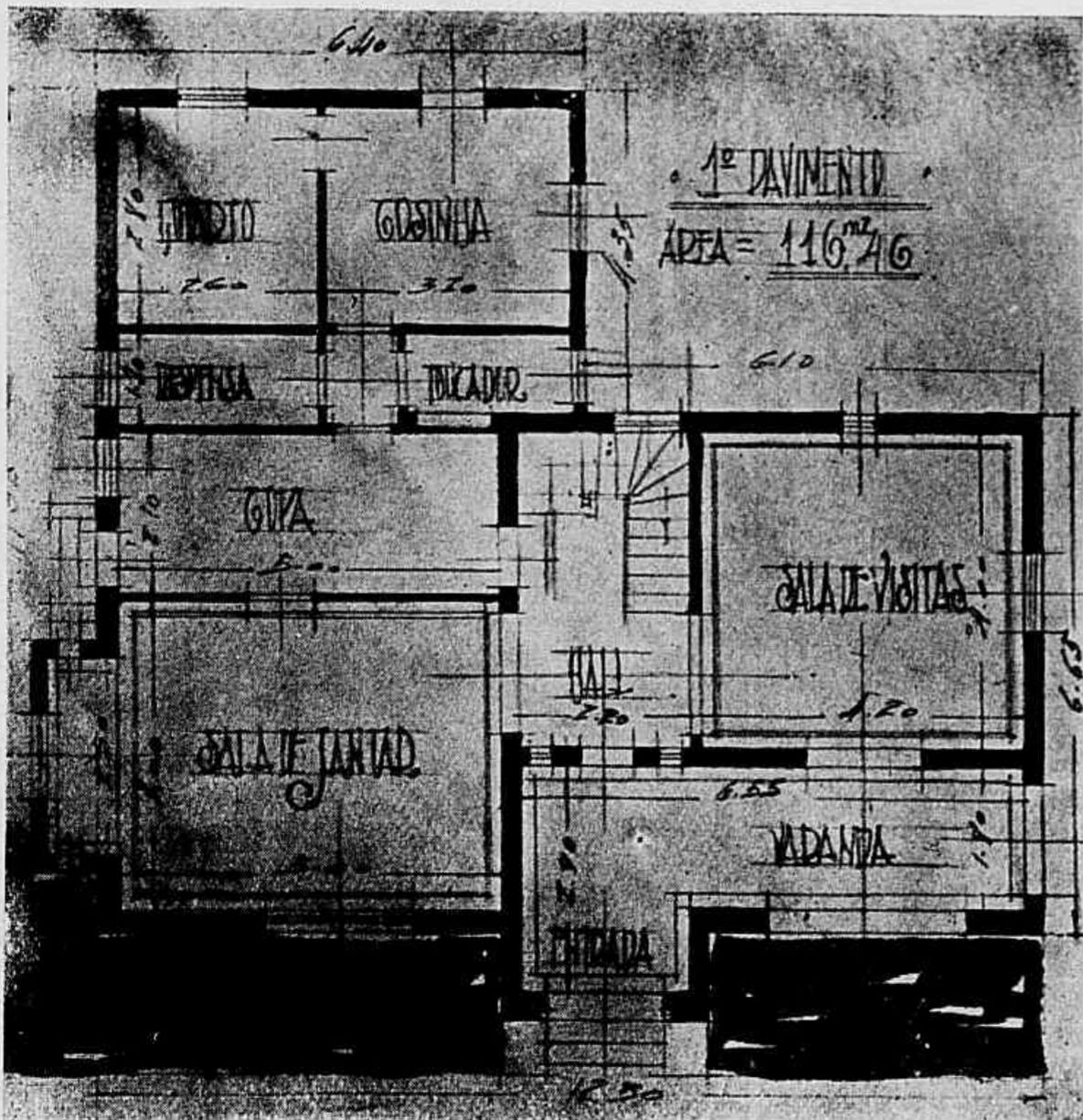
TER uma casa nossa, casa propria, recanto confortavel e acolhedor, onde nos esperem, no fim de um dia intenso de labuta e quiçá de contrariedades, a meiga esposa e os filhos adorados — eis a justa ambição, o comprehensivel desejo de todos nós. E se esse *home* sonhado fôr em Copacabana ou Leblon, ainda avultará o prazer da nossa moradia, a belleza do local e as vantagens do ar vivificador do Oceano.

D'ahi este projecto de uma casa de *praia*, da autoria do distincto engenheiro architecto, Dr. Roberto Magno de Carvalho, casa para ser construida em um terreno com 16m,00 de frente.

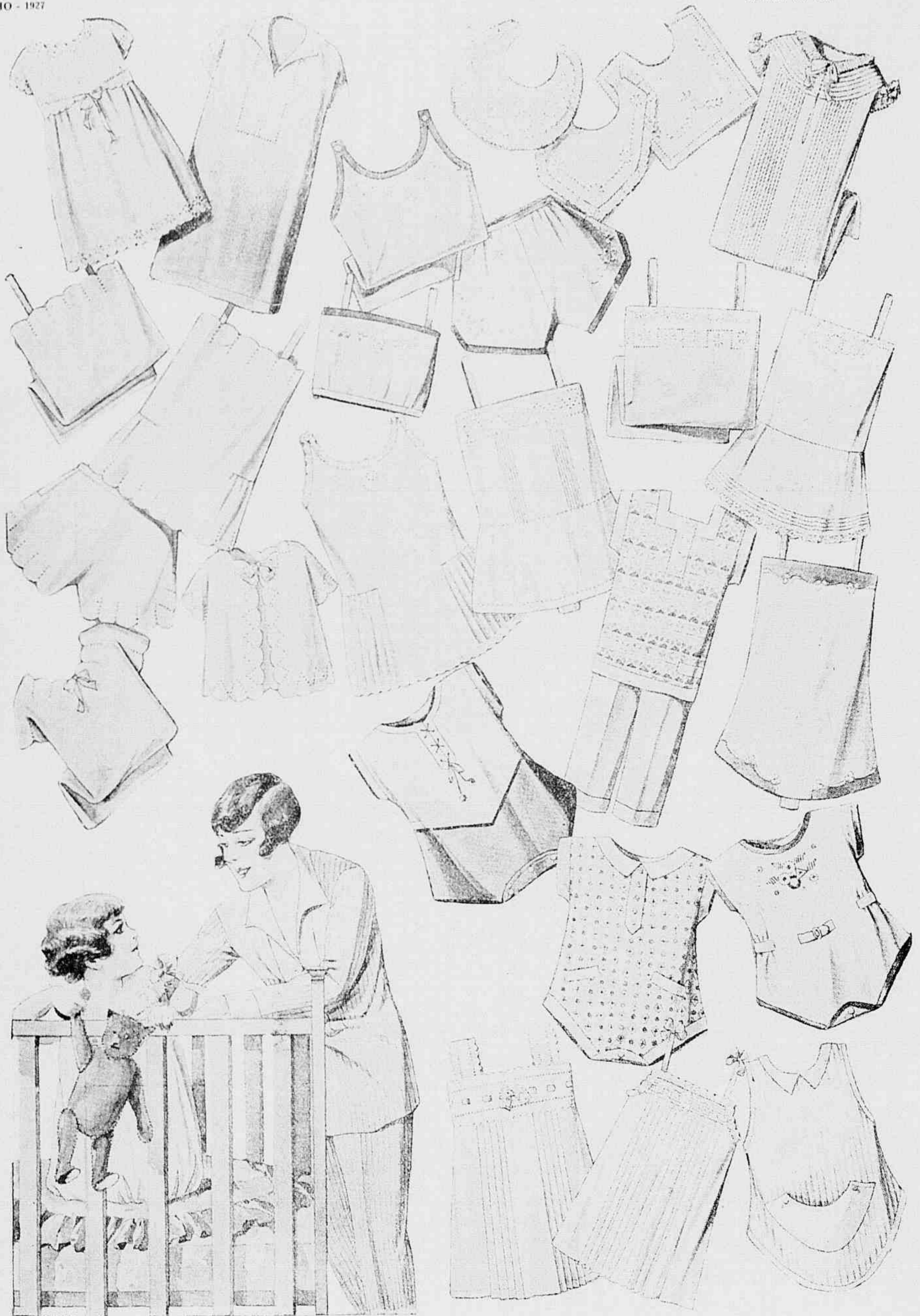
O seu orçamento, provavel, é de 80:000\$000.

A planta apresenta uma distribuição commoda e pratica, tendo os compartimentos completa independencia.

Pela photographia que illustra esta pagina poderá o leitor apreciar as elegantes e bellissimas linhas da fachada e o modo intelligente adoptado por aquelle distincto architecto na combinação dos materiaes que deverão compor a construcção e que tanto realce e belleza emprestam á mesma.



ROBERTO MAGNO DE CARVALHO
Escritório: — RAMALHO ORTIGÃO, 9-2º, sala 1
Telephone Central 871



Roupsaha para bêbês, camisas, calças, combinações em percal, "batiste" e outras qualidades de panno fino, enfeitadas com
preças, bordadas e rendas. Babadoiros em "voile" estampado, tricotine, etc. Pyjama para moça em lussor riscado
tudo isto elegante, simples, distincto e pratico.

ARTE DECORATIVA

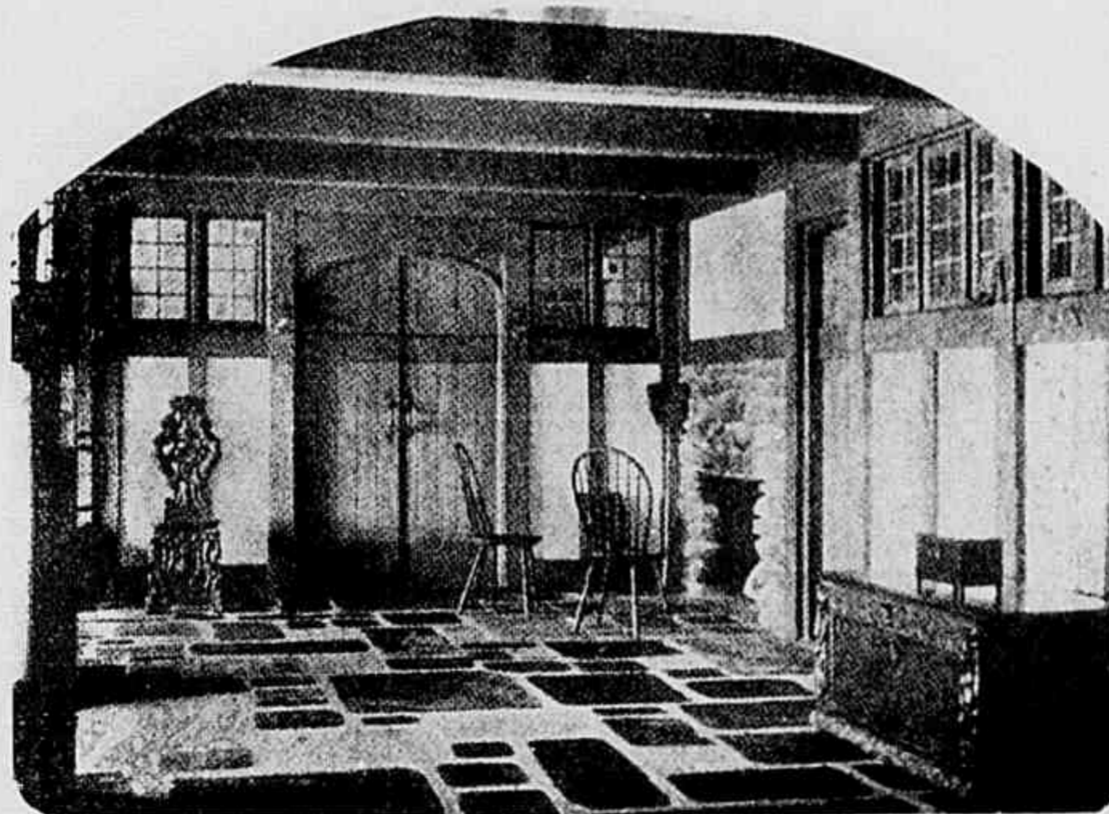
COMO MOBILAR E DECORAR A CASA

TIVEMOS ensejo de idear no passado numero desta revista, um "living-room" moderno, confortavel e delicado. Hoje vamos palestrar sobre uma sala de jantar adequada, no mesmo nivel de gosto e de conforto, e que possa ser imaginada como continuacão directa do "living-room" — ou como um "hall" entre os dois aposentos, no qual então ha escadas para o andar de cima e para os compartimentos domesticos no fundo da casa.

As portas envidraçadas do "living-room" eram enfeitadas com *brise-brises* de filó branco marfim e seda lavavel. Se ha communicacão directa entre as salas de visita e jantar, é conveniente lembrar, que seja escolhida para o *brise-brise* de seda uma cor, que diga bem com o conjuncto deste ultimo, neste caso então cor de palha ou por outro, cor de occa bem clara, ou cor de ouro velho, pois a schema de cores na sala de jantar tem nuances desde creme, palha até cor de ouro velho, como cores dominantes.

Para os moveis escuros, de typo Renascença italiana, com esculptura leve, vão muito bem as paredes pintadas a colla, foscas, em cor de palha, um tanto carregado. O tecto, feito com gesso sobre metal *déployé* branco marfim, apenas com uma moldura simples para marcar a passagem onde começa a parede. Obedecendo á altura da tampa do movel principal, um buffet, que occupa o lugar de honra na parede maior, são organisados "lambris", da mesma qualidade, ou pelo menos da mesma tonalidade dos moveis.

Um "lambris" dá um aspecto de muito conforto ao conjuncto, o "lambris", parece que une os diversos moveis com suas linhas sobrias e singelas. Os paineis devem ter algo da mobilia, porém muito discreto. Não ha necessidade de pôr "lambris", onde ficam os moveis encostados á parede. Pelo contrario, é mais elegante reservar-se um vão, no qual



Um vestibulo convidativo

serão inbutidos o buffet e os armarios, isto porém, só quando se trate de mobilia completa no mesmo genero e estylo e não quando sejam peças de origem diversa.

A mobilia de imbuya cuja cor natural é apagada um pouco com extracto de *vicia-chêne* e depois encerada, consta de uma mesa redonda (1,40cm. em diametro), de 12 cadeiras singelas com alto espaldar e 2 com braços, d'um buffet com tres portas e um armario triplice de christal. Por cima do corpo do buffet, dois armarios de canto com portas inteiriças de christal e prateleiras de christal, e finalmente uma mesa rectangular com 3 gavetas e prateleira em baixo para bandejas, etc. Uma mesa portatil de chá, com tampo de christal grosso e lados, os quaes possam ser transformados em bandejas pendentes — completa bem a mobilia. Esculptura muito bem acabada é o enfeite, obedecendo ás regras do estylo. A mesa tem tampo inteiro, e portanto não é elastica, o pé é esculpido com bastante largueza. Para augmentar o numero de assentos no diario (8) com mais alguns em occasião festiva, põe-se um tampo postico de maior diametro.

As cadeiras levam couro gris, cor meio fosca, e taxas de bronze, com patina florentina.

Os botões das gavetas na mesa rectangular e as tres portas do buffet levam rosetas classicas esculpidas, de estylo, em quanto as diversas portas de christal são ornamentadas com motivos mais naturalistas, tambem esculpidos no estylo, porém rendados e applicados directamente sobre o christal. Para concluir os lambris, em volta da sala, collocam-se frisos esculpidos, igualmente rendados, de 20cm. de altura, descansando sobre a moldura do "lambris" e á *jour* sobre a parede.

Este arranjo é de muita graça. Prateleiras que descansam sobre o "lambris" só em casa de genero rustico.

Acompanhando a mobilia são collocados alguns (no maximo 4) "appliques" nas paredes e um lustre esculpido em madeira com pequenas velas e abat-jours de seda cor de ouro velho.

Ha pessoas que preferem substituir o lustre de cerimonia por um abat-jour mais intimo, o qual então deve ter 70 cm. de diametro, de linhas muito singellas e ser coberta com seda cor de ouro velho, velada com chiffon gris

ou bege escuro e forrado com seda branca para centralisar o effeito da luz sobre a mesa. Ha ainda, quem de todo desista da illuminacão pendente, e que de preferencia a pequenas lampadas de prata ou a castiças ou candelabros com velas. Isto é questão de gosto.

A cor dos respectivos abat-jours deve ser cor de ouro velho.

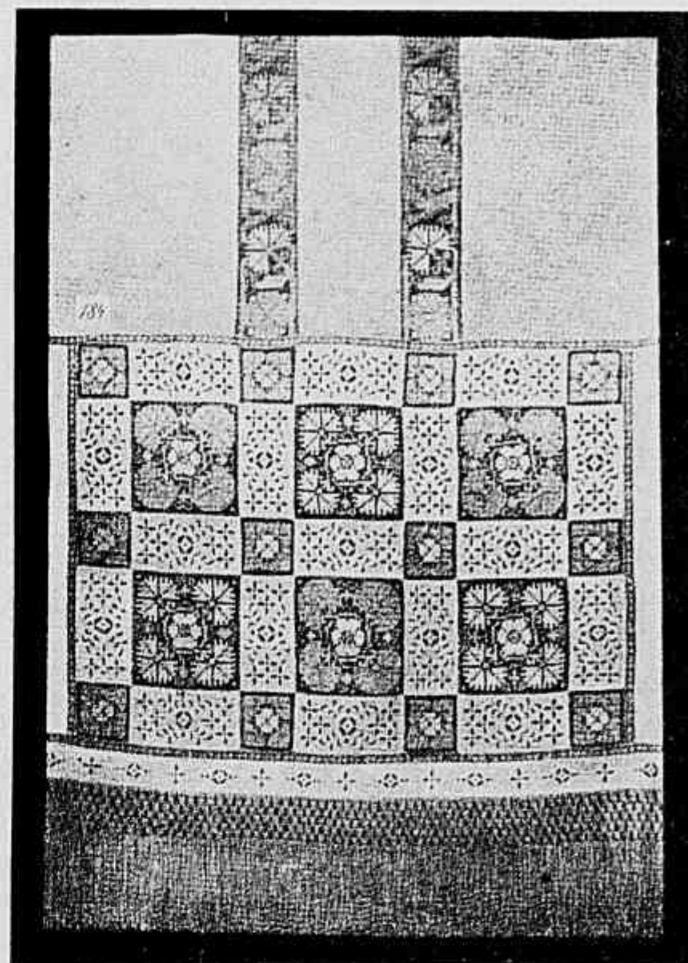
As cortinas podem ser ou de velludo (*chenille*) gris escuro, com galões e grelots de prata antiga — ou da fazenda "madras" uma especie de voile preta com figuras aveludadas.

Os stores e brise-brises, que ficam bem para as cortinas de velludo gris, devem ser de filet mechanico, cor de barbante com rendas de linho Cluny e filets verdadeiros na mesma cor. Muito fino é de escolher figuras e arabescos no estylo da esculptura para os filets. Os stores devem

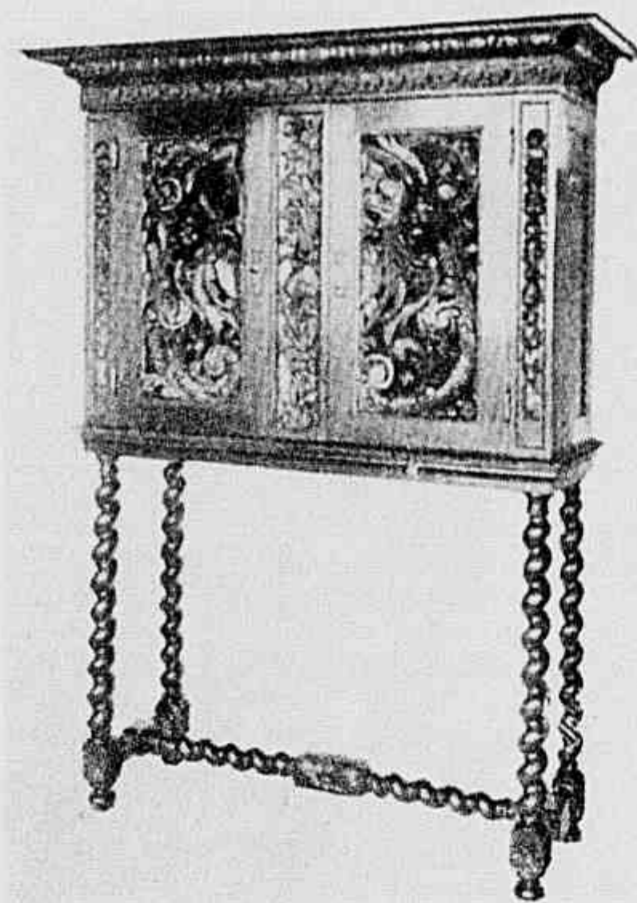
ser compridos e levarão franjas. As cortinas de "madras" exigem antes um voile ou filó cru para o arranjo de stores, os quaes nesse caso só devem ir até ao peitoril da janella e serem ornados com rendas mais leves.

O panno de mesa pôde ser, ou de velludo gris com franjas de prata, quadrado, de 130 cm. x 140 cm., de "brocata" com fios de prata, ou então de filet cru' grosso, com incrustações de filets verdadeiros — com motivos classicos do estylo dos moveis. O panno deve ter o mesmo diametro que a mesa, levando em volta franjas pelo menos de 50 cm. de largura.

O tapete de velludo, em nuances gris, havanna, azul escuro, branco, preto e verde resedá — de preferencia de padrão espelhado ao envez de centro pronunciado com cercadura. Na mesa rectangular, bandejas de prata e objectos de prata para o uso diario: fructeira, cesta de pão, etc. — nas gavetas, toalhas e talheres. No buffet as louças finas e nos armarios de christal, peças raras de porcellana e prata, e naturalmente o serviço de christal. Sobre o



Store de filet e bordado inglez proprio para sala de jantar.



Um armario de estylo antigo e rara belleza, proprio para musica ou documentos.

TRABALHOS FEMININOS

Encomendas dos trabalhos publicados, assim como qualquer correspondencia concernente a esta secção, devem ser dirigidas exclusivamente a **Mme. J. Brandt**, Caixa Postal, 2, Petropolis, (Estado do Rio). — N. B. — As encomendas devem ser acompanhadas da importancia em vale postal.

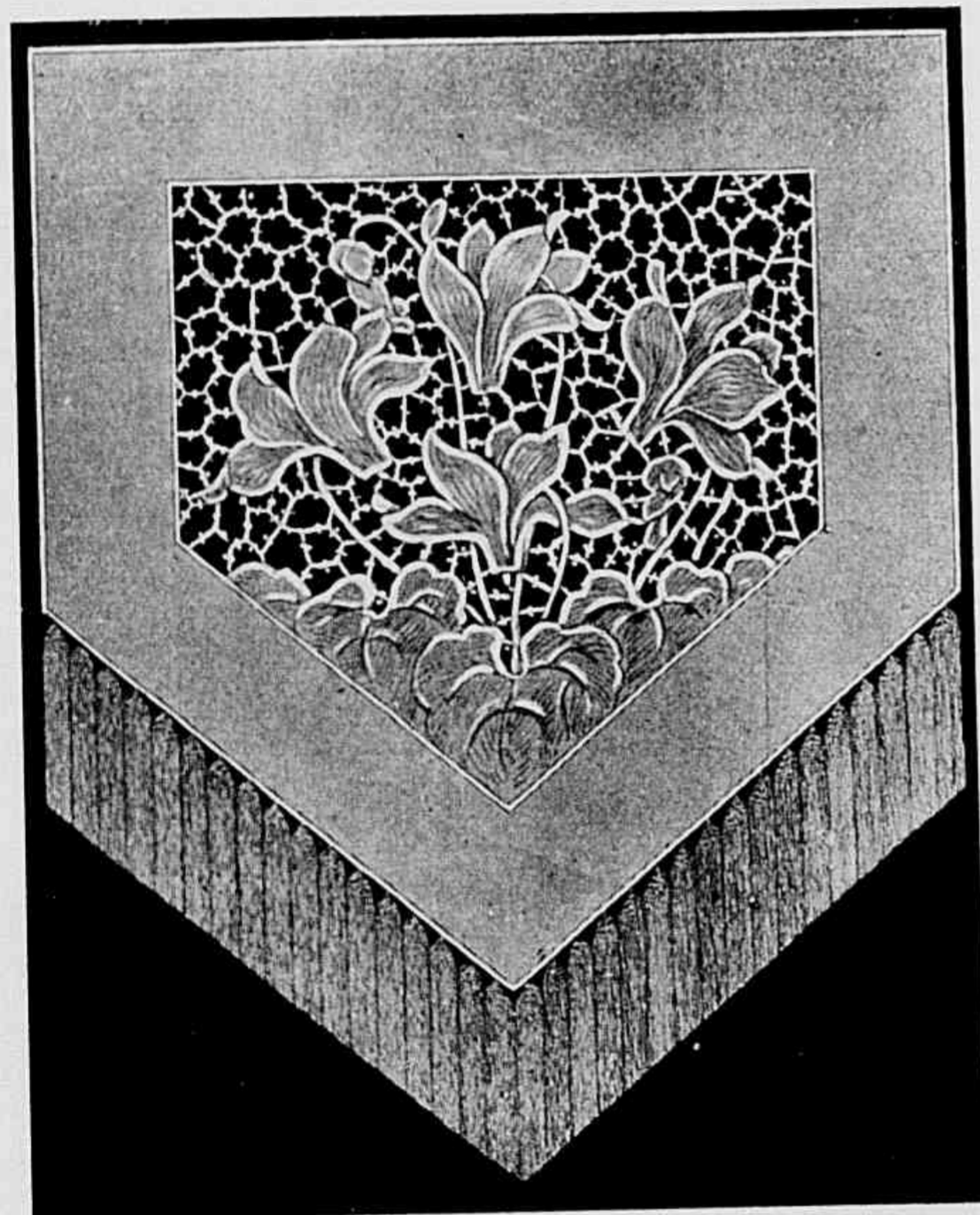
buffet, por cima do armario triplice, uma peça ornamental, por exemplo uma figura classica, de porcellana ou de faience. Por cima dos armarios de canto, outras peças escolhidas no mesmo genero. No centro da mesa um objecto de prata antiga uma jardiniere ou cousa semelhante com flores.

Dentro da mesa de chá, o serviço de chá — de prata ou porcellana. Nas paredes só os "appliques" mencionados — e como excepção — um grande prato de porcellana, de valor.

Nos vãos das janellas, jardineiras baixas de ferro artistico, com plantas de folhas largas. O lambris, cuja altura obedece à altura do corpo do buffet, tem 1,12 cm. fora da parte esculpida, que tem ainda mais 20 cm. A altura total do buffet e dos armarios de canto é 1,72 cm. A mobilia aqui mencionada serve para uma sala de 5,50m. x 5,50 m., proporcionada à altura de 3,50 m.

Petropolis, Junho de 1917.

JOANNA BRANDT



ALMOFADA CARINA
(Desenho original de Mme. Brandt)

STORE DE FILET E BORDADO INGLEZ

O arranjo singelo e pratico de quadrados de filet e rectangulos com bordado inglez facilita muito qualquer adaptacão por medidas dadas de antemão, podendo serem diminuidas ou augmentadas conforme exija o caso.

Os quadrados grandes, deste modelo tem 25 cm. por 25 cm., enquanto os pequenos têm 12,5 cm. em quadrado. Por conseguinte ficam os rectangulos bordados, que unem os quadrados de 25 cm. sobre 12,5 cm.

O material do modelo é linho cru e filets crus, mas é claro que o trabalho pôde ser executado com perfeito exito em linho branco e com filets brancos. A franja é de macramé adequada.

ALMOFADA PAULA

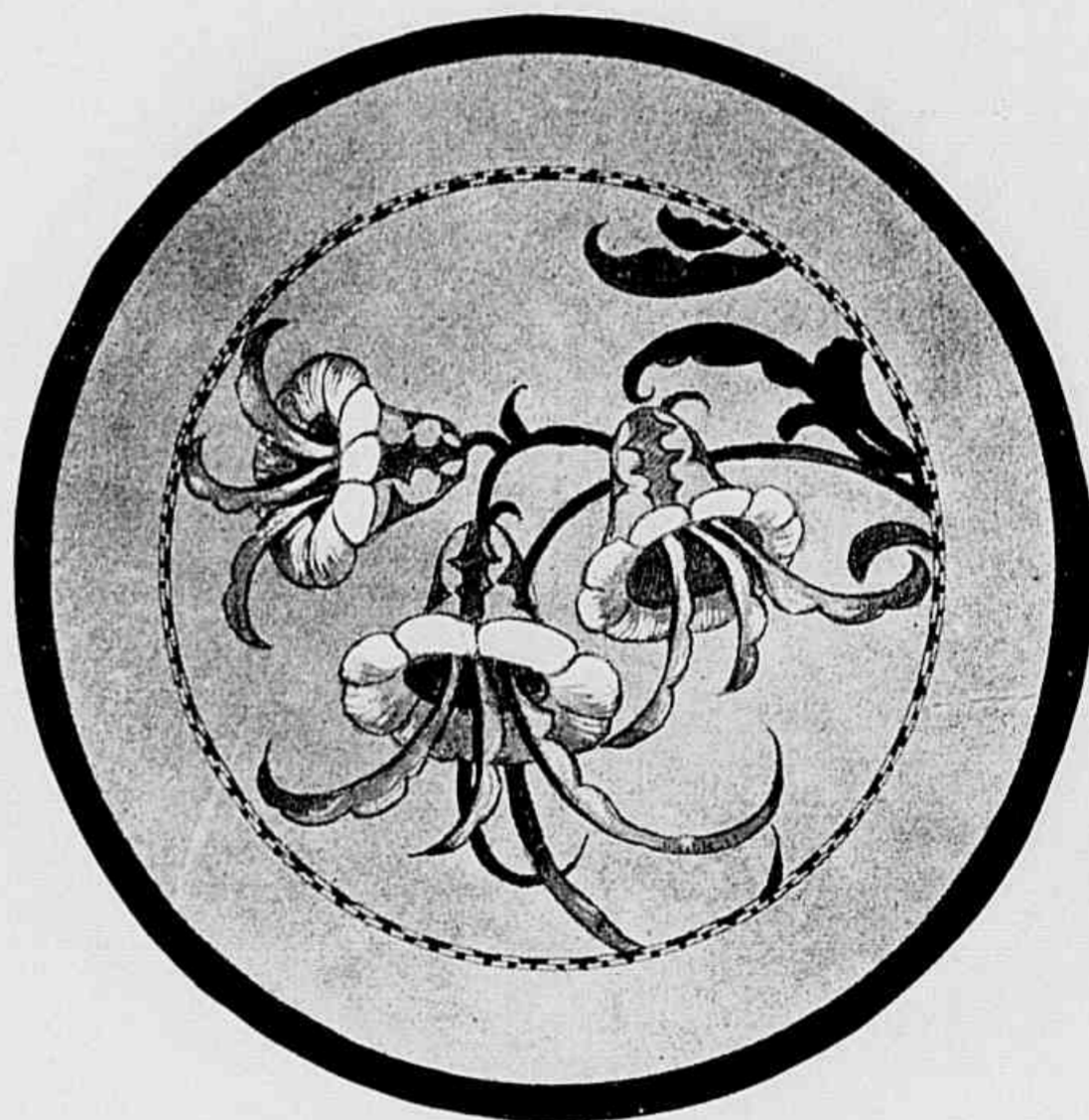
A forma redonda é sempre muito em voga, e o desenho de flores estylisadas tambem obedece à exigencia moderna.

O modelo desta almofada é executado em seda gris, bastante encorpada. As flores, que lembram corodas, são bordadas com varios tons de nuance e com fio de prata, enquanto as folhagens são feitas com seda verde reseda. A cercadura é feita com fio de prata e seda branca. Essa almofada é armada num fundo liso e com um tira franzida, de 7 cm. de altura. É preferivel usar plumas para encher a almofada de dentro. Como o preço dos preparos para este trabalho varia muito, só posso dar preço contra pedido. No entanto encarrego-me de fornecel-a concluida de todo ou desenhada, com todos os preparos e começada.

ALMOFADA CARINA

O conjunto de cyclamens lilazes e nuance e folhagens em diversas nuances verdes é muito gracioso e destaca-se bem sobre o fundo rendado do trabalho Richelieu e com a sombra de setineta lilaz, que vai perfeitamente bem com a cor do linho da propria almofada que é bege.

O bordado é executado, quanto às flores e folhagens, com pontos compridos.



ALMOFADA PAULA
(Desenho original de Mme. Brandt)

interlaçados e assim como a differença na direcção dos pontos augmenta a impressão de ser feito com muitas nuances dentro do mesmo tom. A parte rendada é feita com linha lilaz mais escura que as flores. O contorno, tanto das flores e folhagens como de toda a figura bordada, é em pontos, collocados com muita firmeza, enquanto as hastes são feitas de duas carreiras oppostas dos mesmos pontos.

Franjas de linho destiado completam a almofada, que tem 40cm. de largura e 40cm. de altura. O preço do trabalho começado, com material completo para a execucao do bordado e da armação é 32\$, estando neste preço tambem incluida a setineta para sombra e forro, porte e registro do correio, etc.

ALMOFADA VERA

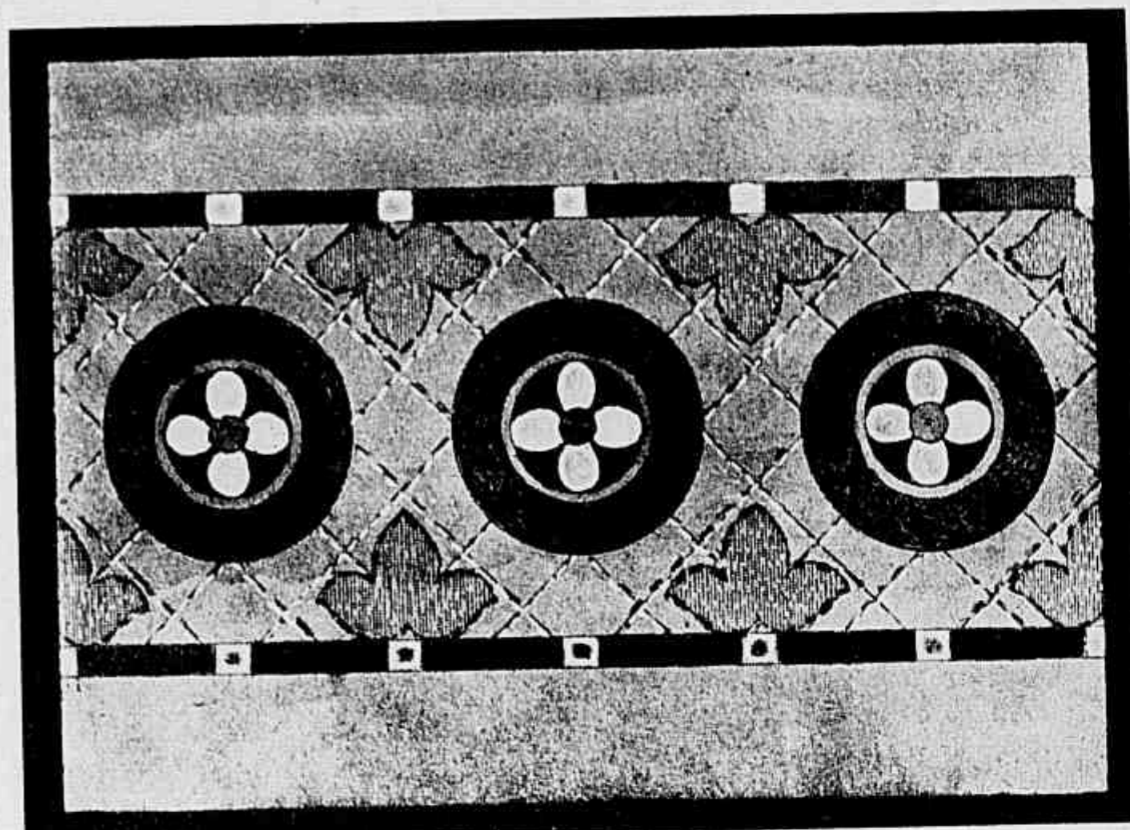
Linho verde grosso, proprio para trabalhos de arte neste genero, forma o fundo da almofada, cujo bordado é executado com lã e seda, salientado por fio metallico.

A flor clara, no centro de cada roda, é feita com "ponto cheio" de seda creme, enquanto o pequeno centro da flor, é executado com fio de bronze, applicado com pontos sobre-postos.

O fundo, atraz da flor, é de seda azul escuro. A grande roda é bordada com lã cor de bronze. Os pontos são de alinhavo, muito exactos. As folhas estylisadas são igualmente bordadas com lã e pontos de alinhavo, porem com lã verde clara. Os pontos que formam uma grade, no fundo, são feitos com pontos de haste de fio metallico azul-esverdeado. A cercadura faz-se com ponto chato de seda verde escura e seda creme.

As figuras ornamentaes como flores, roda e folhagem, são salientadas por contornos de fio de bronze applicado, e as duas cercaduras tambem levam esse enfeite. Dimensões 55cm. x 42cm.

Preço da almofada desenhada e com todos os preparos, inclusive forro de setineta, começada, e enviada registrada pelo Correio, 36\$000.



ALMOFADA VERA
(Desenho original de Mme. Brandt)

Madame J. Brandt

PETROPOLIS e RIO DE JANEIRO

(Grand Prix na Exposição Nacional de 1908, Grande Medalha de Prata na XXIII Exposição Geral de Bellas-Artes 1916. Hors de Concours, membro do Jury Exposição Nacional de 1922). - Estudou em Paris e Copenhague.

ACCEITA encomendas de todos os trabalhos modernos e decorativos em couro, metal, batik, bordados finos de toda a qualidade, etc., para enfeite de casa, para presentes de festas comemorativas, casamentos, etc.

GUARNIÇÕES COMPLETAS PARA QUARTO DE NOIVA

Almofadões	Lustres	Toalhas para chá	Pastas
Abat-jours	Stores	Pannos para mesa	Paramentos
Lampadas	Cortinas	Colchas	Jardineiras
			Cachepots

ENVIA PARA QUALQUER PARTE DO BRASIL

Encarrega-se de mobilar e decorar casas, tanto de cidade como de campo, fornecendo todos os móveis e ornamentações, bem como peças avulsas.

ARTE, GOSTO E ORIGINALIDADE

PREÇOS RASOAVEIS - ORÇAMENTOS A PEDIDO

Telephone de residencia: PETROPOLIS 670

ENDEREÇO:

Caixa Postal N. 2 - PETROPOLIS - Est. do Rio

CHAMADOS NO RIO:

Rua Marquez de Abrantes, 109 - Tel. B. M. 1170



No enlace matrimonial da senhorita Esther Magalhães e

sr. Mattos de Sousa, realizado a 7 do mez findo.

CUIDADO COM OS LADRÕES

Falsos recibos e falsas facturas de "Vida Domestica"

HA cerca de dois annos, fomos surpreendidos pela reclamação de varias pessoas, residentes em S. Paulo, as quaes, na sua boa fé, tinham sido illudidas por um ordinario chantagista, que servindo-se de falsos recibos de "Vida Domestica", cobrava assignaturas deste conhecido "magazine".

Apesar de nada nos obrigar á remessa de "Vida Domestica", pois que os nossos cobradores e representantes, estão sempre munidos das devidas autorisações e carteiras de identidade, que podem exhibir a qualquer altura, ainda assim remettemos esta publicação aos lesados, inserindo um aviso pelos jornaes, do que resultou durante algum tempo sustar o tal chantagista os seus reprovaveis manejos.

Passou então a agir, nesta capital, levando a sua audacia ao ponto de logo após a sahida de qualquer numero de "Vida Domestica", correr aos nossos annunciantes, tambem munido de falsas facturas, cobrando á toa, por não estar ao facto da nossa tabella de preços, a importancia de certas publicações.

Agora, ao que vemos pela reclamação que nos fez pessoa de grande destaque de S. Paulo, volta o patife a agir naquella cidade.

MAIS UMA VEZ RECOMMENDAMOS A MAXIMA CAUTELA COM OS MANEJOS DESSE FIGURÃO, que, certamente pelo credito e preferencia de que goza a "Vida Domestica" parece só escolher esta revista para as suas falcatrias.

Não nos cabe no caso a menor responsabilidade e, como já fizemos da outra vez, vamos enviar o falso recibo ao sr. dr. Chefe de Policia de S. Paulo, pedindo-lhe em carta, as necessarias providencias, afim de vêr se é possivel deitar a mão a esse gatuno de nova especie.



Enlace matrimonial Nilda da Cruz Rangel - Adolpho Urrutigaray, realizado a 7 do mez passado.



Na festa de inauguração do confortavel palacete do sr. Amancio Pousa Soto, á avenida Paulo de Frontin.

O VESTUARIO E A SAUDE LIBERDADE E ELEGANCIA — UMA NOVA ERA

HOUVE um tempo em que a Sra. D. Moda vivia ás turras com medicos e doutores. Nesses tempos terriveis não se cogitava, para a mulher, de conforto no trajar nem ella tomava a serio as disputas dos homens sobre o que ella considerava do seu dominio exclusivo, sem se dar ao trabalho de estudar e aprofundar as graves questões de saude que se debatiam á roda do vestuario.

Elegancia! esbelteza, donaire, meia duzia de palavras e de idéas romanticas, deram-nos as modas do fim do seculo passado e do inicio deste.

Cintura de vespa, de anel, palidez romantica! Cabelleira em manto de ouro ou de azeviche, pés microscopicos, mãos de creança. No descrever das roupas fallava-se em espumas de rendas, caudas prolon-

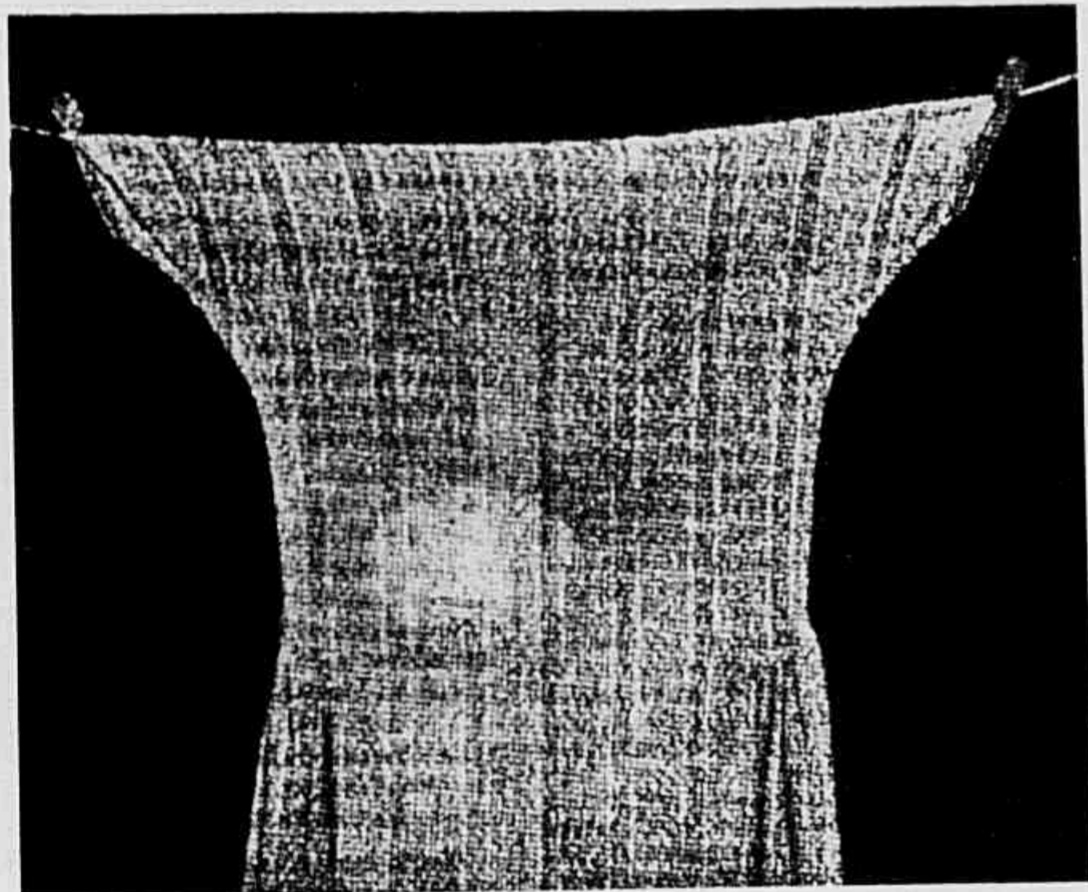
nhavam nos folhos e refolhos dum vestido da moda.

Lister e Pasteur falaram ao mundo. A mulher os escutou assombrada da sua longa indifferença e estudando, lendo, observando, comparando, foi que ella se envergonhou de ver na mulher grega, da Grecia antiga, um senso pratico da saude, da belleza physica que as fanfreluchos do seu tempo mascaravam para occultar a inferioridade physica em que começava a debater-se a mulher do começo do seculo.

O uso dos exercicios sportivos foi demonstrando as inconveniencias das roupas compridas e fartas de largura.

O estudo, a vida mais activa, proseguiram a faina de reforma que a guerra accentuou.

Artistas e cientistas ligaram-



gando a linha do corpo em formas de sereia, desmaiios, vágados, deliquios á menor emoção ou contrariedade e a moda, que serve a mulher como escrava apesar de se afirmar que a mulher é escrava da moda, proporcionou tudo isso ás elegantes do seu tempo.

A liva e o sapato eram sempre 1 ou 1 e meio ponto menores do que a fôrma. A cintura premda no espartilho copiava a fôrma da vespa; a golla justa e alta mantinha a linha rigida da cabeça.

Quem se lembrava do risco que corria a circulação que se vin-gava em enxaquecas e faniquitos?

O bufante das mangas ora imitava os balões ora as azas da borboleta, e a orla dos vestidos copiava a vaga do mar espraitando-se na areia.

Pasteur estudava — os infinitamente pequenos. Ninguem temia os infimos malfeitores que se ani-

se para auxiliar a moda a ser util e agradável, sendo pratica e compativel com os novos deveres da mulher.

Hoje ha fabricas de tecidos... digamos... scientificas, que dão ao sol accesso directo sobre a pelle.

Entre esses novos tecidos apontamos as vantagens das meias de seda artificial, que, sem terem sido preparadas com o intuito de beneficiar a saude, provaram aos sahios pesquisadores, as suas qualidades sanitarias superiores ás conveniencias economicas para que foram inventadas.

A nossa gravura mostra uma roupa de tecido translucido e a mancha branca que se nota é proveniente da luz da lampada que está atraz.

Uma tela opaca que a luz não possa atravessar livremente (sem ser transparente ou rala isto é, opaca porque o material que a compõe veda a luz) não convem

Agfa

O MATERIAL PHOTOGRAPHICO DE MAXIMA SENSIBILIDADE

Orshof
John Jürgens & Cia

para a saude porque diminue a "resistencia á enfermidade".

Saude e belleza andam a par como a par andam hoje a moda e a commodidade, a liberdade de movimentos e a normalidade da circulação do sangue.

A moda mudará sempre porque

tudo muda na vida mas não teremos mais modas absurdas e anti-hygienicas.

Entre o presente e o passado ha um abysmo que tolherá sempre o regresso da mulher culta ás modas anti-racionaes.

A moda entrou numa era nova.

MOVEIS DE ARTE
E DE BOM GOSTO

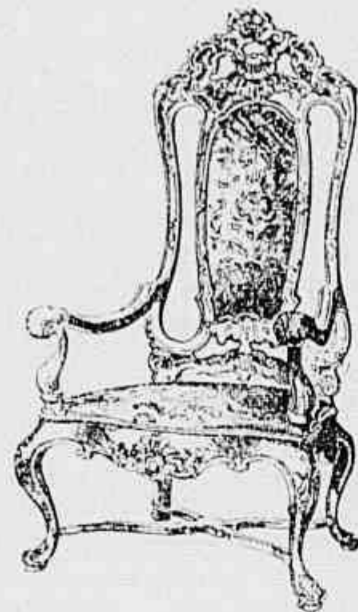
LAUBISCH-HIRTH

RUA RIACHUELO, 81/87 — OUIDOR, 86

Decorações completas de Interiores modernos e de estylo

CORTINAS, TAPETES, PASSADEIRAS.

SEMPRE NOVIDADES — PRECOS RASOAVEIS





Após a missa em acção de graças celebrada na igreja de N. S. de la Salette, commemorando as bodas de ouro do sr. Francisco José Fernandes e sua exma. esposa.

A volta de dois polos se arregimentam as energias da humanidade. A um lado os que miram á ruina como esperança ou como gloria; ao outro os paladinos da organização que está, pondo por ella todas as forças vivas de que dispõem. Têm os do primeiro campo mais amplitude de acção, mais fero entusiasmo, mais rasgos de impulso. Têm também o numero immenso dos que nada mais têm do que a desgraça, aspera como um agulhão.

RUINA

Desigual é pois a lucta.
De tremer é o desfecho que terá.
Será tal qual sido em idades e convulsões analogas. Tem a Historia a lição que augura a desgraça.
O numero, ebrio de esperanças, rouco de entusiasmo feroz, magoado de velhos odios e de longas desditas, cahirá, como desaba uma

avalanche sobre a veiga infensa, e esmagará o mundo.

E' assim que têm epilgado as convulsões grandes. A onda tumente, rebenta, galga, esmaga. Vae sempre no avassalamento frenetico das furias supremas. Tem algo de divino na magestade potente: aniquila. Fica a Justiça sob os escombros, grita esmagada a Innocencia, não resiste o Direito soberano, só se ouve o trovão da ruina.

A ELEGANCIA

O sapato, o encantador sapatinho destinado a conter o pé divinamente pequenino das modernas Cendrillons, continúa na ordem do dia e nas cogitações da móda.

E' um nunca acabar de modelos bellissimos, de feitio inedito e arrojada confecção.

Fazem-se da pelle dos saurios, da pelle das serpentes, da pelle dos antilopes, dos mais ricos lamés, dos mais finos tecidos em todas as côres e para todos os actos da vida mundana.

Ha o sapato especial para o passeio matutino, o sapato para viagem, o sapato para os sports, o sapato para a noite, o sapato para visitas, o sapato para a grande toilette.



N O C A L Ç A R

Nesta ultima cathegoria, ainda a moda se manifesta exhuberantemente, até nos saltos, encrustados de pedras preciosas, que valorizam extraordinariamente essa especie de calçado, havendo sapatos assim que custam carissimo, e nem por isso são

sempre os mais lindos e realçam uma rica toilette.

O fim principal que têm em vista os modernos criadores de modelos em calçado finissimo, é realçar a belleza do pé e a elegancia no modo de pisar.

Os desenhos juntos dizem bem do esmerado capricho com que são idealizados alguns desses sapatos, de uma sobriedade distincta e de uma elegancia incontestavel.



A nossa elite, só se calça da "CASA ABRUNHOSA", o modelar estabelecimento da Rua da Assembléa, 101



ARMARINHO E BORDADOS

Modas
e artigos para flores
Aviamentos
para trabalhos de Senhoras.

ABREU, RENNER & COMP.
104, AVENIDA RIO BRANCO, 104
RIO DE JANEIRO



Escreva para cá e lá
mas só no bom papel — M. K.
Esta marca com os círculos M. K. notoriamente conhecida garante-lhe a excelente qualidade de

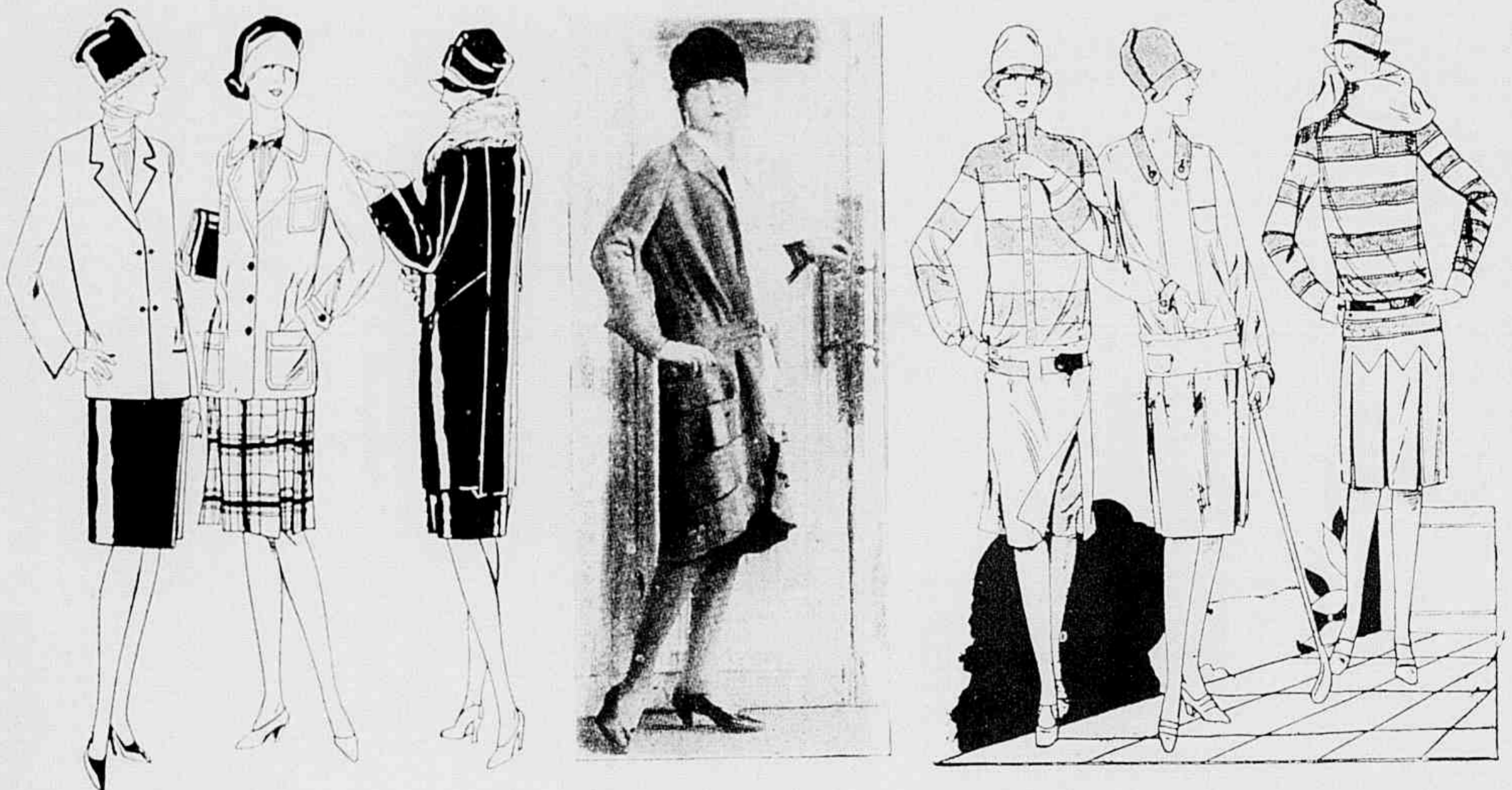
PAPEL PARA ESCREVER

Faça uma experiência e observe a marca M. K. no fundo da caixa e a marca d'agua no papel proprio.

A' venda em todas as Papelerias,
Typographias e Livrarias

MAX KRAUSE & CIA. Ltda.
Rio de Janeiro

A MODA EM BERLIM



SÃO da grande revista alemã *Der Konfektioner*, os lindos modelos que damos acima, de requintada elegância e no maximo rigor da moda.

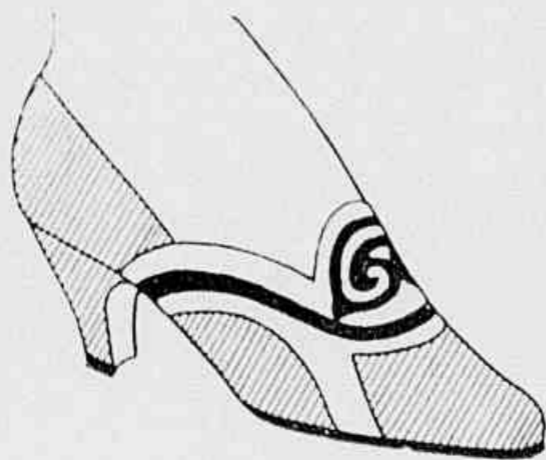
O primeiro, a contar da esquerda, é um costume composto de saia, em velludo preto e paletot de velludo vermelho. Por baixo uma camiseta de seda, com gola alta. Chapéu preto, de copa alta. O segundo: costume em lã, tendo o casaco quatro grandes bolsos e sendo a saia escocseza. Chapéu de copa alta. O terceiro: costume em lã preta de phantasia. O paletot cobre 3/4 do vestido e tem gola de pelles. Ao centro — Vestido para praias, com manteau de lã azul claro, com babados cortados em

fôrma. O vestido de baixo é em setim preto com um papo de tule. Os outros vestidos da direita, são, por sua ordem: Um vestido de sport, com saia aberta na frente e o corpo em dois tecidos, abotoando todo á frente até a altura da cintura. A saia aberta dos lados. Chapéu claro forrado do tecido igual ao que enfeite o corpinho. 2º — Vestido de sport em kaisha, tendo dois bolsos dos lados e um em cima, á esquerda. Gola e punhos eguaes ao tecido do chapéu. Saia aberta dos lados. 3º — Vestido em fazenda rodier, dois tons, com pregas duplas na frente da saia, cinto de couro e chale em volta do pescoço. Chapéu de copa alta, dizendo com o vestido.



48\$000

Pellica escura, com tirinhas na gaspea e talão, salto Luiz XV, 4 1/2



48\$000

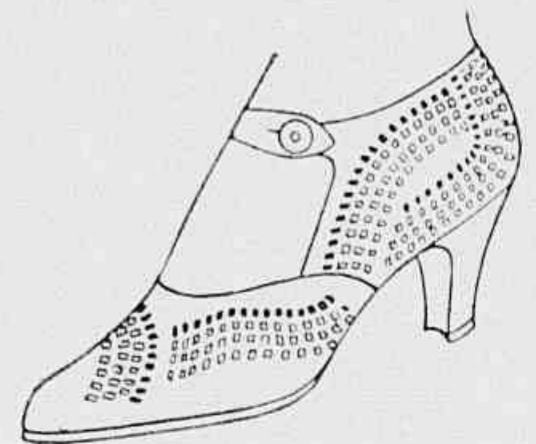
Naco azeitona, com enfeites de verniz cereja e naco beije, salto cubano

"CASA STELLA"

140, Rua Larga, 140

CHAVES & GRAEFF

Correio 2\$000, cada par



48\$000

Verniz azeitona, tiras; azul, encarnada, beije e branca, salto cubano.

A mulher alemã, mulher que, no dizer do scintillante chronicista parisiense Maurice de Waleffe, "é aquella criaturinha de cabellos compridos e idéas curtas, que despresou Shopenhauer, depois que este cortou os cabellos" — parece disposta a tomar uma nova e avançada orientação.

E' assim que ella, se lembrou agora de repellir a injuriosa designação de Fraulein (senhorinha) que se dava communmente a respeitabilissimas senhoras de idade, só pelo motivo de não serem casadas.

Só a idade deve conferir o titulo de "frau"! declaram actualmente as velhas solteironas de Alem-Rheno.

E' absurdo que chamemos de senhora a mocinhas de vinte annos, só por que usam uma alliança no dedo, ao passo que ellas nos tratam desdenhosamente de "mademoiselle".

Seja. Resta apenas saber a partir de que idade se deve mudar o cartão de visita. Aos 25 annos; aos 30, aos 40?

Note-se que isto não é, como poderá

parecer, uma absoluta novidade. No antigo regimen, em França, a designação não dependia só do casamento.

Uma burguezia jámais teve direito ao titulo de Madame. Madame, designava nobreza. A esposa de Racine ou de Molière, chamava-se Mlle. Racine, Mlle. Molière.

Maurice de Waleffe, vai mais longe e diz: Em nossa época, em que todos os homens e também todas as mulie-res nascem eguaes, o acto mais nobre da vida feminina, e que portanto é o que lhe deve conferir uma ascensão social, é o da maternidade.

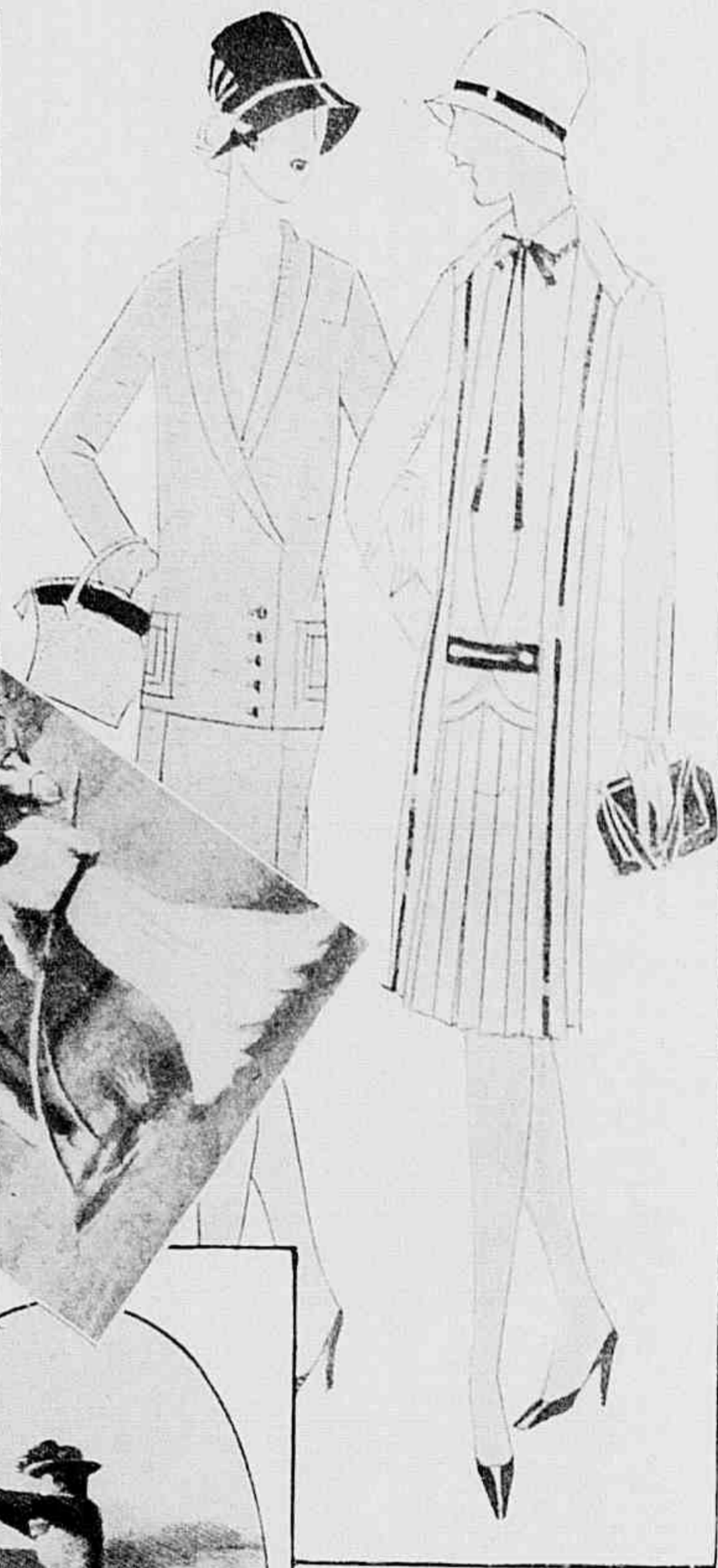
A respeitabilidade de uma mulher não está em ter 60 annos, mas em ser mãe.

Toda a mulher casada sem filhos, não passará nunca de uma senhorita.

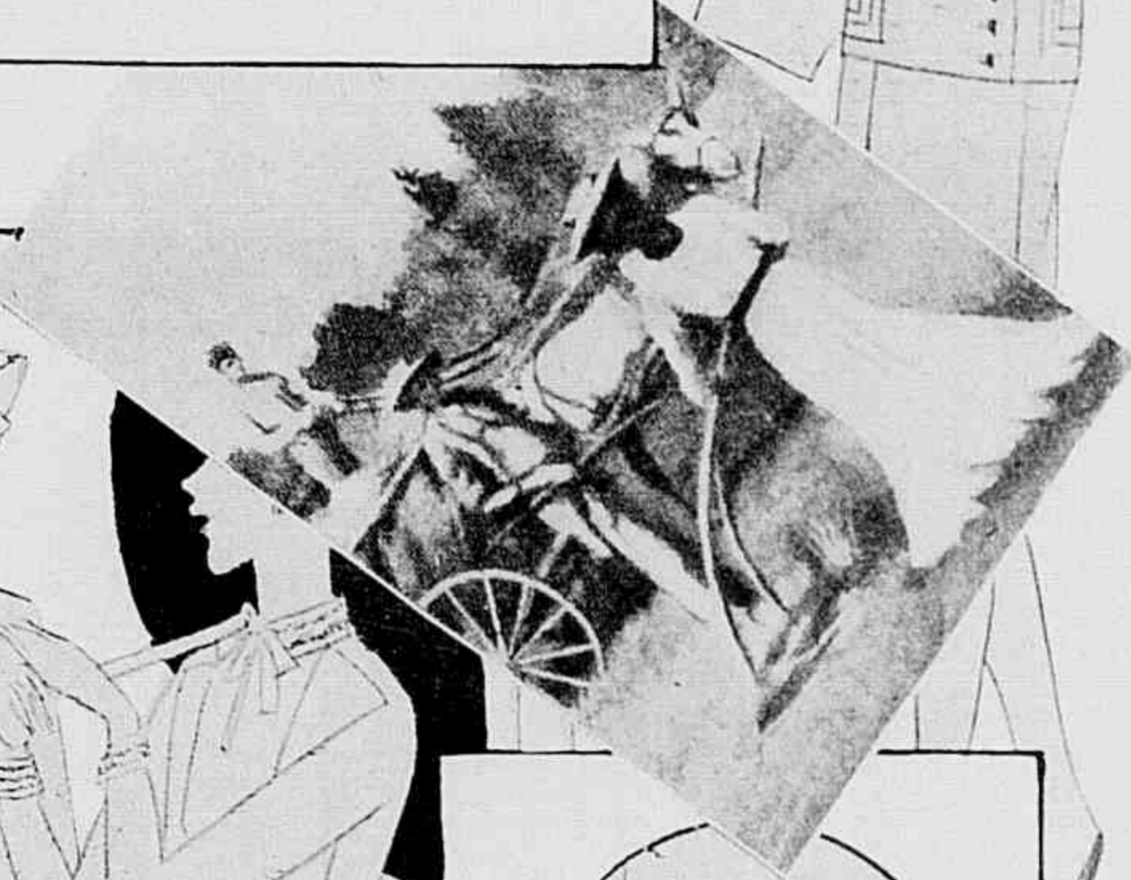
Recordemos a resposta de Napoleão á palradora Mme. de Stael, quando esta lhe perguntou:

— Sire. Qual a mulher que mais aprecia?

— Madame, respondeu secamente o Imperador: a que tiver mais filhos.



O SPORT EM DUAS EPOCAS



As photographias de 1903 e 1901 são: de Annie Russell a de cima, a de baixo e a do centro, de Frances C. Griscom, campeã nacional de golf em 1900. E' mais pratico jogar o iennis vestindo pelos modernos figurinos que juntamos para confronto.

A EVOLUÇÃO DA MODA



NÃO se póde accusar a moda de caprichosa. É uma grave injustiça que urge reparar! A moda não impõe tal ou qual modelo por

simples capricho; a moda segue, acompanha, adapta-se á mentalidade, ás necessidades, á evolução da mulher.

Sem querer affectar erudição, sem pretender dar ás nossas leitoras um curso de estylo, sem tomar-lhes muito tempo com uma vista de olhos atravez dos seculos, vamos provar a injusta accusação que se faz á moda de ser absurda e caprichosa.

Passemos os olhos por uma collecção de figurinos e vejamos se nos seria possível, se seria pratico, commodo, hygienico vestir como ha vinte annos atraz!

Vinte annos!... quanta mudança, quanta conquista! Decididamente a mulher emancipa-se, liberta-se das peias que tolhiam a sua actividade.

Cada anno que passa marca uma abolição nova, elimina um entrave e, da profusão de fôfos, rendas, apanhados e guarnições, surge esbelta e simples a silhueta da mulher moderna, robustecida pela

pratica dos sports, pela vida ao ar livre, sem desmaios nem faniquitos. Caudas de vestidos, espartilhos torturantes, tranças e chi-chis foram varridos da vida feminina como inuteis e perigosos atavios, que nem ao menos contribuiam para seu bem e para sua belleza.

Não queremos com isto dizer que a mulher tenha chegado, como o homem, a fixar o seu modo de trajar, com pequenos variantes, que são aliás, o atractivo da moda, sem lhe alterar as linhas geraes. Muito ha que modificar e o exagero e a futilidade turvam ainda muitas mentalidades que não se apercebem da belleza da simplicidade.

Melhor do que as nossas palavras, os figurinos que damos nesta pagina, de 1902, 1904 e de agora, provam o progresso feito nestes vinte annos.

UMA PALESTRA

QUE é isto! exclama D. Maricota ao entrar na sala onde a sua amiga Clothilde folheava uns figurinos com o seu *tricot* abandonado sobre a mesa.

— Tu ainda vês figurinos!

— Como sempre minha velha!

— Qual! nunca has de ter juizo!

— Quando queres aprender a envelhecer? pergunta severa a boa senhora que, como nenhuma das suas contemporaneas, se envelheceu antes do tempo.

O mais tarde possível, te asseguro, se envelhecer é resmungar, andar vestida como uma matuta e penteada como uma bruxa. Eu trato de conservar o meu bom humor, a minha saúde e a elegancia compativel com o meu meio seculo... e tanto... Interesse-me pelo que vai pelo mundo, divirto-me, vou aos theatros, gosto de ver perto de mim a gente moça e não a afugento com ralhos e criticas inuteis.

— Como se tu ignorasses o descaramento dos novos costumes, o despudor das modas, o desrespeito de uma mocidade sem principios! Pois, olha, eu bem desejava não ter olhos nem ouvidos, porque só assim me sentiria isenta da minima parcella de cumplicidade neste desmoro-nar de uma sociedade que se desagregava!

— Vem cá, senta-te aqui, vamos tomar chá. Não queres que recordemos juntas alguns *casos* do nosso tempo? Parece-te, sinceramente, que eramos todas umas Santas? Ha muita coisa boa no tempo de hoje e certas... *diferenças* são ás vezes desculpaveis. Se houvesse mais indulgencia de um lado e boa vontade de outro, muita coisa se endireitava!

— Illusões! Isto é uma Sociedade perdida, finda, acabada!

— Deixa-te de idéas negras: eu tenho confiança na mocidade. Quanto ás modas... se ellas exageram, eu digo ellas, as moças; tu, e as velhas como tu, não exageram menos, de sorte que, assim, a diferença fica maior, disse a rir D. Clothilde.

Nós temos obrigação de não nos desleixar a ponto de causar nojo.

— E' claro; eu comprehendo a limpeza, a hygiene, o accio levadas mesmo ao exagero, mas a garridice, nunca.

— Não é garridice não querer ficar uma velha ridicula, um espantallo que parece gritar aos outros como um Trapista: "Irmãos, temos de envelhecer!"



As roupas modernas não marcam a idade da mulher. O sport, não só nos alivia do peso da gordura, como nos tira o peso dos annos. Todavia que contraste entre a moda em 1904, com o archaico redingote e saia a varrer o chão e estes graciosos modelos para o mez de Maio de 1927, com os quaes, nós, as mulheres trintonas, como que



rejuvenesce mo s pelo menos dez annos...



Não temer colicas, azias e indigestões

ELIXIR DORIA

Em todas as molestias do ESTOMAGO INTESTINOS E FIGADO

Em todas as idades, sem resguardo

CURA O MAU HALITO

Use Sabão Russo
(Solido Medicinal)



Finissimo sabonete sem rival, o mais hygienico e saudavel, contra as molestias da pelle.

A LUNETTA DE OURO Balsemão & Cia.
84, Rua São José, 84

RIO DE JANEIRO

Telephone: Central 4621 — Caixa Postal, 1.598

Endereço telegraphico: AURELIO

Officina de esculptura — Encarnação e concerto de imagens, batinas e vestes sacerdotaes — Artigos religiosos e Optica.

ENTRE DUAS AVÓS

Ora eu estava justamente á tua espera para te mostrar esta pagina de cabeças. Vê esta aqui: lembra bem o teu perfil... se tu cortasses o cabelo.

— Pensarás tu que eu perdi o juizo? e tu? estarás mesmo pensando nessa maluquice? Pelo amor de Deus, não cortes o cabelo!

— Mas... e porque? E' bem mais commo- do, quando elle ondula naturalmente, como o nosso; evita-nos o trabalho de ageital-o em pen- teados que não cabem nos chapéos; nunca pare- ceremos desgrenhadas; tu, que és fanatica hy- gienista, deves melhor que ninguem apreciar as vantagens dessa moda...

— Horrivel! parece-me uma falta de digni- dade, uma impudencia!

— Mas, minha velha, se cortar o cabelo fosse loucura, impudencia, as freiras não cortariam o cabelo! Eu creio mesmo que S. Paulo numa das suas severas advertencias aos homens, fal- lou-lhes nas longas cabelleiras das mulheres como um perigo...

— Qual! contigo não se pôde discutir. Tu bem me comprehendes, mas sempre gostaste de alardear idéas avançadas, quasi subversivas.

— Sou apenas tolerante, como tu, no fundo do teu coração. Todo esse espinheiro de que te revestes é para defender uma fraqueza maior que a minha. Deixa de lado esse rigor que pôde acabar por te alienar a confiança dos moços que te cercam: teus genros e noras. Lembra-te de que o excessivo rigor faz retra- hir-se a confiança.

— Tu acreditas que elles não me esti- mam? — sabes alguma cousa?

— Não, mas receio; sinto o frio das tuas aparições numa tarde de recepção elegante com as tuas saias pelos pés, calçados de sapatos sem salto, o puritanismo da tua *peleirine* e dos teus bandós, lisos á força de cosmetico... Pareces um membro da Salvation Army!

— Meus Deus! é preciso que o mundo esteja de todo pervertido para que uma creatura que se põe acima das fraquezas da faceirice seja objecto de repulsão e não de veneração.

— Humanisa-te, minha velha, põe-te ao nivel das outras, e, se que- res, vamos dar uma volta pela rua do Ouvidor, como no tempo antigo. Tu precisas fazer *peau neuve* em- quanto eu vou ao cabelleiro para ajustar a hora para elle vir aqui fazer-me uma ca- beça de *Marquise*.



PARA um jantar ou uma soirée, a dif- ferença entre as modas de 1902-1904 e as actuaes é tambem espantosa. Que o digam os elegantes vestidos que embelle- zam a parte superior desta pagina, no ri- gor da moda em 1927 e os de 1902-1904, para a noite e para jantar, toilettes essas pesadas, lesgraciosas e parecen-



do ter apenas o obje- ctivo de desfear a mu- lher. Que differença, Santo Deus?.



PORQUE razão as nossas lindas patricias preferem as pastilhas **MINORATIVAS** entre milhares de laxativos? Porque as **MINORATIVAS** produzem um effeito suave, sem colicas e lhes garantem uma epiderme livre de espi- nhas, urticaria e outras mani- festações desagradaveis, moti- vadas por infecções intestinaes.

LABORATORIO BIOQUIMICO BRASILEIRO
LAGEIRA DO LEME 6 Ondese fabrica tambem
O BIONYL FORTIFICANTE E O HEMOPAZOL DEPURATIVO

LOTERIA FEDERAL

Aos sabbados, premios de cem ou mais contos, divididos em decimos.

UNICA OFFICIAL
UNICA FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL
UNICA POR CUJOS PREMIOS RESPONDE O THESOURO
UNICA EXTRAHIDA A' VISTA DO PUBLICO NESTA CAPITAL
CAPITAL: 3.000 CONTOS COM DEPOSITO DE 500 CONTOS NO THESOURO
PRELIO PROPRIO A' RUA 1.ª DE MARÇO 110, E VISCONDE ITABORAY, 67

EXTRACÇÕES DIARIAS AS 2 1/2 E AS 3 HORAS AOS SABBADOS
Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte

TRAJOS PARA VIAGEM — ENTÃO E AGORA...



Attesto que o VINHO CREOSOTADO do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira tem real applicação nas molestias Broncho Pulmonares, além de ser um preparo feito com escrupulo, honrando a firma Viuva Silveira & F^{ca}.

Bahia, 7 de Janeiro de 1926.

Dr. Antonio L. de Figueiredo Seixas.

Delegado de Hygiene do Municipio da Bahia.
App. pelo D. N. S. P. do Rio de Janeiro em 23 de Setembro de 1910 sob o n. 88.

Dr. Arnaldo de Moraes

LIVRE DOCENTE DE CLINICA OBSTETRICA
DA FACULDADE DE MEDICINA

Partos e Gynecologia medico-cirurgica

Consultorio: R. Republica do Perú (Antiga Assembléa) 87, das 3 ás 5 horas. C. 314.
Residencia: Tr. Umbelina, 13
(Av. Oswaldo Cruz) B. M. 1815

VESTIDO PARA SOIRÉE — As duas especies de vestidos de soirée, mais em voga, os vestidos palhetados ou perlados, exigem necessariamente um corte direito, mostrando toda a linha.

Voltamos a vêr, nas toilettes de noite os tafetás ou o moiré, com os seus lindos cambiantes.

Alguns destes vestidos, devido ao seus reflexos metallicos são de um effeito extraordinario.

Approveite a occasião !

A União Commercial

FONE Central 3929

Vende

Aluminios a preços nunca vistos.

Ferragens, Tintas, Louças, Crystaes, etc.

21, Rua da Carioca, 21

TINTAS
PARA
IMPRESSÃO

MICHAEL HUBER DE MUNICH

Depositarios exclusivos para
todo o Brasil

CAPPUCCINI & Cia.

Rua da Conceição, 16

Rio de Janeiro Tel. Norte 3347

VIDA DOMESTICA é sempre impressa com as TINTAS HUBER



Blusa de Jersey branco e preto com saia de flanela pregueada.

Vestido de crepe cinza com vistoso lenço de seda atado ao cinto.

Vestido de lã felpuda com raios e cinto de pellica branca

Sentada — Trajo tailleur de tecido imitando esteira, ornado de seda em riscas ao atravessado. Sob o paletot curto, longa blusa da mesma seda dos enfeites.



No medalhão. Elegante traje para viagem em 1907.

JA' disse alguém que a vida é uma viagem. E antes desse alguém preferiu Taine: "C'est bon voyager, mais c'est mieux avoir voyagé". E muito antes de Taine, já prevenia Democrito: Toma o cajado do viandante, abandona a casa paterna, expõe-te á má recepção que te faça o estrangeiro para, no regresso, saboreares o pão negro do teu lar".

Quem viaja envelhece. Parece que a natureza se revolta contra aquelle que se afasta da terra onde nasceu, na anciedade de desvendar outras terras, trocando a paizagem que seus olhos viram desde a infancia e os corações amigos que choraram na eífusão do derradeiro amplexo, pelas regiões nebulosas onde tudo é incerto, desde o pão, que amarga ás vezes por mal conquistado, até o beijo, que si

não é sincero, contém maior travor que o proprio pão.

Não vale a illusão de dissipar as gazes do desconhecido. Não vale a illusão de ser estreitado por outros braços e colher em outros labios a flôr capitosa de um osculo. Braços podem ser serpentes, sequiosas de amor e sangue; labios podem guardar na corolla vermelha e enganadora o fel da traição, e acoitar no segredo das commissuras a figura sinistra de um Judas.

Morre o homem no berço em que nasceu, embalado por mãos amigas, cercado dos muros castos do seu casal. "Partir, afastar-se, para viagens novas, são prazeres que levam a dôr pela mão".

E o goso da chegada não vale nunca a dôr de haver partido...

SENHORAS



O ultimo invento norte-americano assegura-vos completa extirpação dos cabellos superfluos do rosto, braços, etc. A DEPLINA SARAH é o melhor producto até hoje existido para aquelle fim. Applicae o mesmo e notareis que os cabellos saem como as raizes. Outros depilatorios em venda no mercado mais não fazem que cortar os cabellos, fazendo o effeito de uma navalha. Devolveremos a importancia se não der o resultado desejado.

Preço do tubo 20\$000; pelo correio, 21\$000. Depositarios para todo o Brasil: F. DA SILVA NEVES & CIA. — A' venda em todas as perfumarias. RUA BUENOS AYRES, 273 — RIO DE JANEIRO — Tel. Norte 4086 — Caixa Postal 2398. (Se tiverdes alguma informação de sigillo a pedir, podeis dirigir cartas a Mme. E. Harris, para o nosso endereço).



Dois amores de hoje 1927



NINI está a' rendendo a rezar a Salvé Rainha, e quando sua mãe lhe diz a *Vós suspiramos, gemendo e chorando, neste valle de lagrimas*" a pequena interrompe para comentar:

— Mamã, você diz que é feio pregar mentiras; então como é que a gente vac mentir dizendo que está gemendo e chorando num valle de lagrimas?



hontem 1904

Quando V. Excia. quizer ter a cutis



Limpa - Alva - Macia - Rosada

USE

LEITE DE COLONIA

O eliminador das manchas, sardas, pannos, espinhas e de todas as affecções da pelle que possam comprometter o encanto feminino.

Depositarios: **ANTONIO PERPETUO & CIA.**
Tel. Central 2096 — Caixa Postal 1122
Rua Augusto Severo, 74-Loja
Rio de Janeiro



... e para "Bêbe" a

PHOSPHATINE FALIÈRES

O alimento o mais agradável e o mais recommendado para as creanças

Util aos velhos e aos convalescentes

Em todas as Pharmacias e Armazens

PARIS
6, R. de la Tacherie



Dois encantos de

ONDULAÇÕES SOB AS ABAS DO CHAPÉO



ECONOMIA DOMESTICA

NÃO ha economias pequenas, dizem os francezes economicos por excellencia. De facto, se pensarmos na quantidade de pequenas cousas que nós, sul-americanos, desperdiçamos, veremos que estâmos longe de merecer o titulo de gente poupada.

Iniciamos aqui um *aide-memoire* para "pequenas economias"; faremos uma revista dos nossos *estragos* e veremos se vale a pena tentar o trabalho de realizar algumas.

PENNAS DE AVES

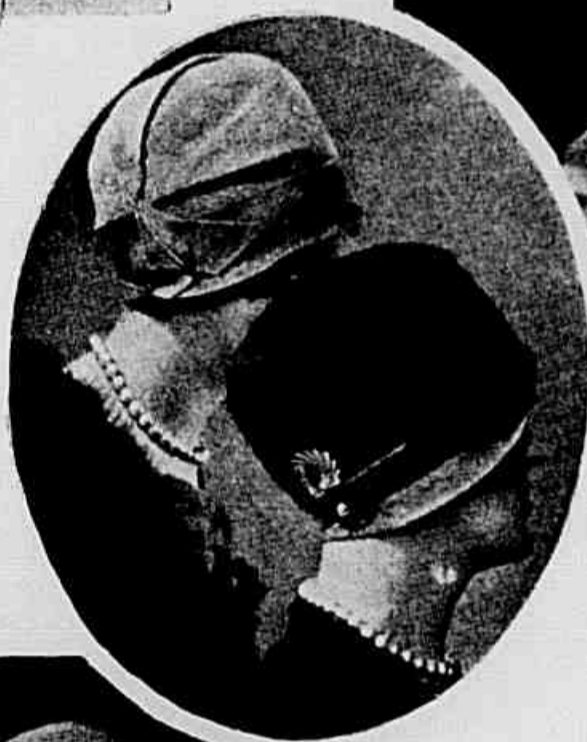
Não ha nada tão agradável como uma almofada de plumas, como um travesseirinho de pennugem mas... custa um di-



Ao alto: chapéu de cerimonia, 1903.

Ao lado: chapéu de visitas, 1904.

Em baixo: chapéu de passeio em 1902



Quatro chapéus modernos feitos em "chouquette" o moderno tecido de palha italiana, flexivel como o feltro, creações de Descat, Agnès e Reboux.



é tal que a importação desse artigo é productiva.

Aqui, nem se cogita da fonte de renda que seria a *colheita* ou melhor a *collecta* de pennas; não digo já, a *collecta* no animal vivo, como se faz no Allemanha, mas, pura e simplesmente não *deitar fóra* as pennas das aves que todos comemos, quasi diariamente.

Ha duas maneiras de juntar pennas — *seccas* e *molhadas*. Na Europa não se depenna uma ave molhando-a logo em agua quente; essa operação é para retirar as pennas duras de arrancar. Enquanto a ave tem o corpo quente deve-se arrancar as pennas do peito e do costado, com rapidez, guardando-as em saccos de papel que se fecham no forno para matar os insectos que possam abrigar-se nellas. Se a nossa cozinheira *do trivial* ignora esse methodo de depennar e não se submete *às idéas novas* e *só sabe depennar* molhando a ave nagua quente, guardemos ainda as pennas, escaldando-as com agua a ferver e ponhamol-as a escorrer no forno ou na estufa. Uma vez que as pennas *passaram* bem no forno comecemos a triagem separando as boas das pesadas, cortando os *canos*, separando-as — seriando-as em: pennugem, pluma e penna. Uma vez cheio um grande sacco de plumas facil é fazel-as esterelisar dentro desse envolvero numa estufa de tinturaria ou de preferencia na auto clave — se as destinamos para travesseiro.

nheirão! E nós temos a paina, a paina de seda, a sumahuma — o kapock — como lhe chamam os africanos.

Mas apesar disso nós todas adoramos uma almofada de plumas, quente, leve, fôfa que não se afunda e empasta. Entretanto é facil renovar as almofadas do salão, do escriptorio e substituil-as por almofadas de pennas. Deixemos a paina para as almofadas do chão que precisam ser mais cheias e resistentes e vamos fazer a nossa provisão de pennas — sem gastar dinheiro.

Em França as pennas de gallo, gallinha, peru, gansos, pombos, faisões, etc. tem uma cotação fixa nos mercados.

As pennas brancas valem mais — a penugem branca ou cinzenta do corpo do ganso ou pato chega a pagar-se por 4.000 francos os 100 kilos, e a procura

Se o assumpto interessar alguma das nossas leitoras curiosas, teremos immenso prazer em dar quaesquer esclarecimentos sobre este assumpto.

CHAPÉOS DE OUTR'ORA

E DE HOJE

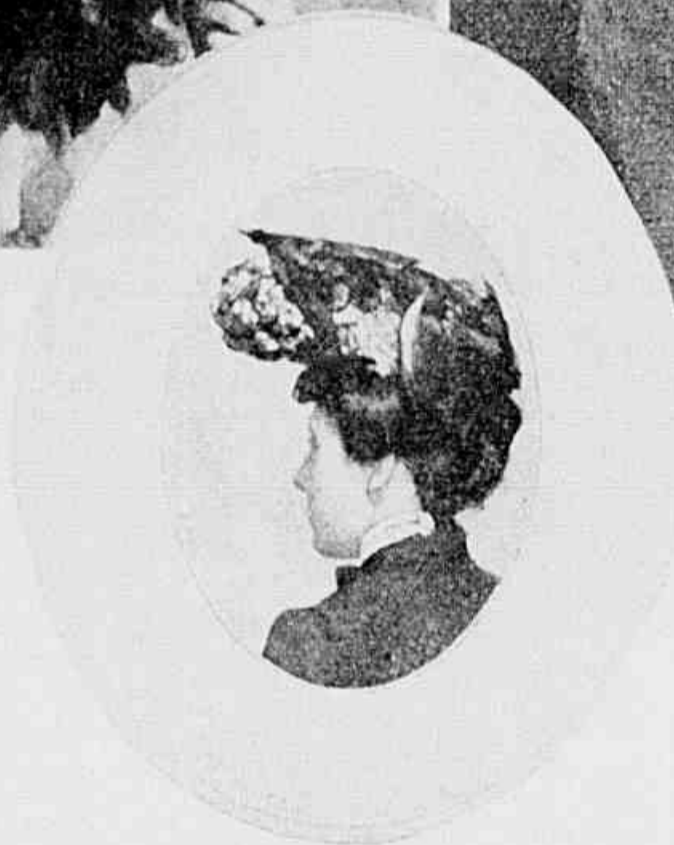
Um elegante "canotier" em 1902



Um "sonho" de renda e tulle. Elegantissimo modelo em 1904



Modelo de Descal actualidade.



Um chapéo de viagem em junho de 1903

Modelo de Agnès

O chapéo influe immensamente na physionomia. Como nos parecem esquisitas e ridiculas agora, essas cabecinhas femininas, que ha vinte annos, eram um encanto, ostentando um horrivel canotier e um não menos anti-esthetico chapéo de viagem 1903. Que differença para os adoraveis modelos de agora! Mas... que dirão daqui a 20 annos as elegantes de então?...



Modelo de Descat

POR mais bellos, por mais solidos que sejam os tecidos empregados na confecção, chega infelizmente, um momento em que, demasiado usados, temos de os pôr á margem.

O que, nos entristece, na maioria dos casos, é constatar-mos que apenas uma parte do vestido está usada, enquanto o resto se acha ainda em excellentes condições.

É' nessas circumstancias que deve entrar em jogo a nossa habilidade, e demonstrar-mos como temos feito para reparar as partes desbotadas ou gastas pelo uso.

Se o vestido estiver muito estragado em toda a frente, poderemos concertal-o pela fôrma que se vê no primeiro dos croquis juntos.

Trata-se, aqui, de um vestido de lã de fantasia, liso e direito — um verdadeiro camisolão.

Para substituir a frente do corpinho, muito usada e dar á saia a roda necessaria, compra-se 1 metro e dez centimetros de um tecido liso e muito largo.

Delle se corta uma larga tira para o corpinho, direita, e tendo dois pedaços

A MODA E A MULHER ECONOMICA
CONCERTOS DOS VESTIDOS



mais compridos, dos lados, que fingirão de bolsos.

Na altura do cinto, prega-se um folho ou panno, em fôrma, cobrindo toda a parte dianteira da saia (fig. 1).

Este folho pôde ser ou não, orlado de pelle.

Pôde-se tambem — e que ficará perfeitamente — cortar, na parte do vestido a substituir, uma tira para bordar o volante, uma outra para fazer o cinto e um estreito viez para orlar o decote. O folho e a tira do corpinho, pregam-se ao vestido com um posponto.

Se a parte superior do vestido, que na hypothese é de lã, estiver em bom uso, o segundo desenho dá-nos uma excellente idéa para o concerto

Neste caso, bastar-nos-ha um pedaço de setim preto para fazer com elle quatro largas tiras pospontadas na borda.

Applicam-se estas tiras sobre o corpinho de lã e e a partir da cintura ficam soltas.

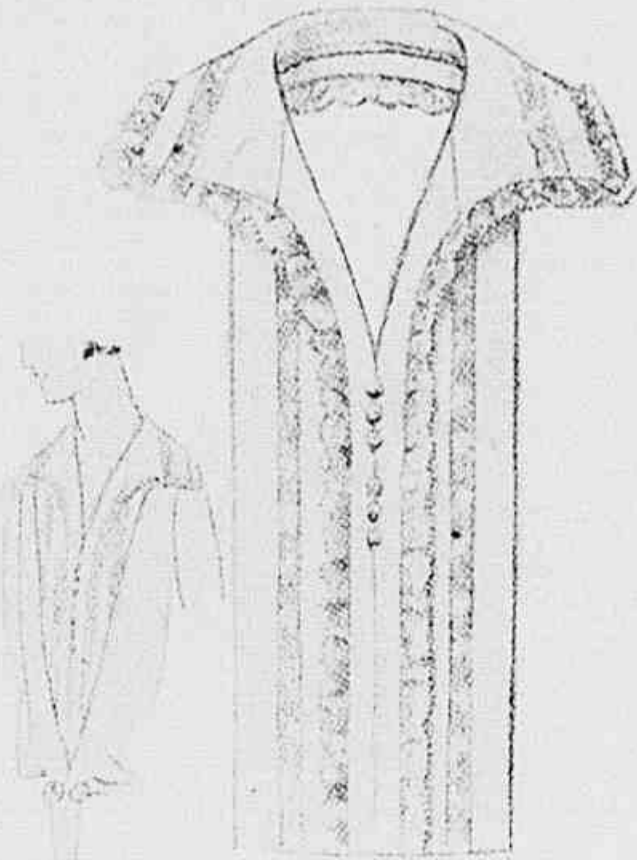
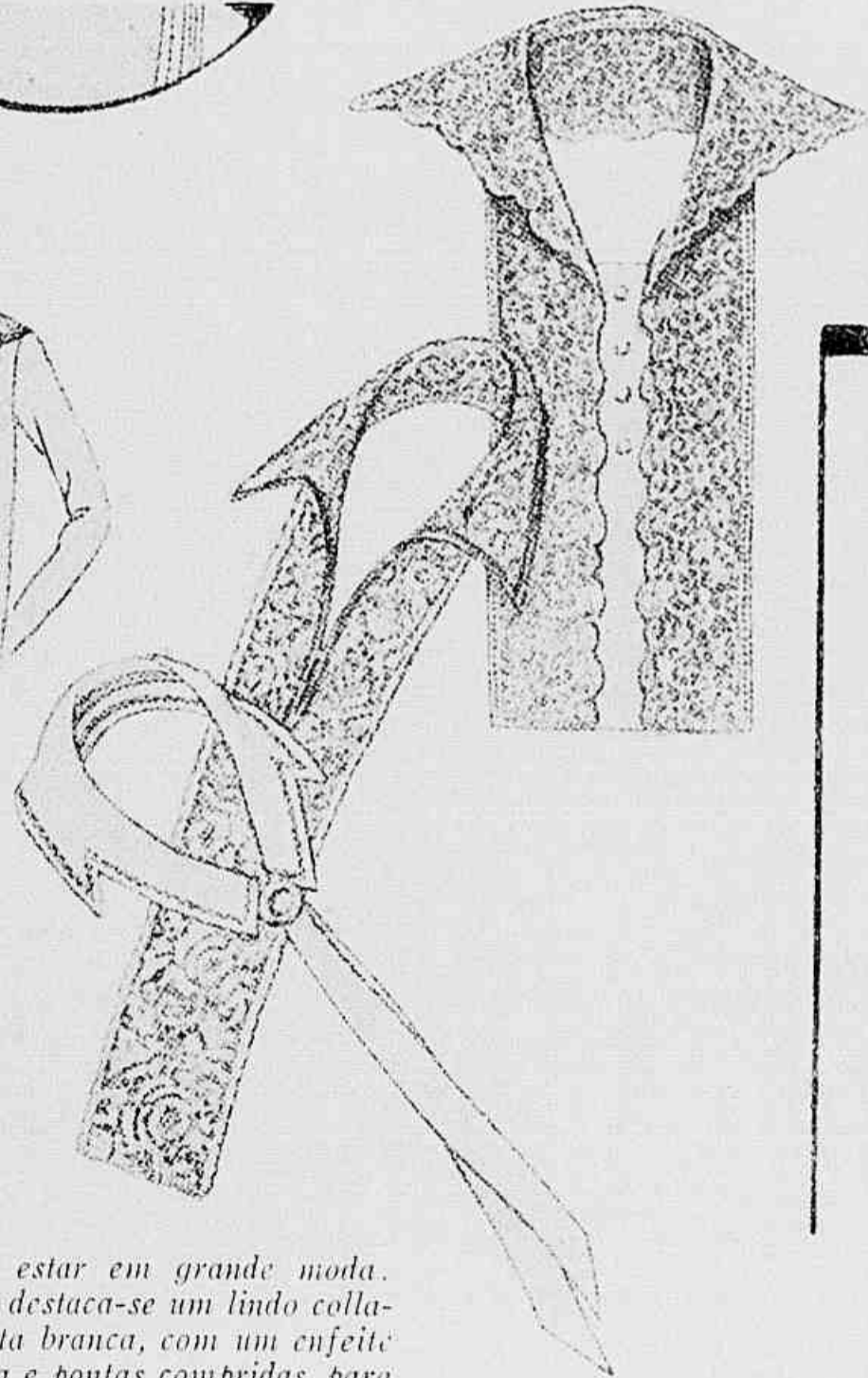
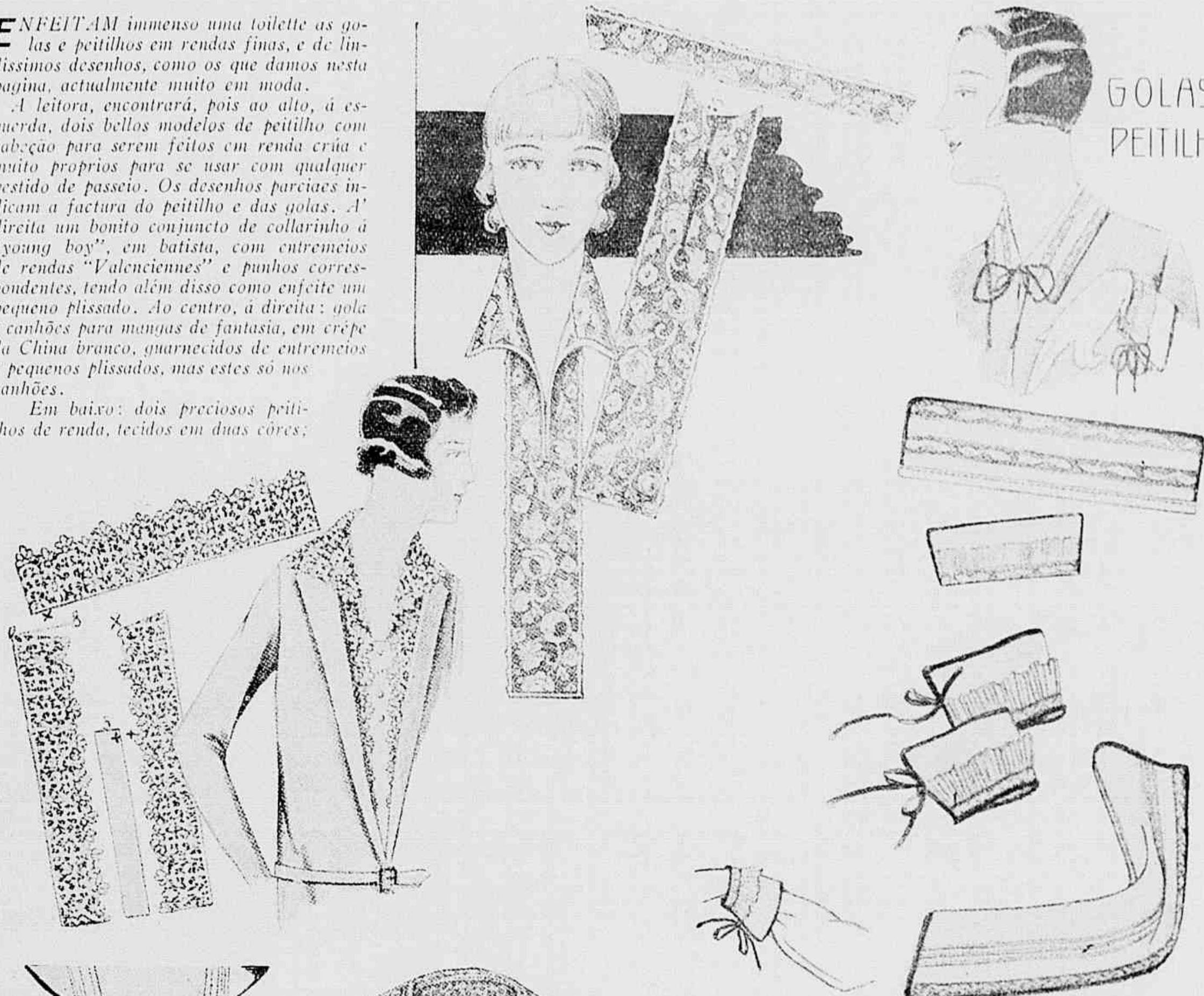
Um laço de setim, por baixo do collarinho voltado e o mesmo setim fazendo canhões, nas mangas, e eis um lindissimo vestido novo...

ENFEITAM immenso uma toilette as golas e peitilhos em rendas finas, e de lindissimos desenhos, como os que damos nesta pagina, actualmente muito em moda.

A leitora, encontrará, pois ao alto, á esquerda, dois bellos modelos de peitilho com cabeção para serem feitos em renda crúa e muito proprios para se usar com qualquer vestido de passeio. Os desenhos parciais indicam a factura do peitilho e das golas. Á direita um bonito conjunto de collarinho á "young boy", em batista, com entremeios de rendas "Valenciennes" e punhos correspondentes, tendo além disso como enfeite um pequeno plissado. Ao centro, á direita: gola e canhões para mangas de fantasia, em crêpe da China branco, guarnecidos de entremeios e pequenos plissados, mas estes só nos canhões.

Em baixo: dois preciosos peitilhos de renda, tecidos em duas cores;

GOLAS E PEITILHOS



Áo lado: outros modelos muito elegantes, sendo que num delles, a gola tem preso um "fichú" de grande belleza. Estamos certos que as nossas gentis leitoras não de apreciar os referidos modelos, utilizando-os na confecção dos seus elegantes vestidos.

respectivamente rosa e malva, os quaes se prestam a usar indiffereamente com qualquer vestido ou mesmo com os costumes "tailleur", que voltam a estar em grande moda. Nesse grupo destaca-se um lindo collarinho em batista branca, com um enfeite em toda a volta e pontas compridas, para dar um nó como o de gravata de homem.



“A Senhora parece mais a irmã de sua filha . . .”

Esta phrase, cheia de encantos, faz justiça á mulher moderna que se preocupa em proteger a saúde e prolongar a mocidade. A Sciencia a ajuda na solução do delicado problemma da hygiene feminina, produzindo o “Lysol”, desinfectante que por mais de trinta annos tem sido recommendado e preferido pelos Médicos e Hospitaes do mundo inteiro.

O emprego do “Lysol” é facil e seguro e um folheto, indicando de maneira simples e precisa os seus differentes usos, acompanha cada garrafa.

O desinfectante “Lysol” só se vende em garrafas escuras da côr de café. Á venda em todas as boas Pharmacias.

Lysol
Desinfectante

“Lysol” é acondicionado em garrafas de 100, 250, 500 e 1000 grammas.



A Duração da Vida Encurta-se

A principal causa é a alimentação deleituosa.

passar inadvertido durante annos.

Diz-nos a Biblia que a vida do homem é de cem annos; não obstante isso, pouca gente chega a essa idade normal da velhice. Medicos e hygienistas estão de accordo em que a alimentação deleituosa é a causa principal da pouca duração da vida. A gente come hoje mais precipitadamente e alimentos menos digeriveis que seus antepassados. Especialmente quando se trata da refeição matutina, violam-se as normas da saúde, não se proporcionando ao organismo alimento sufficientemente nutritivo, capaz de sustentalo até á hora do almoço. Isto provoca um desperdicio physico que não se chega a recuperar e pôde

passar inadvertido durante annos. O costume de servir-se de um pratinho de Quaker Oats na refeição matutina está-se generalizando cada vez mais no mundo inteiro, porque este alimento admiravel contém precisamente os elementos exigidos pela Natureza para a nutrição adequada do corpo. Restabelece promptamente o desperdicio physico produzido por todo esforço, contribue para o desenvolvimento dos ossos e dos musculos e, por consequencia, da saúde. Mantém o organismo em excellentes condições para resistir á fadiga e ás enfermidades.

Quaker Oats é, aiém de tudo, delicioso. Tem um sabor especial, agradável a todos os paladares. É facil de preparar e é tambem economico.



Vinho
Adriano
Vinho de todo o anno

B O R D A D O S



P O N T O S G R A U D O S

as gentis leitoras passarem um alinhavo indicando a haste central.

As barras cruzadas presas como o indica a fig. 1, poderão ser também indicadas por uma linha que se retira ao ser terminado o bordado.

Será de muito efeito o bordado com linha dupla, ainda que esta seja da mais grossa lã, excepto tratando-se do ponto de trança.

Os mais variados efeitos podem ser obtidos com este ultimo ponto, podendo executar-se junto ou separado, mais

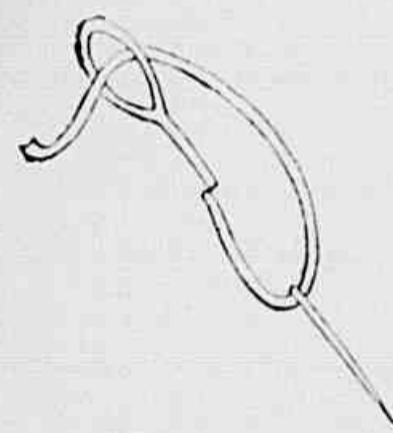


Fig. 2 a

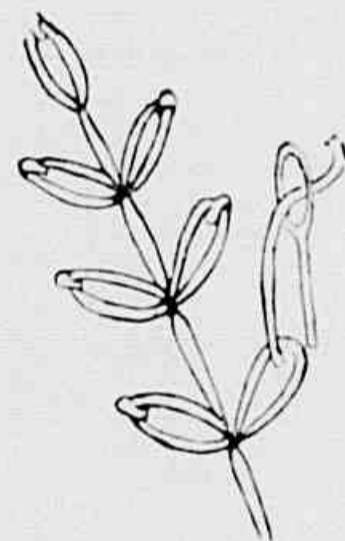


Fig. 2.

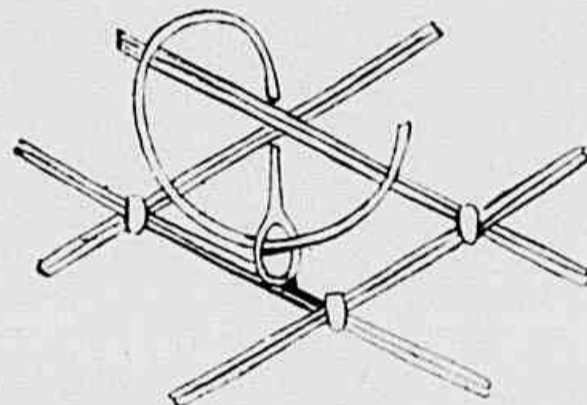


Fig. 1.

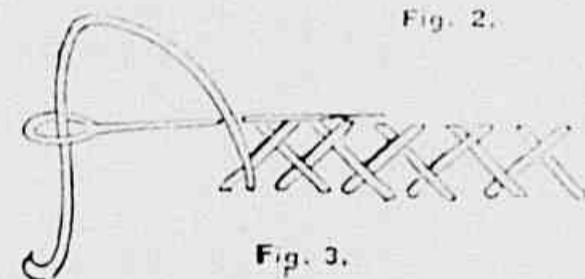


Fig. 3.

A aplicação de um bordado adequado dá uma nota de distincção á blusa ou casaco por mais simples que estes sejam.

Os bordados em lã são de um efeito particular e attrahente e, se as nossas leitoras estiverem familiarisadas com os pontos graúdos, o trabalho será de rápida execução.

Não é necessario fazer risco para o typo de desenho que adorna os blusões aqui estampados e os pontos são de grande simplicidade.

O ponto de espinha ou de trança (fig. 3) segue as linhas do blusão, e os pequeninos ramos em ponto "petala de margarida" (figs. 2 e 2ª) são collocados nos angulos rectos. Será muito simplificada a confecção destes raminhos, se

apertado ou mais frouxo. Émfim vale a pena a experiencia de tão gracioso entrelaçado.

Os bordados destes encantadores figurinos feitos com séda grossa ou lã, são muito gratiosos, indo bem em qualquer blusão seja elle com ou sem mangas.

Biotrichol

Loção Tónica e Anti-pellicular

Formula do Dr. ED. RABELLO

QUEDAS DE CABELLO, CASPA E SEBORRHÉA

SILVA ARAUJO & C.

DE CALÇAS CURTAS

Os índices primaciaes de um povo são: a lingua e o modo de vestir, dominando a lingua franceza na Europa e no Oriente, a inglesa na Asia, partilhando sua hegemonia uma e outra na Africa.

Se tal se dá com a lingua o mesmo não acontece quanto ao modo de vestir masculino. Todos os homens que no mundo bem se vestem, fazem-no segundo os figurinos londrinos. O *gentleman* inglez é o modelo, o espelho dos do seu sexo, mas, esta supremacia não é de data longa nem remota, não ascendendo, talvez, a um seculo.

O elegante do XVI seculo vestia-se á italiana, o do seculo XVII, á hespanhola, e, o do XVIII á franceza. Sendo Paris o fóco irradiante das sciencias, das artes e dos prazeres, porque será interdito aos francezes retomar esse indiscutivel *symptoma* de superioridade

Sena, bem differe da eterna neblina que envolve o Tamisa, dahi, a diversidade que deverá haver no córte e na cor dos tecidos que devessem vestir a raça anglo-saxonia e a franceza, ou a latina enfim.

Logo, um parisiense, um italiano, um hespanhol ou um brasileiro, *travesti* de inglez, é tão illogico, como se nós vestissemos os trajés dos esquimaus ou dos japonezes.

O clima e a hereditariedade já fixaram o tipo latino, inconfundivel e nosso.

Porque, pois, Paris, não lança tambem a sua moda?

Taes são as considerações que andam expendendo na França o Sr. Maurice de Waleffe, corajoso e persistente propagandista da *culotte*; o calção, para os homens.

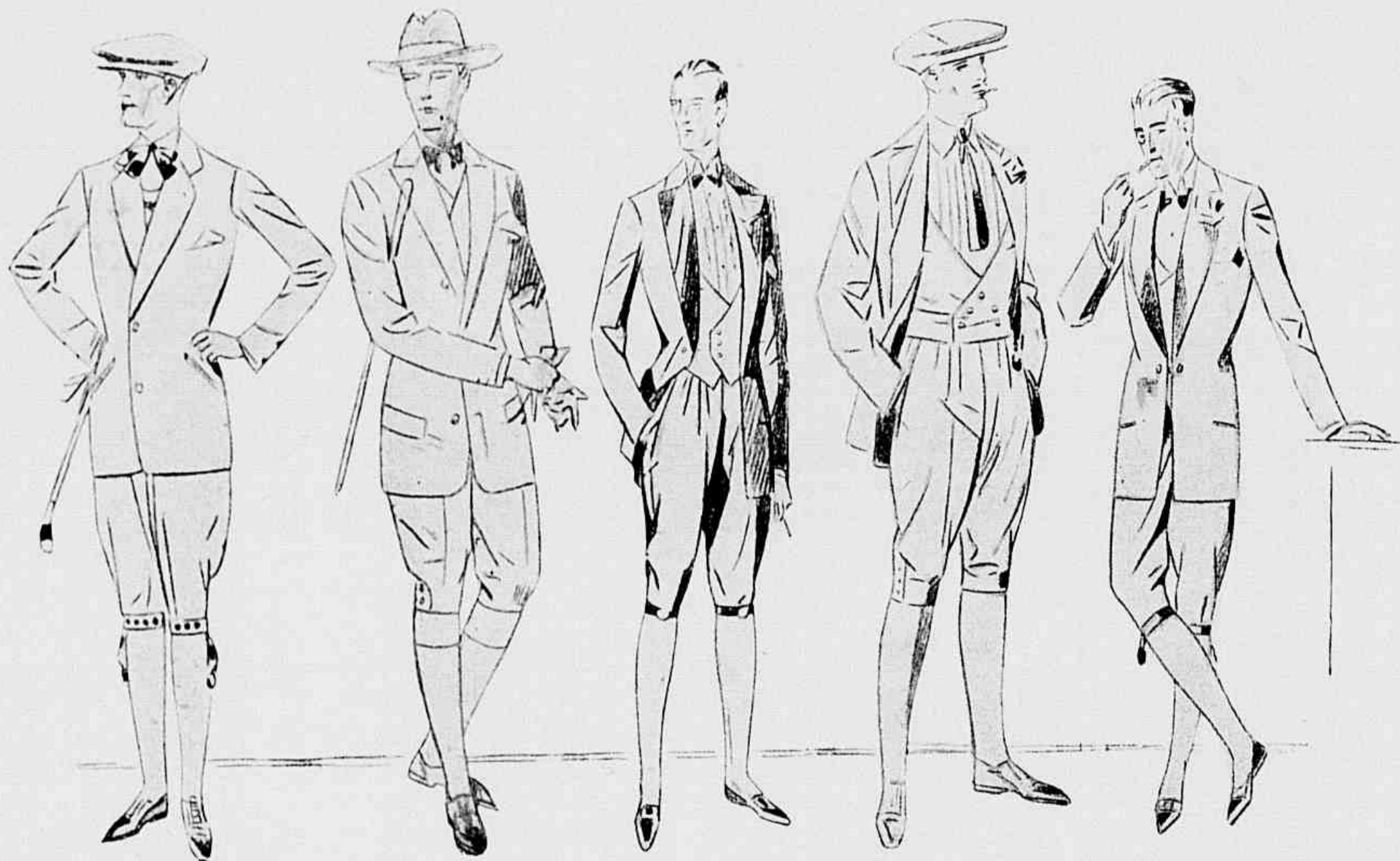
Acha elle que as actuaes calças masculinas

ma ter a saia curta revolucionado o mundo, dando-lhe uma outra feição.

E' facto verificado ter a mulher ganho enorme esbeltesa e facilidade de movimentos com o córte de suas saias, que as faz parecer aligeras Dianas caçadoras, como seculares chrysalidas donde houvesse sahido a borboleta.

Os pessimistas ao iniciar-se a moda revolucionaria, asseguraram que esta seria desgraçosa e, por isso, de prompto abandonada; os puritanos voltavam o rosto rubros de pudor, uns e outros, porém, renderam-se á evidencia. Aquelles acham hoje as saias curtas elegantemente lindas e de hygiene sem par, estes, encaram-n'as com boa attenção para adivinhar o gracioso e desejado *recheio*. *Tout va bien...*

Em dez pernas de bellas mulheres, a regra



que os inglezes usurparam e tem sabido conservar com gallardia?

Não dicta a França a moda feminina? Porque não ha-de fazel-o tambem com relação á masculina?

Será porque a Inglaterra seja opulenta? Ou porque tenha sabido conservar seus fóros de aristocracia e nobresa? Mas, dinheiro tem-n'o tambem os francezes, e, a velha guarda de *Saint-Germain*, ainda tem hoje força bastante para impôr dictames á moda das filhas de Eva.

Argumentam que o panno inglez é o melhor, que a casemira que nos vem das Ilhas Britannicas encontra nos outros mercados pallidos concorrentes, devido, talvez, á mysteriosa virtude de alguns riachos da Escossia para o trato da lã.

A sêda, porém, vem da China, o algodão, das Indias, as pelles da Siberia, sem que já-mais tenham sido seguidas as modas chinesas, indianas ou siberianas. O panno inglez é uma cousa, e a moda bretã, outra, que nada tem de commum.

Ora, o inglez é, na sua generalidade, alto e farto de ossos, anguloso; o francez, mais baixo e com mais carne; a luz que banha o

são desgraçadas e parecem feitas de proposito para esconder defeitos anatomicos, e, assim como triumphou para as mulheres a moda das saias curtas e das meias de seda, que revelam tornoselos e pernas encantadoras, vencerá tambem a ideia dos minguados calções.

Affirma o Sr. de Waleffe, como profundo conhecedor da materia e por tel-a, provavelmente agora estudado com afinco, que a perna do homem sendo mais robusta e musculosa, tem o dever de ser melhor contornada, não havendo, pois rasão para escondel-a nos dous incompreensiveis *saccos* que são as suas calças de hoje.

Ora, a mulher decretou a sua emancipação decepando uma porção de cousas, que pareciam ser intangiveis, sigamos, pois, os designios *waleffianos* e encurtemos tambem as nossas calças.

Antevê o apostolo das calças curtas o homem com ellas pelos joelhos exhibindo, de dia, pernas calçadas com meias de fio de Escossia, e, á noite, meias de seda, afiveladas, aristocraticamente, no alto dos joelhos.

Ha um ponto em que concordamos com o sr. de Waleffe, é aquelle em que elle affir-

é haver duas que não sejam perfeitas; ora, a proporção é assaz favoravel ás filhas de Eva.

Assim, o Sr. Maurice de Waleffe acha que o anno da graça de 1927 só podia ser logico se completasse a transformação emancipando os homens das calças compridas, libertando-os das que, acha elle, transformam as suas pernas em pernas de elephante.

De toda a parte chegam ao Sr. Waleffe cartas encorajadoras afim de que continue na campanha iniciada; o unico obstaculo porém que tem encontrado, provem dos alfaiates francezes, ainda sem precisa coragem para se libertarem do jugo londrino.

E o arauto das *ecourtées* teve de embrenhar-se em altos estudos etymologicos para mostrar que até o vocabulo francez que designa a peça do vestuario que elle pretende encurtar era de origem despresivel.

Le pantalon! A palavra, diz elle, veiu de uma comedia italiana onde existe um personagem—o dr. *Pantalon*—que é ridiculo, avaro, libidinoso e a quem Arlequim eternamente chacoteia com seus dichotes e remoques. Este doutor vestia-se com calças grotescas, que lhe iam até aos sapatos, chegando mesmo a enco-

brir-lhe as biqueiras, segundo era uso em *S. Pantaleone*, antigo arrabalde venesiano.

As calças curtas, porém, até 1830, eram usadas em todas as côrtes européas e a nobresa lusa assim veio vestida de Portugal para o Brasil, como o attestam as gravuras da epoca.

Até esse anno as calças do dr. *Pantalon*, não eram conhecidas em França, lá apparecendo vestidas por *hussards* húngaros, de defeituosa esthetica que se tradusia em pernas e joelhos, escandalosamente tortos. E, se a moda foi discutida até a restauração, o seu triumpho tornou-se definitivo no apontado anno.

Estava assim proclamado o equalitarismo da feiura, muito mais facil de decretar do que o da belleza.

Mas, a propria França que introduzira as calças húngaras ha quasi um seculo, havia de procurar banil-as ao findarem esses em annos: se ama a egualdade não quer menos a belleza.

Não podia, por isso, assistir a Cidade-luz, impassível, á ruidosa victoria da mulher sobre esta falsa egualdade, quando cortou seus vestidos pelos joelhos, pondo á mostra muita coisa até então encoberta, mas, adivinhada.

O vestido comprido offerencia á mulher desprovida de certos attractivos as possibilidades da duvida quanto a elles; a saia curta, porém, se realçou *primores de architectura*, fez desabar castelos, que ferteis imaginações vislumbravam.

Contra a resistencia exuberante dos tornosellos mal feitos e dos flebeis *caniços*, muito tiveram que lutar as reformadoras da toilette feminina hoje em voga. A cousa, porém, foi

indo por prestações, e, se foi levada a cabo — a menos que a saia não tenha subido ainda o bastante — deve-se a que a vaidade feminina é inexgotavel — *excusez du peu* — e não haverá mulher alguma que julgue ter as pernas sufficientemente feias para serem conservadas no mais absoluto incognito.

Não temos a mesma coragem para vestirmos calças curtas e afrontarmos a critica, ao contrario, julgamos que vae ser de horrorisar a exhibição de pernas, quando posta em circulação a moda por vir.

O espectáculo, porém, até agora presenciado não é de molde a justificar os temores dos poltrões: as pernas masculinas, que até agora se apresentaram com *culotes* e meias de seda, têm defendido, com galhardia, os creditos do nosso calumniado sexo.

Ora, dusesentos milhões de representantes do sexo fragil, seguem sem pestanejar, os dictames dos costureiros parisienses. Não estará a mesma porção de descendentes de Adão promptos a acompanhar os desejos do sr. Maurice de Waleffe? Acha elle que, além do mais, é bem comprehensivel acto de fraquesa, reinar tão somente sobre mulheres...

A reforma, que ora tenta um grupo de elegantes parisienses pôr em execução, apparecerá dentro de dois mezes, em toda a sua plenitude.

Damos hoje alguns *croquis* da nascente moda masculina, francesa, ideados por um grande desenhista, para corresponder ás sugestões dos novos thaumaturgos, e, não obstante es-

tarem os alfaiates da rua Royale, praça de Vendome e da Avenida da Opera embebidos do mesmo espirito de reforma, são de opinião que ella só poderá vencer quando lançada, como fizeram as mulheres com as saias curtas, por prestações, gradativamente.

Por isso, por ora, só será alterada a *linha*, com sobriedade de tons; as côres berrantes e espalhafatosas, virão depois.

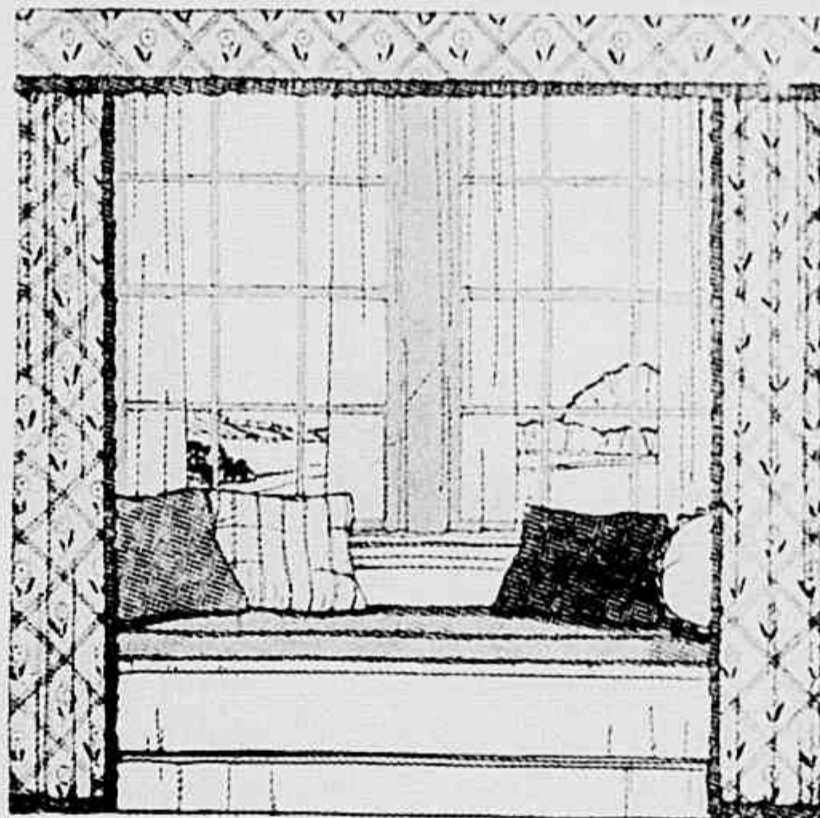
Os primeiros figurinos só dizem respeito ás calças, encurtando-as, porquanto os paletots saccos, smokings e casacas, não soffrerão alterações, mesmo porque uma sabia medida economica nos aconselharia a não modificarmos, de um dia para outro, de alto a baixo, um guarda-roupa inteiro. A despesa toda ficará assim adstricta ás calças e ás meias de seda.

Poderá a nova moda não *cahir no gotto*, mas ninguém poderá alegar não seja ella racional e pratica. Estamos no seculo da dansa, do turismo sob todas as suas fórmulas: pelo automovel, pela bicicleta ou pelo avião, quando se faz mister que as pernas se mantenham em completa liberdade e desenvoltura, não é razoavel que, agora, as calças tomem assustadoras proporções e varram a poeira das ruas em desleal concorrência com as vassouras da Limpeza Publica.

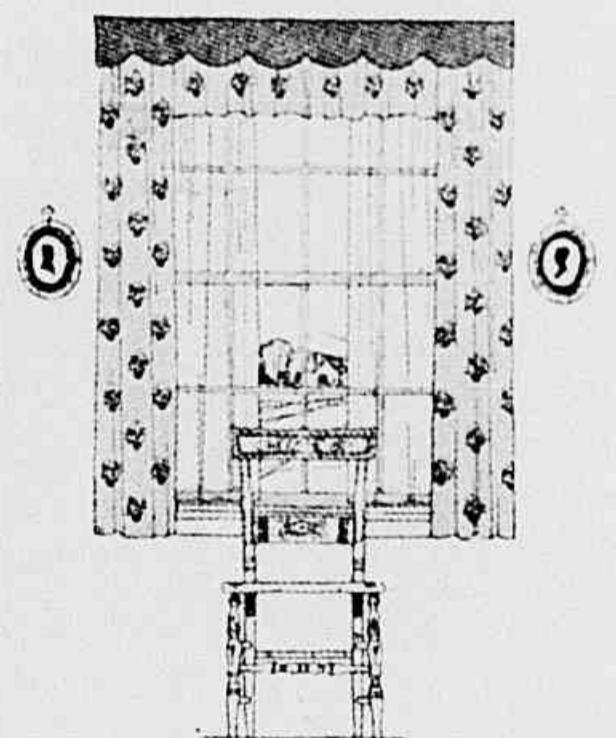
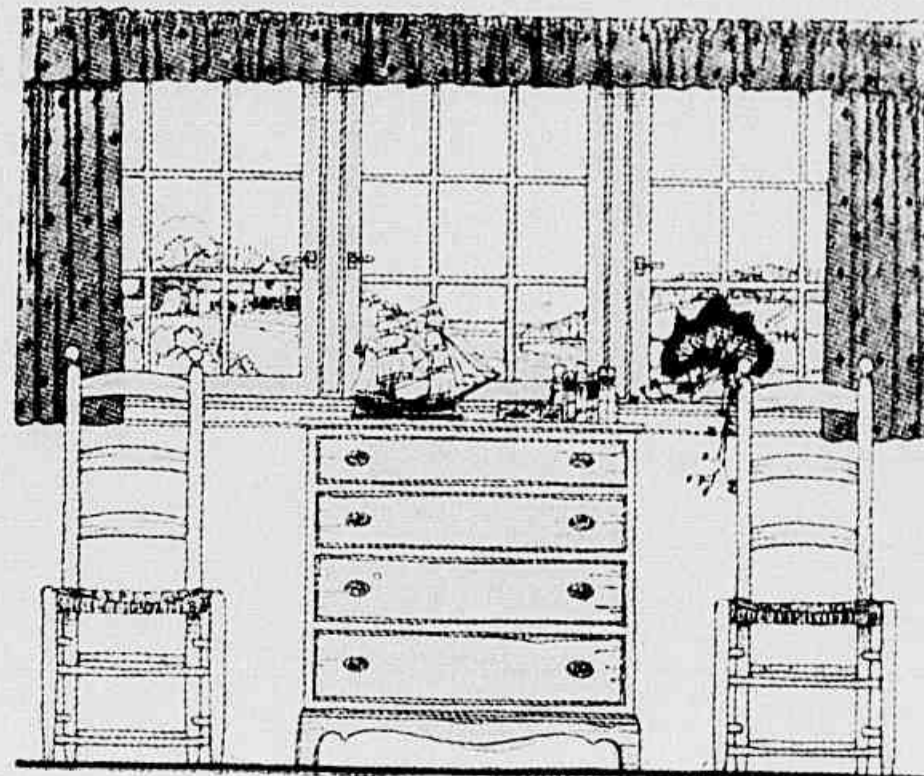
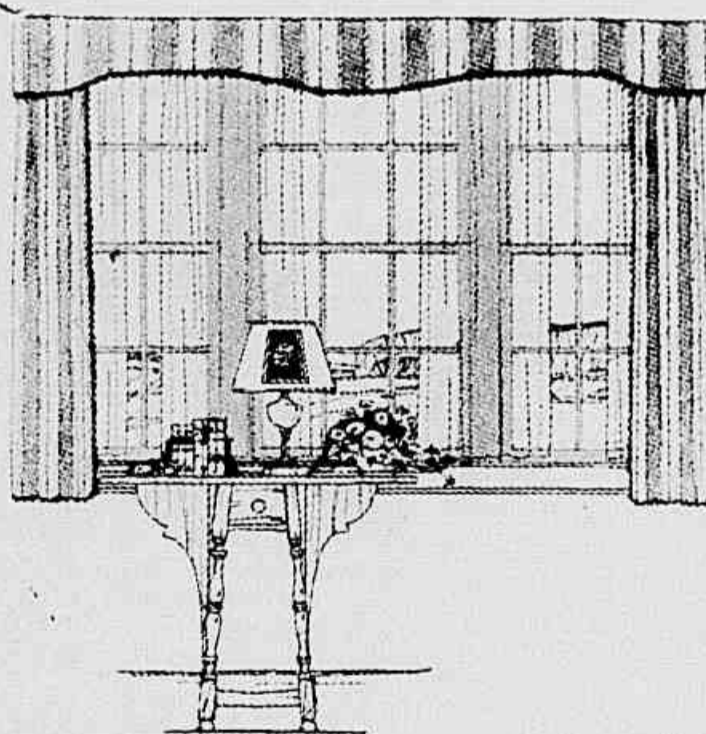
Agora uma verdade que proclamamos em detrimento do nosso senso: Se o homem se veste mal, deve-o a si mesmo, e tal não devia ser, pois, cada qual se enfeita para agradar ao sexo opposto. Para que as calças curtas triumphem depende d'*Ellas*; é necessario que *Ellas* nos achem mais esbeltos, viris e cavalheirescos, quando de *culotes* e meias de seda.

EURICO RIBAS

○ sobrio estylo inglez, que não exclue no entanto a maxima distincção, evidencia-se nesta linda colleccção de transparentes para vidraças, cortinas e *bandaus* para



ORNAMENTAÇÃO DE JANELLAS



janellass, condizendo com o mobiliario simples mas de linhas elegantes, solido e confortavel.

Alguns desses cortinados são em chitão de côres escuras, outros em

tecidos claros e transparentes, conforme convenha ao genero de habitação a que se destinem e localisação ou estação do anno em que tenham de ser empregadas.

Fofos almofações para encosto, um coxim para tres pessoas e um indispensavel *maple* completam este singelo conjuncto, uma commoda, meza e algumas cadeiras.

NA cidade de La Paz, na costa occidental do Mexico, esta lenda corre como cousa veridica, apesar de todos os entendidos e interessados no mercado de perolas a considerarem como absurda, falsa, e totalmente impossivel.

Mas os indios, de corpo esguio e bronzeado, os mergulhadores das aguas de esmeralda liquida, que luctam com tubarões entre uma flora extranha e desconhecida, sabem e relatam casos de perolas que os negociantes ignoram. Esses homens gordos e sizudos que contam e pesam as perolas e as definem por escalas só lhes reconhecem o valor expresso em grammas. Os Indios que diariamente arriscam suas vidas nas profundezas do mar para trazer á superficie a ostra cinzenta, secreta, mysteriosa, esses encaram a perola de modo bem diverso. Elles conhecem o estranho acontecimento submarinos e estão familiarizados com os prodigiosos aspectos das aguas profundas. Assim, este conto é garantido como veridico pelos mergulhadores indigenas de La Paz que dizem: "se isso se viu uma vez na vida, bem pôde succeder que se repita ainda". O certo é que em La Paz a lenda corre e, uma casa em frente ao porto, cujas janellas estão muradas e sobre cujas portas de mogno se destaca uma cruz negra, passa por ser assombrada por phantasmas. Chamam-na "a casa da Perola perfida".

Ha duzentos annos atraz, esta casa tão sombria e desolada, era um lar de amavel hospitalidade. Muitas eram as *fiestacitas* que alegravam o patio florido ao som das guitarras dedilhando jotas e fandangos. O dono da casa era Don Pedro de Aragon e a dona, sua filha a formosa Consuelo.

D. Pedro era viuvo e não houvera filho varão.

Por isso sua filha lhe era tão cara; nella se concentrara todo o seu carinho, fazendo-o viver em adoração ante aquella formosa estatua cõr de marfim, de tão admiravel perfeição. A sua belleza celebrisara-se naquelle paiz de famosas formosuras.

Todas as noites, diante das suas janellas gradeadas, os jovens mais ricamente trajados crusavam-se na espera de um aceno com o lenço rendado e perfumado, ou de uma flôr desprendida, que por acaso cahisse da janella. Não havia noite que se não ouvissem serenatas e cantares...

*Ah! ah! para te ver sorrir
Toda a felicidade
arriscaria
Só por um beijo teu
a paz da eternidade
eu perderia.*

Mas, que lhe offerecessem em cantos mil venturas, que a comparassem ao jasmim, á rosa, á mariposa, nada alterava a sua indolente indiferença, nem lhe incendia o olhar sereno e distraído, velado pelas rendas da sua mantilha branca. Ella era calma e fria, fria como as gemmas virginaes que o zeloso oceano encerra nos seus cofres; fria como as mesmas perolas que eram a sua única paixão, a sua obsessão. E, como as polidas gemmas parasíticas que se nutrem e embellezam com a vida e o vigor dos que se adornam como ellas assim ella tambem se alimentava da admiração dos que a adoravam. E ao passo que a Senhorita Consuelo embellezava, os seus namorados empobreciam. Pois, era uma cousa sabida que, para vel-a sorrir e animar-se, para merecer um olhar mais expressivo, uma palavra agradável, só havia um meio — dar-lhe um mimo, um presente — e esse mimo esse presente só podia ser uma perola. Não uma perola pequena ou defeituosa como essas que os mergulhadores indigenas cedem a troco dum cobertor velho ou de um punhal usado. A senhorita Consuelo tinha uma formula especial para os coitados que lhe levavam dessas ninharias: "Ah! estas continhas brancas são perolas? Como ficaria contente com ellas uma cantora das ruas ou alguma mendiga! Não! obrigado não quero privar-o acceitando-as... pôde trocá-las por uns doces ou por um jarro de leite de cabra". Antes de ella completar vinte annos já o pae estava arruinado pelo seu insaciavel desejo de comprar perolas; para vel-a contente que não daria elle! Como se ufanava de lev-la pelo braço no *paseo*, como a admirava na igreja, ajoelhada, toda de branco, sempre envolta em rendas e coberta de perolas! Até parecia que ella fóra feita para as perolas ou as perolas para ella.

Affinidades, sem duvida. Porque sua pelle tinha os mesmos tons suaves, o branco delicado, o leve roseado das suas amadas joias. E, quando nos grandes bailes ella trajava o seu vestido de brocado todo semeado das preciosas gemmas, as bordas da mantilha todas contornadas de perolas eguaes e o collar das mais perfeitas e puras que as aguas

de La Paz já produziram, não havia galante namorado que hesitasse em arruinar-se para obter um sorriso e um olhar.

No momento em que começa a nossa narrativa, de todos os jovens que serenateavam ante a janella daquella belleza admiravel um havia para o qual parecia inclinar-se o seu coração, se assim se pôde chamar o cofre sellado que ella tinha dentro do peito. Era Don Francisco, filho de excellent familia porém sem fortuna, rico só de dotes de corpo e de espirito. Se ella pudesse esquecer a sua paixão pelas perolas e seu aneio de as querer sempre mais e mais bellas, de certo que teria amado o seu apaixonado adorador, poeta e nobre cavalleiro, fidalgo generoso adorado pelo povo. Todos os mendigos o conheciam e louvavam. Não havia creança que não corresse para elle pedindo *dulces*. Nenhum infeliz batia em vão á sua porta.

Se elle era pobre é porque não quizera, como os outros, enriquecer no commercio da escravatura. Elle era o unico senhor hespanhol que nunca quizera ter escravos. A sua Fazenda, unica herança de seu pae era uma maravilha de riqueza tropical e de ferteis possibilidades. Mas, estava fortemente hypothecada a Don Severiano, cuja pesada corpulencia projectava uma sombra negra como um abutre vigilante. Don Severiano mostrava-se amigo e admirador do joven poeta, mas de certo queria e admirava muito mais a Fazenda de que o proprietario. Don Francisco ignorava isso e falava com toda a confiança nos cachos de orchideas purpurinas que pendiam das vigorosas *pitajayas*, das fontes de agua quente e fria que jorravam em certos pontos, e o outro ia registrando na memoria o numero de hectares de bananal, as leguas symetricas de coqueiros e as terras virgens que, bem plantadas e cuidadas, representavam immensa riqueza no futuro.

Não sois homem pratico, Don Francisco, dizia elle com pesada ironia; sois um sonhador e, infelizmente para vós, sonhos não têm tarifa no mercado!

Don Francisco ria com um riso alegre e feliz.

Que lastima ter um tão perfeito moço cahido sob o dominio da fria e egoista senhorita dona dos bellos olhos, de olhar indifferente, velado por franjados cilios que só se erguiam para admirar as frias perolas vindas do fundo do mar.

E elle amava-a como o peccador adora a Deus, como o jasmim guarda para a noite o seu aroma, como o largo poente se illumina com os ultimos raios do sol. Para ella eram os seus mais bellos poemas, para ella os cantos mais inspirados.

Tão ternos, suaves e ardentes subiam como incenso á volta della que a senhorita Consuelo sentio fundir a sua friesa. Sim, um dia, no *paseo*, recostada no braço de seu pae, suas pesadas palpebras desvendaram o olhar ardente que respondeu ao do moço que a seguia. Até que um domingo, ao sair da missa, elle vio que ella beijava as pontas do seu leque e as pousava sobre o coração o que significava na linguagem symbolica: "Agradas-me — meu coração se inclina para ti".

Porém, numa fragrante noite de Junho em que elle estava em baixo da janella, muda a guitarra, triste, sem saber porque, o coração, ella ria com um riso indolente, quasi ironico e dizia:

— Quereis-me então muito Don Francisco? A luz do luar ella vio que elle entreabria os labios e quasi lhe ouvia bater o coração.

Está bien, meu pae vos presa, porque não vos quererei eu tambem? Porém, meu *muy amigo* porque é que de todos os meus admiradores só vós nunca me offerecestes uma dadiva?

— E' exacto, disse elle, tomado de surpresa.

Pobre apaixonado! elle que julgava ter-lhe dado os mais bellos mimos do seu espirito, prendas que não tinham preço, que nem joias nem dinheiro as podiam pagar! O rico thesouro do seu coração, seus versos e seus cantos de magica belleza, a chuva doirada dos pensamentos amorosos que a envolviam num turbilhão de amor! Ella continuava a sorrir e o seu leque lhe enviava um aroma de sandalo que parecia sahir dos seus labios entreabertos.

"Se me amaes tanto, *muy querido*, se me quereis de-veras para esposa, dae-me o que eu tanto desejo possuir: Trazei-me uma perola, uma linda perola".

Ah! uma perola? disse elle transmudando-se o seu amavel sorriso em ironico trageito; uma perola, dizeis? repetia elle como se nunca tivesse ouvido contar que ella adorava as perolas?

Parece uma creança este bello moço!

— Naturalmente, uma perola, replicou ella batendo no balcão com o leque — Se dizeis que me amaes tanto...

Elle respirou profundamente como um mergulhador que vem á superficie das aguas para a communhão do ar e da vida.

— Uma perola! ah! sim querida flôr de luar. Vou trazer-vos tal que será digna de adornar a alvura da vossa garganta alabastrina. Vou trazer outra que possa ser montada num anel que eu mesmo deporei em vossas mãos, quando pronunciar as doces e maravilhosas palavras

A PEROLA PERFIDA

POEMAS

EMMA LINDSAY SQUIER



que meu coração murmura dia e noite: "Minha esposa"! Duas tão bellas e perfeitas vos trarei, uma para cada uma das adoráveis palavras do meu sonho! Sómente promettei, oh! branca mariposa prisioneira, promettei que esperareis por mim. Pois que ninguém me venderá taes gemmas, nem ninguém as arrancará no fundo do oceano para encerral-as numa caixa. Eu mesmo, eu proprio, eu e não outro as tirará do fundo do oceano. Esperareis por mim, querida?

— E's tu o meu amor. Esperarei".

Durante um anno andou Don Francisco rebuscando nos cofres do oceano as duas perfeitas perolas que traduzissem as palavras do perfeito amor. Elle re-hypothecou a Fazenda a Don Severiano e nesse novo documento se insinuou uma clausula obscura para os incautos mas violenta, fatal, como é o implacavel *alacrán*.

Don Severiano apertou os delgados labios para occultar o sorriso de satisfação que a calma indifferença de Don Francisco, ao assignar o documento, lhe suscitava.

Por um anno ainda Don Francisco crusou, numa canoa indigena, acompanhado só de um indio devotado, mergulhador famoso.

E correu graves perigos só por cumprir a promessa feita numa noite de luar. Seus olhos se habituaram a ver claro na profundidade dos mares. Seus musculos se exercitaram e se fizeram flexiveis para cortar a agua, suas mãos sensiveis se endureceram como tentaculos para arrancar a ostra das rochas submarinas, até que uma vez, num tortuoso canal ignorado, onde nenhum homem branco penetrára, duas ostras escuras e rugosas deixaram ver entreabertas, duas perfeitas perolas lustrosas e rosadas.

Doces e suaves globos delicados e translucidos como o claro globo onde lampejassem pupillas de creança.

— Que dizes? indagou Don Francisco ao mirar as conchas deslocadas. "Não são dignas da dona da perfeita belleza

— Si, *devéras*, disse o indio e implorou o patrão para demorarem mais uns dias no maravilhoso canal onde jazia uma riqueza fabulosa.

Don Francisco sorrio dizendo:

— Mais tarde voltaremos.

Por agora vira a canoa *muchacho* e depressa. Este anno correu com pés de chumbo, cada momento me parece uma eternidade — Presa rapaz, apressa!

Mas, quando Don Francisco chegou ao porto, crestado pelo sol, magro de fadiga, com olhos seccos de insomnia e defrontou a casa fechada, um estremecimento o agitou como um mau agouro.

Um transeunte sem o reconhecer fitou-o e informou:

— "Se buscaes Don Pedro de Aragon sabeis que morreu ha quasi um anno. Se buscaes a senhorita Consuelo ide á Fazenda de seu esposo. Ella se casou ha algum tempo com Don Severiano e vivem numa Fazenda que foi de Don Francisco de Castellan. Dizem por ali que elle perdeu a Fazenda, por uma clausula da hypotheca que o obrigava a comparecer em dia determinado.

A adoravel Dona Consuelo estava recostada sob um frondoso jacarandá de floração vermelha, e regateava com um indio uma saquinha de pequeninas perolas. Suas faces coradas de praser, seus olhos brilhantes de desejo, seus labios rubros, seccos do calor da disputa — eram humedecidos de instante a instante pela lingua, num gesto nervoso que a tornava mais formosa.

— Não te dou mais que tres barras de prata e o punhal que tem uma aguiá entalhada no cabo, nada, nada mais. Vocês são uns descarados para pedir o que não vale a mercadoria que trazem. E secretamente chamou o *mozo* — surdo e mudo de nascença — que a servia para ir buscar a prata ás escondidas.

Se o marido desse pela falta quem poderia descobrir o autor do roubo? Mas o punhal ella o foi buscar abertamente para que todos vissem.

E quando o marido chegou, ella o recebeu com o seu sorriso de creança mimada:

— Vê, querido, o meu negocio, que pechincha! Troquei teu velho punhal, aquelle do cabo quebrado, por esta saquinha de perolas. Dize, anda, se sou ou não esperta?

Don Severiano fitava-a com o mesmo olhar satisfeito com que mirava todas as suas propriedades. Depois olhou as perolas, sopesou-as emquanto Dona Consuelo o observava com attenção.

— Não entendo muito de perolas disse elle, mas parece que estas são de valor.

Ella rio, com uma risada nervosa e replicou:

— Nem tanto meu marido, são pequenas e algumas amolgadas. Não servir para bordar o corpete do meu vestido novo.

— Bom, bom, disse elle entregando-lhe as perolas, és tão formosa quanto judiciosa. Se continuas a fazer negocios destes, vejo que tive razão em casar contigo. Sou um homem pratico, mesmo tendo casado por amor. E elle fez uma grotesca reverencia ao retirar-se para ir continuar o interminavel trabalho de fiscalisação da *sua* Fazenda.

Consuelo seguiu-o com o olhar escarnekedor, murmurando ironica: Pratico! Elle, homem pratico! Idiota! como todos os homens! Idiota!

De repente estremeceu a folhagem do Jacarandá, cobrindo-a de uma chuva de flores rubras e da ramagem saltou um homem que veio cahir a seus pés.

— Don Francisco! exclamou ella.

— Ah! lembraes-vos do meu nome? Recordaes as minhas feições?

Sabeis que estes sitios me pertencem e que eu pensava trazer-vos aqui como minha noiva? Vós esqueceis tão depressa que não pensei — não esperava".

Dona Consuelo interrompeu:

— Ah! porque tardastes? Diziam que ereis morto, perdido nas profundezas do mar. Depois, meu pae morreu... a solidão naquella immensa casa... Compadecei-vos de mim, Don Francisco. Eu precisava de um protector... meu pae não me deixou fortuna...

— Sim disse elle friamente, comprehendendo.

Ella bem vio que não o illudia mais, porém não quiz deixar de fazer uma tentativa para prendel-o ou humilhal-o.

— E a vossa promessa, Don Francisco, fostes levado a faltar a ella como eu me vi obrigada a quebrar a minha?

Elle encolheu os hombros com desdem e respondeu com certa amargura.

— Não, formosa senhora. Duas perolas eu achei, perfeitas, bem eguaes. E de uma bolsinha de camurça elle retirou e collocou na palma da mão os dois globos levemente rosados, sem consentir que ella lhes tocasse.

— Eram as offerendas para o altar do amor perfeito. Porém achei no lugar que eu lhes destinava outros dois mais ricos, oh! bem mais valiosos do que os meus, e assim estas bagatellas — para nada mais prestam. E, com um gesto brusco, inesperado, atirou as perolas para a sebe espessa que circundava o grammado do jardim.

Consuelo irritada segurou-lhe o braço, mas era tarde...

— Ah! louco, bruto! soluçou ella. Como eram lindas, puras e perfeitas! Eu queria essas perolas para mim!

Elle agarrou-lhe os pulsos e chegou-a para si, com os olhos nos della, tão perto do seu rosto que o seu halito ardente lhe roçava as faces pallidas.

— Eu te trarei outra perola, oh! refalsada e adoravel perjura, encantadora mentirosa, sem vergonha e sem pudor! Eu te trarei uma perola como nunca se vio igual em La Paz. Mas quando eu vier trazer-t'a has de pagar-me o preço que eu pedir daqui até lá usa de minha casa e minhas terras como se tuas fossem e oh formosa entre as formosas.

De repente soltou-lhe os pulsos, tão rapida e bruscamente empurrando-a, que ella cambaleou e quasi cahiu por terra. Então elle lhe fez uma exagerada e ironica cortesia, com um sorriso tão insultante e amargo que a impressionou. Mas logo que elle desapareceu saltando o muro, ella encolheu os hombros e batendo palmas freneticas poz-se a chamar:

— Lucio! Isabel! José! Vinde depressa, buscae por essas sebes, pelo grammado, duas perolas rosadas que cahiram por ali!

Tratae de achal-as ou vos mandarei chibatar! Um grilhão de prata darei a cada um dos que as achar.

No anno que se seguiu a estes acontecimentos o nome de D. Francisco foi falado com admiração e inveja. Nem era para menos! Aquelle joven tão pobre e descuidado, cujos unicos bens eram uma fazenda hypothecada e uma sonora guitarra, tornara-se uma potencia no mercado de perolas de La Paz. A principio só um indio mergulhava por sua conta, depois dez, depois cem. E o campo de pesca desse grupo devia ser num recanto desconhecido e não explorado, mas que nenhum

M A P P I N & W E B B

JOALHEIROS

100, OUVIDOR — RIO

UMA JOIA FINA—UM BRILHANTE PERFEITO—UMA PEROLA OU SAPHIRA DE ESCOLHA
SÃO ESPECIALIDADES NOSSAS

S. PAULO — 28, RUA 15 DE NOVEMBRO

delles revelava nem por dinheiro nem por promessas. E' que D. Francisco pagava a sua gente com moeda que não corria no mercado. Elle não os desprezava nem insultava como vis animaes. Ao seu olhar directo e profundo não escapava o menor signal de falsidade quando escolhia os seus homens.

O seu nome se foi tornando famoso como um dos mais entendidos em perolas, e a sua fortuna, sempre crescente, dava-lhe um prestigio extraordinario. Mas, o que o mundo ignorava, porque nem um dos indios era capaz de trair o seu segredo, era que os seus mergulhadores tinham instrucções rigorosas acerca de certa ostra que constava conter uma perola unica, mystica, rara. O seu primeiro e fiel mergulhador lhe contara da existencia dessa gemma nos longos dias do anno em que juntos buscavam as perfeitas perolas do perfeito amor.

Essa perola, dizem que só apparece de decada em decada. E foi justamente esse mesmo fiel indio que lh'a apresentou um dia na morena palma da sua mão callosa.

— Haverá outra ou outras eguaes? indagou D. Francisco.

— Não! meu senhor.

Dahi em diante D. Francisco reatou relações com Don Severiano. A questão da Fazenda? Ao principio houve troca de palavras entre elles mas D. Severiano era incapaz de querelar-se com um poderoso como se tornara Don Francisco. Este, por sua vez pareceu render-se ás razões da clausula mal entendida que determinou o *alacrán*.

Dona Consuelo depressa se enfiadou da vida de Fazenda e da insipida companhia do seu volumoso esposo. Este sempre escravo dos seus menores desejos resolveu voltar para a casa do porto e de novo o pateo se alegrou com festinhas e tocatas e os vastos salões se reabriram para sumptuosos bailes.

Dona Consuelo cada dia mais seductora, deslumbrante de riqueza e formosura, era a encarnação perfeita das joias que eram a sua paixão, sua obsessão. E D. Severiano, gordo e pesado, bilioso das raivas concentradas, desconfiado e ciumento, espiava os menores accenos do leque de sua esposa, seguia-lhe com attenção os olhares indolentes e altivos.

Ao principio Dona Consuelo teve medo de Don Francisco. Parecia-lhe ver sempre um ar de escarneo ou de desprezo quando seus olhares se cruzavam. Parecia-lhe que elle lhe dizia: "Espero a minha vez". Mas, passado um anno sem que este demonstrasse qualquer hostilidade ella foi perdendo as suas prevenções e quiz retomar então o seu antigo imperio.

Accenos de leque, olhares subitamente illuminados, uma maneira disfarçada de lhe chamar a attenção tocando-lhe no braço, uma ligeira pressão das mãos quando elle se curvava respeitoso para beijar-lhe as pontas dos dedos num salão; tudo parecia em vão. Elle começou a ser assiduo frequentador da casa, demorando-se em interminaveis partidas de xadrez com Don Severiano, contando phantasticas historias de perolas, de pescas fabulosas, de mergulhadores extraordinarios.

Porém um dia elle se apresentou sabendo que a encontrava só pois que na vespera, D. Severiano partira para a Fazenda, donde só voltaria no dia seguinte.

Ella veio recebê-lo no pateo, risonha ao vel-o curvado sobre suas brancas mãos, porém o sorriso desvaneceu-se logo. Ao fitar os olhos delle de novo o medo se apoderou do seu coração, mas resolveu lutar.

— Formosa dama, disse elle com a sua habitual ironia, prometti um dia trazer-vos uma gemma sem igual, uma perola como ainda não se vio igual em Nova Hespanha. E eu cumpro sempre o que prometto, proseguio elle no mesmo tom sarcastico.

— Olhae! Admirae! disse elle abrindo repentinamente a mão.

Dona Consuelo soltou um grito de assombro e com as pupillas dilatadas, as narinas palpitantes, ficou-se a olhar extasiada.

— Agrada-vos a joia?

— Oh! isto não é uma perola... é um sonho de belleza, murmurou ella.

Elle soltou uma risada alegre, como nos tempos passados alli naquella mesmo pateo.

— E' sim, formosa dama, uma perola, nada mais. Sómente nem o Rei de Hespanha tem uma igual na sua coroa. Nem o Imperador

da China se póde gabar de possuir alguma que se lhe compare na raridade da cor, no oriente, no valor, na perfeição.

— Agrada-vos esta perola oh adorada amante das perolas perfeitas?

Dona Consuelo nem lhe prestava attenção ás sardonicas phrases. Estava fascinada. Para possuir aquella maravilha sentia-se capaz de tudo, sem pejo, sem pudor, com tanto que lhe pertencesse a joia unica.

— Oh! Don Francisco dae-m'a! Não é certo que ides offerecer-me esta belleza? disse ella com ardor.

— Sim, querida ingrata. A tua memoria é grande se a tua constancia é breve, disse elle quasi ao seu ouvido. Mas lembra-te tambem do que eu te disse, que a perola rara e primorosa tinha um preço.

Ella fitou-o enlevada e murmurou:

— Oh! sim pede o que quizeres, tudo te darei!

— O teu amor? disse elle com os labios perto dos seus labios entreabertos.

Mas o seu olhar, acostumado a ler no fundo dos mares e das almas dos rudes companheiros o seu olhar vislumbrou o allivio que essa pergunta produziu naquella alma toda presa ao lucro. O preço da joia, oh! fortuna! ella não teria de ir rouba-lo nos seus cofres secretos. A sua honra apenas...

Ella chegou-se mais e levantou os braços para enlaçar-o, hesitante, amorosa, suspirando.

— De coração! feliz! eu serei tua!...

— Oh! adorada perfida, infiel, replicou elle, que grande amor se abriga nesse coração. Um amor tão valioso que se troca por uma joia. Qual! Seria um sacrilegio tal negocio em que um dos dois seria sempre burlado! Não! guarda a perola; ella é o symbolo da pureza e da constancia, não é verdade? Como ella te vae bem! Não te direi

hoje o que eu quero por ella, ingrata! Mais tarde; mas fica tranquilla que eu me farei pagar bem e bem caro.

Guarda-a; é tua, podes usal-a mas vê lá que historia inventas para teu desconfiado esposo. Prepara-lhe uma boa mentira. Don Severiano não é homem de se deixar embrulhar!



Dona Consuelo enfiou a nova perola no centro do seu famoso collar.

No meio das alvas e pallidas, das pallidas e leitosas gemmas ella brilhava como uma ardente princesa oriental.

Don Severiano não era tão estúpido como o julgava sua esposa e não lhe passou despercebida a nova aquisição.

— Quanto deste do meu dinheiro por essa perola,

disse elle com asperesa. Eu já disse que é preciso acabar com taes extravagancias.

— Oh meu querido isto não foi uma extravagancia! Sabes, eu fui muito caridosa ha tempos com um pobre mergulhador. Ficou-me grato e disse que me traria a primeira perola rara que encontrasse. E assim fez — eu ainda lhe dei uns tres metros de panno de Hespanha e uma velha manta. Nada mais.

Don Severiano não replicou, mas os seus espessos supercilios juntaram-se numa barra que sombreou o duro olhar que lançou sobre a formosa esposa. Ella sustentou o olhar com a ingenua insolencia de uma creança mimada, elle porém baixou os olhos e sahio resmungando.

O sorriso apagou-se dos labios de Consuelo num ricto de odio e murmurou: idiota! — enquanto suas brancas e finas mãos afagavam sensualmente as perolas do collar, demorando-se mais na esphera purpura que formava o centro do collar maravilhoso.

Mas, nessa mesma noite, ao retirar o collar para deitar-se, notou uma manchinha escura, como um ponto na perola que ficava á direita da famosa joia sem igual. Limpou, esfregou, lavou; nada fazia desaparecer a nodoasinha.

Mirou-a bem á luz das velas de cera colorida do seu toucador, e pareceu-lhe que outros pontos surgiam como vindos do interior da perola para a superficie, ainda não definidos mas marcados. Deitou-se e dormio mal. Pela manhã a outra perola que ladeava a nova apresentava os mesmos signaes. Feias manchas, escuras como excrementos, maculavam a pureza das gemmas. E a praga se espalhava ameaçando estragar a preciosa collecção de perfeições. Don Severiano notou o ar choroso da esposa, a sua preocupação em limpar as perolas, até que reparou nas manchas já evidentes.

— Que será isto? — indagou elle com curiosidade.

— Deve ser de mim, disse ella nervosa. Estou talvez com a saude alterada e minha pelle as alimenta mal.

Ao cabo de uma semana de torturas ella chamou um escravo de confiança e mandou por elle o collar a D. Francisco, acompanhado de um papel com uma phrase, uma unica, sem assignatura:

— “Se não sois um homem sem coração restitui a vida ás minhas perolas”. E recommendou ao servo que voltasse lá no dia seguinte para trazer a resposta.

Não lhe pedia nada, nem que viesse vel-a, nem uma explicação. Nem podia fazel-o porque o esposo a espionava rigorosamente e sempre a sombra espessa da sua pesada corpulencia pairava perto della como um agourento abutre vigilante.

Por isso foi com uma alegria quasi hysterica que ella ouviu anunciar o nome de Don Francisco, ao cabo daquelle interminavel dia de torturas.

Elle entrou como de costume, curvou-se respeitoso beijando-lhe as mãos, sentou-se e poz-se a palestrar enquanto se arrumava o taboleiro de jogo. Ella tomou um bordado e poz-se a fingir que trabalhava e sua agulha subindo e descendo na fazenda dava á linha taes voltas que se formavam os mais complicados e absurdos nós.

Começou uma longa partida, ora animada ora silenciosa. E Dona Consuelo não via o fim daquelle suplicio, pois Don Francisco nem sequer a olhava de relance, tão absorto parecia no seu jogo. Por fim, levantou-se a rir — perdera e ironico:

— E' a minha sorte de sempre, disse sem dar attenção ao olhar supplicante que ella lhe lançava.

— E' pena que não seja no xadrez a auctoridade que sou em materia de perolas.

Veja lá, Don Severiano, ainda hoje, alguém que não conheço, me escreveu pedindo-me um milagre que nem Santo Antonio será capaz de realizar. A doença das perolas se pôde bem curar, mas, disse elle baixando a voz, a virtude de uma mulher uma vez malbaratada, para a vergonha perdida ou para a impudencia, não ha cura. Dona Consuelo ergueu-se sem sentir que o fazia e levou as mãos ao pescoço ornado de perolas onde faltava o precioso fio com a nova e maravilhosa aquisição. Tomada de vertigem ella vio Don Francisco estender para seu marido o seu proprio collar todo manchado.

Don Severiano fitava-o com o olhar agudo de uma serpente que tem certa a presa.

A voz do visitante proseguia calma e indifferente:

— Assim é meu amigo! Julgam-me capaz de grandes cousas até de adivinhar a dona da prenda que me mandou suas perolas para curar, sem nome, nem endereço! Isto numa cidade onde ha milhares de damas possuidoras de preciosos collares!

A misteriosa dama, occulta-se, não se nomeia, só pede que lhe cure as suas perolas enfermas!

Houve um silencio lugubre, pesado. E a voz abafada de Don Severiano se ergueu para perguntar anciosa:

— Mas que foi que dissetes sobre virtude feminina...

Dona Consuelo parecia a estatua, a imagem do terror, pallida, branca como as suas perolas, os seus brocados, e as suas rendas. Don Francisco hesitou, ou fingio hesitar. E enrolando nos dedos o collar maculado proseguio com a sua ironia habitual.

— Sois um homem pratico, meu amigo, bastantes vezes m'o repetiste noutros tempos. Assim attendei que vou dizer-vos uma cousa absurda, um conto phantastico, uma lenda de indios. Talvez duvideis dos meus conhecimentos sobre as perolas e suas particularidades curiosas...

— Não, não, Don Francisco, eu creio e confio nos vossos conhecimentos, disse Don Severiano com a garganta secca e o olhar chammejante.

— Pois bem, eu repetirei a velha lenda que diz que as perolas são lagrimas dos anjos que o mar guarda nos seus cofres como preciosidades sem eguaes. Ria-se da ideia romantica se quizer, mas confesse que essas preciosas gemmas teem sensibilidades extranhamente curiosas. Em contacto com a pelle de uma mulher bella e sadia ellas se tornam cada vez mais bellas e brilhantes; de anno para anno augmenta o seu valor. Ellas perecem em contacto com uma pelle que não é congenita a ellas. Mas, o mais curioso de tudo, meu caro senhor, é que se diz que ha uma perola tão sensivel, tão mysteriosamente ligada á essencia mesma da virtude que a formou, e que é a origem de todas as

perolas, que essa, morre se fôr posta em contacto com a pelle de uma mulher que, para poder possuil-a, tenha mercadejado a sua virtude; e, não sómente ella se enferma, morre e perde o brilho, como contamina e mata todas as perolas que a tocarem.

Olhae! disse elle estendendo o collar sobre a mesa. Eis aqui essa raridade! E' tão rara e difficil de encontrar, que a lenda affirma que só de decada em decada se acha uma. A pobre louquinha desconhecida que me implora a cura das suas perolas ignora que esse mal é incuravel, pois se origina no seu poder perdido, no seu orgulho humilhado, na sua falta de vergonha, para alcançar o que deseja.

Houve novo silencio sepulchral.

— Bom, já me demorei demais, queiram dar-me licença para retirar. Formosa dama permitti que beije vossas mãos.

Foi então que seus olhos se encontraram e que ella comprehendeu o mysterio das suas palavras enigmaticas — “Não direi hoje o que eu quero por ella — fica tranquilla que eu me farei pagar bem”...

Era este o preço da perola preciosa e rara, era a vingança, devastadora, completa, tão absoluta que ella não achou palavra para implorar misericordia, recordação do passado que despertasse um echo naquelle coração endurecido pelo seu desdenhoso escarneio.

Ella deixou-se ficar hirta, muda, ante a porta que se cerrava sobre elle.

Como em sonhos, vio Don Severiano caminhar para si sem ouvir o ruido dos seus passos.

Uma das suas mãos gordas e humidas segurou-lhe no braço enterando as unhas na epiderme como dentes de uma armadilha para feras, em quanto a outra tateava em busca do punhal cerrado no estojo de couro lavrado que lhe pendia do cinto.

— Formosa esposa, disse elle entre os dentes cerrados de raiva, com que pagaste o indio mergulhador que te deu aquella perola?

A atrocidade da suspeita aviltante deu-lhe forças para falar. Afastou-se d'elle quanto ponde e com os olhos fitos no estilete suspenso sobre o seu peito exclamou:

— Perante Deus e os Santos juro que muitas vezes me servi das vossas barras de prata para comprar perolas. Eu não podia resistir á tentação de possuil-as. Posso ter sido uma ladra, mas nunca uma mulher sem vergonha nem dignidade! Juro por Deus!

— Perfida! adultera! sem brio e sem vergonha! bradou elle desesperado batendo-lhe na bocca.

Consuelo só vio o lampejo do punhal e exclamou:

— Ah! Deus!

Estava cumprida uma parte da vingança de D. Francisco. A outra teve lugar na cella onde D. Severiano aguardava a pena de morte.

— D. Severiano disse elle sem preambulos; gabaes-vos de ser um homem pratico. Assim parecia quando tratastes de me roubar a minha fazenda, unica herança de meu pae — meu unico meio de existencia então. Um homem pratico não devia dar credito á phantastica historia que eu contei naquella noite em que morreu a infeliz Dona Consuelo. A verdade é esta: A perola purpura é uma perola leprosa. Chamam-lhe os mergulhadores, impudente, *Sin Vergueusa*, perola perfida, afortunadamente rarissima, e, quando por acaso, a encontram, tratam de destruil-a porque o seu contacto contamina as outras, transmittindo-lhes uma praga misteriosa e incuravel. Sua esposa e essa especie de perola tinham muitos pontos de contacto: A virtude ou as qualidades intrinsecas e a belleza sem rival. Ambas porém eram receptaculo de um grande mal que as tornava perigosas aos seus proximos...

Adiós Don Severiano, provavelmente nos tornaremos a ver noutros logares... talvez entre risos... lagrimas... e ranger de dentes, quando rememorarmos a tragi-comedia desta vida.

E Don Francisco teve a sua vingança. Foi, pela ultima vez admirar a bella face de Dona Consuelo, pallida, branca, como uma noiva envolta em rendas, coberta de lirios brancos.

A perola fatidica dessa vez não foi destruida. Elle guardou-a num cofre precioso, junto com uma flôr, uma estrellada flôr de jasmineiro... Desejo, esperanza, fôra o jasmim cheiroso — decepção, vingança representava a perola vermelha...

A flôr e a joia que nortearam a sua vida alli estavam... mas a lembrança do passado não morria.

Todos os clichés d'esta revista são feitos na

PHOTOGRAVURA

Sob a direcção artistica do Sr. José Pastor

RUA PEDRO I, 47 - Loja -- Telephone Central 1201



OPTIMO CORAÇÃO

conserva-o quem usar o ATOPHAN-Schering, o remédio de efeitos verdadeiramente específicos contra o reumatismo e a gotta. Quem o tomar quando sentir os primeiros symptomas, evita que se agravem. O ATOPHAN-Schering reduz a formação do acido urico e elimina as concreções já formadas. Repare no acondicionamento original: tubos de 20 comprimidos de





O I Ç A M A

Nova Victrola Orthophonica

*A mais surpreendente e maravilhosa contribuição
da Sciencia moderna para recreação do espirito.*

VISITE-NOS NA PRIMEIRA OPPORTUNIDADE

DISTRIBUIDORES GERAES

S. Bento 45
S. Paulo

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Ouvidor, 98
Rio